

REVISTA DOS CRIADORES

47 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Maio de 1977 - Ano XLVII - N.º 568 - Cr\$ 28,00

QUARTEL

Um dos maiores garanhões da
raça Mangalarga



A INSÓLITA
PESQUISA DO
DR. STOBBS.

O EXECUTIVO RURAL:
JOSÉ CASSIANO
GOMES DOS REIS.

TENSÃO: VEM
AÍ UMA
NOVA GEADA?

**um
banho
de
saúde
por
mês**



COM O MELHOR

CARRAPATICIDA

TRIATOX



COOPER

**"QUEM FAZ A MELHOR VACINA
FAZ O MELHOR CARRAPATICIDA"**

Com a balança Filizola Fairbanks primeiro você vende o gado, depois paga a balança.



Todas as balanças de gado Filizola Fairbanks têm uma característica em comum: podem ser financiadas em 6 ou 12 meses, pela própria fábrica.

Além dessa vantagem, as balanças para 1, 2, 4, 6, 10, 12, 30 e 40 bois da Filizola Fairbanks são as mais duráveis e sensíveis que

você pode comprar. Escreva para a Filizola Fairbanks pedindo informações sobre as balanças para gado em pé.

Você vai ver que nenhuma outra balança tem tanta qualidade, boa estrutura, precisão, sensibilidade, rapidez de entrega e uma assistência técnica tão eficiente.



Filizola Fairbanks Morse Balanças S.A.

Rua Kari, 450 - CEP 07000 - Guarulhos - São Paulo
Fones: 209-6251 e 209-6898 - Telex: 1125062 FFMB BR -
Telegramas "COLTIND"



(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

50 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira
João Carlos Burgues de Abreu
Honorato Rodrigues da Cunha
Luiz Simões Lopes
Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simões
Franklin Rodrigues Siqueira
Joaquim de Barros Alcântara Filho
Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima

Efetivos

Alberto Chapchap
Antonio José Rodrigues Filho
Frontino Ferreira Guimarães
Manoel José Alcantara
Renato Napolitano
Francisco Figueiredo Barretto
Ruy Calazans de Araujo
Carlos Alberto Willy Auerbach
Joaquim Barros Alcantara Filho
Linneu Carlos Souza Dias
General Diogo Branco Ribeiro
Antonio Augusto Pires de Oliveira
Luiz Fortunato Moreira Ferreira
Braulio Madeira Simões
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Franklin Rodrigues Siqueira
Mario Lopes Leão
José Octávio da Silva Leme
Antonio Coelho Guimarães
Silvio Bueno Vidigal

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes
Rubens Franco de Mello
Manoel Elpidio P. de Queiroz
José Procópio do Amaral
Vicente de Paula Almeida Prado Netto
Pedro Nelson Correia Gonçalves
Arnaldo Borba de Moraes
Jayme Watt Longo
Lelio Toledo Piza e Almeida
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Luis Glycério Gracie de Freitas
José Carlos Guimarães Oliva
Rubens V. de Brito
Antonio Luiz do Rego Neto
Wilfrides Alves de Lima
Leurenço Prado Carneiro Lyra
Laval Veiga de Oliveira
José Cesário de Castilho
João Luiz de Freitas Britto

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acacio dos Santos
Roberto Diniz Junqueira
Virgílio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes
José Carlos Oliva
Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Comercial

Virgílio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago
Registro Genealógico
Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston
Dr. Eduardo Bueno de Queiroz Baroni

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

Agrostológica

Eng.º Agr.º Paulo Emílio Ferreira Auler



RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVII — SÃO PAULO, MAIO DE 1977 — N.º 568

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto

Seção Jurídica:
Dr. Rosenberg Marson
Dr. Masatake Takahashi

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira

REVISÃO
Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jeyme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Madrigal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA E FOTOLITO PRÓPRIOS
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES

1 ano	Cr\$ 300,00
2 anos	Cr\$ 540,00
3 anos	Cr\$ 720,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas	4
As insólitas pesquisas do dr. Stobbs — Med. Vet." João Soares Veiga	6
Mercado: e tendências	15
ABC em tempo de eleições	16
Registro	20
O executivo rural	21
Londrina vendeu tudo	22
Os campeões	23
A genética a serviço do pecuarista — José Resende Peres	30
Serviço RC	31
Gente	32
Empresas e empresários	40
A quebra das safras pelo ataque das pragas	41
REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS — Dr. L. Pacheco Jordão	
Eficiência biológica da produção de carne de caprinos	43
Raças de corte sob o microscópio	44
Reflexo de fechamento da goteira esofágica	46
Valor comparativo de suplementos de uréia e biureto	47
Técnicas de manejo para desmama precoce de suínos	48
Notas zootécnicas	50
A empresa, o empresário, o bóia-fria — Dr. Rosenberg Marson	59
Exposição Agropecuária e Industrial de Campo Grande	62
Livros	64
José Cerquinho Assumpção, presidente do Jockey	69
Cinofilia — Criadores do Brasil vencem em Miami — Antonio Carvalho Mendes ..	71
Relatório n.º 388 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	75
Yes, vamos beber leite made in Ireland	88
Destaques do Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston	90
Mercado de insumos	110

NOSSA CAPA



A capa deste mês ilustra o imponente garanhão Mangalarga QUARTEL. Trata-se de um dos maiores raçadores do País, pois seus filhos têm-se destacado nas melhores exposições realizadas ultimamente. QUARTEL, propriedade do conhecido criador José Ribeiro de Mendonça, Fazenda São Geraldo, em Orlândia, SP, tem 9 anos e seus pais, Oásis e Jóia, são também grandes expoentes da raça que celebrou Sheik, Whisky, Chapéu JO e outros tantos cavalos, perpetuados pela classe através dos tempos.

NÃO GOSTOU DA ENTREVISTA

"Os bríos de um homem quando ofendidos trazem uma repulsa tremenda. Na Revista dos Criadores do mês de março de 1977 — deparei estarecido, e porque não, bestificado, com um comentário intitulado: O Executivo Rural — Leite: a cegueira do governo diante do problema — de autoria do Dr. Pedro Nelson Corrêa Gonçalves, nosso distinto amigo e co-estudano.

Sinceramente não acredito que o Dr. Pedro Nelson tenha se expressado da forma que o fez — salvo — se ele estivesse dopado, o que não é possível em virtude de ser filho de um grande médico, pessoa que muito nos honra com a sua amizade e, uma das figuras mais respeitadas desta velha, porém, rejuvenescida cidade de São Francisco das Chagas de Taubaté — Fazer uma crí-

tica pejorativa aos produtores de Leite C, como foi feita — retratando um plantel de vacas leiteiras (tipo C) na mais angustiada miséria, denegrindo injustamente o produto desse rebanho, quando, é do conhecimento geral (menos do Dr. Pedro Nelson), com milhões de brasileiros foram criados com esse abençoado e nutritivo produto que é o Leite C; — tem mais, — o Dr. Pedro Nelson não teve a ponderação dos seus ancestrais, qualificando os produtores de Leite C de uma forma grosseira, indelicada e injusta. Não percamos o equilíbrio da dignidade, por amor de uma disputa de estreito caráter comercial — que se faça propaganda do Leite B — todavia — sem macular e sem humilhar o produtor de Leite C.

Protesto energicamente contra o modo pelo qual foi tratado o produtor de Leite C.

Não sou homem afeito às polêmicas — por isso — espe-

ro que o assunto seja encerrado com a publicação deste meu protesto". **Oswaldo de Andrade Junqueira - Taubaté.**

NÃO GOSTOU DO COMENTÁRIO

Estou recebendo hoje, a edição 567 da Revista dos Criadores que, para nossa satisfação abriu a seção "Leilões & Feiras & Exposições", onde se noticia o que vem ocorrendo no setor.

A princípio, tenho que agradecer pela nota do 1.º Leilão do Norte e Nordeste Brasileiro que narra com precisão a introdução do sistema de leilões naquela região, e mais, a indicação dos leilões promovidos pela Programa e por outras empresas congêneres.

Entretanto, fiquei surpreso com a nota sobre o Leilão 77 da Marca Taça, onde o redator assinala que o mesmo "não repetiu o sucesso do ano anterior..."

Na verdade, esse leilão serviu para reavivar a cotação do gado Nelore no mercado que, de uns meses para cá, não vinha apresentando a mesma performance dos anos anteriores. O volume de vendas não atingiu o mesmo total do ano anterior, mas isso é um outro problema — o número de animais inscritos era muito menor também.

Aliás, este leilão foi da maior importância para nós da Programa, para Durval Garcia de Menezes e para os próprios criadores brasileiros. Os produtos Marca Taça ratificaram sua posição, ao lado dos mais importantes do país.

O mau tempo apenas não permitiu que mais interessados chegassem à Fazenda Indiana. O que, talvez, viesse a acirrar ainda mais a disputa pelos produtos da Marca Taça. Porém, não impediu que este se transformasse no leilão de maior sucesso dos últimos meses, em matéria de gado Nelore.

Certos de termos cumprido um dever com vocês e com Durval Garcia de Menezes, antecipadamente agradecemos pelo que puder fazer para a correção do fato. **Djalma Barbosa Lima - Programa S.A. - São Paulo.**

ASSUNTO: CAVALO

Acuso o recebimento do exemplar da R.C. de fevereiro p.p. contendo minha modesta contribuição intitulada os "Árabes da Espanha", que agradeço. Enviei vários exemplares desta revista aos criadores espanhóis citados, assim bem como à Associação Espanhola de Criadores de Cavalos Árabes, para que sejam distribuídos entre os sócios. Já recebi algumas cartas elogiando a qualidade da R.C. que assim passa a ser lida também do outro lado do Atlântico.

No número de fevereiro último, a Revista dos Criadores publicou às fls. 4 na Foto do Mês, "um retrato de um século" onde a somatória das idades do cavalo e do cavaleiro perfazem 100 anos. ("O cavalo Marrocos da raça Mangalarga de 24 anos e seu montador João Castilho Pinto, o Zoca de 76 anos venceram juntos o tempo..."). Anexo à presente, como curiosidade, estou enviando cópia de recente foto enviada pelo decano dos criadores de cavalo do mundo Mister Clark, ao decano dos criadores brasileiros Dr. Guilherme Echenique Filho, de Pelotas RS, onde a figura deste lúcido e saudável ancião inglês de 91 anos de idade aparece montado em seu garanhão árabe Shammur, (por Champurrado e Somra 2.º) de 22 anos que foi Campeão Nacional Britânico em 1964 (vide Stud Book Inglês da Raça Árabe vol. 8, pág. 41), somando a dupla um total de 113 anos. A Revista dos Criadores de maio de 1976 publicou um longo artigo sobre este notável criador, cujo haras situado no Sussex ao sul de Londres foi fundado em 1900, e que recebe anualmente a visita dos maiores criadores de cavalos do mundo de todas as raças, atraídos por sua experiência invulgar e pela qualidade de seus animais. **Carlos Robichez Penna - criador em Brasília.**

A foto, objeto da carta acima, está publicada ao lado, na "Foto do Mês".

Foto do Mês



NA SOMA, MAIS DE UM SÉCULO DE IDADE

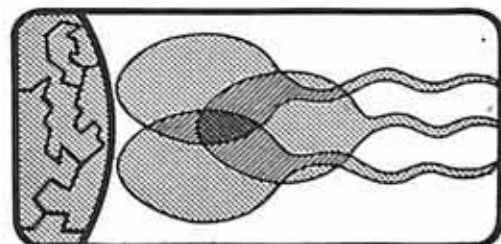
Mister H. V. Musgrave Clark aos 91 anos de idade, montando o garanhão puro sangue Árabe Shammur, de 22 anos, campeão nacional britânico em 1964. A soma das duas idades (cavalo e cavaleiro) fazem 113 anos.



IMEX

Deutsche Zucht- und Nutzvieh
Import und Export GmbH

a entidade oficial alemã
de importação e exportação de gado

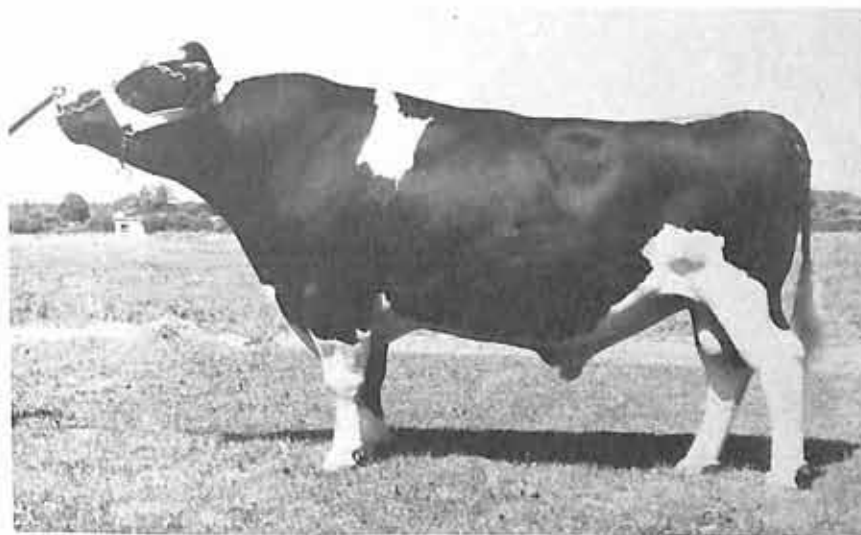


SPERMEX



DILIGENT
N.º 451560
Filho de
Rosafé
Citation R
n.º 503009

ZW (valor genético) + 714 kg + 0,04%
leite gordura



Solicite informações

IMEX - AGROPECUÁRIA GENÉTICA E INSEMINAÇÃO LTDA.

Rua Dr. Costa Júnior, 324 (Água Branca)

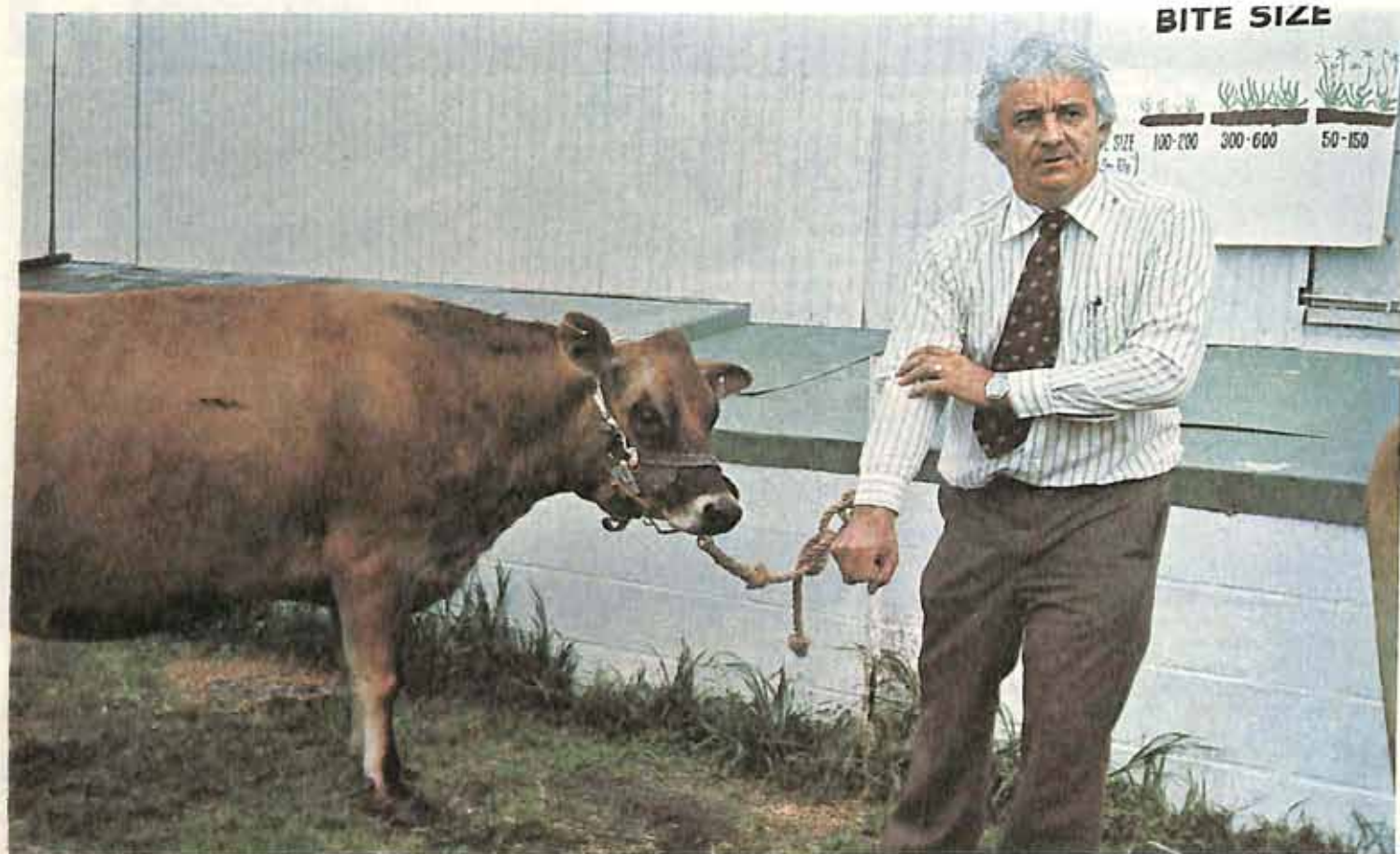
Tels. 62-0671, 62-7228 e 262-6289

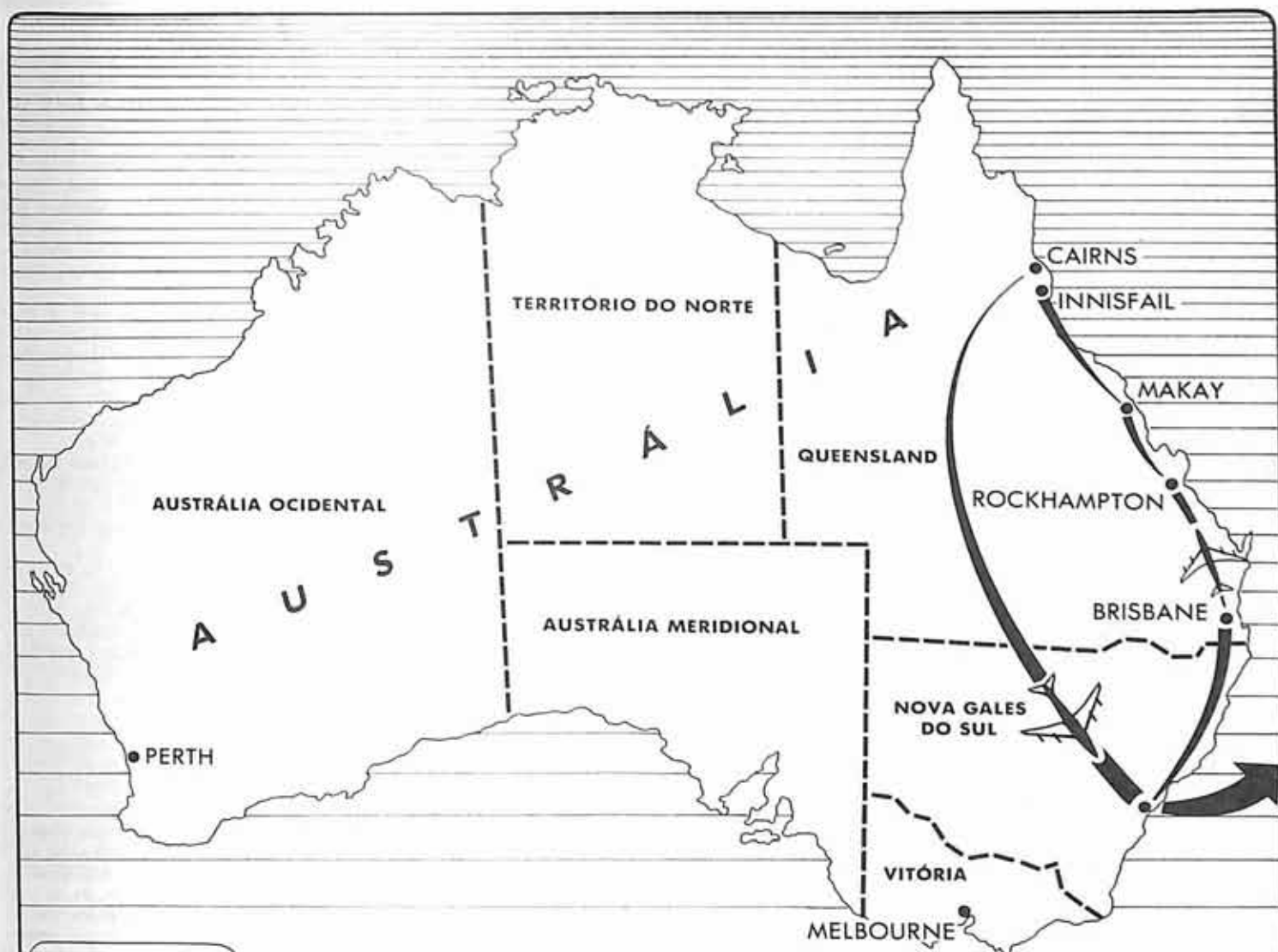
05002 São Paulo - SP



AS INSÓLITAS PESQUISAS DO DR. STOBBS

Para saber quantas bocadas são necessárias para uma vaca ficar bem alimentada o Dr. T. H. Stobbs (foto abaixo), pesquisador da Sanford Experimental Station desenvolveu um extraordinário processo: amarra no pescoço do animal um aparelho que vai medir as bocadas (em média 36.000) dadas durante um dia. Esta é a segunda parte da matéria que o médico veterinário João Soares Veiga fez quando esteve em visita à Austrália, cujo roteiro está assinalado no mapa da página ao lado. Nas suas pesquisas Dr. Stobbs chegou também à conclusão que, para maior ingestão de forrageiras dos pastos, o relvado não deve ser mais alto que 25 cm. A série de reportagens continua na RC de junho.





BRISBANE

Beerwah Pasture Research
Upper Pinjarrow (messrs J.K.
& Maher), Oak Wood (Santa
Gertrudes Stud), Cunningham
Laboratory, da C. S. I. R. O.
Sanford Experimental Farm.

ROCKHAMPTON

Frigorífico do grupo Anglo-Na-
tional Cattle Breeding Stati-
on "Belmont", Malborough
Station — Avondale — Brah-
mastud (Mr Makensie)

MAKAY

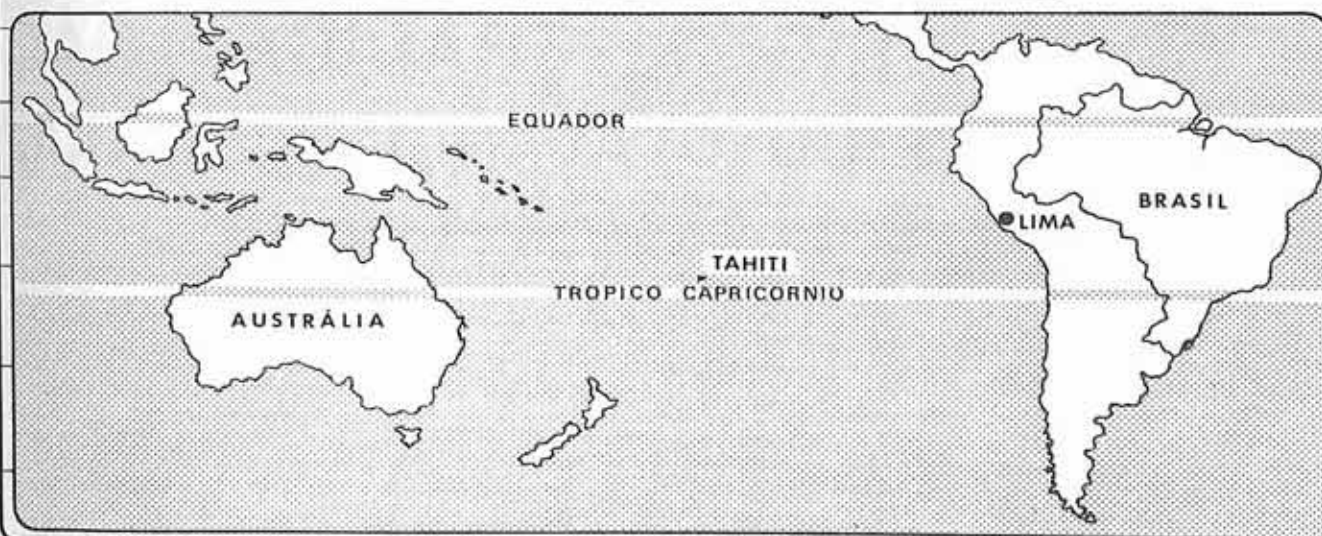
Centro de criação de bovinos
da Usina de Açúcar Pioneer.
King Ranch da Austrália
(North Queensland)

INNISFAIL

South Johnstone Researc
Station



HOBART





Dia 22-09-1976. Visita ao Cunningham Laboratory da C.S.I.R.O. em Brisbane.

Fomos diretamente recebidos pelo Sr. Norman H. Shaw especialista em pastagens tropicais. O Sr. Shaw faz breves considerações a respeito do manejo das pastagens nos trópicos e respondeu às várias perguntas que lhe foram feitas.

RESUMO DA EXPOSIÇÃO FEITA PELO SR. NORMAN H. SHAW

1 — Em qualquer método ou sistema de utilização das pastagens o que deve ser principalmente observado é:

a) desempenho dos animais, isto é, desenvolvimento por idade, ganho de peso, produção de leite, fertilidade etc.

b) comportamento das plantas forrageiras, isto é, adaptação, produção, resistência ao pisoteio, persistência etc.

2 — Considera o método de pastejo contínuo mais importante para as condições da Austrália subtropical e tropical, que o pastejo rotacionado.

De um modo geral, duas plantas forrageiras não se adaptam ao sistema contínuo de utilização das pastagens: a alfafa e a leucaena. Excluindo essas duas forrageiras as outras suportam bem o método de pastejo contínuo e não será o método que irá influir nos resultados finais.

3 — O emprego do pastejo rotacionado iniciou-se na Inglaterra por volta do ano 1920 (bem antes de Voisin, na França e muito depois dos alemães que já o praticavam há mais de 100 anos — nota do relator).

Foi observado na Inglaterra que determinadas plantas forrageiras apresentam maior rendimento, maior produção e maiores quantidades de nutrientes quanto mais cortadas forem ou quanto mais intensamente pastejadas forem. Daí se concluiu que na Inglaterra, como nos demais países onde predomina o clima temperado e onde se desenvolvem plantas adaptadas a esse clima (como na Normandia onde

Voisin tinha a sua propriedade ou como na Nova Zelândia — nota do relator) que o pastejo rotacionado era o melhor.

Entretanto ninguém realizou experimentos para provar as vantagens alegadas.

4 — Considera pastejo contínuo, manter o relvado numa determinada e apropriada altura para suprir alimentos suficientes aos animais e para preservar a sobrevivência e a produtividade das plantas.

Por tal motivo, no pastejo contínuo não se pode manter a mesma lotação por área durante todo o ano, pois a altura do relvado variará, não permanecerá no nível de corte mais apropriado.

Tecnicamente o ideal seria, no pastejo rotacionado, que toda a vez que os animais saíssem de um pasto ou piquete, que chovesse, que houvesse número de horas de luz solar suficiente etc. Mas isso não acontece sempre ou em qualquer época do ano. Se em certas épocas do ano ou em determinada estação do ano a rebrota e o crescimento das forrageiras são rápidos, em outras épocas ou em outra estação seu crescimento é mais lento. Nestas ocasiões poderiam então ocorrer várias situações e uma delas é que os animais deveriam retornar ao piquete em descanso sem que este já estivesse em condições de recebê-los.

5 — Numerosos experimentos bem conduzidos provaram que os resultados finais não diferem significativamente quando se comparam os sistemas de pastejo contínuo e rotacionado. Tudo dependerá da atenção dada à lotação das pastagens (número de cabeças por área). No sistema de pastejo contínuo uma lotação adequada pode oferecer alimentos suficientes para os animais na maior parte do ano.

6 — O sistema de pastejo rotacionado é bom para a Nova Zelândia, para o norte da Europa onde os animais permanecem estabulados no inverno. Nesses países o desenvolvimento das forrageiras, na primavera, é rápido e essas forrageiras precisam ser consumidas pelos ani-

mais ou então ceifadas. Caso contrário deixariam de ser convenientemente utilizadas. O sistema também se presta para exploração de gado leiteiro e de ovelhas, nessas regiões.

7 — O pastejo rotacionado proporcionando uma carga maior por área (lotação por área), que no pastejo contínuo, oferece apenas 8% mais em termos de produção. Por outro lado, exige suplementação para os animais no inverno (fenos, silagens, concentrados etc.).

8 — No sistema rotacionado o corte intensivo (rapar) promove um severo desfolhamento das plantas. Tal desfolhamento é o que de pior poderá suceder às leguminosas tropicais. Esse não é o caso do trevo, leguminosa de clima temperado, que resiste bem a intensos cortes.

9 — As leguminosas tropicais são menos palatáveis e de crescimento lento no início da estação. Mas no final apresentam algo para ser consumido nas épocas menos favoráveis.

10 — Com essas explicações não quer dizer que as pastagens não devam ser subdivididas. Mas as subdivisões não devem ser exageradas. As divisões das pastagens devem ter por critério principalmente:

a) Separação de pastos entre os de terrenos altos e os de terrenos baixos;

b) se o terreno for uniforme, a divisão deve ser feita de acordo com as disponibilidades de água para o gado.

As áreas das pastagens não devem ser traçadas geometricamente iguais. Seu tamanho depende de vários fatores: da água disponível para o gado, da qualidade do solo, da topografia, do clima, do tipo do gado, do número de empregados etc....

11 — Não se deve permitir, nunca, "rapar" as pastagens que contêm leguminosas tropicais duas vezes num só ano.

A maioria das leguminosas tropicais não resiste a um pisoteio intensivo como ocorre no sistema de pastejo rotacionado. Duas leguminosas constituem exceção: a *Lotononis* e o *Trifolium semipilosum*.

SCHWYZ DE ORIGEM: TRADIÇÃO NÃO PARALISOU O AVANÇO GENÉTICO

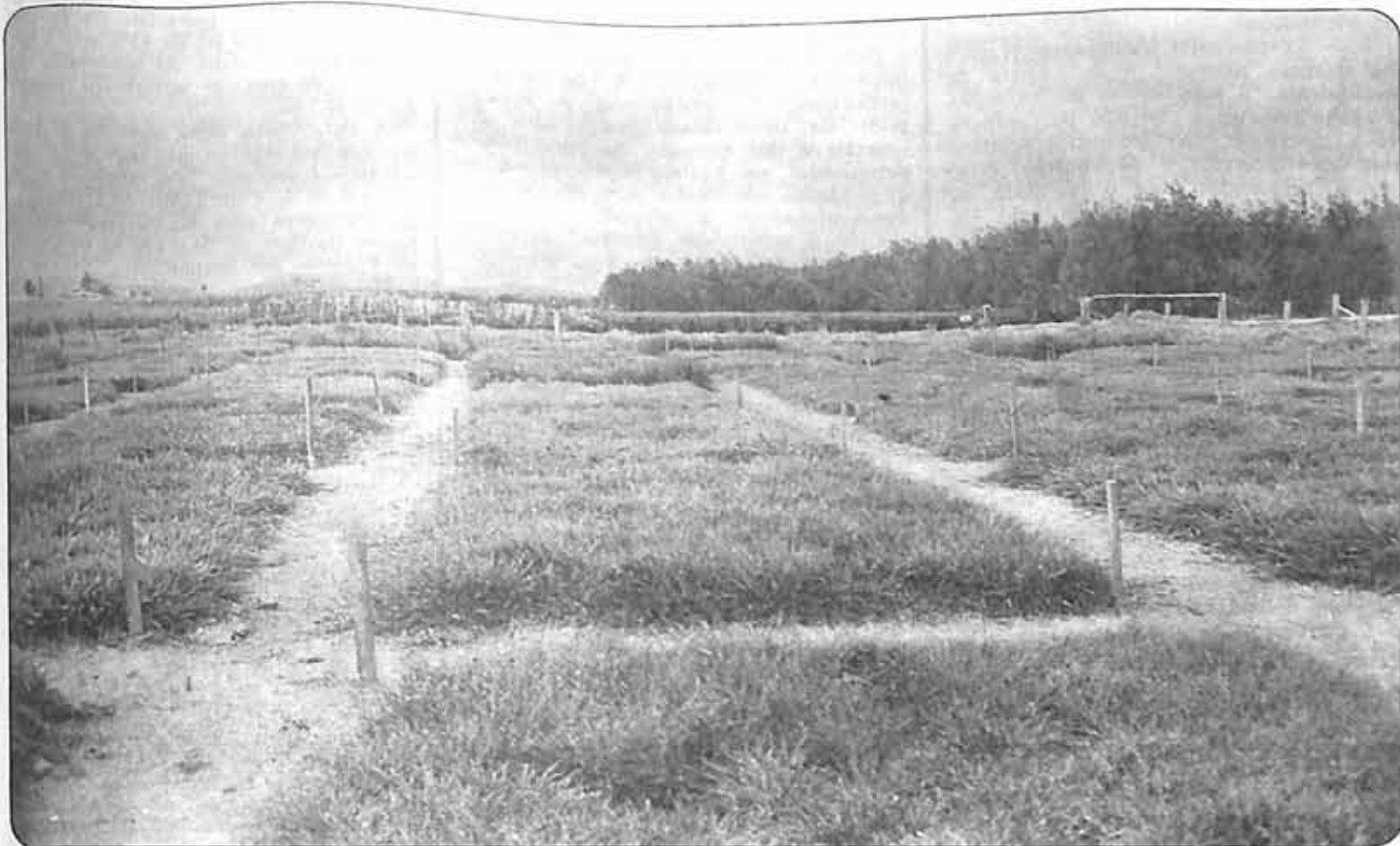
Venda permanente de sêmen e reprodutores nacionais e importados



Agropecuária Suíço-
Brasileira Ltda.

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - S. Paulo, SP
Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13130 - Sousa - Campinas - SP

Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna



Canteiros para prova de palatabilidade. Gramíneas são distribuídas em diferentes canteiros, com várias repetições, sendo pastejadas pelos animais que as selecionam de acordo com o seu desejo. (Johnstone Sta. Austrália).

Este último é um trevo branco do Kenia que suporta bem climas temperados e subtropicais.

12 — A lotação das pastagens, isto é, o número de cabeças por área dependerá da produção das forrageiras. A lotação deverá ser suficiente para não permitir ao relvado uma altura superior a 25 cm e, por outro lado, para não levar os animais ao corte cerce das forrageiras. Essa altura, de 15 cm, é ideal para o caso dos Panicos, altura em que eles parecem produzir mais e resistir bem ao pisoteio. Dentre os Panicos, aos quais pertence o Colômbio, o Green Panic é o que mais suporta cortes contínuos. O manejo das pastagens deve ser feito de acordo com as características das plantas forrageiras nelas introduzidas, respeitando-se suas exigências para mantê-las produtivas e vigorosas.

Tendo o Sr. Shaw terminado sua exposição, falou o Sr. C.S. Andrews, especialista em nutrição de plantas, que expôs resumidamente o seguinte:

1 — Ao se planejar a formação de uma pastagem deve-se, antes de mais nada, conhecer a composição do solo. No Brasil, por exemplo, há problemas de acidez

e de alumínio em certas áreas, que precisam ser corrigidos.

Na Austrália a grande preocupação é produzir leguminosas e por tal motivo devota-se muita atenção ao Fósforo, ao Enxofre e ao Molibdênio.

2 — As terras virgens, não trabalhadas, não aradas, geralmente apresentam problemas com Enxofre. Os níveis de enxofre nas plantas não devem ser inferior a 0,17%.

Na Austrália, para corrigir essa deficiência em terras novas empregam-se de 10 a 20 kg de Enxofre por hectare. Essa quantidade deve ser posta nas pastagens todos os anos ou pelo menos de 2 em 2 anos, mas sempre. Quando a deficiência for exclusivamente Enxofre (S) emprega-se o gesso (sulfato de cálcio) como material corretivo.

Mas quando a deficiência a corrigir é de Fósforo e de Enxofre, emprega-se o Superfosfato.

3 — O Molibdênio é geralmente deficiente nos solos da Austrália. A correção do solo com calcário libera o Molibdênio pela elevação do pH.

A adição de 50 g de Molibdênio elementar por hectare determina o máximo

de produção das leguminosas. Aumentando-se essa dosagem para 200 g proporciona-se às leguminosas maior persistência. Na Austrália recomenda-se o Trióxido de Molibdênio que contém 45% de Mo. O Molibdênio influi na fixação do Nitrogênio pelas plantas forrageiras através dos Rhizobia. Em pastagens deficientes em Molibdênio as leguminosas tendem a desaparecer em 2 ou 3 anos. Entretanto não há um método para determinar se os solos são ou não carentes de Mo.

Na Austrália, forrageiras com 2 ppm (partes por milhão) de Molibdênio não apresentam problemas ligados ao cobre.

A rápida degradação das leguminosas numa pastagem é um sintoma de insuficiência de Molibdênio.

A aplicação desse elemento somente poderá oferecer conclusões após 3 anos de acordo com o comportamento das leguminosas porque, como foi dito anteriormente, não há um método seguro para se saber se um solo é ou não deficiente em Mo para as plantas.

A correção das terras com calcário, para introdução de leguminosas adia, mas

não resolve o problema da deficiência do Molibdênio.

4 — As diferentes leguminosas reagem de maneira diferente à deficiência de Molibdênio. A soja perene, por exemplo, é muito sensível a este tipo de carência. Já a Lotononis, não (sementes peletizadas com Fosfatos e Molibdênio estão sendo preparadas para o Nordeste do Brasil — informação prestada pelo Dr. Laerte F. Santos — nota do relator).

5 — As insuficiências de Fósforo, de Molibdênio, de Cobre e de Zinco, são as mais importantes da Austrália.

As carências de Cobalto, nas áreas onde ocorrem e afetam os animais corrigem-se com "bullets" (balas de cobalto) que se administram aos animais por via oral (sendo compacta e pesada uma dessas balas ingeridas pelo bovino permanece no seu estômago por muitos meses sem ser expelida e fornece cobalto para as necessidades da flora bacteriana produtora de vitamina B12. Esta vitamina, basicamente contém cobalto e o animal que não recebe esse elemento em quantidades suficientes (1 miligrama por dia) por via oral, vem a sofrer na realidade de avitaminose B12 — nota do relator).

6 — O Fósforo porém é de todos os elementos carentes na Austrália, o mais importante (o mesmo sucede no Brasil

e em grandes áreas da terra — nota do relator).

Dificilmente se poderá estabelecer o quanto se deve adicionar de Fósforo como fertilizante. A insuficiência de Fósforo pode ser determinada nos tecidos dos vegetais e dos animais. As quantidades depositadas nas pastagens devem ser as quantidades necessárias para manterem o desenvolvimento das plantas.

Qual a quantidade mínima? Depende da espécie das plantas e, por isso, analisam-se essas plantas para se saber se contém ou não quantidades adequadas de Fósforo.

Como norma, na Austrália, o mínimo que uma planta deve conter de Fósforo é 0,15% — nota do relator). Se as plantas apresentam teores de Fósforo inferiores a 0,15%, a recomendação é aplicar o Fósforo anualmente ou no mínimo de 2 em 2 anos.

Para se controlar a necessidade de se administrar Fósforo ao solo, a análise das plantas deve ser padronizada (coleta de amostra e preparo em época determinada).

Na Austrália emprega-se o Superfosfato, o Fosfato Triplo (com quase o dobro de Fósforo e com menos enxofre), o Fosfato de Marrocos (Hiperfosfato) e outros. Há fórmulas com 8% de fósforo e 20% de enxofre para casos em que se deve corrigir a insuficiência de enxofre, além da do fósforo.

7 — No caso do fosfato de rocha, seu emprego deve ser em pó, não granulado.

Há diversos esquemas para o emprego de sais de fósforo. Por exemplo, um deles é:

Primeiro ano: Superfosfato + Hiperfosfato.

Nos anos seguintes: Fosfato de rocha. As vezes emprega-se já no primeiro ano o fosfato de rocha, porém em quantidades bem maiores.

Também na Austrália se emprega um outro produto, o Bio-Super que contém Enxofre, Fósforo e uma bactéria cuja função é liberar o Fósforo. Este produto é mais utilizado em áreas úmidas e tem uma proporção de S:P igual a 1:5.

O emprego exclusivo de Fosfato de Rocha não oferece bons resultados. Além disso, o Fosfato de rocha granulado é muito pouco eficiente.

A média de aplicação de P, na Austrália, gira em torno de 70 kg por hectare (de P elementar).

Para determinação do teor de P nas plantas, elas são examinadas uma vez por ano, antes do florestamento.

8 — Na Austrália as terras vermelhas exigem mais Fosfato que outros tipos de terras para as plantas atingirem o nível de 0,15% de P.

9 — Terras cansadas, mais utilizadas, apresentam deficiência de Potássio. As gramíneas são grandes competidoras das leguminosas no consumo de Potássio.

Quando se formam pastagens em áreas novas ou virgens não há problema com insuficiência de Potássio. Este problema surge depois de 3/4 anos.

Em certas áreas onde a proporção de leguminosas nas pastagens era de 15% apenas, passou a ser de 45% após a adubação com Potássio. As leguminosas tendem a desaparecer quando há insuficiência de K.

A deficiência deste elemento é determinada nas análises do solo e dos tecidos vegetais e animais. Nos vegetais a média normal de K é de 0,7%. As fertilizações de pastagens com K, na Austrália, se fazem na base de 50 a 100 kg de Cloreto de Potássio por hectare.

10 — Deve-se ressaltar que algumas leguminosas são muito sensíveis ao Potássio e podem, inclusive, ser destruídas. Esse fato deve, antes de mais nada, ser observado.

As respostas à adubação com K devem ser acompanhadas pelo menos durante 3 anos, pois seus resultados demoram a surgir.

Geralmente há deficiência de K em solos mais leves e onde a pluviosidade é elevada.

Após esta explanação, visitamos ainda:

a) O Laboratório de análise de plantas forrageiras com um equipamento que analisa cada amostra em 1 minuto, determinando 18 elementos, a saber: Ti — Na — B — Ca — Mg — P — Mo — Mn — Cr — Cu — Zn — S — Si — Fe — K — Cl — N e Li.

O equipamento, acoplado a um computador denomina-se "quantimeter" A.R.L. É fabricado na Inglaterra e seu custo está em torno de 40 a 50 mil dólares australianos (Cr\$ 600.000,00 a Cr\$ 750.000,00).

b) As estufas onde se estudam plantas forrageiras em vasos, com todo o equipamento automatizado (fotos).

SANFORD EXPERIMENTAL FARM:

Situada a 22 km de Brisbane esta Estação possui uma área de 289 hectares a uma altitude de 36 a 60 m acima do nível do mar. Seu clima é subtropical úmido e apresenta médias anuais de 1.050 mm.

Nesta Estação realizam-se pesquisas sobre introdução de novas forrageiras, seleção de forrageiras, agricultura, ecologia e fisiologia das pastagens. É um importante centro de estudos do valor nutritivo de gramíneas e de leguminosas tropicais para os bovinos.

Nesta Estação foi-nos mostrado um experimento montado para comparar a capacidade de suporte de pastagens compostas de uma gramínea (Setaria) com uma leguminosa (Siratro ou Demodum) versus pastagens exclusivamente de gramíneas (Setaria), porém fertilizadas com Nitrogênio.

As fertilizações básicas são de superfosfato (250 kg/ha/ano) e Cloreto de Potássio (125 kg/ha/ano).

Os pastos exclusivamente com gramíneas recebiam ademais, Nitrogênio.

Há numerosas repetições desses tratamentos e várias lotações por área. Verifica-se que as pastagens adubadas com

Toda a linha de produtos

Eternit

Você encontra em

COSTA LION

Rua da Juba, 301 — Brás

03010 — São Paulo — SP

Tel. 292-2009 - 292-6859 - 92-2786

Telhas onduladas

Telhas modulares

Telha tropical

Telha vogatex

Canaletos 43 e 90

Vasos para decoração

Chapas lisas

Caixas d'água

Tubos

Acessórios

Mão-de-obra especializada
em telhados

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO



nitrogênio apresentam maior capacidade de suporte (maior número de cabeças por área) porém os resultados econômicos não são compensadores.

Estivemos num piquete cuja lotação era de 3 cabeças/ha. Estava totalmente raptado. Noutro, cuja lotação era 1,1 cabeça/ha havia sobra de pasto.

Basicamente o experimento visa responder às seguintes questões:

1. As forrageiras perenes persistem e podem formar pastagens produtivas?
2. Quanto de carne essas pastagens podem produzir por hectare e por ano e qual seu rendimento econômico?

Nenhum experimento realizado em canteiros ou de forrageiras cortadas com máquina de ceifar, para análises, poderá responder bem a estas indagações.

Por tal motivo foi decidido trabalhar realmente em áreas de pastagens cada uma com determinada lotação, sendo essa lotação entendida como número de animais que a pastagem pode manter durante todo o ano. Esse experimento desenvolve-se há vários anos para que se possam avaliar os efeitos das condições meteorológicas variáveis no transcorrer dos anos e, ainda, para se poderem julgar os efeitos das lotações sobre a produtividade

das pastagens à medida em que elas vão envelhecendo.

Nesse experimento estão sendo examinados os efeitos da manutenção do gado em diferentes taxas de lotação em três tipos de pastagens:

1. Setaria Nandi com Siratro;
2. Setaria Nandi com Demodium (de folha verde);
3. Setaria fertilizada com Nitrogênio.

As pastagens foram preparadas em 1968 e o gado foi nelas introduzido em 1969 nas bases de 1 até 3 cabeças por hectare, quando se tratava de pastagens consorciadas de gramínea e leguminosa e de 3 a 5 cabeças por hectare em se tratando de pastagens de gramínea fertilizada com Nitrogênio (360 kg de nitrogênio/ha/ano). Níveis de lotações com mais de 5 cabeças/ha foram testados nestas pastagens com Nitrogênio, pois pequenos ensaios (em canteiros) haviam indicado que a produção das pastagens com nitrogênio era o dobro da produção à base de leguminosas.

Em cada tratamento são utilizados três animais e os ganhos de peso durante o ano são anotados. Após um ano esses animais são substituídos por outros em igual número. O ganho de peso revelou-se bom quando as lotações eram baixas mas reduzia-se à medida que a taxa de

lotação aumentava, principalmente nas pastagens de gramíneas + leguminosas.

Em média, o ganho de peso por cabeça nas pastagens com Siratro foi de 155 kg por hectare/ano quando a lotação era de 1 cabeça por hectare. Mas quando essa lotação era de 3 cabeças por hectare, o ganho médio por cabeça foi apenas de 60 kg. Esses resultados são as médias de 5 anos consecutivos.

A acentuada queda de ganho de peso, quando as lotações eram altas, foram atribuídas, principalmente, ao efeito prejudicial de pesada pressão de pastejo sobre o Siratro e sobre o Demodium. Verificou-se, no correr dos anos, acentuada modificação na composição botânica das pastagens com leguminosas intensamente pastejadas.

Ao fim de 6 anos as pastagens com leguminosas com 1 cabeça/ha produziram, no outono, 7.900 kg de matéria seca por hectare ao passo que as lotações com 3 cabeças/ha produziram apenas 340 kg de matéria seca. A Matéria Seca correspondente às leguminosas foi respectivamente de 2.340 kg (para o caso de 1 cab./ha) e de 2 kg (para o caso de 3 cab./ha). E como as leguminosas são as plantas que fornecem nitrogênio para o desenvolvimento das gramíneas, ficou claro que as lotações excessivas teriam, muito rapi-

PLANTE SEMENTES FORTALEZA. VOCÊ VAI SENTIR OS LUCROS NA CARNE.

Para a FORTALEZA, vender sementes de capim não é uma simples operação comercial. Nosso trabalho começa no estudo do clima, na análise da terra, na orientação de preparo do solo, na adubação, na recomendação técnica de plantio, para que você plante a espécie e a variedade mais adequada na sua região. E não termina nunca, porque nossa equipe técnica de especialistas estará sempre a sua disposição. Gratuitamente. Não arrisque o dinheiro que você empatou nas operações que antecedem o plantio. A qualidade da semente, a procedência da espécie, o índice de valor cultural e a garantia dos nossos produtos justificam o nome: FORTALEZA.

ESTOQUE PERMANENTE

ENTREGA IMEDIATA

A mais completa linha de Gramíneas e Leguminosas

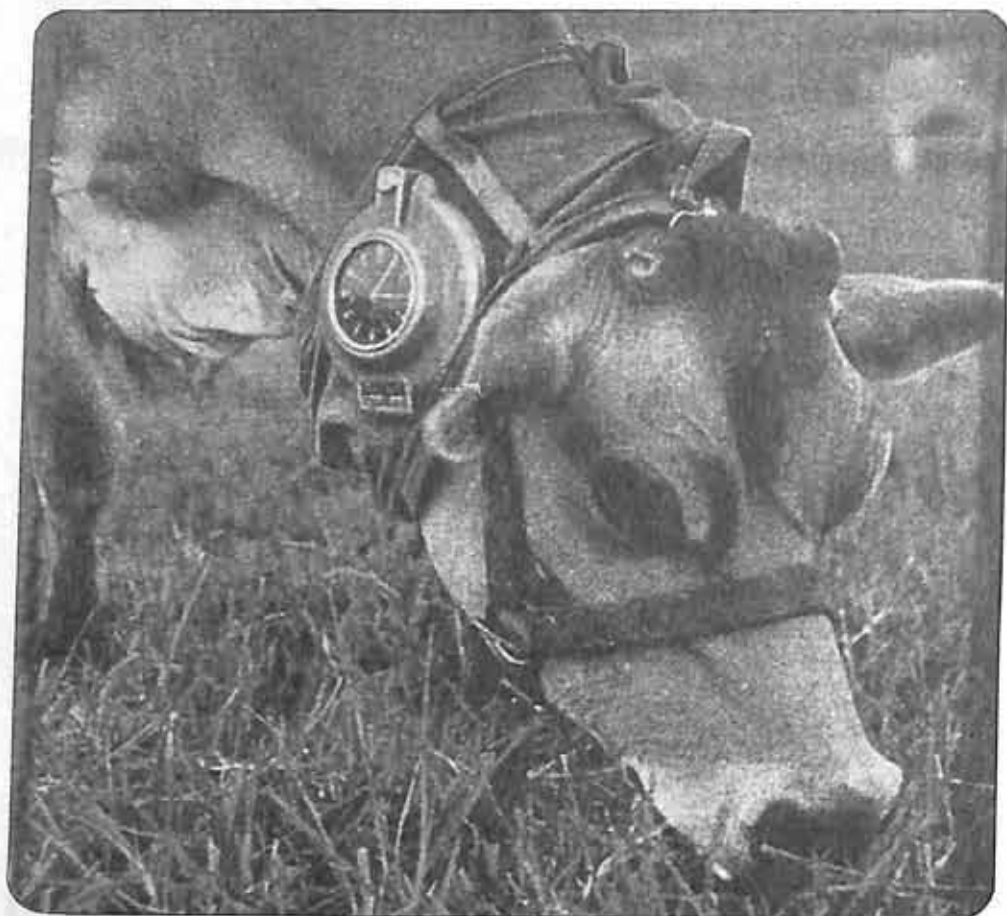


COMERCIAL FORTALEZA DE SEMENTES DE CAPIM LTDA.

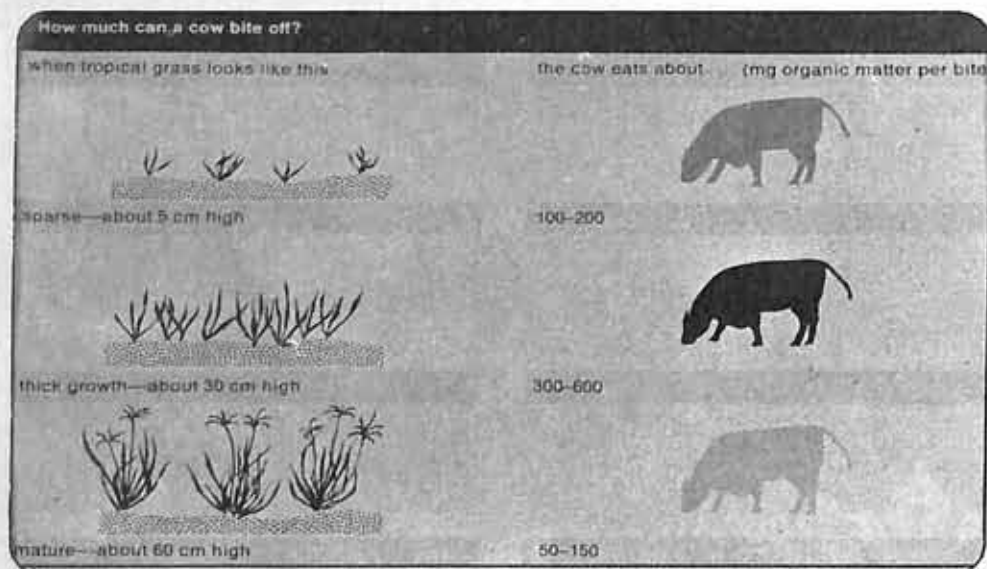
Av. Francisco José Camargo Andrade, 938
Jardim Chapadão - Campinas - SP - CEP 13100

FONE: 41.5321

Registrado na Secretaria da Agricultura sob n.º 7.069/C



Marcando o número de "bocadas". Uma vaca pode executar 36.000 "bocadas" por dia para ingerir forrageiras nos pastos. Mas o volume ingerido dependerá da densidade de altura do relvado (Sanford Exp. Sta. Austrália).



O consumo diário de plantas em pastagens depende da altura e da densidade do relvado. O bovino ingere maiores quantidades quando essa altura não excede de 25 cm.

damente, insuficiente nitrogênio para garantir seu futuro desenvolvimento.

Foi calculado que com uma lotação considerada boa haverá uma produção anual de 250 kg de peso vivo por hectare/ano nas pastagens com leguminosas, neste experimento. Esta produção corresponde, aproximadamente, a 5 vezes mais que a produção de pastagens nativas não melhoradas (cerca de 6 vezes mais que pastagens artificiais, na média do Brasil Central — nota do relator).

As pastagens fertilizadas com Nitrogênio podem produzir até 2 vezes mais de peso ganho que as pastagens com leguminosas. Entretanto, as análises econômicas revelaram que as pastagens com leguminosas são mais lucrativas ao passo que as adubadas com Nitrogênio podem inclusive determinar prejuízos. A produção maior determinada pelo Nitrogênio aplicado nas pastagens não foi compensada pelos seus elevados custos.

De tal sorte, as principais conclusões desse experimento foram:

1. As pastagens adubadas com Nitrogênio podem produzir mais carne por área que as pastagens baseadas em leguminosas, mas no momento atual são antieconômicas face aos preços do Nitrogênio e da carne.
2. Pastagens associadas de gramíneas e de leguminosas podem oferecer boas produções por área e permanecer produtivas, livres de pragas, desde que não sejam superlotadas. A superlotação determina redução da produção das leguminosas e daí, baixa produção de forragem e baixa produção dos animais.

Na Divisão de Nutrição Animal, ainda na Sanford Experimental Farm, fomos recebidos pelo Dr. T.H. Stobbs, pesquisador dessa Divisão.

A exposição feita pelo Dr. Stobbs trouxe as diferenças que se verificam no consumo de alimentos das pastagens pelos bovinos nas regiões tropicais e subtropicais e nas regiões de clima temperado.

EM RESUMO O DR. STOBBS EXPÓS O SEGUINTE:

1 — A quantidade de alimentos ingerida pelo bovino é o produto do número de "bocadas" (N) pelo tamanho de cada "bocada" (S). Então, a Ingestão total (I) é igual: $I = N \times S$.

Para encher seus estômagos, uma vaca pode necessitar de praticar 36.000 "bocadas" por dia. Em média, entretanto, ela pode conseguir satisfazer suas necessidades de alimentos com 20.000 "bocadas", ou até menos, embora ainda necessite de 20 a 40 mil mastigações para promover a ruminação.

2 — Por meio de equipamentos especiais verificou que as vacas em pastagens tropicais precisam despendar mais tempo pastejando que em pastagens de zonas temperadas o que significa dizer que levam mais tempo para conseguir ingerir os alimentos que satisfaçam seu apetite.



O tempo maior é despendido em pastagens tropicais e no corte de forrageiras de alto porte.

3 — Uma vaca não se assemelha a um mocho: ela não consome o que se lhe depara, mas seleciona as partes mais nutritivas, folhosas das plantas. A única maneira de conseguir saber o que realmente uma vaca consome é analisar o que ela deglute. O Dr. Stobbs resolveu esse problema por meio de fistula esofágica. Por essa forma pode recolher o que a vaca ingeria por "bocada".

Confrontando o material saído pela fistula e o número de "bocadas" registrado num relógio-marcador, foi possível saber quanto a vaca ingeria por bocada e que partes das plantas eram consumidas.

4 — Uma vaca pastando somente pode comer numa determinada intensidade porque ela deglute seus alimentos por "bocada". A natureza do relvado é que determina se ela pode ou não encher a boca em cada "bocada". Numa boa pastagem ela poderá encher a boca por "bocada" e assim despenderá menor tempo para ingerir maiores porções de alimentos de boa qualidade. Quando não consegue encher sua boca em cada "bocada" ela necessitará não só de maior número de "bocadas", como de mais tempo para in-

gerir as mesmas quantidades de alimentos.

5 — Em algumas pastagens tropicais as vacas podem apanhar apenas pequenas quantidades por vez e não pode abocanhar suficiente número de vezes para satisfazer suas necessidades, mesmo em pastagem luxuriantes, mas altas onde ela colhe apenas as folhas.

Em seus estudos, a vaca pode executar até 16.000 movimentos para abocanhar as forrageiras. Mas se em cada "bocada" ela conseguir ingerir menos de 0,3 g de matéria orgânica ela não conseguirá ingerir o que realmente necessita, mesmo executando 36.000 movimentos num dia.

6 — Suspeitando que o estado da pastagem poderia limitar a quantidade de alimentos ingeridos o Dr. Stobbs fez pastear vacas em pastagens de pangola e de Rhodes modificando suas estruturas para torná-las menos folhudas e com mais caules, e em pastagens dessas mesmas gramíneas, porém bem densas. As vacas, nas pastagens mais densas ingeriram maiores quantidades de alimentos.

Experimentando pastagens de Rhodes e de Setaria com 2-4-6 e 8 semanas de rebrote, verificou que 4 semanas após a rebrota era o período em que as vacas apresentaram maior ingestão. O tamanho das bocadas caiu, rapidamente, da 6.ª à

8.ª semana de crescimento das gramíneas. Com 8 semanas as vacas ingeriram apenas 0,15 g de matéria orgânica por "bocada" o que era muito pouco.

7 — Estudos de pastagens tropicais mostraram que estas, comparadas com as de zonas temperadas são, geralmente, bastante providas de folhas mas são também muito abertas, suas folhas não se apresentando numa massa densa, compacta. A parte superior das plantas forrageiras tropicais contém mais folhas, acima de 30 cm mas as vacas não podem facilmente alcançar tal material realmente nutritivo.

Assim, parece que as pastagens tropicais precisam ter, definitivamente, uma altura ideal para o pastejo acima da qual serão dificilmente cortadas pelas vacas. Vacas em pastagens tropicais podem, por conseguinte, passar fome, embora estejam em pastagens luxuriantes, vigorosas, mas extremamente altas.

O Dr. Stobbs verificou que em pastagens com 5 cm de altura as vacas ingeriram de 100 a 200 mg de matéria orgânica por "bocada". Em pastagens de 30 cm a ingestão passou a ser de 300 a 600 mg de matéria orgânica. Quando as pastagens se tornaram mais altas, acima de 60 cm, a ingestão de matéria orgânica

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

Qualidade...
Fertilidade...
Desenvolvimento...
Peso...

Hercúleo da S. C.

Maria Neusa Consoni Guimarães

Fazenda São Pedro

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 1478

Ribeirão Preto - SP



NOSSA MARCA



NOSSA MARCA

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE



caiu para 50-150 mg de matéria orgânica por "bocada".

O Dr. Stobbs ainda fez algumas explicações sobre o efeito do consumo de forrageiras em níveis baixos (15 kg), médios (35 kg) e altos (55 kg) sobre a produção de leite, seu teor em matéria-graxa, sobre sólidos não gordurosos e sobre proteína do leite. Os níveis normais de produção eram atingidos quando as vacas (Jersey) consumiam 30 kg de alimentos verdes.

Dia 22.09.1976: Saída para Rockhampton (à noite).

Dia 23.09.1976: Visita a um Frigorífico pertencente ao Grupo Anglo e que os australianos consideram o maior do Hemisfério Sul.

FRIGORÍFICO DO GRUPO ANGLO:

Naturalmente não iremos descrever o modo de operação nesse Frigorífico, em

tudo semelhante aos nossos melhores estabelecimentos de abate. Entretanto, cumpre-nos ressaltar dois pontos que julgamos importantes:

1. O primeiro deles foi o controle de qualidade numa ampla sala onde os diferentes cortes, classificados de acordo com o país importador, passavam por um verdadeiro crivo de hábeis manipuladores que procediam à limpeza final e as embalagens.
2. O segundo deles é o novo processo de resfriamento (Cri-O-Vac) que permite remeter carne resfriada e não congelada para o Japão. A carne assim preparada pode se manter com suas boas qualidades durante 21 dias, como se fora carne verde, fresca.

No Frigorífico fomos informados sobre preços de alguns produtos, bem como salários em geral.

PREÇOS DE ALGUNS PRODUTOS:

— Farinha de ossos, sacos de 50 kg Aust \$ 11,00 (Cr\$ 3,30/kg).

— Novilho bom em pé de Aust\$ 140,00 a 150,00 (de Cr\$ 2.100,00 a 2.250,00).

— Novilhos: **peso morto**

Tipo A — Aust\$ 24,00/100 lb ou Cr\$ 7,93/kg = Cr\$ 118,95/arroba.

Tipo B — Aust\$ 19,00/100 lb ou Cr\$ 6,27/kg = Cr\$ 94,00/arroba.

Tipo C — Aust\$ 10,00/100 lb ou Cr\$ 3,30/kg = Cr\$ 49,00/arroba.

— Vacas Boas Aust\$ 14,00/100 lb ou Cr\$ 4,62/kg = Cr\$ 69,30/arroba.

SALÁRIOS NO FRIGORÍFICO:

Qualificação	Aust\$/semana	Cr\$/semana
1. Trabalhador não qualificado	140,00	2.100,00
2. Trabalhador semiquualificado	180,00	2.700,00
3. Trabalhador de nível médio p/alto ..	220,00	3.300,00
4. Contador	250/300,00	3.750/4.500,00
5. Auxiliar de escritório	150,00	2.250,00
6. Executivo	300/450,00	4.500/6.750,00
7. Diretor	20/30 mil/ano	300/450.000,00/ano

Dia 24.09.1976 — Visita à **National Cattle Breeding Station "Belmont"** (Divisão de Produção Animal do C.S.I.R.O. — Rockhampton).

O Centro de Pesquisas de bovinos em regiões tropicais mantém um Laboratório com sede em Rockhampton e a Estação de Criação de Bovinos "Belmont".

A área onde se localiza a Estação Experimental foi adquirida em 1952 pelo **Australian Meat Board** para desenvolver pesquisas sobre criação de gado de corte adaptado às regiões tropicais e subtropicais do norte da Austrália. O C.S.I.R.O.

— Vacas más Aust\$ 11,00/100 lb ou Cr\$ 3,65/kg = Cr\$ 54,45/arroba.

Em 1973 esses preços eram equivalentes a 49 dólares por 100 libras de peso morto ou cerca de Cr\$ 242,80 por arroba. O preço atual (1976) representa 200% mais que os de 1965 e 49% menos que os de 1973.

O novilho tipo A deve dar um peso morto entre 650 e 750 lb (295-340 kg) isto é, cerca de 19,7 a 22,7 arrobas.

As vacas melhores dão uma carcaça (peso morto) de 350 lb (10,6 arrobas).

Os novilhos tipo exportação têm idade de 3 a 4 anos.

O frigorífico exporta 80 a 90% de sua produção.

Vimos, nos currais, um lote de novilhos gordos que para chegarem ao frigorífico andaram a pé, cerca de 350 milhas (563 km) e ainda 700 milhas de trem (1.126 km) num total de 1.689 km. Foram pagos ao preço de 160 a 180 dólares australianos (Cr\$ 2.400,00 a 2.700,00). Como era uma boiada para 20 arrobas deduz-se que preço pago, por arroba, foi de Cr\$ 120,00 a Cr\$ 135,00).

Suínos: Estavam sendo pagos pelo frigorífico a Aust\$ 0,20/lb ou seja Aust\$ 3,44/kg de peso morto. Porcos leves, tipo carne eram pagos até Aust\$ 0,50/lb ou Aust\$ 1,10/kg. No primeiro caso (Aust\$ 0,44/kg) a arroba era paga por Cr\$ 99,00 (Cr\$ 6,50/kg). No segundo caso (Aust\$ 1,10/kg) a arroba valia Cr\$ 217,00 (Cr\$ 16,40/kg).

iniciou suas atividades em 1953. Os primeiros acasalamentos experimentais foram feitos em 1954, ano em que se começou a instalar o Laboratório.

O **Australian Meat Board** financiou a compra do imóvel e dos primeiros animais e as primeiras instalações. Subseqüentemente a venda de animais financiou o aumento da área, novas instalações, melhoramentos e parte dos custos de manutenção. Outros custos incluindo os de Laboratório foram sustentados pelo Tesouro da **Commonwealthy** e pela Comissão de Pesquisas de Carne da Austrália (**Australian Meat Research Committee**).

CHÁCARA ALDEIA MARIA

Município de Goiânia
Esc.: Rua 20, 35 - Tel. 6-1699
GOIÂNIA — GO

Prop. Constantino
Cunha Guimarães



FUZO — Reg. A-2410. Nasc. 23-3-68. Peso máximo atingido 1.175 kg. Grande Campeão da Raça na 29.ª Exp.-Feira Agropecuária do Estado de Goiás-73.

O fantasma da geada rondando a agricultura

A última queda violenta de temperatura já deixou o seu vestígio: o estado de alerta da Secretaria da Agricultura de SP, o comportamento nervoso do mercado, e o estado de expectativa dos produtores rurais. Efeitos catastróficos ainda não se registraram. Os pés de café continuam verdes, as pastagens permanecem intactas, e no trigo foi até um benefício, pois estimulou o crescimento das plantas. Para este produto, pior que a geada de vento, foi a falta de chuvas em março último, responsável pelo retardamento do plantio. Em Campo Mourão desenha-se o quadro da cultura: 85% em perfilhamento, 5% cacheado, e 10% a plantar. Como é no cacheamento que a planta torna-se mais vulnerável às alterações climáticas, e como esta frente fria só atingiu 2% dos trigais, conclui-se que a plantação permanece intocável.

Extremamente dependente das safras agrícolas para equilibrar seu déficit na balança de pagamentos, a atenção das autoridades concentra-se nas regiões cafeeiras, norte do Paraná e sudoeste de São Paulo, onde se localizam as maiores manchas dessa cultura. O café, produto agrícola que está na ordem do dia, pelo seu excelente desempenho nos mercados externos, motivado pela "geada do século" ocorrida em 1975, por enquanto nada sofreu, mas foi envolvido por um turbilhão de boatos, que só agora começam a ser desmentidos por fontes oficiais.

A Secretaria da Agricultura do Paraná distribuiu um relatório, concluindo que os efeitos da "geada negra" (como está sendo chamada) foram mínimos. Nesse estado, as baixas temperaturas registraram em todo o estado e variaram de um grau até três graus positivos. A mais baixa foi em Londrina, onde o termômetro chegou a um grau abaixo de zero. O relatório diz que somente os cafeeiros adultos (ou cafeeiros velhos recobertos) foram atingidos, assim mesmo superficialmente. O cafeeiro novo não foi afetado, que por enquanto não vai

refletir na próxima safra, pois ainda não começou a emitir os brotos florais. Em São Paulo, a assessoria da pasta da Agricultura informou que não teve nenhum problema com o frio, que a esta hora já deixou o Centro Sul e está se deslocando para o norte de Minas Gerais, interior de Goiás, norte de Mato Grosso, atingindo até o sul do Amazonas. Esta geada, um fenômeno que se extrapola pela sua anormalidade, pois é a primeira vez que ela se realiza no mês de maio, inspirou o Instituto Agrônomo de Campinas a fazer um levantamento, com base nas temperaturas mínimas inferiores a 2,5 graus centígrados registradas na região, nos períodos de 1890 a 1920 e de 1929 a 1975. Ele mostrou que em 76 anos ocorreram 26 geadas, sendo 15 severas e apenas três severíssimas (uma para cada 28 anos).

Como é o tempo que em última análise determina o preço, este reagiu imediatamente na Bolsa de Nova York e Londres, em questão de minutos, com aumento de 20% em média nas cotações anteriores, que estavam registrando repetidas baixas, motivo de apreensão do próprio IBC. Na praça de Santos houve um aumento de Cr\$ 300,00 a Cr\$ 500,00 a saca, e que foi considerado pelos corretores "como fator saneador da cunha que caía sobre o mercado, que estava numa situação difícil e desagradável batido pela Resolução 14/77 do IBC, que proibiu a exportação dos cafés tipos 7 e 8, e limitando a sua comercialização no mercado interno, a base de Cr\$ 2.000,00 a saca, como medida de proteção ao consumidor brasileiro.

No meio dos produtores o clima é de tensão, pois esta geada é o prenúncio de inverno longo, com a possibilidade de ocorrência outras ainda mais fortes. Os cafeicultores justificam sua apreensão, baseados em estudos feitos por meteorologistas de todo o mundo, mostrando que a faixa quente do globo terrestre está se reduzindo, e que, des-

de 1975, a Terra começou a entrar num período mais frio. Segundo esses mesmos estudos, o período de grande calor iniciado no século XIV já chegou ao fim. Nessa linha de raciocínio, as zonas tradicionais de café estão se tornando inviáveis, e elas só poderão sobreviver se forem deslocadas para a Mogiana e Araraquense (SP), algumas zonas de Minas Gerais e Nordeste do país. Na certeza de geadas mais fortes ainda este ano, e escaldados em experiência anterior, os líderes rurais estão recomendando aos produtores a tomarem certas medidas, para tirarem maior partido da situação. Entre elas, colher o produto mais cedo possível, e só começar a vender em agosto, quando o mercado já estiver mais definido. Isso evitará que o alto lucro alcançado pela safra anterior em virtude da geada de 1975, fique concentrado somente nas mãos dos maquinistas e corretores, enquanto para o cafeicultor, quem mais investiu, e quem mais correu risco, ficaram reservadas apenas as migalhas. Raro foi o pequeno produtor, há anos praticando uma cafeicultura de baixa rentabilidade, que tirou proveito da situação de preços altos. Quando a saca de café atingia os níveis recordes de Cr\$ 4.000,00, todo o seu café já estava vendido, sem condições de poder esperar por melhores preços. Por falta de capital de giro, e pressionado pelos empréstimos bancários, entregou a sua produção na boca da safra por até Cr\$ 800,00.

SOJA

A colheita de 44 milhões de toneladas nos Estados Unidos, a perspectiva de uma boa safra de girassol na Rússia e a possibilidade da pesca no Peru ser superior a quatro milhões de toneladas (a farinha de peixe substitui o farelo de soja), são os três mais importantes motivos alinhados pelo presidente da Comissão de Financiamento da Produção, que poderão inibir o comportamento da soja brasileira nas cotações de mercado. A tonelada da soja cotada atual-

mente a US\$ 370 dólares, poderá sofrer uma queda de até US\$ 100 por tonelada a partir de setembro, quando começa a colheita da safra americana, cujo plantio se encerra nos meados de junho. Se não ocorrer nenhuma anormalidade no clima, a tendência é de baixa. A Cacex (pessimista) e o Ministério da Agricultura (sempre otimista) já estão fazendo as suas contas, para verem quanto a soja proporcionará de receita este ano. A Cacex estimulou inicialmente que o conjunto soja (grão, farelo e óleo) atingiriam a US\$ 3 bilhões, que foi reduzido para US\$ 2,5 bilhões, e depois para US\$ 2,3 bilhões. Já o MA, agora está pessimista, estimando para apenas US\$ 2 bilhões, contra os US\$ 1,7 bilhão conseguidos na safra passada. Em volume de grãos, a Cacex estimou em 11,5 milhões de toneladas, enquanto que o Ministério da Agricultura estima em 11,9 milhões. Pelos dados da CFP, o Paraná colherá 4,6 milhões de toneladas, o Rio Grande do Sul 5,6 milhões, São Paulo 750 mil, e Mato Grosso, 350 mil toneladas.

LEITE

Enquanto que no Brasil o quadro continua sem alterações, ou seja importações indo de vento em popa (ver matéria nas páginas 88 e 89) o abastecimento precário, com falta de leite C nos centros consumidores, na Europa Ocidental ele está sobrando, e está sendo destinado à alimentação de gado, num total de um milhão e meio de toneladas de leite desnatado em pó (o Brasil vai importar 70 mil toneladas). A notícia assumiu ares de denúncia pela boca de Edourd Saouma, diretor geral da FAO, e foi apresentada na sessão de abertura do Comitê de Política e Programas Alimentares da FAO (órgão da ONU) em Roma. Ao referir-se ao fato, Saouma, apelou aos países industrializados para que consagrem parte de seus excedentes ao consumo humano das regiões onde existem necessidades alimentares, com as crianças padecendo de grave desnutrição.

ABC em tempo de eleições



Na abertura dos trabalhos: Joaquim de Barros Alcântara, Gilberto Azevedo Fortes, José Cassiano Gomes dos Reis e Virgílio Penna (da esquerda para a direita).

O primeiro passo para a eleição do novo presidente da Associação Brasileira de Criadores foi dado em fins de abril, quando se realizaram as eleições para a escolha do Conselho Deliberativo em primeiro lugar, e posteriormente a escolha do seu presidente. Conforme dita os estatutos da ABC, o seu presidente é eleito pelos conselheiros efetivos, em número de vinte, cujo nome será conhecido em eleições marcadas para o fim de junho.

A eleição do Conselho Deliberativo foi antecedida pelas palavras do seu atual presidente, José Cassiano Gomes dos Reis, que disse ser esta reunião, a última que se realiza durante a sua gestão. De uma lista de quarenta nomes, os vinte mais votados formaram o Conselho Deliberativo, e os vinte restantes os conselheiros suplentes. As eleições iniciaram-se no período da manhã, estendendo-se até o fim do dia, e os trabalhos de apuração foram presididos por uma comissão apuradora, atentemente acompanhada pelos presentes. Não houve disputas, e os eleitos representam a parcela mais atuante da ABC, na sua histórica missão de unir os criadores para a defesa dos seus interesses. É o espírito vivo do associativismo presente no dia a dia

da ABC, uma entidade que fez transcender nos seus cinquenta anos de existência, mais que a defesa dos interesses de uma classe, para se situar como mola propulsora dos nossos negócios agropastoris.

A eleição do presidente do Conselho Deliberativo, e também do seu vice, foi feita dias após a do Conselho. Por proposição do conselheiro Braulio Madeira Simões (... não querendo perpetuar o continuismo, mas somente fazendo valer o consenso geral...), novamente foram reeleitos João de Moraes Barros e Antonio Rodrigues Filho, respectivamente presidente e vice. Moraes Barros agradeceu a unânime decisão dos conselheiros e ressaltou o caráter apolítico que deve nortear os trabalhos da Associação Brasileira de Criadores. Fez suas, as palavras já ditas pelo presidente Cassiano, ao apresentar as contas da sua gestão.

Nas páginas seguintes apresentamos a íntegra do discurso do presidente Cassiano (também presente no Executivo Rural deste mês com o seu depoimento), as fotos das reuniões, e também a relação completa dos vinte Conselheiros efetivos e dos vinte suplentes.

“ Senhor Presidente, Senhores Conselheiros. Antes de passarmos à apresentação do nosso balanço do último exercício, para as suas considerações e aprovação, quero expor-lhes em algumas palavras, o que considero necessário dizer-lhes como respeito à boa informação que sentimos na obrigação de lhes dar. O Conselho Deliberativo, pelos termos dos nossos estatutos, tem poderes muito grandes, é atuante enfim,

E preciso que esse Conselho então saiba o que fez a diretoria por ele eleita há 5 anos, durante este exercício:

— a diretoria, e sempre com o acompanhamento de quase todos os seus membros, conforme as assinaturas no livro de presença, realizou (51) reuniões, nunca em tempo inferior a 3 horas de duração.

— dessas reuniões foram lavradas igualmente (51) atas, mantidas rigorosamente em dia;

— os diretores, independente de qualquer obrigação estatutária, cumpriram espontaneamente os afazeres atinentes aos seus cargos, praticamente durante todos os dias do ano e dessa forma, puderam fazer com que os associados e os funcionários sentissem a sua presença na casa, sempre. Poucos dias terão passado sem que um diretor ao menos, estivesse presente na ABC;

— dos ensaios iniciais para os estudos de projeto para construção da sede nova, pudemos através contatos com a Construtora Adolfo Lindenberg, executar o projeto arquitetônico em termos definitivos, que já está tramitando na Prefeitura Municipal para a necessária aprovação técnica das plantas e no Badesp para a concessão do financiamento, pleiteado e obtido;

— no primeiro trimestre do ano pudemos concretizar encontro político social de magnitude para assinatura dos convênios do Pro-Cruza, seguido de homenagem ao Ministro da Agricultura, a quem oferecemos, em cooperação com o Joquei Clube, um jantar que reuniu mais de 150 pessoas, onde se destacaram as presenças de líderes da agropecuária;

— estivemos no Senado Federal representando a ABC, proferindo a palestra inaugural de um Simpósio sobre a Pecuária de Leite, cuja repercussão foi das maiores na capital federal;

— estivemos presentes em quase todos os acontecimentos que envolveram interesses da pecuária como exposições, encontros, congressos, fazendo-nos representar por um dos nossos diretores;

— representamos freqüentemente através telegramas e ofícios ao Ministério da Agricultura em defesa da política da classe, ao ensejo de advogarem-se preços para o leite ou para a carne;

— No Departamento Técnico promovemos o reequipamento geral com material humano da melhor qualidade, contra-



O presidente Cassiano apresentou o balanço...



... da sua gestão, acompanhado com interesse...



... pelos conselheiros presentes na reunião.



A eleição dos novos conselheiros durou um...



... dia inteiro. A urna foi aberta no começo da noite.

Estes, os novos conselheiros eleitos.
Os efetivos vão eleger o novo presidente da ABC.

EFETIVOS

Alberto Chapchap, Antonio José Rodrigues Filho, Frontino Ferreira Guimarães Junior, Manoel José Alcântara, Renato Napolitano, Francisco Figueiredo Barreto, Ruy Calazans, Carlos Alberto Willy Auerbach, Joaquim Barros Alcântara Filho, Linneu Carlos de Souza Dias, Diogo Branco Ribeiro, Antonio Augusto Pires de Oliveira, Luiz Fortunato Moreira Ferreira, Braulio Madeira Simões, Oswaldo Lara Leite Ribeiro, Mario Lopes Leão, Franklin Rodrigues Siqueira, José Octávio da Silva Leme, Antonio Coelho Guimarães, Silvio de Bueno Vidigal.

SUPLENTE

Alberto de Paula Leite de Moraes, Antonio Luiz do Rego Neto, Arnaldo Borba de Moraes, Jayme Watt Longo, João Luiz de Freitas Britto, José Carlos Guimarães Oliva, José Cezário de Castilho, José Procópio do Amaral, Lavil Veiga de Oliveira, Lélito Toledo Piza e Almeida, Lourenço Prado Carneiro Lyra, Luiz Glycério Gracie de Freitas, Manoel Elpidio Pereira de Queiroz, Orlando Pinto de Souza, Pedro Nelson Correia Gonçalves, Rubens Franco de Mello, Rubens de Freitas, Rubens V. de Brito, Vicente de Paula Almeida Prado Neto, Wilfrides Alves de Lima.

tando-se mais 3 veterinários mantendo 42 controladores, assim como compramos com verbas oficiais 9 máquinas de escrever e 9 máquinas calculadoras elétricas, móveis de escritório, e montamos um laboratório de análises aqui no sub-solo da ABC, que está perfeitamente equipado, pelo menos para atender as necessidades atuais da Associação (convido inclusive aos que ainda não o conhecem a visitarem-no ao fim da reunião).

— Após tantos anos, conseguimos, enfim, que a nossa Associação fosse reconhecida pelo Ministério da Agricultura através longo processamento que, ao final, foi coroado de êxito obtendo a ABC o seu registro sob n.º 31 o que lhe valeu a condição eliminatória para firmar os convênios que pôde firmar, entre eles o do Pro-Cruza.

— O Pro-Cruza é um empreendimento enorme de significado substancial para a pecuária brasileira e acontece neste País a partir dos esforços de realização desta Associação.

— Os nossos técnicos realizaram durante o ano:

atendimento a 918 associados
71.228 lactações controladas
3.710 controles ponderais
3.241 registros genealógicos.

— A ABC, como muito pouca gente sabe, mantém um Departamento em Brasília, onde um técnico opera os serviços do Pro-Cruza em vasta área, atendendo a exigência oficial para os acordos mantidos, e se constitui em fato que dá à entidade uma importância destacada aos olhos do Ministério da Agricultura e contribui para justificar a sua condição nacional.

— No Departamento Comercial não foram menores os trabalhos e, graças aos esforços de todos, pudemos vencer um ano que como todos sabem não foi dos melhores, onde o crédito encolheu, as despesas aumentaram, os resultados das vendas passaram por altos e baixos, obrigando-nos a uma vigilância muito mais atenta na disciplina da compra e na ordenação dos pagamentos, para que o bom funcionamento da casa e a sua tradicional boa liquidez não fossem comprometidos. E os resultados aí estão estampados no balanço que os senhores verão daqui a pouco.

Aproveitando-nos das faixas de crédito rural que conseguimos junto ao Banco Central, compramos bem e vendemos bem, vacinas, sementes, arames etc.

O associado beneficiou-se de preços que muitas vezes provocaram até protestos de concorrentes revendedores, principalmente do interior, junto a laboratórios que nos fornecem.

Assim, pudemos cumprir com sobras, as previsões de vendas e pagar a todos quantos nos venderam, em dia, e realizar o estoque que existe, quase totalmente pago e que os senhores saberão logo mais.

Saibam que administrar uma entidade como a ABC, excede em muito ao exigível de uma diretoria de Associação de classe. A ABC pela sua envergadura operacional, exige administração empresarial como se fosse uma indústria ou comércio.

E temos certeza de que pudemos pilotá-la com segurança e em boa marcha por todo o ano que passou, como vimos fazendo até aqui.

Vender mais de 50 milhões num ano e naturalmente recebê-los e pagar-lhes os custos, sustentar com pontualidade uma folha de pagamentos que montou 5.500.000, não é também fácil; saber comprar, quando comprar, como pagar, de onde receber, a quem dar aumentos e quanto, o que promover, o que não deixar faltar a curto ou longo prazo, são expedientes que não acontecem por milagre e exigiram esforços e muita dedicação de toda a equipe.

No tocante ao órgão de divulgação da ABC, a Revista dos Criadores, se ainda não conseguimos fazê-la a revista que imaginamos, sem nenhuma dúvida, com o nosso empenho e naturalmente a capacidade dos seus editores, temos a certeza de que podemos destacar a sua melhoria flagrante, visível, a cada número que se edita.

Eis aí senhores, num apanhado geral e dito assim de forma até apressada, o que poderia ser recheio para um alentado e pomposo relatório da diretoria.

Faço questão antes de encerrar esta exposição, de ressaltar o trabalho e a capacidade de toda a equipe de funcionários da ABC, salientando como é de justiça as figuras dos dois excelentes gerentes comercial e técnico, os Sr. Virgílio de A. Penna e Dr. Alberto Alves Santiago que se constituíram em verdadeiros pilares sobre os quais pudemos assentar a nossa obra.

Mas, de maneira muito especial, quero deixar registrado que se a equipe remunerada, de funcionários e de seus gerentes foi básica, a equipe de dirigentes, foi essencial, pelo empenho demonstrado, trazendo à entidade a soma valiosa do seu trabalho e da sua eficiência, cada um no seu setor e em regime quase de dedicação plena tratando, cuidando, engrandecendo a coisa comum a todos dando forma à realidade esplêndida que é esta Associação.

É de justiça que eu o faça e ponha em termos de plural o trabalho realizado pela diretoria que tenho a honra de presidir.

Com este relato chegamos praticamente ao crepúsculo dos dias da nossa missão no comando da Associação Brasileira de Criadores, pois, dentro de 60 dias estaremos dobrando com o término do nosso mandato, mais uma página da administração desta entidade. Temos certeza que o gesto de despedida será frontal, largo, franco, animado que será pela confiante certeza do dever bem cumprido. ”



Os trabalhos finais foram...



... feitos por uma comissão. Depois de hora e...



... meia os nomes já eram conhecidos.

LEILÃO

Notícia publicada no Jornal do Brasil: "Há tempos o Ministério da Agricultura adquiriu no Triângulo Mineiro, alguns bons reprodutores de raças zebuínas, para revenda a pecuaristas do Distrito Federal, através de leilão. O leilão foi realizado, mas só que ausentes os melhores reprodutores, que dias antes haviam sido adquiridos por uma alta personalidade da república, para sua fazenda particular, localizada em outra região do país".

CAFÉ I

Depois de 18 anos de pesquisa a Colômbia descobriu uma nova variedade de café resistente a ferrugem, que já foi apelidado de "café inoxidável". O resultado foi conseguido no Centro de Investigação Científica do Café (CENICAFE), localizado na cidade de Chinchina, na região central do país. Foi a mais importante conquista genética conseguida por técnicos colombianos nos últimos anos, a partir de um híbrido das variedades Caturra e Timor.

CAFÉ II

A Associação Brasileira da Indústria de Torrefação e Moagem adverte: o consumo interno de café no Brasil vem caindo desde 1970, e até o ano passado já tinha atingido o nível de 39% a menos, isto é, cada brasileiro que consumia 5,7 quilos anuais, passou a consumir apenas 3,5 quilos.

CAFÉ III

Vendo que o café que tinha vendido a Cr\$ 2.350,00 a saca, já estava valendo Cr\$ 4.000,00, o cafeicultor Rocco Arone arrependeu do negócio e não entregou a mercadoria. O corretor Mohamed Wafae que tinha comprado o lote (750 sacas), entrou com ação na justiça, que lhe deu ganho de causa. Rocco foi obrigado a entregar em vinte e quatro horas o café escondido, e o processo foi acompanhado com interesse pelos cafeicultores de Garça (SP), não só pelo seu ineditismo, mas também por ser a maior causa ajuizada na comarca local. Se a moda pega...

PEIXES



Um contrato que terá a duração de dois anos, foi assinado pela Secretaria da Agricultura de SP e Light, visando incrementar a piscicultura em território paulista. A Light compromete-se a doar Cr\$ 120 mil anuais, e permitir o uso da Represa Billings e a barragem de Pedreira, através dos seus criadouros. A SA, pelo Instituto de Pesca compete: promover o povoamento nos reservatórios Billings, Rio das Pedras e Guarapiranga; fornecer peixes a interessados em sua criação; compensar melhor os eventuais prejuízos advindos das modificações do ambiente aquático, em consequência do seccionamento dos cursos d'água, e enviar à

Light, trimestralmente, relatório das atividades levadas a efeito nas citadas represas.

INDENIZAÇÃO

A Centrais Elétricas de São Paulo — Cesp —, mediante sugestão da Faesp, efetuou no Sindicato Rural de Mococa, os primeiros pagamentos aos proprietários rurais da região, que tiveram suas terras atingidas pelas águas da barragem da Cesp.

CRÉDITO

Renato Simplício Lopes, presidente da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, credita a falta de acesso ao crédito agrícola do pequeno proprietário (80% no Brasil), como um dos entraves à modernização da agricultura. O Governo em plano de assistência ao produtor de baixa renda, prometeu Cr\$ 700 milhões, dos quais só vai entregar 123 milhões.

ANIVERSÁRIO

A Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul está festejando este mês o seu 50.º

aniversário de fundação. Nasceu no Congresso de Criadores realizado em Porto Alegre, a 24 de maio de 1927. Convocado pela então existente Associação dos Criadores, órgão sediado em Porto Alegre, o Congresso reuniu cerca de 200 criadores, representando 26 diferentes associações rurais municipais. Estas decidiram criar uma Federação para que as congregasse, e se tornasse a representativa da classe. Hoje a FARSUL está constituída por 89 Sindicatos Rurais distribuídos por todo o estado.

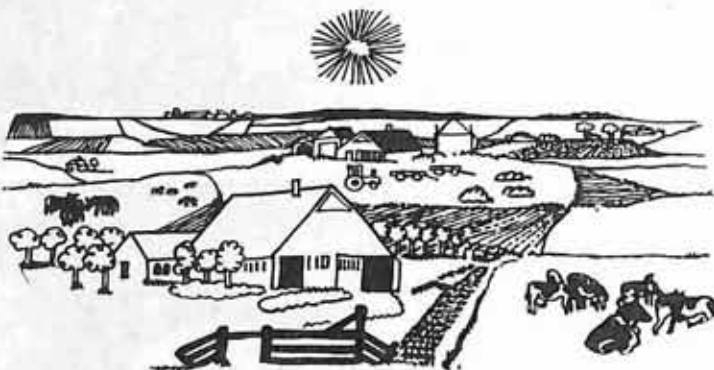
FEALQ

Sem fins lucrativos, foi instituída em Piracicaba, a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ), para dar apoio à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, dotando-lhe de recursos humanos e materiais, necessários ao desenvolvimento do ensino e pesquisa. Seu patrimônio será constituído por dotação inicial feita pelo secretário Pedro Tassinari Filho, e por bens e valores que vierem a ser acrescentados por meio de doações, legados, auxílios, subvenções, rendas de serviços prestados. A Administração da Fundação será feita através de Conselho Curador e de uma diretoria, sem remuneração.

SEMENTES

O Projeto Sementes, que está sendo desenvolvido pela Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná, uma nova etapa na diversificação de suas atividades, foi iniciado há três anos, e uma vez implantado (ainda este ano) possibilitará a CMNP dispor de uma área de aproximadamente 2.800 ha, e que se destinarão à produção de sementes de trigo, milho, soja e forrageiras. Os investimentos totais vão atingir Cr\$ 35 milhões, e que possibilitarão a produção, a partir de 1978, cerca de 4.000 toneladas de sementes. Como parte do projeto foi assinado um contrato de colaboração com a IPB — Internacional Plant Breeders —, e a construção de uma unidade de beneficiamento de sementes, em Cianorte, que tem a capacidade atual de beneficiar 12.000 toneladas, com possibilidade de expansão.

MT: MINISTÉRIO DA TERRA?



O jurista Paulo Tormin, da Universidade de Goiás, defendendo CPI das terras propôs a transformação do Incra em Ministério da Terra, ou então uma nova autarquia diretamente vinculada à Presidência da República para solucionar as distorções que ocorrem no setor fundiário, especialmente em áreas de ocupação recente. Paulo Tormin, analisando o estágio atual da situação fundiária no país esclareceu que o Sul e Leste, salvos pequenos focos de conflitos a titularidade dominial já está solucionada. Para o jurista a situação crítica está no estado de Mato Grosso e Goiás, onde ocorre um verdadeiro derrame de títulos. A criação de uma Justiça Agrária completa o seu pensamento. Para corrigir essas falhas propôs ainda: dar terras a quem não tem, fixar o rurícola no lugar de origem, incentivar a formação de empresas rurais na Amazônia e promover a colonização das novas fronteiras agrícolas, pela iniciativa pública ou privada.

A radiografia da agricultura nacional

Ao escolhermos este mês José Cassiano Gomes dos Reis para prestar seu depoimento como "O Executivo", não escolhemos apenas um líder rural, mas o patriarca dessa classe que obstinadamente luta pela maioria da nossa agricultura. Desde quando chegou em Jaú os primeiros passos como produtor rural, até os dias de hoje, a vida de Cassiano se mistura com a história da nossa agricultura. Prestando o depoimento manuscrito ao oral, enfoca os fatos mais importantes que estão acontecendo com as coisas do nosso campo:

"O futuro da pecuária no Brasil, tanto a de leite como a de corte, é promissor. Isso porque o material humano empregado nessa tarefa é dos melhores. Cada dia que passa, uma novidade e um melhoramento são somados ao que já existe. O trabalho que vem sendo desenvolvido por nossas estações experimentais é simplesmente notável. A evolução que se observa na formação de pastagens é impressionante. O Gordura e o Jaraguá deram lugar ao Colômbio e às braquiárias etc. O CATI vem transformando zonas velhas e cansadas, onde o Colômbio e a Soane Perene, misturados com o cultivo e semeados mecanicamente em terras desacidificadas pelo calcário, mostram, após 90 dias, pastagens excelentes, semelhantes às da Europa ou Argentina. Na Amazônia, o trabalho do coronel, desbravando 10 hectares por dia, prepara áreas que, semeadas por avião, transformam, numa estação, as pastagens da região. Onde era mata amazônica surge o Nelore plantando o Colômbio consorciado com leguminosa.

O povoamento dessas pastagens modernamente formadas no Norte, no Centro e no Sul vem se processando de maneira não menos racional. Basta ver as exposições e os rebanhos de gado em qualquer parte do país, onde num quase princípio de vasos comunicantes, reprodutores descendentes dos melhores indivíduos e linhagens de raças européias, indianas, norte-americanas e canadenses, tanto de carne como de leite, são ne-

gociados e assim colocados ao alcance dos criadores com a ajuda quase sempre presente dos financiamentos oficiais. E em todo esse processo a colaboração da ABC tem sido constante nestes últimos 50 anos.

O controle ponderal, importantíssimo para revelar os indivíduos e linhagens com melhor capacidade de ganho de peso.

O controle leiteiro para revelar as melhores matrizes e, através de insistentes e demorados testes, indicar os touros melhoradores.

Em ambos os casos, tanto para os reprodutores de corte como para os leiteiros, as empresas especializadas em comércio de sêmen se encarregam de democratizar as vantagens que os grandes raçadores proporcionam.

O Serviço de Controle Leiteiro e o Serviço de Controle Ponderal mantidos pela ABC, (cujos resultados esta Revista, órgão oficial da ABC, distribui por todo o País), coloca ao alcance dos pecuaristas brasileiros o conhecimento de um assunto que muito os interessa: os melhores reprodutores.

E note-se que o único lucro que a ABC, que mantém um numeroso grupo de controladores e um serviço de processamento de dados, é o de estar colaborando para a melhoria da pecuária nacional em obediência ao que estabelecem seus Estatutos.

Ao completar 50 anos de existência, a ABC, graças à clarividência dos homens hoje à testa do Ministério da Agricultura e das Associações especializadas de gado de leite e de corte, obteve substancial ajuda financeira através de convênios para execução desses serviços para elas, pois a ABC vem demonstrando eficiência e credibilidade na sua execução, conquistando o respeito de todos.

Com a execução do programa de Cruzamentos Dirigidos — Procrúza —, registrando os dados produzidos pelos criadores que, por iniciativa própria, vêm procurando criar raças adaptadas às nossas variadas regiões através das mais variadas combinações, a ABC, com o apoio inestimável do



José Cassiano Gomes dos Reis é filho, neto e bisneto de fazendeiros. Engenheiro agrônomo formado pela ESALQ, nasceu e foi criado na fazenda. No serviço público como diretor do Fomento Agrícola criou em SP, os agrônomos regionais, fundando as primeiras Casas da Lavoura. Como fazendeiro, abriu e formou terras de café no Paraná e de gado no Pará, onde às margens do Rio Araguaia desenvolve pecuária de corte. Em Jaú, na Fazenda Frei Galvão, associou pecuária de leite à lavoura de cana e à de café. No associativismo, antes de ser Presidente da ABC foi diretor da SRB, gestão Costa Lima, sócio fundador da FARESP, mais tarde secretário geral e vice-presidente, e também presidente da Comissão de Pecuária de Leite. Fundador e primeiro presidente da ACEL; presidente do Sindicato Rural de Jaú; fundador da primeira Cooperativa de Café em SP e da Cooperativa de Cana, ambas em Jaú. Membro da Junta Deliberativa do IBC, e diretor dessa autarquia, representando o estado de São Paulo.

Ministério da Agricultura que, através de convênio, reconhecendo sua capacidade técnica, delegou-lhe poderes para, no território nacional, impulsionar esse programa que, dentro de alguns anos, permitirá que cada região do País possua a raça de corte e leite mais adaptada às suas condições. É assim que vêm sendo formadas as raças Canchim, Lavínia, Pitangueiras, Rio Pardens e Girolanda etc.

É por isso que, sem ufanismo, achamos que a pecuária brasileira dentro de alguns anos, orientada como vem sendo pelos estabelecimentos oficiais e pelas Associações de Classe, e entre estas eu destaco a nossa ABC e pelos cria-

dores nacionais, será a mais importante do mundo, pois não é atoa que num País com 8 milhões de quilômetros se fala, sem dialetos e patuás, o mesmo idioma de norte a sul.

Entretanto, sempre existe um "mas". O desenvolvimento da pecuária está na dependência da justa remuneração do empreendimento. No regime de preços administrados em que vive a pecuária, apesar da boa vontade das autoridades responsáveis, o custo de produção tem subido mais que os preços pelos quais os produtos são vendidos. Entretanto aqueles sobem pelo elevador, estes últimos têm subido pela escada."



LONDRINA VENDEU TUDO

A parte comercial foi a grande vitoriosa na 13.ª Exposição de Londrina, garante Luiz Roberto Neme, presidente da SRP. Apurou-se quase 10 milhões. Crise? Palavra que não existiu em Londrina.

Pedindo bênçãos para o país, para os cidadãos que "forjam o desenvolvimento deste país", o padre Trajano Horta deu início à abertura oficial da XIII Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, a décima em âmbito nacional, com vinte minutos de atraso, de acordo com o roteiro oficial estabelecido pela Sociedade Rural do Paraná, promotora do evento. À inauguração estiveram presentes diversas autoridades, que acompanharam o secretário da Agricultura, Paulo Carneiro Ribeiro, em sua visita de duas horas aos diversos estandes e currais da exposição e ao almoço oferecido pela Rural. A cerimônia teve aspecto simples, sem discursos. O presidente da Sociedade Rural, Luiz Roberto Neme, manifestou-se confiante no sucesso da Exposição e imediatamente convidou o secretário da Agricultura, Carneiro Ribeiro, o prefeito municipal, Antonio Belinatti, e Roulien Basaglia, representante do Ministério da Agricultura, para, ao seu lado, procederem ao desenlace da fita inaugural.

Autoridades e um contingente formado

por integrantes da imprensa e diretores da Sociedade Rural acompanharam o secretário da Agricultura, que fez questão de visitar não apenas os pavilhões expositivos de animais, mas também o viveiro de mudas de café, o parque expositivo industrial e o "Museu do Café".

A visita do secretário teve início nos pavilhões onde encontram-se alojados 1.719 animais, divididos entre bovinos e 82 eqüinos. Paulo Carneiro Ribeiro mostrou-se "satisfeito com a organização desta Exposição". Fez afagos em animais, comentou sobre raças, perguntou sobre a produtividade leiteira de animais das diferentes raças.

A TAREFA É DE CADA CIDADÃO

Uma faixa, estrategicamente colocada sobre o estande da Secretaria da Agricultura, anuncia: "A proteção à natureza cabe ao Estado. Mas, no fundo, permanece a tarefa de cada cidadão". Sob esta faixa, Carneiro Ribeiro teceu comentários sobre as campanhas desenvolvidas pela SEAG, visando a proteção da fauna e da flora paranaense.

O secretário visitou o local onde estão expostos os prêmios pela campanha de produtividade do algodão, explicou à comitiva as vantagens do simulador de chuvas, que foi colocado em funcionamento nas primeiras horas da manhã de ontem e, conduzido pelo reitor da Fundação Universidade Estadual de Londrina, visitou o recinto do "Museu do Café".

A comitiva pôde visitar, no recinto do museu, uma palhoça construída com toras de palmito e coberta de sapé, como a dos pioneiros londrinenses. Ao seu lado foi construído um terreirão, para a secagem do café, reconstituindo o passado histórico da região.

PARQUE INDUSTRIAL

O funcionamento de um aparelho para ser colocado em tratores, controlando o nivelamento de terrenos e, por conseguinte, oferecendo maior resistência à erosão, foi atração para a comitiva, que visitou estandes com silos, automóveis, todo o parque industrial, enfim, da exposição. Além dele, Paulo Carneiro e outras autoridades estiveram no estande da Se-



Bobby Seals, do Texas, campeão mundial de laço, numa demonstração durante a exposição de Londrina. Juntamente com Bobby, exibiram-se os campeões brasileiros do Rancho Quarto de Milha, de Presidente Prudente.

secretaria dos Transportes e, finalmente, na sede do Núcleo Regional da Secretaria da Agricultura, onde o próprio secretário fez várias demonstrações, prestando informações aos seus acompanhantes, através de "slides", filmes, distribuição de folhetos explicativos, comentários sobre as campanhas desenvolvidas pela SEAG.

PRESENTES

Estiveram presentes à abertura oficial da XIII Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, além do presidente da Sociedade Rural, Luiz Roberto Neme; o prefeito municipal, Antonio Belinatti, o secretário da Agricultura, Paulo Carneiro Ribeiro, o representante do ministério da Agricultura, Roulien Basaglia, o delegado regional do Trabalho, general Adalberto Massa, o presidente do Instituto Agrônomo do Paraná, Raul Juliato, o gerente do Banco do Brasil, Aléssio Vaz, o presidente da FETAEP, José Lázaro Dumont, o capitão Hyroliz Egydio Godoy de Lima, representando o coronel Antonio Celso Mendes, comandante do 5.º Batalhão de Polícia Militar, o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, Arnaldo Rosa Prata, Laerte Rodrigues Borges, o vice-presidente da ABCZ, João Roberto Leite, o agente do Instituto Brasileiro do Café, Guilherme Pires, o reitor da Fundação Universidade Estadual de Londrina, Oscar Alves, o diretor-presidente da Folha de Londrina e diretor da Sociedade Rural, João Milanez, outros componentes da diretoria da Rural, José Alves Padilha, Jamil Janene, Francisco Sciarra, além de mais duas dezenas de convidados e outras autoridades.

OUTROS ACONTECIMENTOS

Mais de 60 mil pessoas pagantes; milésimo salto de pára-quedas de Antonio Amaral de Freitas, da Associação Desportiva da Polícia Militar de São Paulo; quebra do recorde brasileiro de laço de bezerros, com Jairo Martins, que era o recordista, conseguindo laçar, derrubar e amarrar um bezerro em 12 segundos. Ele faz parte da Equipe Rancho Quarto de Milha, de Presidente Prudente, que se apresentou na Exposição; presença do cam-

peão mundial do laço, o texano Bobby Seals, que conseguiu laçar em 11,5 segundos: pára-quedismo (com seis saltos — três pela manhã e três à tarde), aeromodelismo, provas do laço e baliza, pau de sebo, rodeios texano e brasileiro, apresentação de grupos de Karatê e Capoeira, julgamento dos melhores peões que se apresentaram em rodeios durante a semana, apresentação do conjunto musical "Musical London", do cantor londrinense Timóteo e, finalmente, da cantora Vanusa.

BANCOS PRESENTES

Banco do Brasil (financiamentos até 5 anos), Banco do Estado do Paraná (financiamentos até 3 anos), Banco Real (Financiamentos até 3 anos), Banco Noroeste Mercapaulo e Mercantil de São Paulo (financiamentos até um ano de prazo). Firms de destaque em negócios industriais: Transparaná, Nortrac, Hermes Macedo etc. A consultar: Marajó Veículos, entre outras.

VENDAS DE ANIMAIS

Vendas efetuadas no leilão: Cr\$ 4.075.000,00; Vendas efetuadas fora do leilão: Cr\$ 5.123.000,00; Total geral: Cr\$ 9.318.000,00.

LEILÃO E VENDA LIVRE

Nelore macho 243 animais; Nelore fêmeas 250 animais; Guzerá fêmeas 5 animais; Girolanda fêmeas 186 animais; Gir machos 3 animais; Gir fêmeas 60 animais; Holandês macho 23 animais; Holandesa fêmea 178 animais; Búfalos fêmeas 20 animais; Fleckvieh macho 2 animais; Red Poll macho 2 animais; Poney macho 7 animais; Burro 1 animal; Campolina fêmea 1 animal, Chianina fêmeas 5 animais; Potranca fêmea 1 animal; Quarto de Milha fêmea 1 animal; Alter de Enepe macho 1 animal; Raça Inglesa - cavalos - machos 2 animais; Mangalarga machos 10 animais; Mangalarga fêmeas 2 animais; Crioulas fêmeas 14 animais e Crioula machos 7 animais.

Total de animais: 1.032 animais.

OS CAMPEÕES

NELORE

Campeão Bezerro — Pedaco da SH. Mauro Conrado Mesquita — Guapirama - Pr.
Campeão Júnior — Babu da SH. Francisco Rinaldo P. Cersosimo — Jundiá do Sul - Pr.
Campeão Touro Jovem: Everest III Ira I TA. Tourinho de Abreu e Filhos Ltda. — Jequié - BA.
Campeão Sênior — Shaku-ni V Dantal TA. Tourinho de Abreu e Filhos Ltda. — Jequié - BA.
Campeã Bezerra — Nalini XVI SH. Mauro Conrado Mes-

quita — Guapirama - Pr.
Campeã Novilha — Hilda da Ypiranga. Yoshiki Katsuyama — Loanda - Pr.
Campeã Vaca Jovem: Miragem da SH. Mauro Conrado Mesquita — Guapirama - Pr.
Campeã Vaca Adulta: JE Hasta da EN. José Eduardo Rocha Cabral — Itaguaí - Pr.
Grande Campeão — Everest III IRA I TA. Tourinho de Abreu e Filhos Ltda. — Jequié - BA.
Grande Campeã — Hilda da Ypiranga. Yoshiki Katsuyama — Loanda - Pr.

Conj. Progenie de Pai 1.º prêmio — Lokamu Nalini da SH 2118, Pedaco da SH 2139, Lokamu Nalini da SH 2123 e Nalini XVI da SH 2130 — Lokamu A-8160. Mauro Conrado Mesquita — Guapirama - Pr.
Conj. Progenie de Mãe 1.º prêmio: Taj Mahal Koshelia VI 1205, Taj Mahal Koshelia 3M 1989 — Taj Mahal 2822. Alcides Prudente Pavan — Guapirama - Pr.
Campeão Frigorífico: Babu da SE 113, 715 quilos — 0,856 ponderal, Francisco Rinaldo P. Cersosimo — Jundiá do Sul - Pr.

Melhor Desenvolvimento Ponderal: 8 a 18 meses — Pedaco da SH, 337 quilos — 1,162 ponderal. Mauro Conrado Mesquita — Guapirama - Pr.

Melhor Desenvolvimento Ponderal: 18 a 24 meses — Remetente, 516 quilos — 0,890 ponderal. Max Peter Schweizer — Tomazina - Pr.

NELORE MOCHO

Campeão Sênior e Grande Campeão: Cridaban H-2055. Antonio Walter Lerosa — Itambé - Pr.
Campeã Vaca Adulta e

Grande Campeã: Cassandra - H-3652. Antonio Walter Leroza - Itambé - Pr.

GIR

Campeão Bezerro: Lord Junior 135, Raul Dahas de Carvalho — Iepê - SP.

Campeão Júnior: Lord Júnior 114, Raul Dahas de Carvalho — Iepê - SP.

Campeã Bezerra: Jaqueta II 570, Luiz Belentani — Nova Esperança - Pr.

Campeã Novilha: Princeza Lord 109, Raul Dahas de Carvalho — Iepê - Pr.

Campeã Vaca Jovem: Pinta Rocha 0.5298, Luiz Belentani — Nova Esperança - Pr.

Campeã Vaca Adulta: Formosa 0-4930, Luiz Belentani — Nova Esperança - Pr.

Grande Campeão: Lord Júnior 114, Raul Dahas de Carvalho — Iepê - SP.

Grande Campeã: Jaqueta II 570, Luiz Belentani — Nova Esperança - Pr.

Conj. Progenie de Pai 1.º prêmio: Fantástico N. Aurora 292, Fadista N. Aurora 290, Capricho N. Aurora 286 e Campista N. Aurora 270 — K. S. Virbay Rupia R. Mott. 6767, Antonio Rezende da Silva — Andirá - Pr.

Conj. Progenie de Mãe 1.º prêmio: Lord Júnior 114, Lord Júnior 90 — Bonita N-6619, Raul Dahas de Carvalho — Iepê - SP.

HOLANDESA PRETA E BRANCA - PO

Campeã Bezerra: L.A. Rosana Star, Igreja Adventista do 7.º dia — Ivatuba - Pr.

Campeã Novilha: Sani Uciuna C. Metido, Andre Gilberto Risolia — Tijucas do Sul - Pr.

Campeã Vaca Jovem: Periwigs-196 Burke Royal, Andre Gilberto Risolia — Tijucas do Sul - Pr.

Campeã Vaca Adulta: Rolahd 2436 L. Citation, André Gilberto Risolia — Tijucas do Sul - Pr.

Grande Campeã: Rolahd 2436 L. Citation, André Gilberto Risolia — Tijucas do Sul - Pr.

Melhor Uhere: Periwigs-196 Burke Royal, André Gilberto Risolia — Tijucas do Sul - Pr.

Melhor Vaca Tipo Leiteiro: Rolahd 2436 L. Citation, André Gilberto Risolia — Tijucas do Sul - Pr.

Campeão Bezerro: VF G. Bootmaker Angélico, Vini-

cus Ferreira — Londrina - Pr. Campeão Júnior: MTG Andriens Prefect, André Gilberto Risolia — Tijucas do Sul - Pr.

Campeão Touro Jovem: C. Ismael Pompilio, Bovipar Imp. e Exportação de Bovinos — Curitiba - Pr.

Campeão Sênior: Poronguero 2537 B. Royal, André Gilberto Risolia — Tijucas do Sul - Pr.

Grande Campeão: Poronguero 2537 — B. Royal, André Gilberto Risolia — Tijucas do Sul - Pr.

HOLANDESA PRETA E BRANCA - PC

Campeão Bezerro: R. Maple B. 18 de Guara Vera, Vinicius Ferreira — Londrina - Pr.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Campeão Bezerro: Tesouro Moyerdale C. SC — Fernando José Santos — Sta. Cruz do Rio Pardo - SP.

Grande Campeão e Grande Campeão Júnior: Toten Citation Rebel SC, Fernando J. Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo - SP.

Grande Campeão: G.L.V. King Venus Red, Bovipar Imp. e Export. de Bovinos — Curitiba - Pr.

Campeão Júnior: Mig Alexander Ivanhoe — André Gilberto Risolia — Tijucas do Sul - Pr.

Campeão Touro Jovem: E.L.V. King Venus Red, Bovipar Imp. e Export. de Bovinos — Curitiba - Pr.

FLECKVIEH

Campeão Bezerro: Peregrino de Londrina, Alcides Vezzoso e Filhos — Londrina - Pr.

Campeão Júnior: Kabul, Alcides Vezzoso e Filhos — Londrina - Pr.

Campeão Touro Jovem: Max Taulus, João Rainolfo — São Paulo - SP.

Campeã Bezerra: Primavera de Londrina, Alcides Vezzoso — Londrina - Pr.

Campeã Vaca Jovem: Ruth Nasal, João Rainolfo — São Paulo - SP.

Grande Campeão: Max Saulus, João Rainolfo — São Paulo - SP.

Grande Campeã: Ruth Nasal, João Rainolfo — São Paulo - SP.

CHIANINA

Campeão Bezerro: Drago de MA-230, Anselmo Mazzeli — Faxinal - Pr.

Campeão Júnior: Nero 4M 1414, Indústria Agro Pecuária Ltda., Botucatu - SP.

Campeão Sênior: Ito de MA 267, Anselmo Mazelli — Faxinal - Pr.

Campeã Bezerra: Dava de MA - 239, Anselmo Maselli — Faxinal - Pr.

Campeã Novilha: Cassia de MA - 161, Anselmo Maselli — Faxinal - Pr.

Campeã Vaca Jovem: Brima de MA - 73, Anselmo Maselli — Faxinal - Pr.

Grande Campeão: Ito de MA - 267, Anselmo Maselli — Faxinal - Pr.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta: Ghiora de MA G-196, Anselmo Maselli — Faxinal - Pr.

QUARTO DE MILHA

Campeão: Big Count Zero, Paulo Antonio Meneguel — Bandeirantes - Pr.

RAÇA CRIOLA

Campeão Cavalo: Mensageiro Chico, José Hugo Lafranchi — Londrina - Pr.

MANGALARGA MARCHADOR

Progenie de Pai: Paladio de Passa Tempo, Predicado de Passa Tempo, Pagão de Passa Tempo, Levi de Camargo Correa Ferraz — Londrina - Pr.

CAMPOLINA

Campeão Potro: Oiapoque de Passa Tempo.

Progenie de Pai: Oiapoque de Passa Tempo, Poeta de Passa Tempo, Oriente de Passa Tempo, Levi de Camargo Correa Ferraz — Londrina - Pr.

MANGALARGA

Campeão Cavalo: Congresso, Delio Proost de Souza — Londrina - Pr.

Campeã Égua: Linda da Felicidade, João Cuzzo Neto — Londrina - Pr.

Campeã Potra: Vodka Cedro Alto, Plinio Brotero Junqueira — São Paulo - SP.

Progenie de Pai: Paladino, Urack, Ema e Fofoca, Tourinho de Abreu e Filho — Jequié - BA.

Conjunto de Raça: Urak, Ema, Fofoca, Tourinho de Abreu e Filho Ltda. — Jequié - BA.

CONTAGEM GERAL DE PONTOS

NELORE

1.º lugar: Mauro Conrado Mesquita — Guapirama - Pr. Com 229,5 pontos.

2.º lugar: Tourinho de Abreu — Jequié - BA. Com 185,1 pontos.

3.º lugar: Yoshiki Katsuyama — Loanda - Pr. Com 140,5 pontos.

GIR

1.º prêmio: Raul Dahas de Carvalho. Com 297,5 pontos.

2.º lugar: Luiz Belentani — N. Esperança. Com 202 pontos.

3.º lugar: Antonio Resende da Silva. Com 115,5 pontos.

CHIANINA

Anselmo Mazelli — Faxinal - Pr. Com: 398,6 pontos.

FLECKVIEH

1.º lugar: João Rainofo — São Paulo - SP. Com 165 pontos.

2.º lugar: Alcides Vezzoso e Filhos. Londrina - Pr. Com 156 pontos.

H P & B

1.º lugar: André Gilberto Risolia. Com 380,7 pontos.

2.º lugar: Bovipar — Imp. e Expo. de Bovinos. Com 170,5 pontos.

3.º lugar: Igreja Adventista do 7.º dia. Com 156,5 pontos.

ANIMAIS MAIS PESADOS

Raça Nelore — Lassan da Jussara — 48 ms — 840 kg. Shakuni V Dantal T A — 59 ms — 830 kg. Florim da Primativa — 35 ms — 827 kg.

Nelore Mocho — Criadaban H — 2055 — 53 ms — 872 kg.

Gir — Lord Jr. 90 — 30 ms — 644 kg. Lord Jr. 95 — 28 ms — 596 kg. — Lor Jr. 101 — 26 ms — 582 kg.

Chianina — Ito da MA 267 — 57 ms — 1.156 kg. Nero 4 M 1414 — 24 ms — 881 kg. Brima de MA 73 — 32 ms — 752 kg.

Fleckvieh

da Agropecuária
REINHOFER

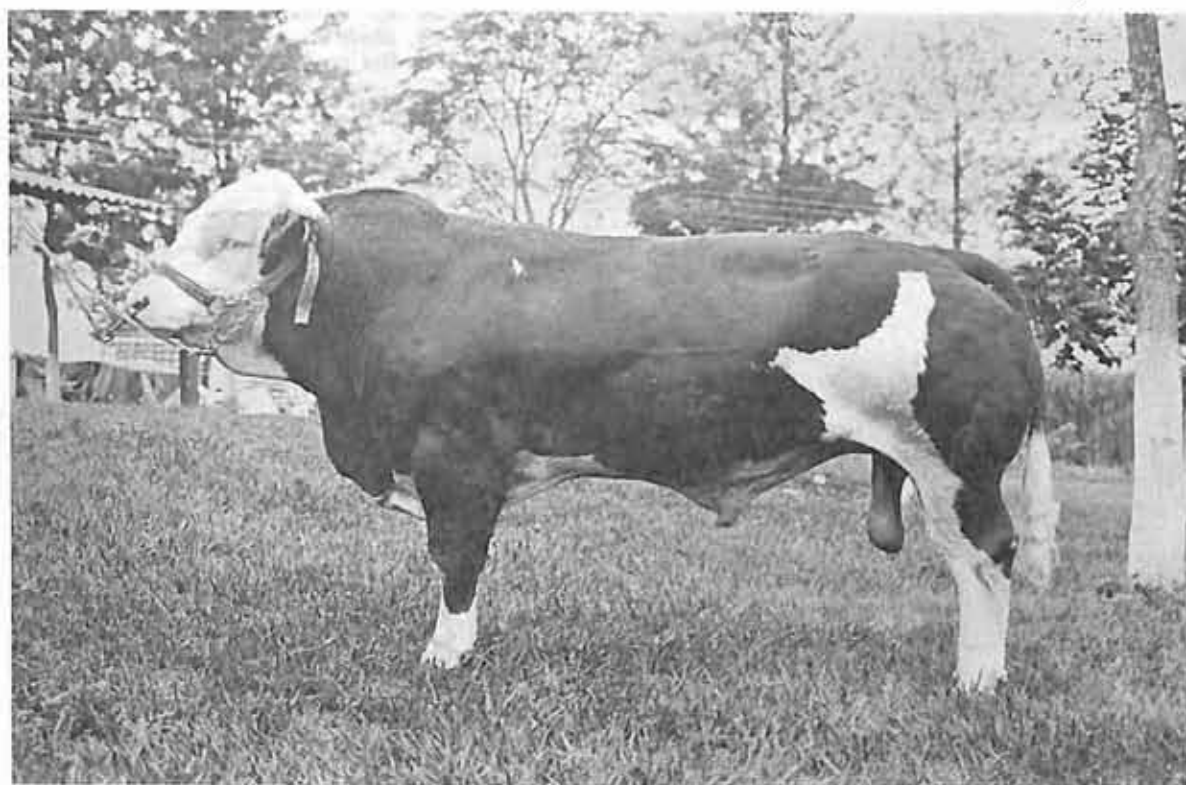
VITORIOSO NA XIII EXPOSIÇÃO DE LONDRINA

165,0 PONTOS

1.º Lugar na raça Fleckvieh

Principais prêmios obtidos:

CAMPEÃO TOURO JOVEM
CAMPEÃ VACA JOVEM
RES. CAMPEÃ VACA JOVEM
GRANDE CAMPEÃO
GRANDE CAMPEÃ
RES. GRANDE CAMPEÃ



MAX SALLUS
36 m, 948 kg
Campeão
Touro Jovem
e
GRANDE
CAMPEÃO
Londrina - 77



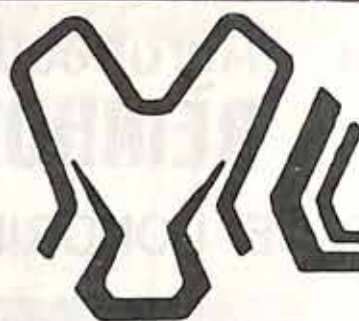
Seleção das raças FLECKVIEH POI e CHAROLAIS PO e PC

AGROPECUÁRIA **REINHOFER**

FAZENDA CUPIM

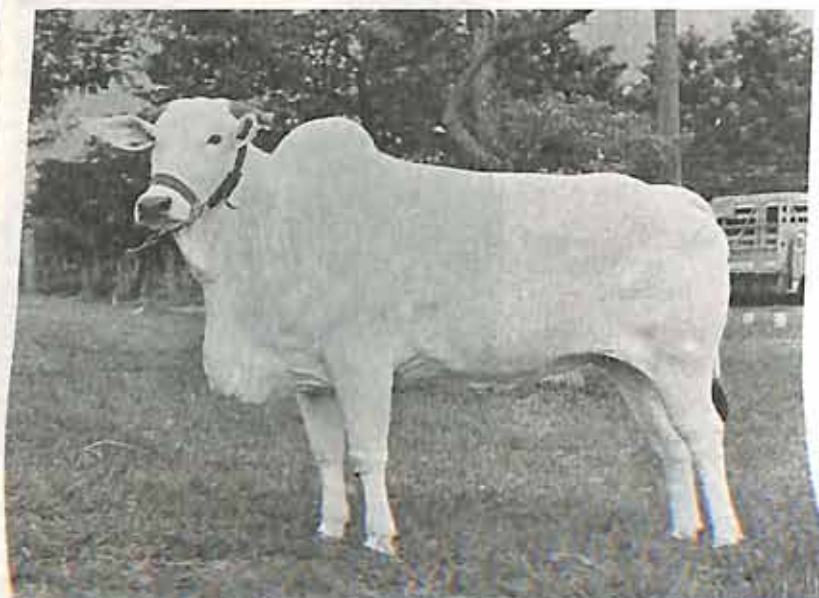
Proprietário: **JOHANN REINHOFER**

COLÔNIA ENTRE RIOS — Tel. 296 — PARANÁ



mauro conrado

criação e seleção de



A Fazenda Santa Helena conquistou:

Campeão Bezerra
Reservado Campeão Bezerra
Campeã Bezerra
Res. Grande Campeã

Campeã Vaca Jovem
Res. Grande Campeã
Camp. Conj. Progenitor
Melhor Desenvolvido

Miragem da Sta. Helena, Reg. AF. 2100 —
Peso 658 kg, idade 41 meses —
Campeã Novilha em Londrina e Sto. Antônio
da Platina 76 — Campeã Vaca Jovem em Londrina-77.
Filha de Chumak x Cigana.



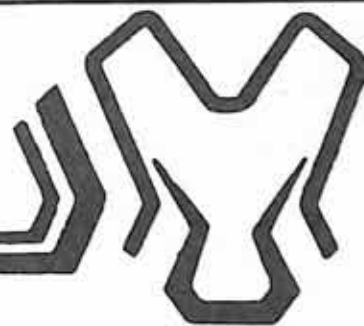
Conjunto Campeão
Progenitor de Pai
em Londrina 77.
Filhos de Lokamu.
Da esquerda para
a direita:
Lokamu Nalini
(contr. 2118) —
Pedaço de Sta. Helena
(contr. 2135) —
Lokamu Nalini
(contr. 2135) —
Nalini XVI
(contr. 2130).

Fazenda S

BR - 153 — Km 65 — Paraná —
Fones: (0437) 22-0100

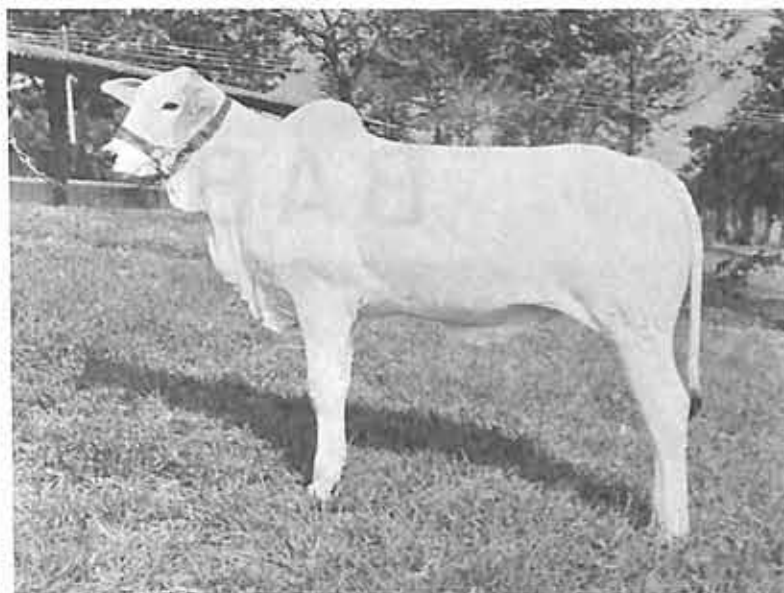
mesquita

elore e gir.

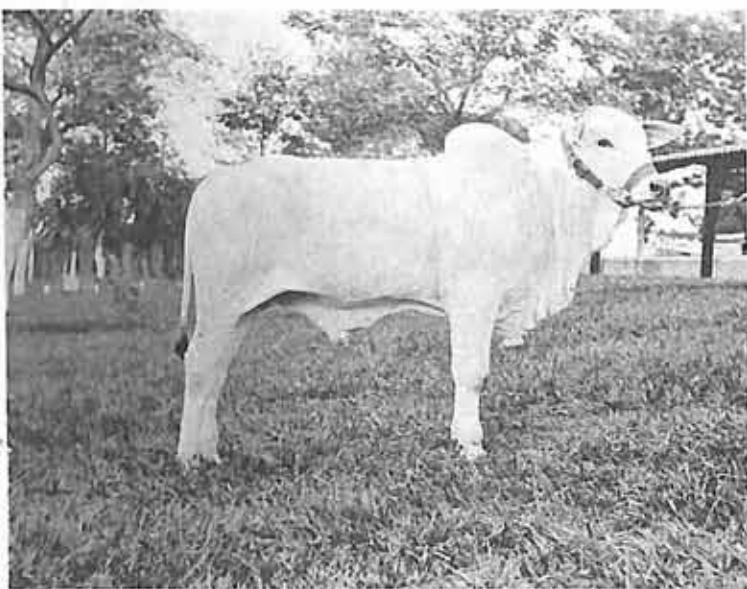


O maior número
de pontos na
XIII Exposição de
Londrina-77
229,5

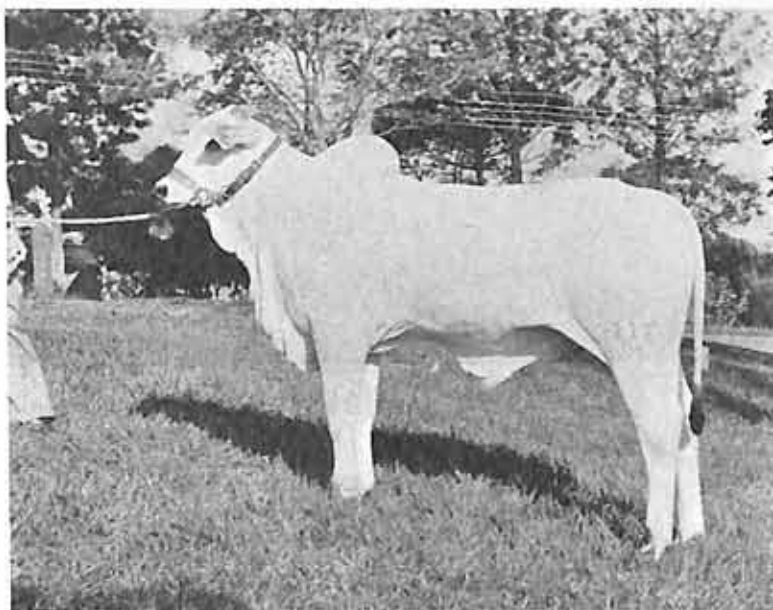
Pai
Ponderal



NALINI XVI — contr. 2150 —
idade 9 meses — Peso 274 kg. —
Campeã Bezerra e Res. Grande
Campeã, Londrina-77.



Pedaço de Sta. Helena — contr. 2139
idade 9 meses — Peso 337 kg.
Campeão Bezerra, Res. Grande Campeão e
Campeão de Peso Ponderal,
com 1.162 g diários, em Londrina-77.



LOKAMU NALINI — contr. 2118 —
idade 10 meses,
peso 337 kg. Res. Campeão
Bezerra, Londrina-77.

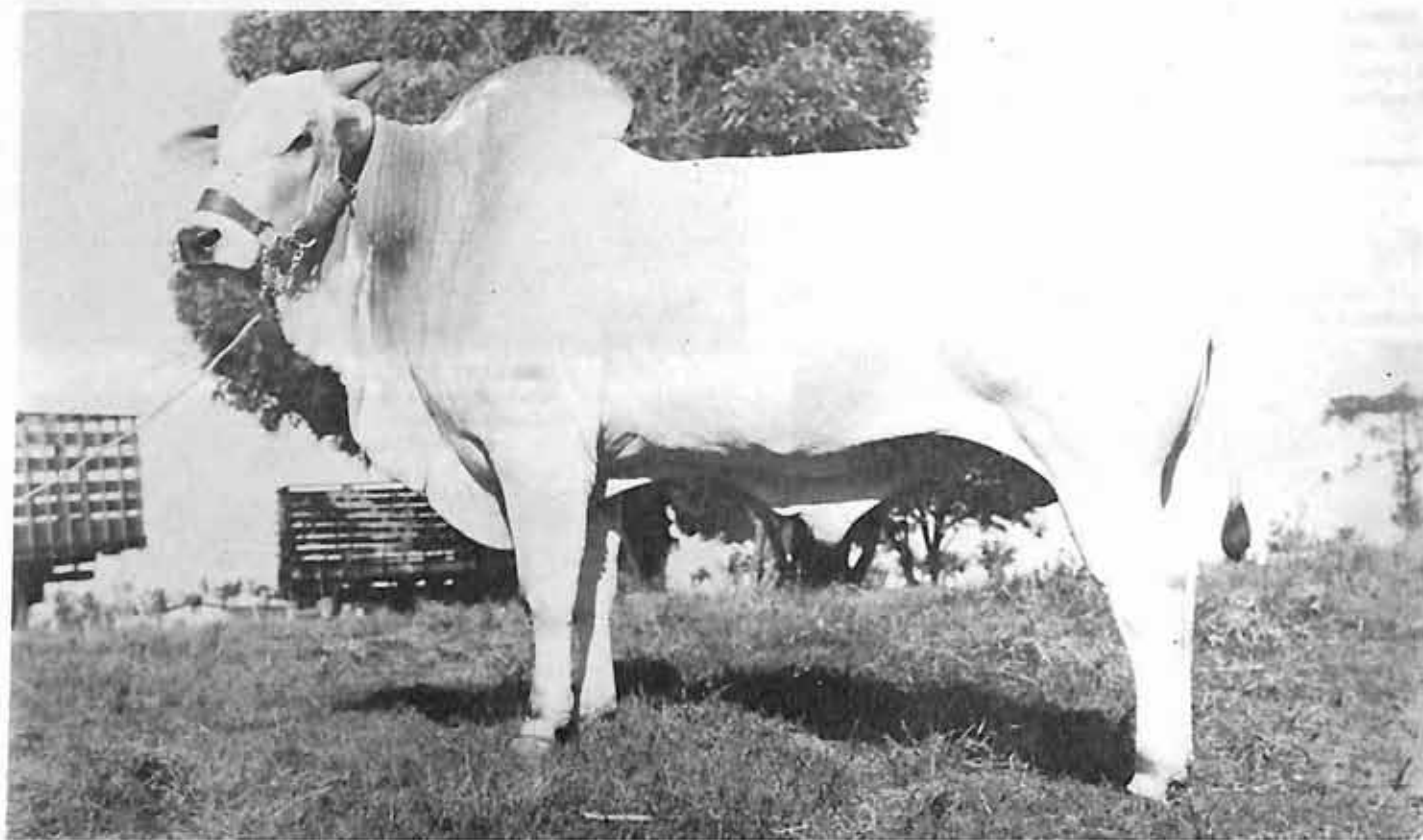
nta Helena

Getúlio Vargas, 189 — C. Postal 169
-0796 — Jacarezinho - PR

FAZENDA SANTA ELIZABETH DÁ SHOW DE RAÇA E PESO EM LONDRINA

Seus produtos obtiveram uma das melhores médias do leilão

CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO BABU da SE



BABU DA SE — Contr. n.º 113 — 28 meses 730 kg

Filho de BABU — Reg. 8110

Reservado Campeão Bezerro em Maringá — 1975

Campeão Bezerro em Sto. Antonio da Platina — 1976

Campeão Jr., Res. Grande Campeão e Campeão Frigorífico em Sto. Antonio da Platina - 77

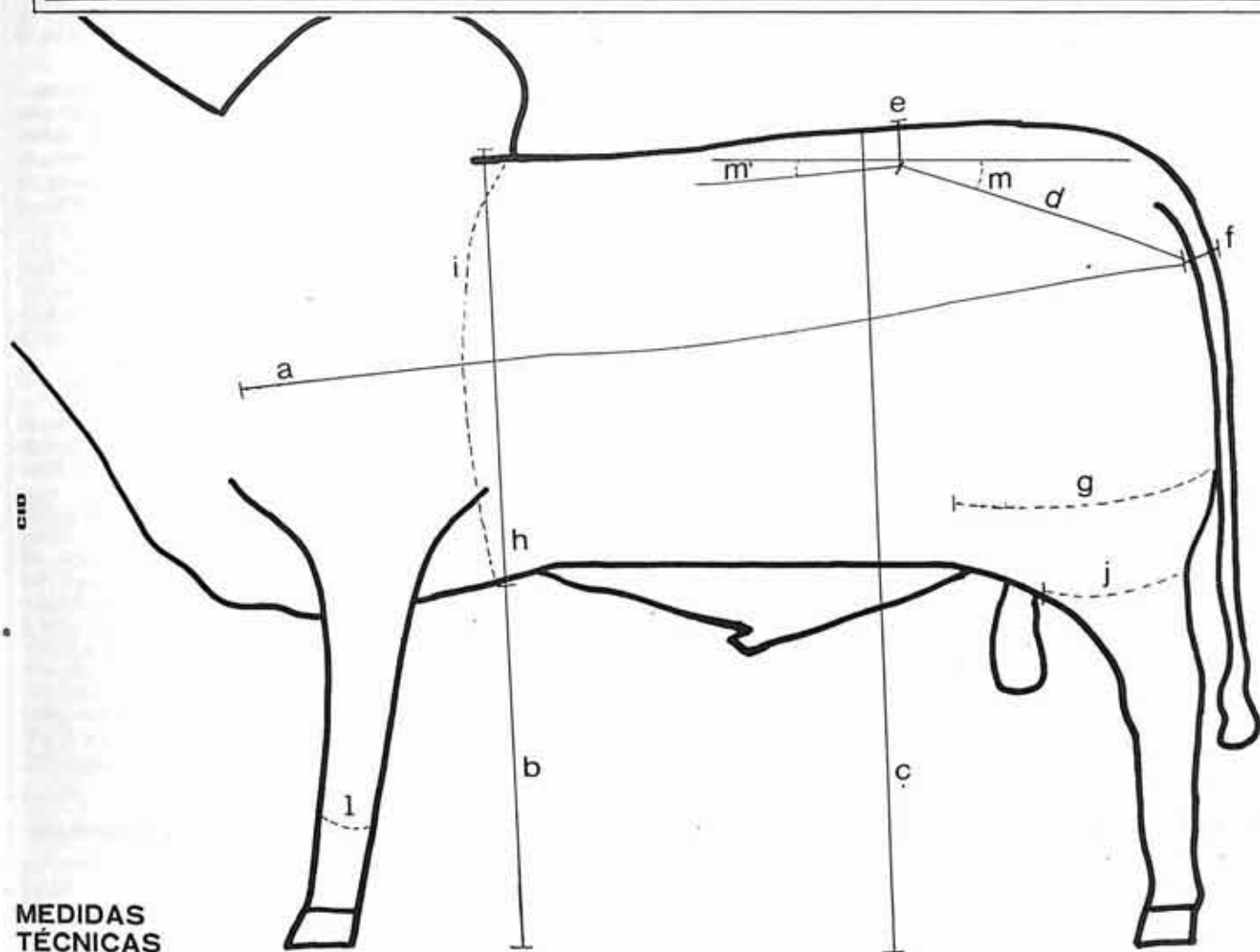
Campeão Júnior e **CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO** — Londrina, 77



FAZENDA SANTA ELIZABETH
FRANCISCO RINALDO PAULO CERSOSIMO
SELEÇÃO DE NELORE

Av. Getúlio Vargas, 77 — Tel. 22-0320
Caixa Postal 15 — JACAREZINHO — PR

Com o alto padrão dos touros da Lagôa da Serra, o seu rebanho terá medidas de campeão.



**MEDIDAS
TÉCNICAS
ELABORADAS PELA
AGROPECUÁRIA
LAGOA DA SERRA.**

- a - Comprimento do corpo
- b - Altura do garrote
- c - Altura da garupa
- d - Comprimento da garupa
- e - Largura da anca
- f - Largura nos isquios
- g - Distância rótula-rótula
- h - Profundidade do tórax
- i - Perímetro do tórax
- j - Perímetro da coxa
- l - Perímetro da canela
- m - Ângulo de inclinação da garupa



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial
Lic. M.A. - IC-02 - PS. 02

Sertãozinho - SP - Caixa Postal, 60 - Fones: (DDD 0166), 42-2036 - 42-2299
São Paulo - SP - Escritório Lagôa da Serra - Rua D. Germaine Burchard, 400 - Fone: 262-4180
Goiânia - GO - Escritório Lagôa da Serra - 5.a Avenida, 1400 - Nova Vila - Fone: 2-9713
Campo Grande - MT - Escritório Lagôa da Serra - Rua 14 de Julho, 314 - Sala. 1 - Fone: 4-3969
Belo Horizonte - MG - Agropecuária e Com. Brasil Ltda. - Rua Monte Castelo, 450 - Fone: 222-5229
Porto Alegre - RS - REATA - Representação e Assistência Técnica Agropecuária - Rua Cel. Bordini, 822 - Caixa Postal, 1324 Fones: 24-5015 e 22-5867

A genética a serviço do pecuarista

JOSÉ RESENDE PERES

"Meus novilhos Guzerá x Devon estão atingindo o peso de abate com menos um ano de idade do que os Devons puros". (Cel. Armando Rolim, Livramento, RS, carta a este repórter).

Há um século, quando o monge austríaco Johann MENDEL fundou a Genética, ao cruzar suas ervilhas, ele que teve suas leis percebidas enquanto viveu, certamente não poderia imaginar o quanto contribuiu para aumentar a produção de alimentos em todo o mundo. Mal poderia imaginar que a heterose ou vigor híbrido viesse a ser uma arma poderosa na produção de grãos ou de carne e leite. Uma semente híbrida de milho, por exemplo, pode aumentar a produtividade de uma lavoura em 20% mesmo que o agricultor não incorpore outra tecnologia, ou seja, mesmo que continue não adubando, usando espaçamento inadequado ou deixe de fazer cobertura com uréia etc.

Também no campo da zootecnia. Hoje, 2/3 dos novilhos de corte abatidos nos EUA são resultado de cruzamento industrial de duas ou três raças. Na Inglaterra, pátria das famosas raças de corte, hoje 80% dos novilhos são filhos de touros suíços, Simental, ou franceses, Charolês, com vacas leiteiras da raça Holandesa. No entanto, como subdesenvolvimento age em todos os setores, no Brasil ainda há muitos criadores que produzem novilhos "puros" Hereford ou Aberdeen, no Rio Grande do Sul, ou Nelore, em São Paulo. "Aqui em São Paulo tem muita gente castrando Nelore puro para a engorda", dizia-me Donald Strang, o grande

perito em produção de carne. E há até quem ainda produza carne com Gir puro.

Eu e meus irmãos, todavia, há muitos anos adotamos o cruzamento como norma em nossas fazendas de criação. Antes da penetração da técnica da inseminação, chegamos a possuir 300 touros da raça Holandesa, em cruzamento com vacada agirada. E hoje milhares de vacas são inseminadas, inclusive na fazenda que meu irmão Rubens está implantado na selva, em Luciara, no Norte de Mato Grosso, onde já estão pastando 20.000 fêmeas compradas no Vale do São Francisco, MG.

Ninguém tem mais o direito de deixar de lado o vigor híbrido que aumenta em 20 ou 30% o lucro, via idade de parto mais precoce, aceleração da velocidade de ganho de peso, melhor conformação etc. Foi naturalmente raciocinando assim que os zootecnistas do Ministério da Agricultura, e entre eles o Dr. Vicente Peloso, com a colaboração do zootecnista Alberto Alves Santiago, da Associação Brasileira de Criadores, lançaram o PROCRUZA — um projeto de Cruzamentos Dirigidos. Ele visa orientar o criador, dar-lhe normas de ação.

Muitos criadores de gado de corte, ao invés de buscar a fixação de uma nova raça, como Canchim, Santa Gertrudes ou Ibagé, poderão apenas trabalhar na base do trícros, isto é, usando três raças. Outros, e principalmente os que produzem leite, podem iniciar um programa para fixar uma nova raça como Pitangueiras, o Lavinia ou o Jamaica Hope.

A fazenda Brasília está iniciando a fundação de uma grande raça: vai usar sêmen do melhor Holandês malhado de vermelho do mundo em vacas com produção acima de 3.500 em 365 dias, em busca de

um tipo com 3/8 de Gir Leiteiro e 5/8 de Holandês. Ninguém até hoje, no mundo, teve material tão bom como ponto de partida. Aguardemos os resultados.

A Associação Brasileira de Criadores, que tantos serviços tem prestado ao melhoramento genético do rebanho brasileiro, publicou um folheto sobre o PROCRUZA. Quem quiser peça um exemplar (Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo, SP). Nele, entre outras coisas, analisa as finalidades do programa:

"a) Registro de animais já existentes, em diversos graus de sangue, resultantes de cruzamentos entre Taurinos e Zebuínos; b) Orientação de novas formas de cruzamento, partindo de reprodutores de raças aperfeiçoadas, criadas no País, e dos Rebanhos de raças zebuínas, preferentemente utilizadas como base para esses cruzamentos; c) Estudos para indicação de tipos já formados e em formação, para as diferentes condições ecológicas do território nacional; d) Estabelecimentos das linhas gerais de padrões raciais dos diferentes tipos oriundos de cruzamentos dirigidos ou já surgidos no meio brasileiro, em função de mestiçagens diversas; e) Execução de Provas Zootécnicas dos animais enquadrados no PROCRUZA; f) Registro e controle de tipos em formação, para verificar sua viabilidade e conveniência para as nossas condições, cooperando para a formação de associações à parte; g) Cooperação com as Secretarias de Agricultura das Unidades Federativas, no sentido de ampliar o Projeto de Cruzamentos Dirigidos; h) Assistência técnica às cooperativas de criadores, utilizando a estrutura da Extensão Rural, no sentido de orientar as cooperativas na prática dos Cruzamentos e Registros em nível de Associação, Cooperativas e Fazenda" ●

JORGE DA CUNHA BUENO - FAZENDA NOVA NIAGARA

MUNIC. DE OLEO, SOROCABANA, ESTADO DE SÃO PAULO
FONE: MANDURI 259

NELORE DE ALTA SELEÇÃO VENDA PERMANENTE DE

TOURINHOS SERVINDO, CONTROLADOS E REGISTRADOS P.O.
NOVILHAS CONTROLADAS E REGISTRADAS P.O.
VACAS REGISTRADAS P.O.

EM SÃO PAULO: RUA AVARÉ, 414 — CEP 01243
TELEFONES: 256-7719, 258-6391, 256-2963, 256-3306

LEILÕES

● Leilão de Santa Gertrudes e Quarto de Milha, dia 28 de maio, às 10 horas, na Fazenda Swift-King Ranch, em Rancharia. Trajano Silva é o leiloeiro.

● I Leilão de Estrélas das Raças Leiteiras, dias 25 e 26 de junho, São Paulo. Os melhores plantéis, que ganharam a Medalha de Ouro ou melhor contagem de pontos em exposições de raças leiteiras em todo o território nacional, vão ser vendidos no martelo pela Ramate.

● I Leilão Celso Garcia Cid, 28 de maio, Londrina, promoção Remate.

● II Leilão Nova Índia e Brumado, Barretos, 9 de julho, promoção Remate.

● I Leilão Bentoca, Região, SP, 9 de julho, na Fazenda Bentoca. Gado de leite (200 fêmeas), cavalos Mangalarga, Nelore (25 machos e 20 fêmeas). Promoção e organização Programa.

● II Remate de Equínos de Lida e Esporte, 10 de ju-

lho, 11 horas, Barretos, organização Remate.

● II Exposição Leilão Nacional do Nelore, de 3 a 10 de outubro, Parque da Água Branca, São Paulo. Promoção Associação Criadores de Nelore do Brasil e Remate.

● II Leilão Nacional Macapê, dias 27 e 28 de agosto, Parque da Gameleira, Belo Horizonte. Organização das Associações Brasileiras dos Criadores do Cavalo Campolina, Marchador da Raça Mangalarga, Piquira e Ponei, e Jumento da raça Pega.

● Resultado do I Leilão de Mangalarga de Barretos: Cr\$ 1.340.000,00 no total. Média nas fêmeas Cr\$ 29.875,00. Média nos machos Cr\$ 21.482,75.

● Resultado do III Leilão de Gado Leiteiro da Média Noroeste, em Lins: Cr\$ 3.477.000,00, por 506 animais. Gado de leite Cr\$ 3.095.300,00, eqüinos Cr\$ 155.500,00. Gado Gir e Nelore (54 cabeças) Cr\$ 216.500,00. Cães (5) Cr\$ 10.600,00. O melhor preço do leilão foi obtido por uma égua mangalaraga — Maravilha JM — Cr\$ 38.000,00. Neste leilão

foi obtida a melhor média em leilões nos últimos doze meses, Cr\$ 6.938,00 para fêmeas e Cr\$ 9.283,00 para machos. Quem vendeu mais foi Waldir Junqueira de Andrade (Cr\$ 555 mil) e quem mais comprou foi João Cambui da Silva (Cr\$ 409 mil).

EXPOSIÇÕES

● XXI Exposição de Gado Leiteiro, Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Ovinos, Caprinos e Aves, de 11 a 19 de junho, no Parque da Água Branca, promoção da Secretaria da Agricultura de SP.

● X Exposição Agro-Pecuária e Feira de Amostra de Maracaju, de 11 a 14 de junho, em Maracaju, Mato Grosso.

● III Exposição Estadual de Agropecuária e Abastecimento e XXXV Exposição Agropecuária de Cordeiro, de 2 a 10 de julho, no Parque Raul Veiga, na cidade de Cordeiro (RJ). Promoção da Secretaria da Agricultura do RJ e Associação de Criadores do mesmo Estado.

● VI Exposição de Gado Leiteiro, 24 a 31 de julho, Lins.

OUTRAS DATAS

● IV Círculo de Atualização em Ciências Agrárias, de 21 a 28 de maio, nas dependências da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba.

● VII Seminário Nacional do Porco Carne, de 27 a 28 de julho em Ribeirão Preto, organização da Associação Paulista de Criadores de Suínos (R. Alvares Cabral 542 - 1.º and. - R. Preto - Fone 34-1336). O temário e a exposição tratarão especificamente da produção de carcaças de carne magra.

● III Congresso Internacional da Administração de Fazendas, de 17 a 22 de julho, no Centro de Congressos, Hamburgo. Inscrições: Deutsche Landwirtschafts Gesellschaft, Zimmerweg 16, D-6000 Frankfurt/Main 1.

● VI Fetag, Feira Técnica e Agrícola, promoção da Alcântara Machado, no Parque Anhembi, São Paulo, de 1 a 10 de julho.

LEILÃO QM BATE 3 RECORDES



O II Leilão de animais da raça Quarto de Milha, realizado em Presidente Prudente, superou todas as previsões, batendo três recordes nacionais: uma fêmea POI foi vendida por 170 mil cruzeiros, um reprodutor por Cr\$ 155 mil e um meio sangue por Cr\$ 60 mil. A renda total do leilão foi de Cr\$ 3.090.000,00, marcando a diferença de Cr\$ 1.300.000,00, em relação ao leilão do ano passado. O recinto de exposições, recebeu criadores de nove estados da federação, superlotando totalmente o local onde se realizou o leilão, comandado por Jarbas Knorr.

Em conclusão, foram vendidos 85 animais, com a média de Cr\$ 36.352,94 por cabeça, assim discriminados: 30 fêmeas mestiças, ao preço médio de 15 mil e 500 cruzeiros, totalizando Cr\$ 465.000,00; 30 machos mestiços, ao preço médio de 16 mil e 800 cruzeiros, num total de Cr\$ 504.000,00; 14 fêmeas P.O., com a média de Cr\$ 87.572,42, totalizando Cr\$ 1.226.000,00 e por fim, 11 machos P.O., ao preço médio de Cr\$ 81.363,63, totalizando Cr\$ 895.000,00.

EM CAXAMBU, MANGALARGA O MAIOR



No segundo leilão do Sul de Minas, organizado pela Programa e patrocinado pela Sociedade Rural do Sul de Minas, foram vendidos 693 animais, alcançando o resultado final de 3 milhões, 616 mil e 550 cruzeiros, em vendas. Os melhores preços para fêmeas: Fortuna SH-Registro 8980 e Guariba SH Registro 8977 ambas Holandesas Vermelha e Branca, vendidas por Nelson dos Reis Meirelles a Cedro Agropecuária S/A (Vassouras-RJ), por 19 mil cruzeiros cada uma. O macho mais caro: Pan Fronteir Supreme Noronha Registro 6P-HBB-B-18.599, Holandês Preto e Branco, vendido a 26 mil cruzeiros, por Raul da Fonseca Guimarães a Geraldo Torres (3 Pontas-MG). No segundo dia foram vendidos eqüinos e cães de caça. Os eqüinos e os muare — 112 cabeças — alcançaram um total de 1 milhão, 109 mil e 700 cruzeiros, com a média de 9 mil, 908 cruzeiros e 2 centavos. Animal mais caro: 1 macho Mangalarga, com 40 meses — Urupá JF — vendido por Douglas Barbosa Leandro (Boa Esperança-MG) a Joaquim Fontes (Maringá-PR), por Cr\$ 65 mil. Leiloeiro: Antonio Carlos Pinheiro Machado.

HOMEM DO LEITE



O general Diogo Branco Ribeiro, fazendeiro em Guaraçuva (PR) e Angatuba (SP), presença obrigatória nos julgamentos de cavalo é agora homem do leite: foi eleito para presidente da Associação da Campanha Educativa do Leite (ACEL) para o biênio de 77/78. Com esse cargo acumula também o de conselheiro efetivo da Associação Brasileira de Criadores. Na Acel, Diogo Ribeiro tem como companheiros de diretoria: Herculano Beretta (1.º vice-presidente), Lucio Santos Pereira (2.º vice-presidente), Antonio Augusto Pires de Oliveira (1.º secretário), Francisco Dias Vieira Barreto (2.º secretário), Carlos Humberto Mendes de Carvalho (1.º tesoureiro) e José Nagib Moysés (2.º tesoureiro). Objetivo da Acel: incentivar o consumo de leite nos centros urbanos.

MEIRELLES CONTINUA NA AEA



A Associação dos Empresários da Amazônia, cujos objetivos está inserido no próprio nome, reeleger João Car-

los de Souza Meirelles como seu presidente para o biênio 77/78, e ao mesmo tempo aprovou os nomes das quarenta empresas que formam o Conselho de Administração. Na pauta dos trabalhos foi eleito também o Conselho Fiscal. Metas de Meirelles: dobrar o número de associados (hoje 145 empresas); participar da solução dos problemas que afetam as empresas da Amazônia Legal e promover sadamente a integração homem-terra na região. Na vice-presidência está Eduardo Penteado Lunardelli, e na diretoria: Carlos do Amaral Cintra, Eduardo Alfredo Levy Jr., Hildebrando Bicudo, José Augusto Leite de Medeiros, José Cláudio Abreu, José Ribeiro Leme e Luiz Fernando Furlan. Última vitória da AEA: por projeto do deputado Marco Antonio Castelo Branco foi reconhecida como entidade de utilidade pública e sancionada pelo governador Paulo Egydio Martins, no Palácio Bandeirantes.

O COMUNICADOR RURAL



Luiz Paulin Neto, agrônomo, zootecnista, professor, possuidor de fértil curriculum, com dezenas de viagens de estudos ao Exterior e centenas de participações em congressos, ocupando posto chave da Secretaria da Agricultura de São Paulo, canalizou toda a sua experiência para a área da comunicação rural, televisão, rádio e revista. Foi orientador técnico do programa Hora Agrícola (mais de 250 realizações) levado ao ar pelo Canal 2 TV Cultura, da Fundação Padre Anchieta. Desde 1974 é o responsável pelo setor de agropecuária do pro-

DEM AÍ O II NOVA ÍNDIA E BRUMADO



Nenê Costa (à esquerda) e Rubico de Carvalho, em constantes peregrinações pela Índia, onde vão buscar o sangue melhorador do nosso zebu, e detentores das marcas Nova Índia e Brumado, já apartaram os animais que vão ser postos em leilão no dia 9 de julho, em Barretos, o segundo que se realiza, promoção da Remate. Seus puros de origem importada, que contribuíram sensivelmente pela melhoria de nossa pecuária de corte, vão certamente marcar um novo êxito nos leilões, sistema de vendas que o Brasil Central acolheu de bom agrado.

grama Almanaque Rural, no ar diariamente das 6 às 6,30 horas, pelas ondas curtas, médias e frequência modulada da Rádio Cultura, com mais de 950 apresentações. Especialista em suinocultura, mensalmente trata deste assunto nesta revista. Num estilo simples, sem rebuscamentos, Paulin encarna o verdadeiro comunicador rural, na importante missão de levar ao nosso produtor as últimas conquistas tecnológicas, as vezes encerradas em cofre a quatro chaves. Em sua atividade jornalística Paulin recebe centenas de cartas, do Brasil todo, respondidas uma a uma, mediante cuidadosa pesquisa, certeza que o índice do IBOPE está alto.

OMETTO EM GENEVRA

Neste instante aqueles ligados ao açúcar estão com sua atenção voltada para Genebra, onde se discute o seu futuro na Conferência Internacional do Açúcar. Os observadores do grupo Ometto (que contribui com 5% da produção de açúcar e 5% de álcool do Brasil), liderados por seu diretor-presidente Orlando Chesini Ometto estão presentes no encontro, visando o intercâmbio tecnológico e empresarial com homens da agroindústria açucareira. A

delegação oficial brasileira é chefiada pelo General Alvaro Tavares do Carmo, presidente do IAA, e integrada por funcionários do Ministério das Relações Exteriores e da Embaixada do Brasil em Londres. O Brasil está defendendo a mesma posição dos países produtores da América Latina e Caribe: garantia de preços firmes, pelo sistema de cotas.

CAMPEÃO NA ÁGUA BRANCA



Na última de gado de corte realizada no Parque da Água Branca (abril), promoção da SA de São Paulo, Hiroshi Yoshio, pecuarista em P. Prudente e ligado a uma central de inseminação (Tairana), levantou na categoria jovem, o título de "grande campeão".

Enquanto o homem povoar a terra e houver algo de arte, haverá o cavalo árabe.



GLOWING EMBER,
importado da Inglaterra.
Filho de
ZEHROS e SCHRIMA.



HALIMA.
Filha de
KORCHUZ e TAAN.

FAZENDA MORRO VERMELHO

Rodovia SP-304, km 298 - Jaú, SP

FAZENDA SÃO JOÃO S.A.

Escritórios:

Rua Edgar Ferraz, 219 - tel. 2600 - Jaú, SP

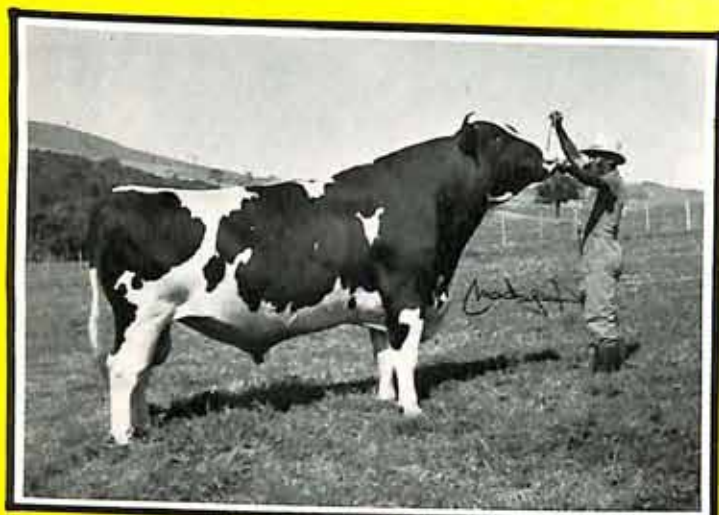
Av. Getúlio Vargas, 179 - tel. 3137 - Cuiabá, MT

Rua Funchal, 487 - tel. 210.3322 - São Paulo, SP

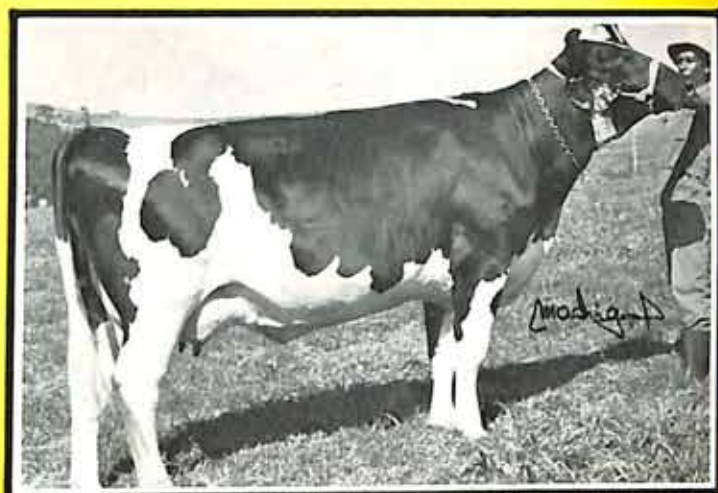
O IMPORTANTE É

Piper Cattle Sales Co. exportou para o Brasil, escolhidos
premiados na 8.^a Exposição Nacional
HOLANDÊS PRETO E BRANCO

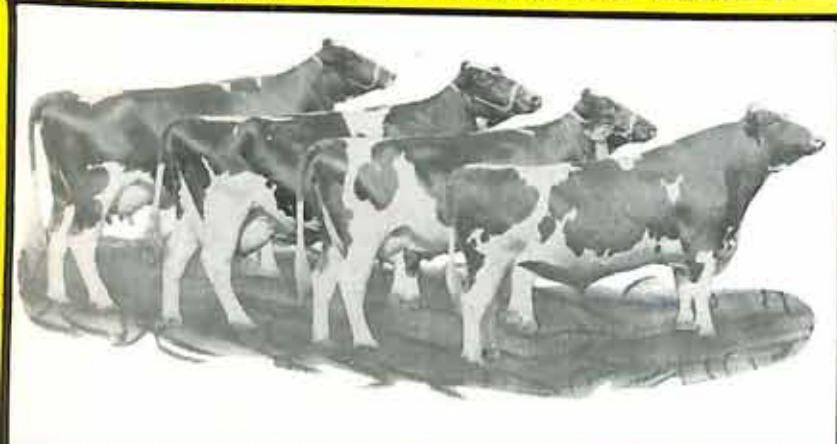
- Reservado Grande Campeão
- Grande Campeã
- Progenie de Pai Sênior
- 2.^o lugar Progenie de Pai Júnior (2 animais)
- 2.^o lugar Conjunto de Vacas Leiteiras (2 animais)
- Campeã de Úbere
- Campeão Sênior
- Campeã 2 Anos
- Reservada Campeã 2 Anos
- Reservada Campeã Vaca Adulta



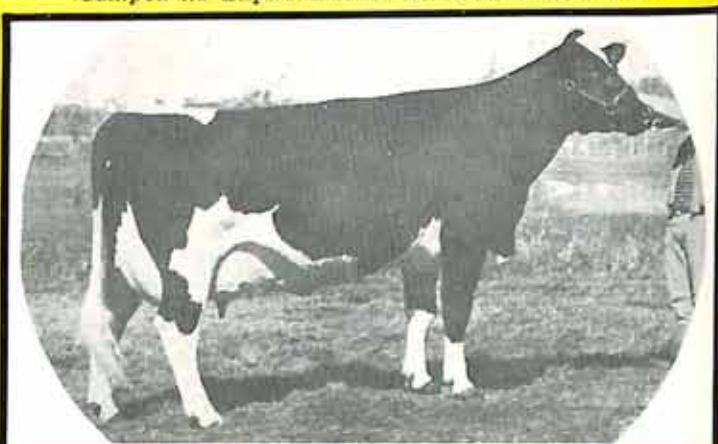
YARSONS CITATION MAPLE PRIDE (POI) — Reservado Grande Campeão na Exp. Nacional de Gado Holandês-76.



MOYERDALE CITATION MARGARET (POI) — Grande Campeã na Exp. Nacional de Gado Holandês-76.



Progenie Campeão de Pai Sênior POI, de Rosafé Citation R., na Exp. Nacional de Gado Holandês-76: **YARSONS CITATION MAPLE PRIDE, MOACRES CITATION QUEENIE, MOYERDALE CITATION BABE e MOYERDALE CITATION MARGARET.**



FRENRIK C. M. B. HOPE PROSPERITY — componente do Conjunto de 4 vacas leiteiras POI, 2.^o lugar na Exp. Nacional de Gado Holandês-76.

PIPER CATTLE SALES CO.

INTERNATIONAL HOLSTEIN EXPORT SERVICE

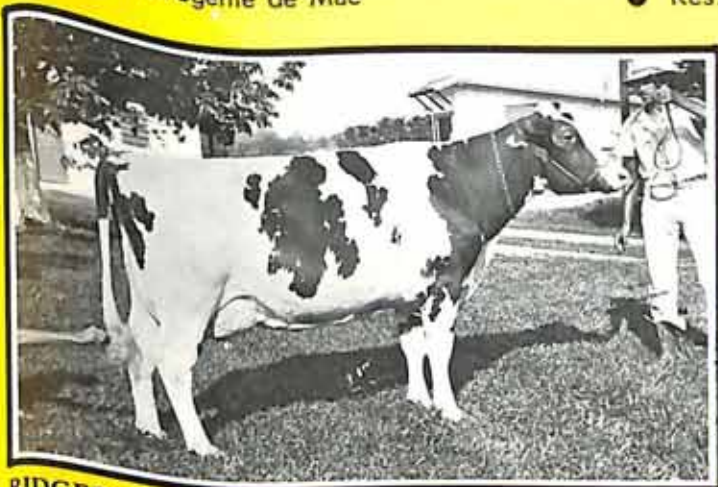
Breeders of Registered Holsteins Since 1902

SABER COMPRAR

pelo Dr. Otto de Mello, o maior número de animais
de Gado Holandês - Guaratinguetá - 76.

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

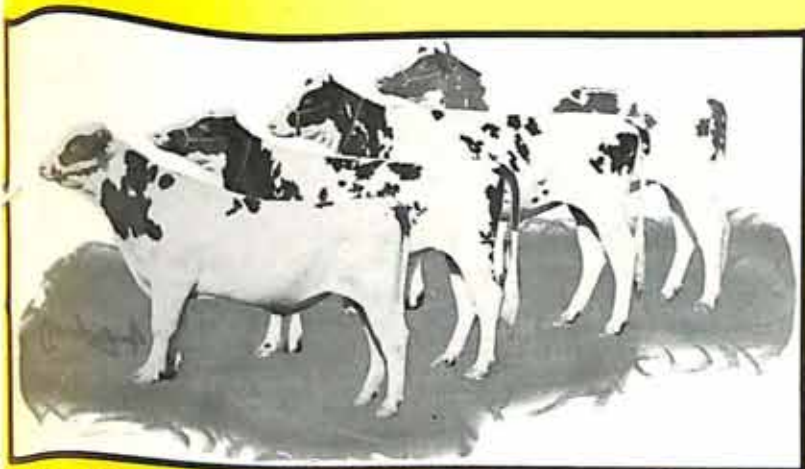
- Grande Campeã
- Res. Grande Campeã
- Res. Grande Campeão, filho de pais exportados por Piper Cattle Sales Co.
- Progênie de Pai Júnior (1.º e 2.º lugares)
- Progênie de Pai Sênior (1.º e 2.º lugares)
- Progênie de Mãe
- Conjunto de vacas leiteiras (3 animais)
- Conjunto de vacas leiteiras (2.º lugar)
- Campeã de Übere (1.º e 2.º lugares)
- Campeão Júnior
- Res. Campeão Júnior
- Campeão 2 anos
- Res. Campeão 2 anos
- Campeão Sênior
- Res. Campeão Sênior
- Campeã Bezerra
- Res. Campeã Bezerra
- Campeã Novilha
- Res. Campeã Novilha
- Res. Campeã 2 anos
- Campeã 3 anos
- Res. Campeã 3 anos
- Campeã Vaca Adulta
- Res. Campeã Vaca Adulta



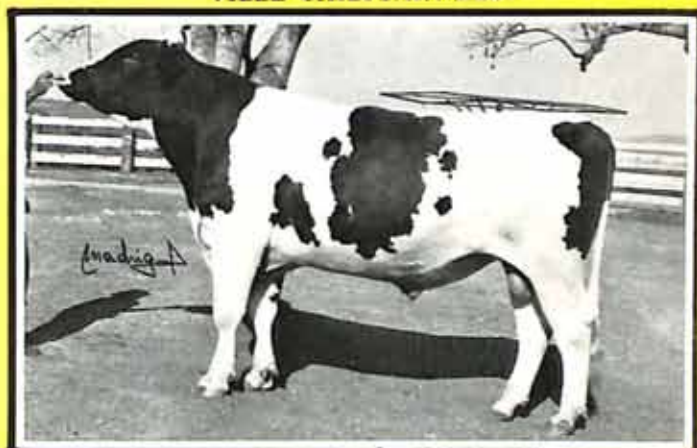
RIDGES-WOOD HARRIETE DON RED (POI) — Grande Campeã na Exp. Nacional de Gado Holandês-76.



Progênie Campeão de Pai Sênior POI, de Elmcroft Pontiac Chieftain, na Exp. Nacional de Gado Holandês-76: **GRACE PONTIAC TEXAL RED, CONNEAUTTEE SARA MARIA RED, C. MANGEO CHIEFTAIN LUCY RED e C. LEITCH-VILLE CHIEFTAIN RED.**



Progênie Campeão de Pai Júnior POI, de Agro Acres Marquis Ned, na Exp. Nacional de Gado Holandês-76: **C. ELLEETA MARQUIS BOURBON RED, C. ALTONA LEA NED JENNIFER RED, C. LEEBROOK MARQUIS ROSE RED e C. FREUREHAVEN NED MAME RED.**



MEADOLAKE RENOWN RED (POI) — Campeão 2 Anos na Exp. Nacional de Gado Holandês-76.

TELEPHONE 414/261-6250

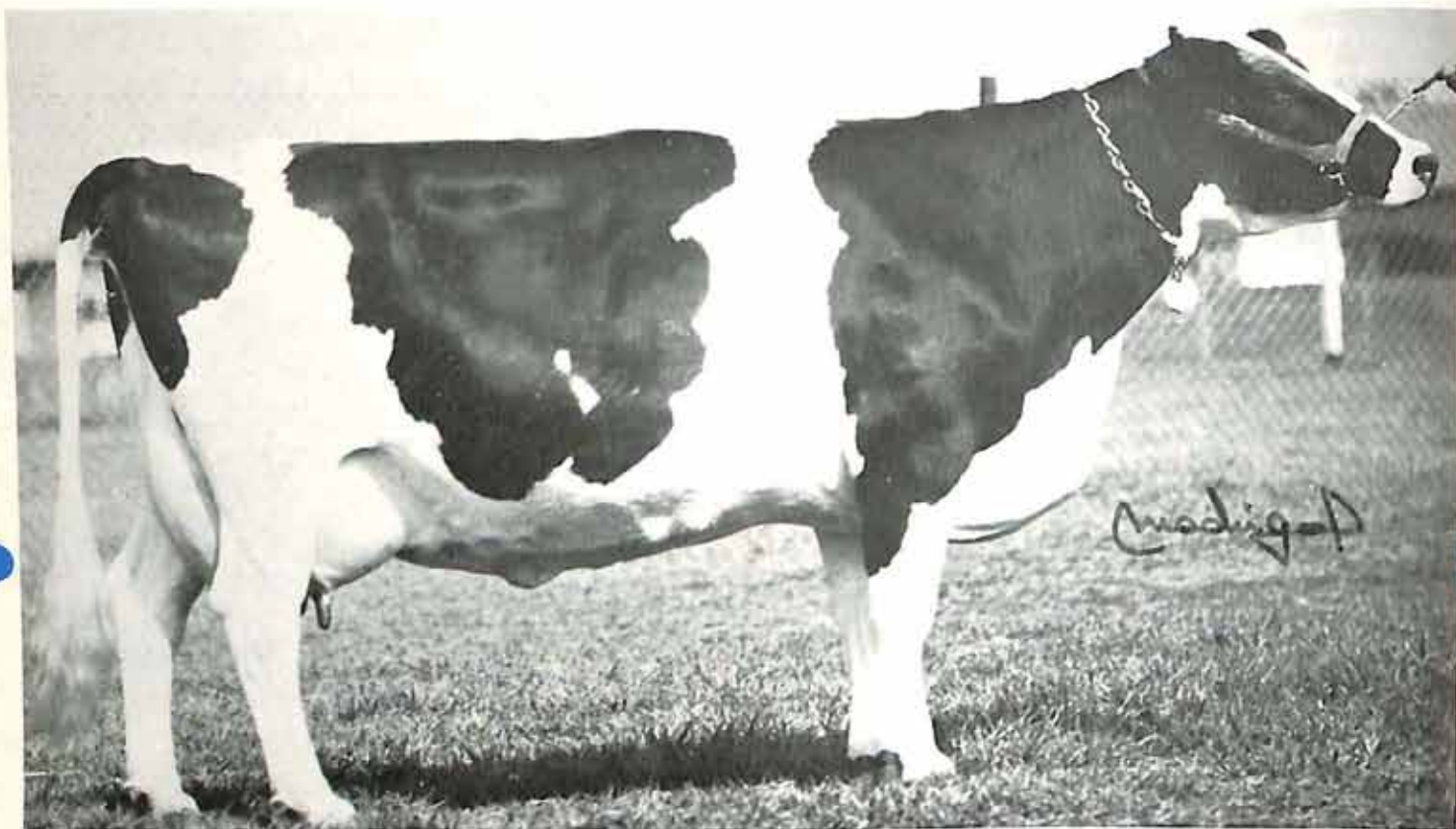
CABLE ADDRESS CODE "PIPER"

P.O. BOX 492

WATERTOWN, WISCONSIN 53094

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhanguera - Nova Odessa - Tel.: 70, ou Rua Boa Vista, 254 - 2.º - Tel.: 36-1288 - S. Paulo



Romandale Beatrice — 86 pontos

Nasc. 13-6-70

Controlamos todas as vacas em 2 ordenhas
e, em 12 meses seguidos, tivemos:

Dias em lactação - média: 304 dias

Produção por vaca - média: 5.791 kg

A DINASTIA **PEGASSUS**
CONQUISTOU EM
EXPOSIÇÕES BRASILEIRAS

5 MEDALHAS
DE OURO

É IMPORTANTE EVIDENCIAR QUE, NAS EXPOSIÇÕES ONDE FORAM CONQUISTADAS ESTAS MEDALHAS, SEMPRE PREDOMINOU O MAIOR NÚMERO DE FILHOS, CONJUNTOS E PROGÊNIES DE **PEGASSUS**, EXPOSTOS E PREMIADOS.

7 VEZES
GRANDE CAMPEÃO



SEMEN A DISPOSIÇÃO NA CIANB — ITUVERAVA — SP

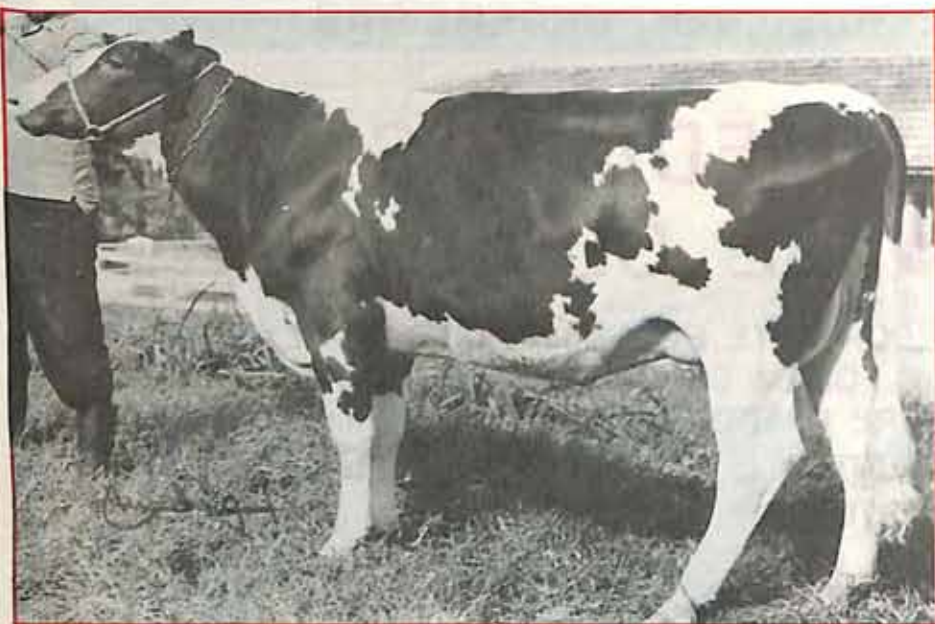
GRANJA STA. INÊS

PROP: JOÃO PASSARELLI
ITAQUAQUECETUBA - S. PAULO

Telefone: 221-5181

S. J. T. SURODANA CITATION PEGASSUS RED — EX. 90
Filho de Rosafé Citation R. Confirmando suas inegáveis qualidades por 7 vezes consecutivas, Pegassus sagrou-se GRANDE CAMPEÃO, fato inédito neste País, sendo submetido ao critério de 4 juizes internacionais e 3 nacionais que o elegeram nas seguintes exposições: Exp. de G. Leiteiro na A. Branca-74; Exp. de Guaratinguetá-74; Exp. Brasileira de G. Holandês na A. Branca-74; Exp. de G. Leiteiro na A. Branca-75; Festa do Leite em Batatais-75; Exp. de Franca-76 e Exp. de G. Leiteiro na A. Branca-76.

PEGASSUS: UM REPRODUTOR QUE FAZ REBANHO



JP REPRISE PEGASSUS
RED DE STA. INÊS

A Granja Santa Inês, tem a satisfação de informar que vendeu grande parte de seu plantel ao criador Sr. Luiz Viscardi, proprietário da Fazenda Sorana. Apresentamos nesta edição alguns filhos de PEGASSUS que permaneceram em nosso rebanho como base para o desenvolvimento de nosso plantel.



JP CANÇÃO PEGASSUS
RED DE STA. INÊS



JP CORVETA PEGASSUS
RED DE STA. INÊS



JP BELINA PEGASSUS
RED DE STA. INÊS



JP BOMBAIN PEGASSUS RED
DE STA. INÊS - fotografado aos 15 m



JP ILUSÃO PEGASSUS
RED DE STA. INÊS



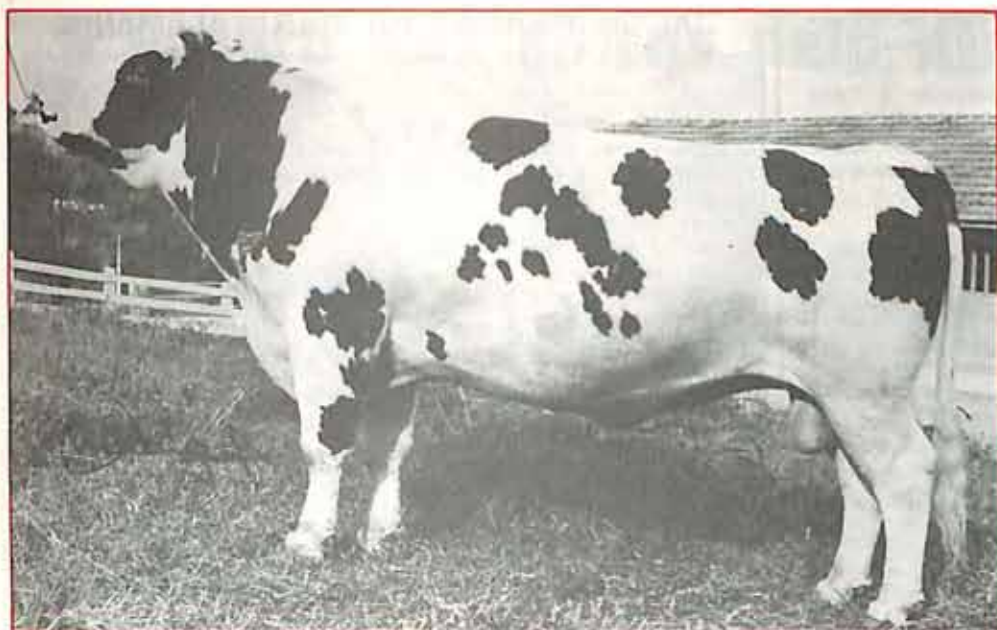
JP ARGENTINA PEGASSUS
RED DE STA. INÊS

GRANJA SANTA INÊS

PROP. JOÃO PASSARELLI

ITAQUAQUECETUBA - SP — FONE EM SÃO PAULO: 221-5181

PARA PRODUZIR LEITE E CONQUISTAR TÍTULOS!



IP JANGADEIRO ROYAL RED
DE STA. INÊS - 36 m

AQUI APRESENTAMOS OUTRO
EXCELENTE REPRODUTOR DA
SANTA INÊS, CUJOS
FILHOS EM NOSSO
REBANHO EVIDENCIAM TODO
SEU POTENCIAL GENÉTICO.



IP REBECA MAJORITY
DE STA. INÊS



IP HERANÇA ROYAL RED
DE STA. INÊS



IP REBECA ROYAL RED
DE STA. INÊS



IP CASCATA ROYAL
DE STA. INÊS



IP CAIÇARA ROYAL RED
DE STA. INÊS



IP CAPETA DE
STA. INÊS



IP CADETE ROYAL RED
DE STA. INÊS

GRANJA SANTA INÊS

PROP. JOÃO PASSARELLI

ITAQUAQUECETUBA - SP — FONE EM SÃO PAULO: 221-5181

EMPRESAS & EMPRESÁRIOS

ASGROW DO BRASIL

Já está operando no país, fornecendo sementes e prestando assistência técnica na seleção de variedades, a Asgrow do Brasil Sementes Ltda. A sede dessa empresa, ligada à mundialmente conhecida Asgrow Seed Company, está localizada em Campinas, SP, a rua Dr. Costa Aguiar, 698, 5.º, cj. 506/7.

Coordena as operações, assistido por técnicos da Asgrow International, o especialista Martinho Alencar, gerente da companhia brasileira. A ele caberá prestar assistência técnica especializada e cuidar da comercialização de uma extensa linha de sementes de hortaliças e de culturas agrônômicas. Estas sementes são desenvolvidas pela Asgrow através de sua rede de estações experimentais distribuídas por todo o mundo. A Asgrow Seed Company é subsidiária da "The Upjohn Company", que fornece produtos para a saúde humana e veterinária, produtos químicos para uso na agricultura e matrizes avícolas na maioria dos grandes países.

O gerente Alencar garante que "a Asgrow do Brasil prestará a seus clientes toda a assistência, no campo prático e da técnica especializada, para a seleção de variedades que melhor atendam suas necessidades. A agricultura brasileira exige hoje, e exigirá cada vez mais nos próximos anos, esse tipo de serviço".

SANTAL

A Santal Equipamentos S/A, sediada em Ribeirão Preto - SP., desenvolveu mais um produto para colheita de cana mecanizada: Veículo de Transbordo - VT-8, que substitui com vantagens os caminhões super pesados que têm dificuldade de entrar na palhada. O Santal VT-8 evita sérios problemas de compactação e amassamento de soqueiras, atolamentos e suas consequências.

O veículo de Transbordo Santal VT-8 trabalha na palha tranquilamente, carrega 8 toneladas de cada vez, e ainda aumenta a produtividade da própria colhedeira, pois dispensa as manobras exigidas

pela operação com caminhões convencionais. O Santal VT-8 eleva sua caçamba a 4 m de altura, para despejar a cana colhida no elemento de transporte que a aguarda nas estradas ou talhões principais.

VITASUL



Vitasul lança GLICOVIT SUPER poderoso tônico reconstituente e estimulante. Auxiliar no tratamento de doenças infecciosas e parasitárias, nas intoxicações, desidratações, stress por excesso de trabalho e produção, reconstituente neuro-muscular, regulador do metabolismo. A melhor associação de Glicose com vitaminas, eletrólitos e metionina.

DOW

Os escritórios de vendas de produtos agro-veterinários da Dow Química S.A. Agro-Vet, têm novo endereço à Rua Campos Salles n.º 1500, Santo Amaro - São Paulo, fone: 246-3044 - CEP 04754.

EATON

Toanave, novo lançamento veterinário dos Laboratórios Eaton Agropec Ltda., é indicado contra as principais verminoses aviárias causadas por vermes chatos (cestóides) e redondos (nematóides).

Toanave tem como princípio ativo o Mebendazol e age pela inibição da absorção da glicose pelos vermes, que são eliminados dois ou três dias após o tratamento. Devido à baixa solubilidade, a absorção do produto pelo organismo é

CARNE BRASILEIRA PARA ALEMANHA



Diversificando sua pauta de exportações para o bloco socialista, o Brasil inicia o fornecimento de carne tipo manufatura (dianteiros desossados) à Alemanha Oriental, através dos frigoríficos Bordon e Mouran, que acabam de embarcar, respectivamente, 400 e 200 ton. do produto, no valor de US\$ 732 mil, a bordo do vapor Theodor Etorm, que partiu de Santos com destino a Rostock (RDA).

Trata-se de mais uma iniciativa no sentido de ampliar as relações comerciais entre ambos os países, cujo incremento motivou inclusive a constituição de comissão bilateral mista Brasil-RDA, que se reúne periodicamente para estudar as medidas a serem adotadas para favorecer o intercâmbio.

Essa encomenda inicial foi precedida por detalhada vistoria dos frigoríficos brasileiros, efetuada por veterinários alemães, e pela elaboração de um tratado de nível higiênico-sanitário com as autoridades do Depto. Nacional de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA), órgão do Ministério da Agricultura. As empresas aprovadas já estão em negociações com a RDA para futuros fornecimentos, favorecidos pelo déficit de carne no bloco socialista (que está também recorrendo à Argentina e Uruguai, para suprir-se desse alimento).

O Frigorífico Bordon, no passado, já fornecera couro para países socialistas, como a Checoslováquia e a Polónia. Está entre os principais exportadores brasileiros, com ótima penetração nos mercados dos EUA, Inglaterra, Alemanha, Holanda, Itália e nações do Oriente Médio. Suas exportações totalizaram, em 1976, US\$ 37,5 milhões.



reduzida, permitindo que mais de 80% do produto se mantenha no tubo gastrointestinal, sendo eliminado sem alterações junto à matéria fecal. Ensaios clínicos nacionais e internacionais demonstraram que o uso do princípio ativo Mebendazol não provoca efeitos colaterais indesejáveis, assim como não apresenta influências negativas sobre o aumento de peso, índice de postura e consumo alimentar. Toanave é apresentado em fibrolatas com 600 gramas de pó contendo 5% do princípio ativo. Acompanha medidor de 30 gramas.

A quebra das safras pelo ataque das pragas

Atualmente há em nosso país uma preocupação, muito compreensível, no sentido de se aumentar a fabricação local de fertilizantes para atender ao crescimento da demanda. Contudo, de nada adiantará obter-se maior produção agrícola, se grande parte desta for destruída pelas pragas. Ao prestar essa declaração, o especialista em Química dos Inseticidas Paulo Barragat citou o relatório encaminhado por técnicos do setor ao Ministério da Agricultura, em fins do ano passado, segundo o qual o Brasil perde anualmente 40% de suas culturas de milho, 33% das de feijão, 42% das de café, 44% das de cana-de-açúcar, 27% das de trigo, 30% das de soja, 30% das de algodão e 42% das de cacau, devido à inexistência de uma estrutura adequada de defesa sanitária vegetal.

É verdade que essa estrutura, porém, já começa a nascer; prova disto são os cursos sobre "Uso adequado de Defensivos", promovidos pelas Secretarias de Agricultura juntamente com a Associação Nacional de Defensivos Agrícolas (Andef). O problema da poluição do meio ambiente, no entanto, veio dificultar o uso desses produtos.

"Ninguém poderá negar que estes produtos são passíveis de contaminar, em maior ou menor grau, os locais em que são aplicados ou para onde são carregados pelo vento, água etc. Donde a necessidade de se divulgar todas as noções para seu emprego adequado e seguro. Mas há que se esclarecer também aqueles que assumem uma atitude totalmente hostil ao

uso de defensivos agrícolas, difundindo um pavor emocional contra tais produtos, numa ação negativista que é muito mais prejudicial ainda".

Barragat, que entre outros títulos é especialista também em produção, formulação e uso dos pesticidas, com diversos trabalhos apresentados em congressos e seminários, salienta que os inseticidas, "mesmo aqueles mais citados ultimamente como responsáveis por acidentes, ação cumulativa e poluição, apresentam um saldo nitidamente positivo no combate às endemias e à fome. Nunca nos esqueçamos que foi o advento dos inseticidas sintéticos organoclorados de ação persistente (erroneamente chamada de "ação residual") que permitiu o controle da malária no mundo e até sua erradicação de extensas áreas e países".

Para exemplificar, lembrou o caso da Índia, onde morriam 750 mil pessoas vítimas da terrível endemia — conforme dados da Organização Mundial de Saúde. "Pois bem, após um decênio de aplicações de DDT nas áreas de transmissão, aquele nível caiu a 1.500 óbitos apenas. No Ceilão, registravam-se 2,8 milhões de doentes malarígenos em 1946, quando se iniciou ali o controle pelo DDT, o qual prosseguiu até 1961, ano em que ocorreram tão-somente 110 novos casos de doença e nenhum óbito".

CAMPANHA MOSTRA RECOMENDAÇÕES SOBRE DEFENSIVOS

Para auxiliar o treinamento dos agri-

cultores no uso adequado dos defensivos agrícolas, no Estado do Paraná, onde campanha neste sentido foi lançada recentemente, os técnicos encarregados do trabalho distribuem manual que mostra as principais recomendações e cuidados a serem observados. Os responsáveis pela edição, e, também, pelo lançamento da campanha, são o Ministério da Agricultura, Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná e Andef (Associação Nacional de Defensivos Agrícolas).

De acordo com o material, é preciso verificar sempre a lavoura. "Se o ataque de pragas estiver prejudicando, use logo os defensivos. É imprescindível a orientação de um técnico para programar os tratamentos fitossanitários na lavoura". No caso de dúvida, adverte, consulte um agrônomo.

Informa o manual (denominado "Use Corretamente os Defensivos Agrícolas") que as embalagens devem ser abertas com cuidado, para evitar respingos, derramamento do produto ou levantamento de pó. Nessa hora, o rosto deve estar afastado, evitando-se, assim, respirar a substância. Quanto ao equipamento de pulverização, verifica-se, antes de tudo, se está em boas condições. Pulverizadores não devem apresentar vazamentos. Bem calibrados, os bicos precisam estar desentupidos e os filtros, limpos. É importante "nunca usar a boca para desentupir bicos dos pulverizadores".

Quando prepararem ou aplicarem defensivos, os agricultores devem usar camisa com mangas compridas, chapéu de

Eu sou o Tabapuã mais pesado



fazenda morada da prata

CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

É... PESO é mesmo conosco!

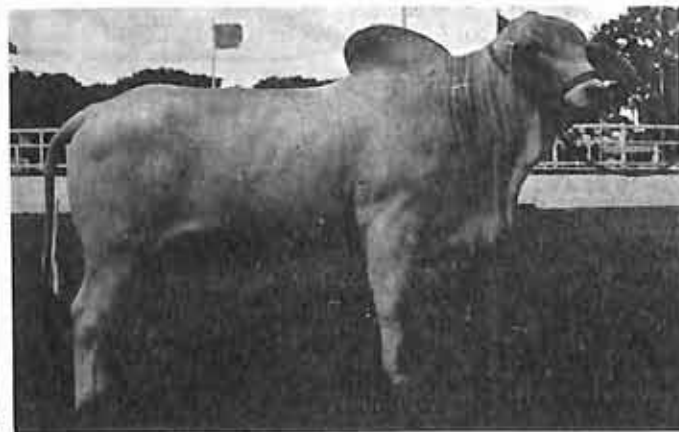
5º ANO CONSECUTIVO

vencedora do concurso de
GANHO DE PESO
em Sertãozinho - SP - 1975

Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata,
em Batatais, SP, Tel.: 2026. Em São Paulo: Tel. 852-5716

GORI DA PRATA — com 19 meses, 484 quilos de peso e raça. Campeão da prova de ganho de peso em Sertãozinho, 1975.

VENDA DE
REPRODUTORES
E SÊMEN
DAS RAÇAS
TABAPUÃ E NELORE



aba larga e botinas. "Use luvas, óculos protetores e máscaras adequadas, quando for recomendado". No entanto, é preciso estar sempre protegido ao lidar com esses produtos.

Outra recomendação refere-se a não fazer misturas de defensivos sem orientação de um técnico: "os produtos misturados podem tornar-se mais tóxicos ou perderem o efeito". Durante a Campanha do Uso Adequado de Defensivos Agrícolas, os agricultores serão alertados também para conservar os defensivos não utilizados, nas embalagens originais, bem fechadas e guardadas em depósitos apropriados. A sacaria de sementes tratadas não deve servir para guardar alimentos ou rações.

Nos lugares de preparo e de aplicação de defensivos agrícolas não devem permanecer crianças, pessoas desnecessárias ao trabalho ou animais domésticos. Outra recomendação: "não aplique defensivos quando houver vento forte. Aproveite as horas frescas do dia".

Entre outros cuidados, recomenda o manual que observe-se o intervalo indicado pelo fabricante do produto, entre a última aplicação e a colheita, para evitar resíduos prejudiciais nos produtos agrícolas. As embalagens vazias de defensivos devem ser destruídas e enterradas, sempre longe de fontes de água. "Queime somente quando o rótulo indicar e evite respirar a fumaça".

Associação Nacional de Defensivos Agrícolas



Não use equipamentos de aplicação em rios, lagoas, riachos etc., para não contaminar a água com resíduos de defensivos.

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

O MELHOR E MAIS ÚTIL LIVRO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL



- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preço do exemplar: Cr\$ 80,00

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Avenida Pompéia, 1214 — Fundos B — São Paulo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO — CRMV-4 — 0322

N.º 17 — MAIO DE 1977 — ANO III

SUMÁRIO

Eficiência biológica da produção de carne de caprinos

Racas de corte sob o microscópio

Reflexo de fechamento da goteira esofágiana

Valor comparativo de suplementos de ureia e biureto

Técnicas de manejo para desmama precoce de suínos

Notas zootécnicas

Eficiência biológica da produção de carne de caprinos

Em um mundo onde a carne é uma necessidade básica, a produção de carne de caprinos tem ganhado importância. A carne de caprino é considerada uma das melhores fontes de proteínas e de vitaminas. A produção de carne de caprino é uma atividade econômica que pode ser desenvolvida em pequena escala, sendo adequada para a maioria das regiões. A carne de caprino é rica em proteínas e em vitaminas, sendo considerada uma das melhores fontes de nutrientes. A produção de carne de caprino é uma atividade econômica que pode ser desenvolvida em pequena escala, sendo adequada para a maioria das regiões.

A produção de carne de caprino é uma atividade econômica que pode ser desenvolvida em pequena escala, sendo adequada para a maioria das regiões. A carne de caprino é rica em proteínas e em vitaminas, sendo considerada uma das melhores fontes de nutrientes. A produção de carne de caprino é uma atividade econômica que pode ser desenvolvida em pequena escala, sendo adequada para a maioria das regiões.

Quanto à Produção de Carne na Turquia (1967)

Especie	Toneladas
Carne de bueiro	23.828
Carne de ovelha	21.758
Carne de caprino	10.150
Carne de caprino Angora	12.150
Carne de caprino e proibida, exceto para produção de leite, enquanto nos países em desenvolvimento, esses animais desempenham importante papel na vida das aldeias.	

A maioria da população caprina é mantida sob condições de pequenas propriedades, mas pode desempenhar um importante papel na vida de fazendeiros de pequenas posses. Pequena proporção da população caprina total é do tipo produtor de leite não melhorado, que só pode funcionar eficientemente quando alimentado com ração que contenha bastante nutrientes para satisfazer suas necessidades. Também há uma limitada quantidade de caprinos Angoras que produzem

Sob o sistema agrícola primitivo e de pequena propriedade é difícil criar vacas leiteiras em aldeias, mormente devido à falta de instalações adequadas para o tratamento. Nas áreas de matas e florestas a criação de caprinos é a principal fonte de renda para os pequenos fazendeiros, onde as instalações para abate não existem e os familiares que produzem e consomem seus próprios animais. Os caprinos desempenham uma função importante na nutrição das populações, para as dietas familiares e para os mercados locais. A produção de carne de caprino é uma atividade econômica que pode ser desenvolvida em pequena escala, sendo adequada para a maioria das regiões.

menor porcentagem de gordura nas carcaças de caprinos do que nas de ovinos também pode influir no uso da carne da qual se dispõe. Poucas pessoas nos países desenvolvidos calculam a quantidade de carne de caprino encontrada em salchichas, "hamburgers" e carnes picadas que consomem frequentemente. Como a carne de caprino é mais barata que a de ovelha, os maiores consumidores das classes baixas consomem mais carne de caprino do que as famílias médias e altas. A produção de carne de caprino é uma atividade econômica que pode ser desenvolvida em pequena escala, sendo adequada para a maioria das regiões.

usina BARRA GRANDE

LUIS ZILLO E SOBRINHOS

criador de Nelore e Quarto de Milha

Fazenda Santo Antonio

do Rio Claro

LEN COIS PAULISTA

PRODUÇÃO DE CARNE DE CAPRINO

Na Turquia há cerca de 18 milhões de caprinos pretos não melhorados, criados para leite e carne, além de 4 milhões de caprinos Angorás para produção de "mohair". Como se sabe, os caprinos pretos nativos dão uma pequena quantidade de leite e carne de baixa qualidade.

O valor do pêlo obtido dos caprinos pretos também é muito baixo. Por outro lado o "mohair" obtido de caprinos Angorás produz um bom rendimento para o produtor. Na parte central da Turquia os caprinos Angorás são criados sob condições climáticas secas ao passo que os pretos, nativos, o são na orla marítima e áreas de florestas.

No quadro 1 são mostradas as diferentes espécies de produção de carne para o ano de 1967.

Quadro 1. Produção de Carne na Turquia (1967)

Espécie	Toneladas	%
Carne de búfalo	23.828	3,57
Carne de bovino	217.758	32,64
Carne de ovino	247.999	37,18
Carne de caprino de pêlo	101.150	15,16
Carne de caprino Angorá	15.120	2,27
Frangos	61.200	9,18

Na Turquia, mais de 10 milhões de camponeses vivem de criar caprinos pretos e de vender os produtos deles obtidos. As aldeias são geralmente situadas perto das florestas ou dentro delas. Os aldeões continuam a manter os caprinos pretos de um lado e a vender ou usar a madeira ou outros produtos florestais de outro. É óbvio que os caprinos são nefastos para o desenvolvimento das flo-

restas e não tem sido possível estimar a relação entre esses animais e a floresta. Em certas áreas tentou-se tomar as necessárias medidas para manter os caprinos na floresta, mas os criadores procuraram obter mais proventos dela do que dos caprinos. Especialistas do país ou estrangeiros, órgãos oficiais e autoridades têm recomendado em seus relatórios que todos os caprinos pretos sejam sacrificados o mais rapidamente possível, mas infelizmente ninguém pode oferecer uma sugestão positiva mostrando um novo campo de trabalho e novo meio de vida para o povo. É uma questão econômica e de meios financeiros para transferir dez milhões de pessoas e milhares de aldeias para outros lugares e ali estabelecê-las. Uma limitada quantidade de caprinos de tipo leiteiro é mantida pelos fazendeiros ou ao redor das grandes cidades, especialmente na parte ocidental da Turquia. Há parcialmente cabras nativas leiteiras ou raças puras importadas tais como Saanen e Maltesa.

Nos países mediterrâneos a criação de ovinos e caprinos de tipo leiteiro desempenha um papel importante na vida econômica dos pequenos fazendeiros. Tomando-se a Turquia como exemplo, podemos ver que grande área da costa marítima onde os fazendeiros não possuem bastante terra, os caprinos pretos nativos são os principais animais para produção de leite e carne. O povo come e gosta da carne de caprino, especialmente a de cabritos novos da primavera, que são considerados os melhores. Os fazendeiros fazem questão de ter cabras prolíficas a fim de produzir mais cabritos para o abate.

Nas presentes condições econômicas da Turquia não é possível parar a criação

de caprinos e sacrificar todos os animais, mas parece possível diminuir o número deles como primeiro passo. Para alcançar essa meta o cruzamento com a Saanen e outras raças européias está sendo praticado. Em certas regiões do país há quem sugira a remoção completa dos caprinos pretos e em seu lugar criar um tipo leiteiro de ovino, tal como o wassi. Isto não é fácil, seja porque o ovino não pode suportar as duras condições de vida até hoje enfrentadas pelos caprinos pretos. Em muitas partes da Turquia, especialmente nas regiões de matas e na orla marítima a carne dos caprinos é preferida pelo povo local. Na primavera a carne de cabrito vale altos preços. A carne produzida por caprinos novos é considerada de melhor qualidade que a de ovino, obtida de animais da raça de cauda gorda.

Na Turquia Central as cabras Angorá são criadas para produzir o "mohair". Os cruzamentos ocorrem entre caprinos pretos e Angorás, principalmente para produzir mais carne. Quando os preços do "mohair" não são satisfatórios os criadores tendem a ser mais favoráveis ao cruzamento. A qualidade da carne dos caprinos pretos é melhor do que a dos Angorás. É difícil explicar isto cientificamente, mas é sabido que o povo gosta e prefere a carne dos caprinos pretos.

A contínua propaganda para eliminação dos caprinos tem feito com que grande parte da população se acautele contra os dados causados por essa espécie quando utilizada de modo incontrolado ou mantida em número excessivo.

— Sönmez, R. — The biological efficiency of meat production in goats. *Wild. R. Anim. Prod.* Roma, 9 (2): 65-7, 1973.

Raças de corte sob o microscópio

Um dos mais longos e avançados estudos sobre raças de corte locais e exóticas é conduzido em três localidades bem distantes entre si, pelo Departamento de Terras e Topografia da Nova Zelândia. A primeira fase envolve onze raças locais ou exóticas, com provas de progênie sobre cerca de 2.200 vacas das raças Hereford e Angus. Após isso as raças mais promissoras serão usadas em planos de cruzamentos contínuos ou sintéticos a fim de verificar como suas qualidades poderão ser melhormente exploradas.

Ajustando-se à situação neozelandesa, é dada grande importância a atributos tais como facilidade e regularidade de parição, sobrevivência dos bezerros, habilidade de dar cria aos dois anos e de adaptação aos sistemas de pastejo extensivo e às qualidades de interesse mundial das raças exóticas quanto a crescimento rápido, grande porte em idade adulta e produções superiores de carne magra.

Cada raça dos reprodutores está eventualmente representada por 12 touros pelo menos. As raças envolvidas são Angus e Hereford (sendo usado um número de reprodutores para englobar os resultados de diferentes estações), Frísia, Jersey, South Devon, Charolesa, Limousina, Lou-ra da Aquitânia, Simental, Maine Anjou e Chianina. A Simental inclui linhagens de diferentes fontes da raça. Os touros são escolhidos como os melhores disponíveis de sua raça quanto a desempenho de crescimento. Cada touro é destinado a um grupo de cerca de 40 vacas, nas três localidades.

Todas as localidades sofrem de escassez de pastos no inverno e uma delas é suscetível a séria seca no verão.

Os bezerros nascem na primavera, principalmente em agosto ou setembro e a condução do rebanho segue a prática normal, comercial exceto quanto às pesagens e anotações de dados, pastejo uniforme do rebanho experimental em gran-

des grupos, observação do cio em novilhas e inseminação artificial.

A despeito da pouca experiência com o método varia em diferentes rebanhos sendo em um no 100º dia e em outros aos 4 e 4½ meses de idade.

A maioria dos novilhos é sacrificada em seu segundo outono, com cerca de 20 meses de idade e u'a amostra está sendo levada até 2½ anos de idade.

O desempenho sobre cio, cobertura, parição e desmama é observado por quatro estações, no mínimo. As novilhas são cobertas por touros Shorthorn ou Angus.

A despeito da pouca experiência com inseminação artificial sob estas condições, as taxas de concepção das vacas com dois anos de idade ou mais são em média de 76% e para as novilhas de sobreano 67%. As taxas de concepção e a duração do período de monta tem variado amplamente entre rebanhos e entre estações.

Os dados sobre duração da gestação, dificuldade de nascimento e sobrevivência de bezerros são mostrados no quadro anexo. Os resultados são de vacas com três anos de idade ou mais e abrangem pelo menos 200 parições por raça do pai.

Corrigindo-se os pesos vivos para variação por idade desde a concepção, a superioridade das raças com longos períodos de gestação passa a ser reduzida e há uma desvantagem de cerca de 1 kg em peso vivo para cada dia a mais de prenhez.

Partos difíceis são aqueles que exigem qualquer assistência e em alguns casos, nos quais os nascimentos não são vistos, o bezerro ou a vaca mostra evidentes sinais de uma parição difícil.

Em comparação às raças locais (Angus, Hereford, Frísia e Jersey) entre as quais a última é marcadamente superior, todos os cruzamentos de gado exótico foram mais propensos a partos difíceis e a Charolesa colocou-se nitidamente como a pior.

As dificuldades de parição foram mais frequentes em vacas Hereford (11%) do que em Angus (7%) cobertas pelos mesmos touros. Houve muito mais dificuldades com nascimentos de machos do que com os de fêmeas e as perdas até a desmama foram de 9% em machos e de 5% em fêmeas.

As mortes perinatais dentro de 2 dias do nascimento corresponderam a 80% de todas as perdas, sendo os nascimentos difíceis a causa mais comum.

O desempenho quanto ao crescimento é mostrado no quadro. Os valores entre-parênteses são as médias expressas em porcentagens da raça Angus. O peso aos 6 meses de idade, após desmama, foi tomado em média no 188º dia de vida; o peso aos 13 meses de idade, antes da cobertura das novilhas, foi em média aos 395 dias; o peso aos 19 meses, antes do abate dos novilhos e incluindo as novilhas cobertas, foi obtido com a média de 580 dias. Todos os pesos foram corrigidos para diferenças em data de nascimento, sexo, idade e raça da mãe, ano e rebanho. Os pesos aos 6 meses correspondem a bezerros nascidos em 1972-74, oriundos de 121 touros e as últimas informações são baseadas em safras de bezerros de 1972-73, representando 71 touros.

A classificação relativa das progênes de diferentes idades é quase constante, embora o desempenho dos South Devons, Limousins e Charoletes tenham mostrado tendência para declínio e o da Loura de Aquitânia para melhorar.

A mãe Angus mostrou vantagem de 6 kg quanto ao peso do bezerro aos 6 meses de idade, comparativamente à mãe Hereford, e esta diferença persistiu até a idade de sobreano.

As informações sobre abate e carcaças dos novilhos nascidos em 1972 não abrangem a totalidade das raças de touros, mas mostrou que cinco delas classificaram-se

na mesma ordem quanto ao peso da carcaça ao abate e o peso vivo após o desmame. A ordem foi: Charoleta, Frísia, South Devon, Hereford e Angus.

A raça Charoleta mostrou-se substancialmente superior e a Angus inferior às outras raças, tanto em rendimento porcentual como em produção de carne desossada. A raça Frísia deu os pesos mais elevados para couro e gordura.

As categorias de exportação foram melhores para Angus e Hereford, em relação às outras raças, classificando-se os mestiços Charoletes em posição inferior, neste caso.

A classificação das raças segundo a proporção de novilhas prenhas em coberturas sobreano refletiu bem de perto as classificações na idade púber mostrada no quadro.

As provas ainda têm um longo caminho a percorrer e muitas questões ainda se acham sem respostas. Por exemplo, a raça Frísia conservará seu posto elevado e a Limousina piorará sua reputação na produção e qualidade de carcaça. Contudo, algumas conclusões úteis já podem ser tiradas.

Embora as taxas de concepção obtidas, de 40-60%, possam assustar o criador progressista, 75% das vacas prenhas de um período de seis semanas de inseminação artificial não são um absurdo quando se usam touros ou raças superiores.

É a voz do dono que engorda o boi

Não só o "olho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através de radiocomunicações — SSB-EBEL. O Transceptor SSB-EBEL é transistorizado (o que elimina necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-EBEL é um equipamento aprovado pelo DENTEL — oferecemos assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também aos nossos clientes perfeita assistência técnica em todo o Brasil.

EBEL — EMPRESA BRASILEIRA DE ELETROCOMUNICAÇÕES LTDA.

Av. Washington Luiz, 921 (04662) - Tel. 247-5433 - Santo Amaro - São Paulo - SP

REPRESENTANTES NAS SEGUINTE CIDADES:

Rio de Janeiro — Av. Pres. Vargas, 482 — 7.º and. s/ 706 — Tel. 243-2595 O Curitiba — R. Eduardo Couture, 105 — Tel. 62-6141 O Porto Alegre — R. Domingos Martins, 341 — Tel. 41-3078 O Fortaleza — R. Marcondes Pereira, 400 — Tel. 27-1675 O Goiânia — R. Seis, 97 — Tel. 6-1869 O Salvador — Av. 7 de Setembro, 73/79, G-115 - bloco A — Tel. 3-7127 e 3-4370 O Teresina — R. Coelho Neto, 452 1.º and. s/1 — Tel. 2454, 3887 e 2187 O Vitória — R. Barão de Itapemirim, 209 Cj. 908/10 — Tel. 3-3775 e 3-7340 O Recife — R. da Concórdia, 647 - loja 07 — Tel. 24-3503 O Porto Velho — R. José Alencar, 1902, Tel. 788 O São Luís — Trav. Marcelino de Almeida, 59, Tel. 2-3965 O Natal — R. Câmara Cascudo, 185, Tel. 2-6482.



equipamentos

SSB-EBEL

15 anos de produtos honestos

As provas oriundas desses e de outros ensaios indicam que o vigor híbrido confere uma vantagem de cerca de 5% aos bezerras de primeira cruz, quanto à sobrevivência e as taxas de crescimento.

Houve grandes diferenças entre os touros de uma raça; diferenças de 4 dias na duração da gestação; de 3kg em peso ao nascer; de 12 kg no peso aos seis meses de idade e de 23 kg no peso aos 19 meses, entre os melhores e os piores.

O desempenho em crescimento das raças investigadas concorda em geral com as evidências de outros países. As classificações, mas não os números absolutos do desempenho, concordam com o trabalho feito pelo Departamento de Agricultura dos E.U.A., em Nebraska.

O trabalho neozelandês mostrou que, surpreendentemente, a raça Jersey igualou-se à Angus quanto ao crescimento e foi superior em termos de dificuldade de parição e sobrevivência dos bezerras.

Também foi mostrada uma pequena superioridade, comparativa, do crescimento após a desmama da progênie de pais Hereford sobre os Angus, em evidente contraste com as grandes diferenças estabelecidas na Grã-Bretanha.

Não obstante os números serem reduzidos, os Angus neozelandeses provaram ser superiores em teste de progênie aos Angus britânicos, ao passo que os Hereford britânicos igualaram-se aos seus oponentes locais.

Quadro 1. Como foi o desempenho

a. Parição

Raça do Pai	% de dificuldades ao nascimento	% de perdas ao desmame	gestação (dias)	Peso ao nascer (kg)
Angus	5	6	278	28,1
Hereford	3	5	280	29,5
Frísia	5	5	278	30,6
Jersey	1	4	280	25,4
South Devon	9	6	283	32,4
Charolesa	18	13	283	33,5
Limousina	9	7	285	30,8
Loura da Aquitânia	12	7	287	32,8
Simental	13	9	284	32,8
Maine Anjou	12	7	283	33,7
Média	9	7	282	30,8

b. Crescimento (Dados entreparênteses mostram a classificação relativamente pais Angus = 100)

Raça do Pai	6 meses	Pesos em kg 13 meses	19 meses	Puberdade (dias)
Angus	157 (100)	233 (100)	330 (100)	380
Hereford	164 (105)	247 (106)	346 (105)	351
Frísia	175 (112)	261 (112)	367 (111)	308
Jersey	156 (99)	237 (101)	330 (100)	295
South Devon	171 (110)	253 (109)	355 (107)	366
Charolesa	178 (114)	265 (113)	371 (112)	398
Limousina	168 (107)	245 (105)	343 (104)	405
Loura da Aquitânia	174 (111)	257 (110)	374 (113)	413
Simental	177 (113)	264 (113)	374 (113)	391
Maine Anjou	175 (112)	264 (113)	372 (113)	382
Média	169	252	360	370

A-Beef breeds under the microscope. Livest. intern. (16):9-11, 1976.

Reflexo de fechamento da goteira esofagiana

No decorrer dos últimos anos houve consideráveis progressos no estudo da ação da flora microbiana do rúmen sobre os diferentes metabolismos da dieta. Embora a flora ruminal tenha um efeito benéfico na síntese protéica, particularmente do nitrogênio não protéico, na produção de ácidos graxos voláteis, de hidratos de carbono e celulose e na hidrogenação dos ácidos graxos não saturados, deve-se assinalar, não obstante, que os nutrientes de alta qualidade são em parte destruídos pela fermentação no rúmen.

Nosso propósito é evitar a fermentação dos nutrientes no rúmen, que poderiam ser utilizados mais eficientemente depois, na digestão intestinal enzimática. Seria de particular interesse que as proteínas de alta qualidade ultrapassassem o rúmen, utilizando a goteira esofagiana para entrar diretamente no abomaso e intestino.

Nos ruminantes jovens todos os líquidos seguem o mesmo caminho. Depois da boca passam à faringe, ao esôfago, à goteira esofagiana, à pequena curvatura do omaso e depois se reúnem no abomaso.

Desde o momento em que os alimentos fibrosos grosseiros ou os concentra-

dos são consumidos pelo animal, eles entram no rúmen e se submetem à degradação microbiana, cuja flora é simbiótica com o ruminante.

Não existe nenhum problema no que se refere à circulação do alimento antes da desmama. No entanto, depois dessa fase, ou mais exatamente desde o momento em que o animal se alimenta de concentrados ou alimentos fibrosos, o problema se torna mais importante. Seria desejável que os alimentos bem triturados, de alta qualidade, continuassem passando pela goteira esofagiana para entrar diretamente no intestino.

Temos estudado a circulação do alimento com um método fácil, na medida em que os animais de experiência são disponíveis, particularmente animais de matadouro.

Em nosso estudo juntou-se 0,1% da solução de eosina ao alimento. Depois o alimento foi absorvido e o animal sacrificado, seguindo-se as pegadas do alimento colorido.

Podemos resumir nossas observações desta maneira:

1. No bezerro a administração de líquidos coloridos com eosina deu lugar a

uma coloração vermelha, desde a boca até o intestino, através da goteira esofagiana.

2. No adulto, todas as classes de líquido, assim como as suspensões de alimentos coloridos com eosina entraram no rúmen que se mostrou colorido.

3. Nos animais em crescimento, durante um período de transição, o rúmen estava colorido, assim como a goteira esofagiana e o intestino, até que o rúmen assumiu sua função normal.

Procuramos então provocar o reflexo do fechamento da goteira esofagiana no adulto. Depois de termos demonstrado que a eosina não tem ação sobre esse reflexo, misturamos-la com 7% da solução de sulfato de sódio. Esta solução, ministrada por via oral, provoca o fechamento da goteira. Qualquer alimento ou solução administrada durante esse período passa através da goteira.

Já havia sido demonstrado previamente que o nervo receptor do reflexo da goteira esofagiana estava situado na faringe. Confirmamos essa observação quando a solução de sulfato de sódio foi transferida através do tubo esofágico de

sorte que a boca fosse ultrapassada; não houve reflexo com este artifício.

Depreende-se, destas observações, que é possível, depois do período de amamentação, dar lugar ao reflexo da goteira esofágica, desde que o alimento passe através da faringe, se for administrado de forma líquida e se contém uma substância que provoca o reflexo.

A utilização do sulfato de sódio só é possível em um trabalho experimental, já que seu efeito unicamente pode ser comprovado no animal sacrificado. Modernos métodos de investigação, como a radioscopia, poderiam certamente ajudar-nos a estudar esse ato fisiológico, a buscar as substâncias que são capazes de agir sobre

os nervos receptivos do reflexo e, ainda mais, para encontrar, mediante estudo neurofisiológico, o nervo central do reflexo.

Na realidade nosso intuito seria que no adulto ruminante o alimento grosseiro passasse através do rume esofágico, enquanto que o de alta qualidade, ministrado em solução, ou como suspensão, passasse para o abomaso, através da goteira.

Nossa opinião é que um cuidadoso estudo dos fatores que dão lugar ao reflexo do fechamento da goteira esofágica ou o conhecimento de seu mecanismo neurofisiológico poderia ajudar-nos a utilizar esse reflexo como meio para que os

nutrientes de alta qualidade ultrapassassem o rume.

Tem-se realizado uma considerável investigação sobre os centros da ruminação do apetite e da saciedade. Não é impossível que seja encontrado o centro regulador da atividade da goteira esofágica e além disso o modo de controlar sua atividade. Desta maneira a fisiologia dos compartimentos intestinais receberia uma nova aplicação, utilizável particularmente para a economia da alimentação dos bovinos.

De Vuyst, A. — El reflejo de cierre de la gotera esofagica. *Zootecnia*, Madrid, 24 (5-6: 241-2, 1975).

Valor comparativo de suplementos de uréia e biureto

Dois ensaios de alimentação de inverno foram conduzidos na Universidade Estadual de Oklahoma, E.U.A. a fim de determinar o valor suplementar da uréia e do biureto na alimentação de fêmeas de corte, em pastos de forrageiras de baixa qualidade nessa estação do ano (capim seco). O motivo das provas foi comparar suplementos de nitrogênio não protéico (NNP) fornecendo 50 e 98% do nitrogênio total, com suplementos de proteína natural, para novilhas mantidas em pastagem seca.

Na prova de n.º 1, 66 novilhas de sobrelano, mestiças, prenhas, foram distribuídas segundo quatro grupos de tratamento, durante 77 dias de pastejo. Os tratamentos de n.ºs 1 e 2, testemunhas positivo e negativo, consistiram de 30 e 15% de proteína natural, respectivamente. O tratamento de n.º 3 constituiu o suplemento de 30% de proteína bruta, com a metade do nitrogênio da uréia; e o tratamento de n.º 4 constituiu-se de suplemento com 30% de proteína bruta com a metade do nitrogênio de biureto e uréia.

O feno de alfafa foi incluído ao nível de 40% dos suplementos de 40% de uréia e biureto, devido a indicações anteriores de que a utilização do NNP é melhorada com nível elevado de alfafa. Os su-

plementos foram usados à livre escolha, em comedouros de minerais com o sal adicionado até limite de ingestão. O sal compreendeu 30% da mistura ministrada para os tratamentos 1 e 2 e 20% para os tratamentos 3 e 4. Foram obtidas iguais ingestões de suplementos sem sal nos quatro tratamentos. As novilhas fizeram a rotação dos pastos, com 14 dias de intervalo.

Os resultados da prova 1 revelaram que a ingestão diária de proteína suplementar foi a mesma para todos os grupos. As novilhas que receberam suplemento com 36% de proteína natural (test. positivas) perderam menos peso do que as que receberam 15% de proteína natural (test. negativas). A perda de peso das novilhas suplementadas com uréia ficou entre a proporcionada pelas testemunhas positivas e negativas, sugerindo uma utilização aparente de 52%.

A perda de peso das novilhas suplementadas com biureto foi ligeiramente maior do que a das suplementadas com uréia, com uma utilização aparente de 30%. O nível de utilização aparente da uréia nesta prova, com o suplemento auto-ministrado, contendo elevado teor de alfafa, foi o mais alto observado neste experimento.

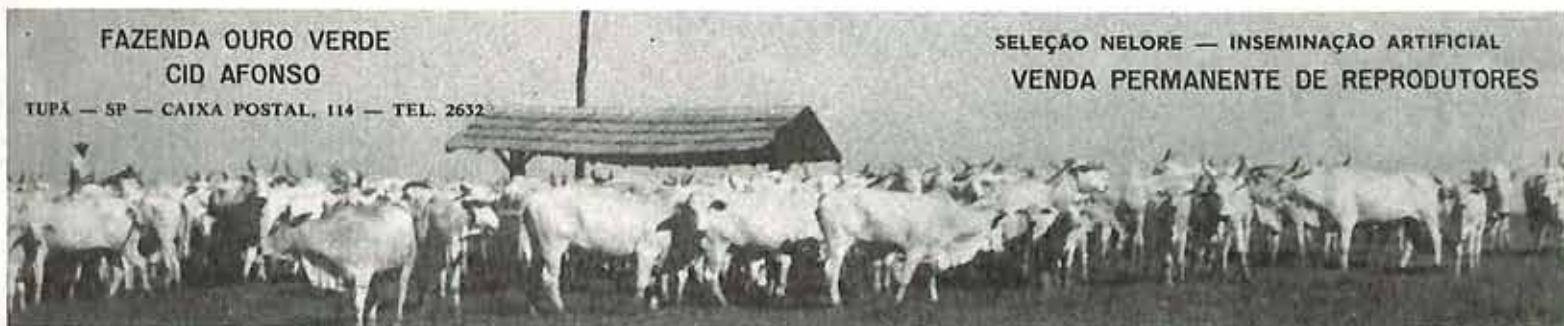
Na prova n.º 2, oitenta bezerras desmoadas, mestiças Hereford, foram distribuídas por quatro tratamentos, durante uma prova de 90 dias de internagem. O primeiro tratamento serviu como testemunha positiva e constou de um suplemento de 30% de proteína natural; o sal foi adicionado ao nível médio de 30% do limite da ingestão. O segundo tratamento serviu como testemunha negativa e constou somente de mistura mineral com 50% de fosfato dicálcico e 50% de sal com minerais-traços, sem inclusão de nitrogênio. O terceiro tratamento consistiu de um suplemento de biureto-mineral com um equivalente elevado (107%) de proteína bruta, fornecido pela uréia. O quarto tratamento consistiu de biureto como alimento.

Foram incluídos nos suplementos de NNP-mineral, milho moído (ao nível de 20 e 10%) e sal (8%), a fim de estimular a ingestão. Tendo em vista que os suplementos de NNP-mineral absorvem bastante umidade, tornando-os muito úmidos, foi adicionado óxido de magnésio (2% dos suplementos) para diminuir a higroscopicidade a um nível satisfatório. Todos os suplementos foram dados à livre escolha, em comedouros para minerais. A ingestão do suplemento de proteína natural foi limitada, a fim de igualar a in-

FAZENDA OURO VERDE
CID AFONSO

TUPÁ — SP — CAIXA POSTAL, 114 — TEL. 2632

SELEÇÃO NELORE — INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



gestão de nitrogênio do suplemento de uréia; a ingestão de nitrogênio do suplemento de biureto foi substancialmente menor do que a dos suplementos natural e de uréia. As bezerras fizeram rotação dos pastos, com 14 dias de intervalo.

Nesta segunda prova os pesquisadores observaram que os animais alimentados com o suplemento de 30% de proteína natural (test. positiva) perderam menos peso do que os que não receberam suplemento protéico (test. negativas). Os suplementados com NNP tiveram perdas de peso intermediárias entre os grupos testemunhas, mas os suplementos de NNP não

foram diferentes entre si, em perda de peso. A ingestão de nitrogênio suplementar pelos grupos testemunha-positivo e de uréia foi semelhante; a ingestão do suplemento do grupo testemunha-positivo foi restrita àquela do suplemento de uréia. A ingestão de nitrogênio pelas bezerras com biureto foi somente a metade daquela do grupo com uréia e assim sua perda de peso, semelhante, foi um tanto surpreendente.

A perda de peso das bezerras que receberam uréia ficou entre a perda de peso das testemunhas positiva e negativa, com uma utilização aparente de nitrogênio da

uréia de 55%. Conquanto a perda de peso das bezerras suplementadas com biureto fosse semelhante à das bezerras suplementadas com uréia, uma estimativa válida da utilização do nitrogênio do biureto no alimento não foi possível devido ao fato da ingestão de nitrogênio não ser comparável. A ingestão de ambos os suplementos de NNP nesta prova não foi suficiente para manter um nível satisfatório de desempenho pelas bezerras.

— Kendall, J. D. — Urea, biuret supplemental value compared in trials. *Feedstuffs* Minneapolis, Min. 47 (22): 16, 1975.

Técnicas de manejo para desmama precoce de suínos

Trés experimentos básicos foram conduzidos no Instituto Politécnico e Universidade Estadual de Virgínia pelos cientistas E. T. Kornegay e J. D. Blaha sobre manejo e nutrição de leitões recém-desmamados. Estes aspectos incluem (1) o efeito da idade ao desmame sobre a incidência de diarreia, o desempenho e a sobrevivência; (2) efeito de vários níveis crescentes de fibra na dieta alimentar sobre a diarreia, o desempenho e a sobrevivência e (3) comparação entre leitões alimentados mecanicamente e a mão.

Na Prova 1 do Experimento 1, 24 leitões foram desmamados com 11, 50, 95 e 143 horas após o nascimento e colocados em gaiolas individuais. Na Prova 2, 24 leitões foram desmamados com 12, 49 e 97 horas. Em ambas as provas os leitões foram alimentados a mão seis vezes ao dia com leite fortificado de vaca. Após cerca de 14 dias foi dado mecanicamente, a cada 90 minutos, um substituto comercial de leite.

Resultados: Na Prova 1, os pesquisadores relatam que o tempo do primeiro tratamento para o aparecimento da diarreia esteve mais relacionado com o momento do nascimento do que com a desmama. O ganho diário médio pareceu ser aproximadamente o mesmo, qualquer que fosse a idade de desmama. Um leitão do grupo de 95 horas morreu oito dias depois do nascimento, ou quatro dias depois da desmama. Dois companheiros de leitegada desse animal, um desmamado com 11 horas e outro com 50 horas, não foram tratados e ficaram bons.

Na Prova 2, quatro leitões morreram, três do grupo desmamado com 12 horas e um do grupo desmamado com 49 horas. A qualidade dos leitões ao nascer nesta prova era pior do que no grupo usado na Prova 1. Os leitões ao nascer na Prova 1 eram 233 g mais pesados do que os leitões da Prova 2. Os animais que morreram do grupo desmamado com 49 horas perderam 53 g, do nascimento até a desmama, o que sugere que receberam pouco ou nada de colostro, fato eviden-

ciado pelo seu reduzido ganho de peso (30 g em média), do nascimento ao desmame. Contrariamente aos resultados da Prova 1, o tempo até o primeiro tratamento da diarreia pareceu estar mais relacionado com o momento após a desmama do que com o do nascimento. O ganho médio diário foi inferior na Prova 2, em relação ao da Prova 1, o que pode refletir a pior qualidade dos leitões usados na Prova 2.

A comparação do peso final dos leitões alimentados mecanicamente e na porca mostrou pouca diferença entre os dois grupos. O peso final foi de 5,7 e 5,6 kg na prova 1 e de 5,7 e 6,2 kg na prova 2, respectivamente, para leitões alimentados mecanicamente e na porca.

NÍVEIS VARIÁVEIS DE FIBRA

O objetivo destas provas foi avaliar a adição de celulose ao leite fortificado de vaca previamente usado e um substituto comercial do leite de porca, dados a leitões desmamados com 12 e 96 horas de vida.

SIMENTAL: O ORIGINAL NÃO SUPERADO

Venda permanente de semen e reprodutores nacionais e importados



Agropecuária Suíço-Brasileira Ltda.

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0806 - 01310 S. Paulo, SP

Fazenda Santa Ana
Tel. 52-2070 - 13.130 - Sousa - Campinas - SP

Representante exclusivo da Comissão das Associações Suíças de Criadores, Berne

Na Prova 1 do Experimento 2, 24 leitões desmamados com 12 horas após o nascimento foram distribuídos ao acaso a um dos seguintes tratamentos de grupos baseados no tempo de nascimento: 0, 2 ou 4% de fibra (celulose) foram adicionados ao leite integral fortificado de vaca usado no Experimento 1. Tal como nas duas provas anteriores do Experimento 1 os leitões foram alimentados a mão, seis vezes ao dia. Depois de 14 dias, os leitões receberam, então, um substituto comercial de leite e alimentados mecanicamente a cada 90 minutos.

Na Prova 2, 24 leitões foram desmamados com 12 ou 96 horas após o nascimento e colocados sob uma das seguintes dietas: 0, ou 4% de fibra, adicionadas ao leite de vaca fortificado integral. Os leitões foram alimentados a mão, seis vezes ao dia, durante cerca de 13 dias e depois alimentados mecanicamente com substituto de leite, durante a parte restante da prova. Outros detalhes do manejo foram os mesmos da Prova 1 acima.

Na Prova 3 deste Experimento, 24 leitões foram desmamados com 12 ou 96 horas após o nascimento e alimentados seja com um substituto comercial do leite de

porca, seja com esse substituto mais 4% de celulose. Estas dietas foram dadas durante 21 dias, após o que outro substituto comercial do leite foi dado durante a parcela restante da prova. Todas as dietas foram ministradas mecanicamente, durante todo o experimento. Os outros processos de manejo foram os mesmos das provas anteriores.

Na Prova 1 não houve mortes, embora vários leitões tivessem de ser tratados de diarreia. Como nas provas anteriores, determinados indivíduos foram mais severamente afetados e requereram mais tratamentos. Parece que a adição de fibra teve algum proveito. Nesta prova a diarreia foi tratada com a retirada do leite e ministrando kapectato e leite de bismuto. O ganho diário médio foi um pouco menor do que o obtido antes, parecendo não haver grande diferença entre os tratamentos.

Na Prova 2 também não houve perdas por morte e somente dois leitões foram tratados de diarreia. Os leitões tratados foram desmamados com 12 horas e eram alimentados com a dieta que continha 4% de fibra. Não parece haver diferença

de ganho médio diário entre os animais com quaisquer níveis de fibra ou idades de desmama. O ganho diário médio nesta prova também foi um tanto maior do que o obtido nas provas anteriores.

Na Prova 3 também ocorreram mortes. Não obstante, um leitão desmamado com 12 horas e alimentado com dieta isenta de fibra foi necropsiado no 20.º dia da prova, devido ao desempenho muito mau após os sete primeiros dias. Este leitão apresentou osteodistrofia que provavelmente não tinha relação com os tratamentos. Não parece ser benéfica a adição de fibra. Ela pode ser um pouco prejudicial, com base no ganho médio diário e na incidência de diarreia. Nesta prova o ganho diário médio do nascimento foi favorável aos leitões desmamados com 96 horas, conquanto a diferença fosse pequena. O ganho diário médio geral nesta prova foi um tanto inferior ao da prova 2, mas superior ao da prova 1.

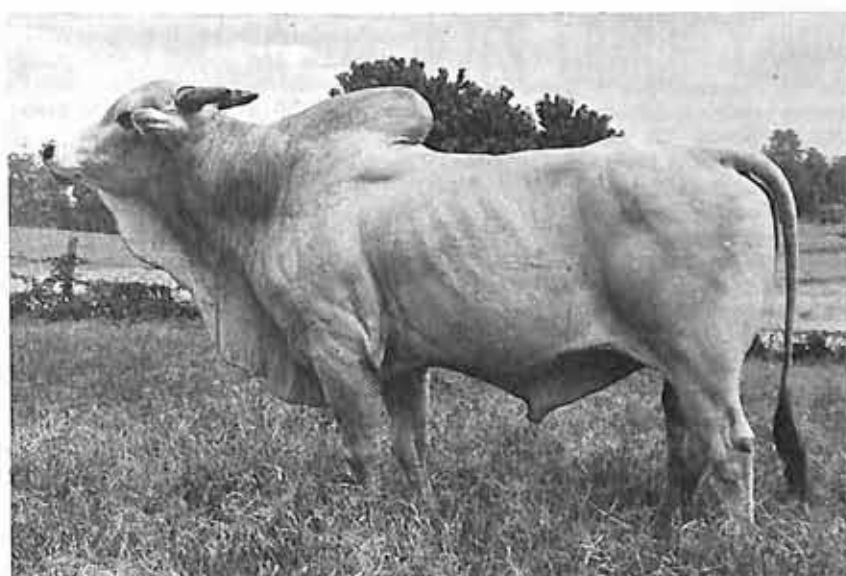
ALIMENTAÇÃO MECÂNICA E A MÃO

Blaha & Kornegay também efetuaram experimento para (1) determinar a quan-



**BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SÓ
NELORE
MARCA
TAÇA**

6 touros importados e
12 touros P.O. servem:
600 fêmeas Nelore
- com tradição
desde 1918 - e
130 fêmeas P.O.
e importadas



GODAR Importado.

Nascido em 1959, em ANDHRA PRADESH — INDIA.
Importado — Servindo na Fazenda Indiana desde 1963.
Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.
GODAR é pai de diversos campeões.

Sêmen
à venda
na
SEMBRA
Barretos

FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

REBANHO FUNDADO EM 1918

ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, KM 31 — CAMPO GRANDE — RIO DE JANEIRO

Correspondência: Durval Garcia de Menezes

Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Rio de Janeiro — Tels. 248-3125 — 228-7678 e 264-0585

tidade de mão-de-obra requerida por dois sistemas de criação de leitões recém-desmamados — seja em gaiolas baratas de arame e alimentadores, dando-se a ração a mão três vezes ao dia, seja com um sistema de alimentação mecânica, um tanto mais dispendioso, denominado "porca mecânica" e (2) comparar a taxa de ganho, a conversão da ração, a incidência de diarreia e a taxa de sobrevivência de leitões criados nos dois sistemas.

Foi usado um total de 64 leitões nas duas provas. Os animais foram separados das porcas ao nascer e colocados em uma caixa aquecida. Depois de terminada a parturição toda a leitegada foi pesada e voltou para junto da porca ficando a mamar por 12 horas aproximadamente. Os leitões a serem utilizados foram então pesados novamente para determinar o ganho de peso, ou sua perda. Quatro leitões de tamanho médio de cada leitegada foram escolhidos ao acaso e colocados em um ou outro destes dois tratamentos: alimentados mecanicamente e alimentados a mão. Todos os leitões receberam um substituto comercial de leite de porca. Durante os primeiros sete dias foram ministrados à metade dos leitões de cada tratamento uma mistura igual de substituto de leite de porca e colostro de vaca liofilizado.

O leite foi suspenso por 4 horas aproximadamente após os leitões terem sido removidos da porca. Os animais alimentados a mão receberam a ração três vezes diariamente e os a máquina, 16 vezes ao dia. Houve o cuidado de igualar a ingestão em todos os tratamentos para que isso não constituísse um fator de erro.

Na Prova 1 a temperatura ambiente foi mantida a 21,1°C, colocando-se aquecedores numa das extremidades das gaiolas, com os termostatos mantidos a 37,8°C. Isto permitiu que os leitões escolhessem a temperatura mais adequada às suas necessidades individuais. À medida que a prova progredia a temperatura da gaiola era abaixada. Durante a última semana da prova os aquecedores não foram usados e a temperatura ambiente foi aumentada para 23,9°C, a fim de ajustar os leitões a uma mesma temperatura ambiente.

Na Prova 2 a temperatura ambiente inicial foi de 36,7°C e mantida nesse ponto até que o leitão mais jovem tivesse aproximadamente três dias de idade. Então a temperatura foi abaixada a aproximadamente de 1,1°C a cada três dias até os 23,9°C terem sido atingidos e ela foi mantida nesse ponto durante a duração da prova.

Os leitões alimentados a máquina foram colocados na unidade de alimentação mecânica constituída de um alimentador automático que liberava quantidades predeterminadas de dieta de leite seco que eram misturadas com água antes da alimentação. Os leitões foram alimentados individualmente em uma pequena cuba plástica. As cubas de alimentação e os misturadores eram trocados diariamente e lavados automaticamente. Cada leitão foi mantido em uma gaiola individual de cerca de 30 x 60 cm, com piso de alumínio.

Os animais alimentados a mão foram mantidos em gaiolas de arame simples com piso de alumínio e cada gaiola contendo 0,3176 m² albergava 2 leitões. Estes

eram alimentados por gravidade e lavados com água quente e sabão a mão antes de cada refeição.

Resultados: Nas Provas 1 e 2 foi necessário mais tempo para alimentar e cuidar dos leitões a mão. Em ambas, os leitões alimentados a máquina necessitaram de 65,2 minutos em comparação a 164,2 minutos para os alimentos a mão. A adição de um lavador para limpar os alimentos possibilitaria abreviar o tempo para os leitões arraçados a mão. Seria necessária apenas a quarta parte do tempo. Contudo a adição desse equipamento automático aumentaria o investimento.

O desempenho geral dos leitões foi melhor entre os animais alimentados a máquina em ambas as provas. O ganho diário médio foi maior para os leitões alimentados a máquina, em comparação aos a mão, mas sem diferença quanto ao consumo da ração entre os dois grupos.

A relação de ganho para ração foi significativamente diferente a favor dos leitões alimentados mecanicamente. A incidência de diarreia foi maior na Prova 1 do que na 2.

A taxa de sobrevivência dos leitões alimentados a máquina foi de 91% e de 73% para os a mão. Essa taxa de 73% não é melhor do que a obtida com a porca e não é aceitável. A taxa de sobrevivência dos leitões alimentados mecanicamente poderia ser aceitável, mas requereu tempo para ser obtida.

— Kendall, J. D. — Management techniques for early weaned pigs studied. *Feedstuffs*, Minneapolis, Min. 47 (52): 15 e 29, 1975.

notas zootécnicas

APLICAÇÃO DE VERMÍFUGO EM NOVILHOS DE UM ANO DE IDADE

Silva, D. J.; Cunha, P. G.; Campos, B.E.S. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 90-1, 1976) mediram o efeito da minitração de Parabendazol (via oral); cloridrato de Levamisole (paraentel) a 7,5%, em 24 novilhos Santa Gertrudis x Zebu, em regime de pasto, recebendo farinha de ossos, sal e minerais, chegando às seguintes conclusões: 1. O vermífugo usado por via paraentel foi eficiente na redução de ovos por grama nas fezes, proporcionando maior ganho de peso dos animais tratados, sendo estes estatisticamente superiores aos do grupo testemunha; 2. Não houve diferença estatística entre o tratamento oral e o paraentel; 3. O número de ovos por grama nas fezes do lote testemunha foi estatisticamente superior ao nível de infestação do lote pa-

raentel; 4. Por apresentar maiores facilidades e menos acidentes indesejáveis o vermífugo deve ser ministrado por via paraentel (via intramuscular ou subcutânea) em aplicações bimensais, nos meses de novembro a maio, na região em que o trabalho foi executado (São José do Rio Preto, SP).

ESTUDO COMPARATIVO DE QUATRO TIPOS DE RAÇÃO PARA BOVINOS EM CONFINAMENTO

Rocha, F.H.S. e cols. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 92-3, 1976) compararam 4 tipos de ração para bovinos em confinamento, objetivando diminuir a idade de abate, aumentar o peso vivo e o rendimento de carcaça ao abate e melhorar a qualidade da carne, no Centro Técnico de Experimentação de Pecuária do Perímetro Irrigado de Lima

Campos, Icó, CE, da 2.ª D.R. do D.N.O. C.S., com 20 mestiços zebus de 22 a 24 meses de idade que receberam 5 tratamentos: A) 50% de torta de algodão + 50% de farelo de casca de arroz + volumoso (capim-elefante-napier); B) 40% de torta de algodão + 30% de milho + 30% de farelo de casca de arroz + volumoso; C) 40% de torta de algodão + 40% de farelo de trigo + 20% de farelo de casca de arroz + volumoso; D) — testemunha — 40% de torta de algodão + 60% de milho + volumoso. O arraçamento seguiu o seguinte critério: 2,5 kg da ração e uma hora após 8 kg de volumoso, pela manhã e à tarde. A duração do experimento foi de 90 dias e os resultados foram: A — 313 kg; B — 343 kg; C — 334 kg e D — 343 kg de peso vivo não apresentando diferença significativa entre si. O aumento do ganho de peso em D (testemunha) foi em média de 30 kg, em relação a A, não havendo vantagem econômica, já que este

aumento é aproximadamente igual ao aumento do custo da ração do tratamento D. Os tratamentos B e C, pelo menor custo em relação ao tratamento D ofereceram vantagem comercial. O custo da ração favoreceu a escolha dos tratamentos cuja composição teve a participação do farelo de casca de arroz (A, B ou C) vez que ele tem valor comercial na região. Entretanto o tratamento B apresentou melhor ganho de peso.

ESTUDO COMPARATIVO DE QUATRO TIPOS DE RAÇÃO PARA BOVINOS EM SEMICONFINAMENTO

Queiroz, H. J.; Pinheiro, D. M.; Rocha, F.H.S. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 94-5, 1976) compararam 4 tipos de ração para bovinos em semiconfinamento, na E.E. da Área Seca de Quixadá, CE da 2.ª D.R. do D.N.O.C.S., utilizando 20 mestiços zebrus de aproximadamente 22-24 meses de idade, em 5 repetições com os tratamentos A — 20% de torta de algodão + 80% de milho desintegrado + pastejo natural; B — 30% de torta de algodão + 70% de milho desintegrado + pastejo natural; C — 40% de torta de algodão + 60% de milho desintegrado + pasto natural e D — pastejo natural (testemunha). O sistema de manejo foi o pastejo em restos de cultura de milho + algodão + feijão, no período de 6:00 às 16:00 h. No meio desse período ofertavam-se 2,5 kg de ração pela manhã, antes do pastejo natural e 2,5 kg à tarde, após o retorno dos animais. Os indivíduos recebiam sal mineral e farinha de osso à vontade. Os resultados revelaram que no período de 120 dias o peso vivo médio foi: A — 321 kg; B — 321 kg; C — 323 kg e D — 219 kg. Os tratamentos A, B e C foram significativamente diferentes em relação a D (46%, 46% e 47%, respectivamente). O rendimento de carcaça foi: A — 52,8%; B — 51,7%; C — 52,8% e D — 43,4%. Evidenciando melhores resultados para os tratamentos com suplementação. Entre A, B e C não houve diferença estatística, mas A apresentou menor custo da ração. Para os tratamentos que receberam concentrado: A, B e C, observou-se tendência de correlação positiva entre a quantidade ofertada de milho e o desenvolvimento do perímetro torácico. Nenhuma influência foi observada dos componentes da ração concentrada (torta de algodão e milho) no rendimento da carcaça, comprimento do animal e altura na cernelha.

CONSÓRCIO DE BOVINOS COM ALGODÃO MOCÓ, NO CEARÁ

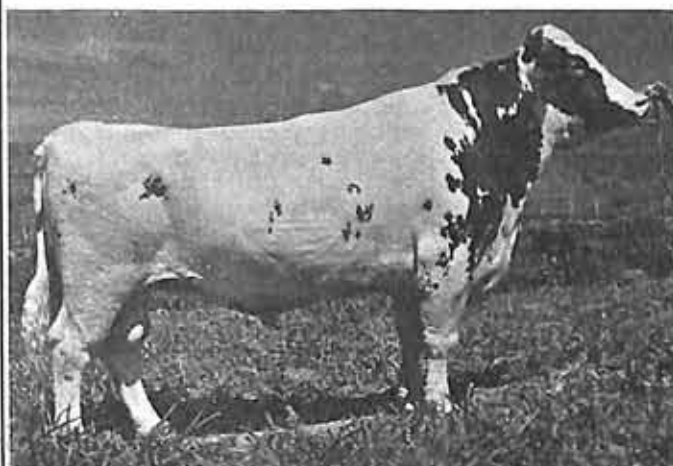
Pinheiro, D. M. e cols. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 96-7, 1976)

mediram a importância do pastejo do boi em cultura de algodão mocó (*G. hirsutum* var. Marie-Galante-Hutch), considerando a produção algodão + peso vivo do animal/ha/ano, na E.E. de Área Seca, Quixadá, CE, mediante os tratamentos A — algodão sem pastejo (testemunha); B — algodão com pastejo de 2 bois/ha; C — algodão com pastejo de 4 bois/ha e D — algodão com 6 bois/ha. No 1.º ano (1973) toda a área foi plantada em consórcio de algodão-mocó, milho e feijão. No 2.º ano (1974) foi dado início ao consórcio boi + algodão. O pastejo iniciou-se 50 dias após o começo das chuvas e prolongou-se até a floração ou 8 dias após o aparecimento das primeiras flores (junho de 1974). Durante a floração e frutificação os animais pastaram em capineira artificial. Após a colheita voltaram aos respectivos tratamentos, ficando até a floração do ano seguinte. Os resultados para produção de algodão-mocó no 2.º ano de colheita foram: A — 367,5 kg/ha; B — 377,6 kg/ha; C — 327,8 kg/ha e D — 289,6 kg/ha, sendo a diferença não significativa entre A, B e C ou entre C e D. A e B apresentaram produção estatisticamente superior (21% e 30%, respectivamente) em relação a D. C e D apresentaram redução na produ-

ção (11,0 e 21,0% respectivamente) em relação à testemunha. A intensidade de pastejo com 4 e 6 cabeças reduziu a produção de algodão (15 e 30% resp.) em relação a de 2/ha. A soma da produção de dois anos apresentou as mesmas tendências observadas para a produção do segundo ano. Houve influência negativa do valor bruto da produção do 2.º ano e o total dos dois anos dos tratamentos C e D em relação a A e B. O ganho de peso do animal por tratamento foi melhor para C e D, acarretando no entanto prejuízo à produção de algodão (15% e 30% resp.) em relação a B, o que não é aconselhável, tendo em vista o consórcio. O valor bruto da produção do consórcio revelou vantagem de B de 13%, 13% e 29% resp. sobre A, C e D.

Concluindo: 1. Houve vantagem do consórcio algodão + milho + feijão no 1.º ano; 2. Uma redução da produção de algodão no 2.º ano para os tratamentos que receberam pastejo de 4 e 6 bois por hectare, de 15% e 30% respectivamente em relação ao pastejo com 2 animais/ha; 3. Influência negativa do pastejo de 4 e 6 animais/ha no valor bruto da produção agrícola para o 2.º ano e no somatório dos dois anos; 4. Vantagem do pas-

GALV'S BARROSO: 10 VEZES GRANDE CAMPEÃO



GALV'S BARROSO (Ex. 90) — Grande Campeão Regional e Grande Campeão Nacional em Guaratinguetá-75; Grande Campeão Regional e Res. Grande Campeão Nacional em Guaratinguetá-76; Grande Campeão em Goiânia-76 e Grande Campeão em Cruzeiro-76. Suas filhas apresentam ótimo porte, aprumos perfeitos, boa garupa, temperamento leiteiro acentuado, úberes excelentes, tudo indicando que serão animais de ótimo tipo e alta produtividade. As suas primeiras filhas, apresentadas em Exposições, foram as Campeãs individuais das categorias e formaram o conjunto Campeão Progenie de Pai, confirmando que "GALV'S BARROSO" é um dos melhores reprodutores Vermelho e Branco do País. "GALV'S BARROSO" é o chefe de plantel da Fazenda Lagoa Dourada, de Hugo Reinaldo Bueno, ganhador da Medalha de Ouro em Guaratinguetá-75, um dos maiores criadores de Gado Holandês Vermelho e Branco do Brasil.

PREFIXO "CRUZEIRO"
FAZENDA LAGOA DOURADA
PROP: HUGO REINALDO BUENO
CAIXA POSTAL 27 — FONE: 44-0227 — CRUZEIRO — SP

tejo de 2 cabeças/ha pois não reduziu a produção de algodão, nem o número de plantas por hectare e proporcionou aumento no valor bruto da produção do consórcio (de algodão + peso vivo do animal) de 13%, 13% e 29% respectivamente para os tratamentos sem pastejo, com pastejo de 4 cabeças/ha e com pastejo de 6 c/ha.

COMPORTAMENTO DE BEZERROS HOLANDESES SUBMETIDOS A AMBIENTES NATURAL E AQUECIDO

Lucci, C. S. e cols. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 98, 1976) no Instituto de Zootecnia de Piracicaba, SP utilizaram 12 bezerros HPB ppc, machos, com aproximadamente 5 meses de idade, em dois tratamentos: A — ambiente natural e B — câmara climática. Cada bezerro foi alojado em compartimento individual, controlando-se o consumo de capim-napier fornecido à vontade para ambos os lotes. O experimento durou 60 dias, durante os quais a câmara foi ligada das 13:00 às 17:00 horas. As temperaturas médias às 17:00 h foram 27°C no ambiente e 30°C na câmara. Os ganhos de peso por bezerro foram, em média, 44,6 kg no ambiente e 43,2 kg na câmara; os consumos de capim por bezerro e por dia foram iguais a 10,3 kg no ambiente e 10,7 na câmara (peso verde). As temperaturas retais tomadas às 17:00 h foram 40,1°C e 40,6°C e as frequências respiratórias por minuto 64 e 94, respectivamente, no ambiente e na câmara.

SUBSTITUIÇÃO PARCIAL DA SILAGEM DE SORGO POR CANA-DE-AÇÚCAR, COMO ÚNICOS VOLUMOSOS PARA VACAS EM LACTAÇÃO

Nogueira Filho, J.C.M. & Lucci, C.S. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 99, 1976) na E.E. de Nova Odessa, SP utilizaram 16 vacas para comparar quatro proporções de silagem de sorgo: cana-de-açúcar, na porção volumosa da ração: A. 100:0; B. 80:20; C. 60:40; D. 40:60. A mesma mistura concentrada, contendo 49% de fubá de milho e 51% de farelo de algodão foi ministrada em todos os tratamentos, em quantidades calculadas para equilibrar a ingestão proteica das diferentes rações.

Os resultados, em produção de leite corrigida a 4% de gordura, foram: A = 12,5 kg; B = 12,0 kg; C = 11,6 kg e D = 11,0 kg por vaca/dia, havendo um decréscimo linear significativo no consumo com as maiores porcentagens de cana-de-açúcar.

O consumo de volumosos, em matéria seca isenta de umidade, apresentou valores médios da seguinte forma: A = 10,4

kg; B = 9,8 kg; C = 8,9 kg e D = 8,1 kg por vaca/dia. Aqui também houve um decréscimo linear significativo no consumo de volumosos, à medida que aumentava a produção de cana-de-açúcar.

EFEITO DA ADIÇÃO DE SULFATO DE SÓDIO E FARINHA DE CARNE EM RAÇÃO COM MELAÇO E URÉIA, NO GANHO EM PESO DE NOVILHOS AZEBUADOS

Vilela, H. e cols. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 100-1, 1976) estudaram a suplementação à base de melaço e uréia com sulfato de sódio e farinha de carne sobre o ganho de peso de novilhos em confinamento. O rebanho era constituído de 32 indivíduos 1/2 s. Holandês x Zebu e 32 azebuados, com 8 meses de idade e peso vivo médio inicial de 145 kg. Dentro de cada grupo estudaram-se: 1. mistura de melaço-uréia a 10%; 2. idem a 10% mais 1,5 kg de sulfato de sódio para cada 100 kg da mistura de melaço-uréia (Relação N:S 12, 6:1); 3. idem a 5% mais 0,5 kg de farinha de carne por animal/dia e 4. idem a 5% mais 1,5 kg de sulfato de sódio por 100 kg da mistura de melaço-uréia (Relação N:S 12,3 :1) e 0,5 kg de farinha de carne por animal/dia. A mistura de melaço-uréia era fornecida à vontade em todos os tratamentos, assim como os volumosos, sendo estes constituídos de 62% de pontas-de-cana picadas e 38% de capim-elefante-napier. A mistura mineral e a farinha de ossos também foram fornecidas à vontade.

Após 90 dias, a adição de sulfato de sódio melhorou significativamente o ganho em peso, o mesmo ocorrendo com a adição de farinha de carne e de ambos. Os ganhos observados foram inferiores aos esperados, quando se consideraram as ingestões totais de proteína bruta e de NDT. Para um mesmo tratamento alimentar os animais mestiços Holandês x Zebu apresentaram melhor desempenho que os azebuados.

VIABILIDADE DE DIETA LÍQUIDA ARTIFICIAL PARA BEZERROS HOLANDESES DESALEITADOS AS SEIS SEMANAS DE IDADE

Peixoto, R. R. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 102,3 1976) procurou testar a viabilidade de uma dieta líquida artificial denominada "leite artificial reconstituído" (LAR) como substituto do leite natural, inserida num sistema de desaleitamento precoce, previamente bem sucedido na Universidade Federal de Pelotas, RS.

Dois foram os tratamentos: T-1 = leite natural até 42 dias de vida do bezerro, fornecido em quantidades fixas diárias

de 3,5 kg e T-2 = LAR fornecido pelo mesmo prazo e mesma quantidade.

Todos os animais receberam de manhã e à tarde a mesma ração de concentrados, por um período total diário de 4 horas, sendo mantidos em piquetes de capim-quicuiu. Foram usados, do nascer até as 13 semanas, 7 bezerros machos Holandeses, por tratamento. O LAR era constituído de leite desnatado em pó, monohidrato de glicose (cerclase), gordura de porco, lecitina, antioxidante, premistura de minerais, vitaminas e antibiótico. Foi diluído na proporção de 1 parte de leite artificial sólido para 8 partes de água a 36-38°C. A substituição do leite natural pelo LAR no T-2 foi gradativa, completando-se aos 22 dias.

Os resultados foram: 1. Ao desaleitamento — a) o peso de T-1 = 49,8 kg e o de T-2 = 50,7 kg; b) o ganho de T-1 = 11,1 kg e o de T-2 = 13,8 kg; c) o consumo de ração em T-1 = 4,6 kg e de T-2 = 5,4 kg. 2. As 13 semanas de idade: a) o peso em T-1 = 77,1 e o peso em T-2 = 70,4 kg; b) o ganho de peso em T-1 = 38,4 kg e o ganho em T-2 = 33,5 kg; c) o consumo de ração em T-1 = 62,0 kg e em T-2 = 46,34 kg. A análise estatística diferença significativa para ganho de peso e consumo de ração concentrada somente quando se usaram os resultados no período entre o desaleitamento (às 6 semanas) e o final do experimento (13 semanas), a favor de T-1.

O LAR substituiu satisfatoriamente o leite natural, quando ambos foram fornecidos somente até a 6.ª semana de vida dos bezerros. A partir desse ponto do desaleitamento os bezerros que até então haviam recebido leite natural passaram a comer mais ração concentrada, redundando ao final em maior ganho de peso. Não há explicação satisfatória para esta diferença entre T-1 e T-2 nesta fase, a não ser que o número de animais por tratamento foi pequeno, predominando razões aleatórias. O LAR foi bem aceito pelos bezerros e manipulado com facilidade. Seu custo foi elevado em relação ao preço pago ao produtor pelo leite (Cr\$ 1,60 vs Cr\$ 1,55, em Pelotas, no 1.º semestre de 1976).

À vista dos resultados antecedentes o mesmo Autor (An. XII R.S.B.Z.: 104-5, 1976) repetiu o estudo, com modificações, para aumentar a energia e baixar o custo, com 18 bezerros holandeses, machos, em dois tratamentos, T-1 = leite natural até 42 dias de vida dos bezerros, fornecido em quantidades fixas diárias de 3,5 kg, mais mistura concentrada à vontade e T-2 = LAR fornecido pelo mesmo prazo, na mesma quantidade, mais mistura concentrada à vontade. Todos os animais foram mantidos em piquetes de capim-quicuiu.

Os resultados deste novo estudo, às 6 semanas de idade de 7 bezerros foram os seguintes: a) peso em T-1 = 55,2 kg e T-2 = 51,0; b) ganho de peso em T-1 = 18,8 kg e T-2 = 15,9.

O LAR modificado neste ensaio, na proporção de seus componentes, segundo

os preços vigentes em Pelotas no 1.º semestre de 1976, apresentou o custo de Cr\$ 1,40 em comparação ao preço de Cr\$ 1,55 pago ao produtor de leite natural. A aceitação do LAR pelos bezerros foi plena, notando-se que eles o tomaram após o período de colostro (6.º dia) sem fase de transição, tal como no ensaio anterior. Até o momento não houve caso de diarreia.

INFLUÊNCIA DE ELEMENTOS CLIMÁTICOS NA DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE CONCEPÇÕES EM BOVINOS GUZERÁ E SEUS MESTIÇOS

Gusmão, J.M.M. e cols. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 106-7, 1976) estudaram efeitos de alguns fatores climáticos na distribuição mensal das concepções de bovinos e seus mestiços da Fazenda do Campo Alegre (EMBRAPA) em Sete Lagoas, MG. As variáveis climáticas estudadas foram: temperatura ambiente, precipitação de chuvas, umidade relativa, fotoperiodismo e insolação, em seus efeitos e interações. Os efeitos de ano, mês e estação, alimentação e suas interações também foram estudados, sem no entanto apresentarem significância.

Encontraram-se efeitos significativos das variáveis umidade relativa, precipitação e insolação, concluindo-se que:

1. A umidade relativa foi a mais importante variável encontrada, observando-se seu ponto crítico em 65,72%.
2. A precipitação e a insolação foram variáveis que também apresentaram importância, atingindo valores ideais de 172,51 mm e 7,19 h/dia, valores máximos para a taxa de fecundação, fora do limite crítico da umidade.
3. A precipitação e a insolação estão alta e significativamente correlacionadas e podem funcionar compensatoriamente quando a umidade atinge o ponto crítico observado.
4. Quando a umidade relativa apresenta-se abaixo do valor crítico, a precipitação também é baixa e a insolação elevada, o que ocorre com maior frequência durante a estação de inverno.
5. Quando a umidade relativa apresenta-se acima do valor crítico, a precipitação eleva-se e a insolação diminui, ocorrendo esta variação com maior frequência durante o verão.
6. As variações climáticas sazonais dessas variáveis, significativamente, foram mais observadas na primavera e verão, quando se verificaram também mais frequentemente os balanços compensatórios entre a precipitação e a insolação, anulando os efeitos depressivos da umidade, quando esta se manteve em seu ponto crítico e por conseguinte melhorando a fertilidade.
7. Permanecendo constantes os valores da precipitação e insolação encontrados como os máximos ideais, a taxa de

fertilidade aumenta ao se distanciar do ponto crítico da umidade relativa.

8. As estações que apresentam maiores valores na distribuição das concepções foram primavera e verão e dentro dessas estações os meses de novembro e fevereiro.

9. As variações de temperatura e fotoperiodismo não apresentaram importância.

10. Além de outros elementos climáticos não estudados, o manejo, o grau de sangue ou quaisquer outros fatores desconhecidos poderiam explicar melhor esta variação, quando devidamente identificados e incorporados ao modelo matemático e por isso deve-se continuar os trabalhos de pesquisa visando ao melhor conhecimento dos efeitos climáticos sobre a fisiologia reprodutiva dos bovinos.

QUALIDADE DA SILAGEM PRODUZIDA NA REGIÃO METALÚRGICA DE MINAS GERAIS

Paiva, J. A. J. e cols. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 108-9, 1976) avaliaram a qualidade da silagem produzida nos Municípios de Sete Lagoas, Capim Branco, Matozinhos, Pedro Leopoldo,

Ferdilândia, Jequitibá e Wenceslau Braz da Região Metalúrgica de Minas Gerais, que faz parte da bacia leiteira de Belo Horizonte.

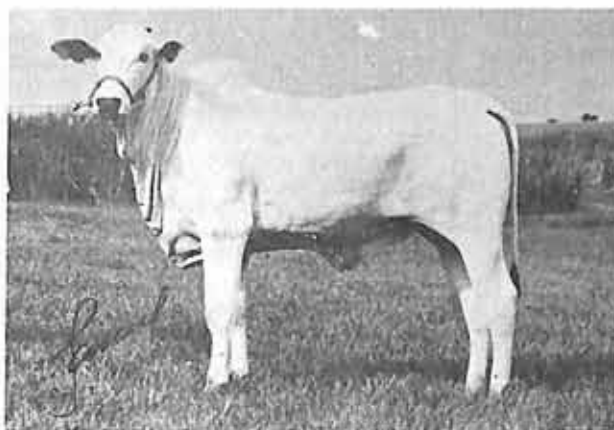
Efetuada o cadastramento das fazendas que praticam a ensilagem, mediante questionário e cooperação de extensionistas da ACAR-MG, verificou-se a existência de 70 propriedades e destas salientaram-se 49 que foram agrupadas em 10-12 a fim de coletar maior número possível de amostras em cada viagem. As coletas foram realizadas de junho a outubro de 1975 em intervalos de 14 dias e o número médio de coletas em cada silo foi 4.

Estudaram-se 76 silos: 49% de tipo trincheira; 40% de cisterna; 6% aéreos e 5% de encosta. O material forrageiro utilizado nestes silos era constituído de milho (62%); milho + capim-napier (14%); milho + sorgo (12%). Milho + napier + sorgo (7%) e sorgo (5%).

ANOMALIAS CONGÊNITAS DA PORÇÃO TUBULAR DO SISTEMA GENITAL DE FÊMEAS SUÍNAS

Diniz, M.L. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 235-6, 1976) relata que

NELORE DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



Enchente
da Fazendinha
Nasc. 15-11-75
Contr. 518
Pai: Gady
Reg. 1.753
Mãe: Bússola
Reg. AD-919

MARCA
BB

1200 fêmeas em inseminação
800 fêmeas registradas

MARCA
FF

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS
BAUDILIO BIAGI
FAZENDA FAZENDINHA - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 234 ou 317

as anomalias congênitas da porção tubular do sistema genital feminino ocorrem devido a falhas no desenvolvimento ou falta de fusão dos ductos de Müller ou paramesonéfricos, caracterizando-se por alterações anatômicas, as quais comprometem a eficiência reprodutiva. A ocorrência dessas anomalias nos suínos é relativamente comum, mas os dados brasileiros a este respeito são deficientes.

O presente trabalho teve em mira verificar a incidência de anomalias congênitas em aprego, bem como sua provável importância como causa de esterilidade e ocorrência de leitegadas pequenas no Estado do Ceará.

Foram utilizados 2.000 sistemas genitais de porcas sexualmente maduras, de tipos raciais pouco definidos. Destes, 1.000 eram de fêmeas gestantes. Os animais eram abatidos em frigorífico localizado em Caucaia, sendo o sistema genital retirado logo após a evisceração. Os dados foram obtidos após dissecação e exame macroscópico dos órgãos genitais.

Verificou-se na tuba presença de divertículo em 43 casos, sendo 29 em não gestantes (1,45%) e 14 em gestantes (0,70%). No útero observaram-se 12 anomalias, sendo 11 em não gestantes, compreendendo 9 de aplasia segmentar unilateral (0,45%); 1 útero duplex, com vagina dupla (0,05%); 1 duplicação parcial do corno uterino (0,05%) e 1 de útero único (0,05%) em porca gestante. Na cerviz foi encontrado um caso de aplasia dos anéis cervicais (0,05%) em não gestante. Observou-se 1 caso de vagina dupla em gestante (0,05%).

A frequência total de anomalias congênitas foi de 2,85%, da qual 0,45% provavelmente causaram esterilidade permanente e 2,25% baixa fertilidade, diminuindo o tamanho da leitegada.

COMPORTAMENTO DE LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS EM DIFERENTES NÍVEIS DE SOMBREAMENTO

Souto, S.M.; Carvalho, S.R.; Franco, A.A. (An. XI Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 283-4, 1976) sob condições de casa de vegetação efetuaram estudo para verificar o efeito de níveis de sombreamento de 4 leguminosas (siratro, soja-perene, centrosema e estilósante) em 3 idades de coleta; 30, 40 e 50 dias após plantio. O solo foi adubado com macro (N) e micronutrientes. As leguminosas foram inoculadas por ocasião do plantio. O sombreamento foi feito em casas próprias de maneira a só passarem para seu interior as porcentagens de radiação solar pré-determinadas.

Os resultados da interação da idade x leguminosa mostraram que a produção acumulada de peso de nódulos, matéria seca, nitrogênio total e área foliar do siratro foi superior a das demais leguminosas, nas três idades estudadas, vindo em

segundo plano de produção a centrosema e a soja-perene e por último o estilósante. Em relação à produção não acumulada de peso de nódulos, matéria seca e nitrogênio total, o siratro foi a única leguminosa que apresentou efeito quadrático crescente, sendo que as demais tiveram efeitos lineares.

A análise do comportamento das leguminosas dentro de cada nível de sombreamento mostrou que até 50% de sombreamento o siratro teve a nodulação e o desenvolvimento estatisticamente superior ao das demais leguminosas, porém, a 75% de sombreamento todas as leguminosas tenderam a igualar a produção de peso de nódulos, nitrogênio total e área foliar. Em relação ao desenvolvimento das plantas, centrosema e estilósante foram as que toleraram mais o sombreamento, ao passo que o siratro foi a única leguminosa que com sombreamento aproveitou o efeito quadrático decrescente na produção de nitrogênio total.

Em face dos resultados com o siratro, os AA. resolveram estudar o efeito do fósforo nessa leguminosa sob condições de sombreamento.

IMPORTÂNCIA DO FÓSFORO NO ESTABELECIMENTO DO SIRATRO SOB DIFERENTES NÍVEIS DE SOMBREAMENTO

Souto, S.M.; Carvalho, S.R.; Franco, A.A. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 285-6, 1976) estudaram em casa de vegetação o efeito do fósforo no estabelecimento do siratro em diferentes níveis de sombreamento (0, 25, 50 e 75%). A coleta foi feita 50 dias após o plantio. A análise do efeito na produção do siratro no solo sem adição de fósforo mostrou efeito linear decrescente da matéria seca, mas no caso do tratamento com fósforo o efeito foi quadrático e decrescente para todas as observações, dando a mesma produção para nodulação e desenvolvimento da planta em torno de 37% de sombreamento. Isto demonstra a maior sensibilidade do siratro quando seu estabelecimento é feito acompanhado de adubação fosfatada. Foi observada interação de fósforo x sombreamento significativa para todas as observações, mostrando que para os níveis de sombreamento mais altos a produção com fósforo foi superior a sem fósforo, evidenciando a importância da adubação fosfatada no estabelecimento do siratro em capineiras ou pastagens consorciadas.

PRODUÇÃO, QUALIDADE E PERSISTÊNCIA DO CAPIM-DE-RODES COLHIDO EM TRÊS ESTAÇÕES DE CRESCIMENTO E A DUAS ALTURAS

Acevedo, A.S. & Jacques, A.V.A. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador:

288, 1976) estudaram a campo, na Estação Experimental Agrônômica da U.F. do Rio Grande do Sul em Guaíba, o efeito de três estádios de crescimento (vegetativo, pré-floração e florescimento) e de duas alturas de corte (5 e 10 cm) na produção de matéria seca, proteína bruta e composição botânica do capim-de-rodas, cultivar Katambora.

Esta forrageira acumula maior quantidade de matéria seca por hectare quando cortada no florescimento. As produções de matéria seca do corte baixo (5 cm) e do corte alto (10 cm) são semelhantes, independentes do estágio de crescimento. Nos estágios mais jovens (vegetação e pré-florescimento) o capim beneficia-se mais com o corte alto, em comparação aos estágios mais avançados. A porcentagem de proteína bruta é mais alta no crescimento vegetativo e diminui à medida que as plantas avançam no ciclo. Com relação à produção de proteína a situação é inversa. A porcentagem de plantas invasoras é maior nos cortes baixos, independentemente do estágio de crescimento, mas diminui com os cortes em estágios mais avançados, nas duas alturas de corte. A partir de abril o capim diminuiu sensivelmente sua produção de forragem. A colheita no pré-florescimento a uma altura de 10 cm do solo resulta na melhor combinação de frequência e intensidade de corte, em termos de produção, qualidade e persistência da cultura pura do capim-de-rodas, cultivar Katambora.

COMPETIÇÃO DE ESTIRPES RHIZOBIUM SP INOCULADAS COM AS NATIVAS DO SOLO, NA NODULADE STYLOSANTHES GUYANENSIS

Souto, S.M. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 289) relata que entre os fatores que determinam o crescimento lento na fase inicial de alguns cultivares de *S. guyanensis* foi salientado o problema de uma simbiose eficiente. Devido a importância deste fato para o estabelecimento dessa leguminosa o A. objetivou estudar a competição das estirpes de *Rhizobium* inoculadas, uma inefetiva e outra efetiva, com as estirpes nativas do solo, em dois cultivares de *S. guyanensis*. O experimento foi feito em casa de vegetação em solo adubado com macro e micronutrientes.

A cultivar Schofield produziu o maior número de nódulos, maior atividade de N_2 -ase dos nódulos e mais matéria seca e nitrogênio total que a IRI 1022, sendo esta vantagem mais pronunciada na fase inicial do estabelecimento e diminuindo com a idade da planta. Comparando as duas estirpes usadas, a efetiva foi mais competitiva em nodular as duas cultivares de *S. guyanensis*. A porcentagem de nódulos formados pela estirpe inefetiva decresceu com a idade da planta.

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

PROLACTON

**NOVO AUXÍLIO PARA
PARTOS RÁPIDOS**

E

"DESCIDA" ABUNDANTE DO LEITE



PARTO RÁPIDO E "DESCIDA" ABU

Até hoje, continua-se procurando respostas convincentes para o mistério da gravidez. Os especialistas, no entanto, não chegaram a um acordo no tocante à duração do processo; tampouco se conhecem bem os fatores que determinam o fim da gravidez e o início do parto. Tudo o que se sabe ao certo é que, em determinado ponto do desenvolvimento do feto, o organismo da fêmea começa a sofrer misteriosa adaptação e se mobiliza para a tarefa crítica da expulsão do feto.

A alteração mais importante e dinâmica é a que se verifica no útero. As contrações leves e desordenadas do período da gestação tornam-se, aos poucos, regulares e gradualmente mais intensas. Dessas contrações, resulta a dilatação, também gradual, do colo do útero, para dar passagem à cria.

A expulsão da placenta conclui o processo do parto, que, em todo o seu transcurso, resulta das contrações espontâneas do útero, complementadas no período expulsivo por contrações voluntárias dos músculos abdominais.

A regressão do aparelho genital é muito mais intensa e evidente que o ritmo das alterações gerais. Com exceção das glândulas mamárias, que desempenham grande atividade e assumem desenvolvimento máximo durante a lactação, todos os órgãos, direta ou indiretamente, ligados à reprodução voltam rapidamente à condição normal.

Doze a 24 horas após o parto, as glândulas mamárias só contêm colostro, secreção precursora do leite, de elevado valor nutritivo e rico em anticorpos.

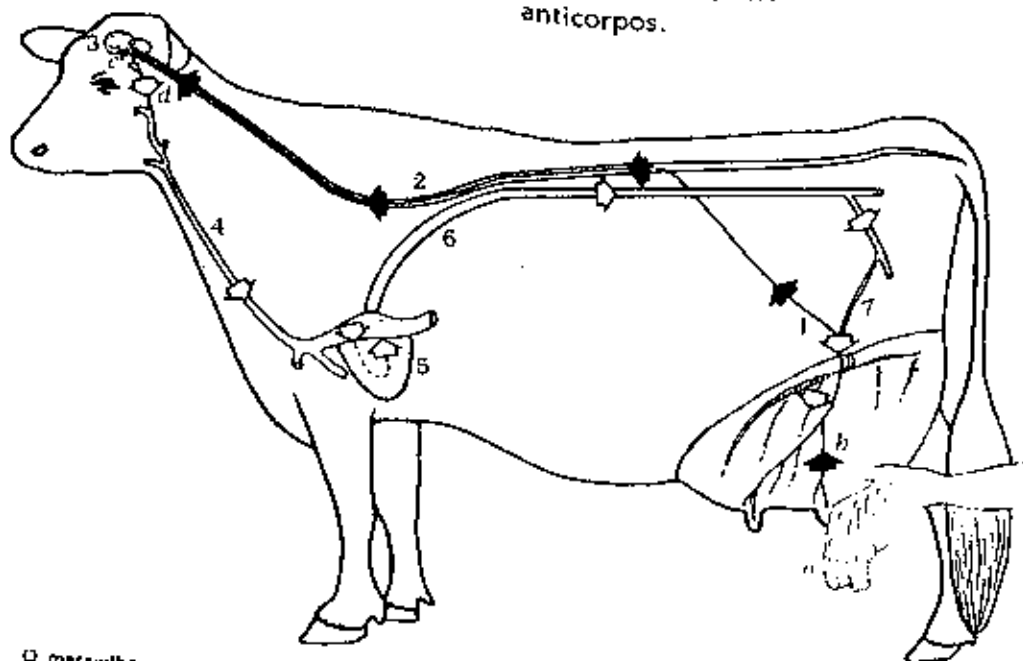
A involução do útero é um processo característico do pós-parto. Em dez dias, o útero abandona a cavidade abdominal e volta a ser um órgão pélvico. A involução torna-se rápida pela ação da ocitocina liberada durante a mamada. O colo do útero reconstitui-se geralmente ao fim de três dias.

GLÂNDULAS MAMÁRIAS

A estrutura básica das glândulas mamárias é bastante simples. Consiste de uma porção glandular central, muito desenvolvida na fêmea adulta. O arcabouço da mama é formado por um tecido conjuntivo "recheado" de gordura, que se interpõe entre os cachos glandulares.

No ápice de cada mama localiza-se uma projeção especial, conhecida como mamilo. Na ponta dos mamilos, minúsculas aberturas visíveis a olho desarmado, constituem as extremidades dos canais excretores de leite (ductos papilares). No mamilo, encontram-se minúsculas elevações (tubérculos aureolares), apenas proeminentes na gestação e durante a lactação. A função do tubérculo é secretar um lubrificante especial para proteger a delicada epiderme do mamilo da poderosa sucção da cria.

A glândula mamária é formada por um aglomerado de lobos glandulares. Cada lobo é constituído por túbulos ramificados, que terminam em fundo cego numa dilatação, denominada alvéolo. Esses túbulos reúnem-se em tubos maiores, que terminam em canais lactíferos ou coletores. Estes abrem-se em uma cavidade — o seio lactífero ou cisterna



O maravilhoso mecanismo da "descida" do leite — o estímulo (a) que a vaca associa com a ordenha determina um impulso nervoso (b) que se dirige pelo nervo inguinal (1) até a medula espinal (2) e o cérebro (3). A hipófise posterior (c) no cérebro ordena a liberação da ocitocina (d), que circula pela veia jugular (4) até o coração (5). Daí é levada a todo o organismo pela corrente circulatória, chegando ao útero pelo ramo da aorta (6), através das artérias glandulares externas (7). No útero, a ocitocina provoca a contração das células dos alvéolos, determinando a "descida" do leite (seg. Schmidt — Biology of Lactation).

ADANTE DE LEITE

— que se estende por todo o interior do mamilo, desde o tecido glandular até o exterior, para o qual se abre através dos ductos papilares. Por isso o número destes ductos corresponde exatamente ao das cisternas. Células especiais contornam os alvéolos glandulares, as quais desempenham importante função na ejeção do leite ("descida").

FUNÇÕES DA OCITOCINA

Este hormônio, produzido pela hipófise, é essencial à lactação e ao parto, devido à sua ação sobre as células dos alvéolos da glândula mamária e sobre a musculatura lisa do útero, provocando a contração, tanto das fibras musculares das células alveolares, como daquelas da musculatura do útero.

No primeiro caso, ante o estímulo associado à amamentação ou à ordenha, o fluxo nervoso atinge o cérebro, determinando a liberação, no sangue, da ocitocina armazenada na hipófise posterior; chegando aos alvéolos glandulares, determina a contração das fibras musculares dos alvéolos e a expulsão do leite aí acumulado, o qual é encaminhado pelos canais lactíferos ou coletores à cisterna e, desta, para o exterior, através dos ductos papilares.

Da mesma forma, estímulos sensoriais no colo uterino e na vagina provocam liberação de ocitocina, a qual determina contrações uterinas essenciais à expulsão do feto. Durante a gravidez, este hormônio não atua sobre o útero, por razões ainda desconhecidas. Alguns pesquisadores julgam que se deve o fato à ação inibidora de um outro hormônio, a progesterona, produzida durante esse período.

No final da gravidez, as fibras uterinas respondem à ocitocina, desencadeando as contrações, as quais, por sua vez, vão estimular a liberação de ocitocina, num círculo crescente.

Vê-se, então, que a presença da ocitocina no sangue em quantidades adequadas determina maior rendimento na ordenha e parto mais rápido e mais fácil. No que diz respeito à ordenha, deve-se lembrar que a ação deste hormônio é de reduzida duração, em geral cerca de 5 a 10 minutos, razão por que a ordenha deve ser rápida, a fim de aproveitar-se bem a ação da ocitocina na "descida" do leite.

APLICAÇÃO PRÁTICA DO PROLACTON

Objetivando aproveitar as propriedades farmacológicas da ocitocina, a Tortuga coloca à disposição dos técnicos e dos criadores, o "Prolacton", que é ocitocina na dosagem de 10 U.I. por ml.

A ocitocina encontra grande aplicação na fazenda, auxiliando os trabalhos de parto quando as con-

trações se mostram débeis; auxiliando a expulsão da placenta e prevenindo hemorragias; provocando a "descida" do leite; evitando o chamado "ingurgitamento mamário" e desempenhando ação positiva na prevenção e tratamento das mamites.

Este produto é indicado para os seguintes casos:

1. Nos casos de partos difíceis, devidos à insuficiência contrátil da musculatura do útero — injeção subcutânea; não se registrando contrações suficientes após 20 - 30 minutos, repetir a aplicação.
2. Retenção da placenta e hemorragia pós-parto.
3. Prolapso uterino (égua e vacas).
4. Prevenção da atonia uterina após a Caesariana.
5. Promoção da ejeção do leite, ("descida do leite") ingurgitamento das mamas, retenção do leite.
6. Tratamento de mamites, promovendo a total descida do leite e desta forma auxiliando a terapia específica.
7. Síndrome mamite, metrite e agalaxia (MMA) das porcas — aplicação intramuscular.

TABELA PRÁTICA DE APLICAÇÃO DO PROLACTON

Espécie	Via de Administração		
	Subcutânea ou Intramuscular	Endovenosa	Epidual
Éguas e vacas	2 a 5 ml	1,5 a 4 ml	1,5 a 3 ml
Porcas até 250 kg	1 a 2 ml	1 ml	—
Porcas acima de 250 kg	3 ml	1,0 a 2 ml	—
Ovelhas, cabras, cadelas, gatos	0,3 a 1,5 ml	0,2 a 1 ml	—
Galinhas	0,5 a 1 ml	—	—

Observação: A administração endovenosa deve ser lenta, o efeito é imediato e dura cerca de 10 minutos. Na aplicação intramuscular, o efeito se manifesta dentro de 5 - 10 minutos. Prolacton não é cumulativo, podendo repetir-se a aplicação sem risco algum.

na parição use prolacton

DURANTE O TRABALHO DE PARTO:

- Aumenta as contrações uterinas, facilitando o nascimento da cria;
- Nos casos de retenção de placenta;
- Prolapso uterino, promovendo a contração do útero;
- Estanca a hemorragia pós parto;
- Atonia do útero.

APÓS O PARTO:

- Promove a descida do leite;
- Auxilia o tratamento das mamites;
- Na febre puerperal das cadelas e gatas;
- Evita o ingurgitamento das mamas.



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SÃO PAULO - SP
Av. Paulista, 2073 - Ed. Horsa II - Terraço
CEP 01311 - Cx. P. 22.160 - TELEX 01122270 (TCZA) Tel. 287.4077 (PABX)

FILIAL SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santo Amaro) - CEP 04730 - Cx. P. 12.635
Tels. 247.5874 - 246.0270 (PABX)

ESCRITÓRIO RIO DE JANEIRO - RJ
Av. 13 de Maio, 47 - sala 1611
Tel. 222.9197

ESCRITÓRIO SALVADOR - BA
Av. 7 de Setembro, 5.355 - sala 1014
Tel. 3.2203 - ramal 67

FILIAL PORTO ALEGRE - RS
Av. Europa, 2.355 - 1º andar - Cx. P. 8184
Tel. 42.5919

ESCRITÓRIO GOIÂNIA - GO
Av. 15 de Novembro, 2051
Tel. 6.1196

UNIDADE INDUSTRIAL - SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santo Amaro) - CEP 04730 - Cx. P. 12.635
Tels. 247.5874 - 246.0270 (PABX)

FILIAL BELO HORIZONTE - MG
R. Oliveira, 325 (Barro Branco Preto)
Tel. 35.5070

ESCRITÓRIO CURITIBA - PR
Av. Manoel Ribas, 1157 - conjunto
Tel. 23.6909

A empresa, o empreiteiro, o bóia-fria

ROSEMBERG MARSON

Sob o título acima, procuramos orientar um leitor do Interior de São Paulo acerca de problemas trabalhistas rurais. Tendo em vista, contudo, a insuficiência de informações que nos encaminhou, consignamos, ao responder a uma das perguntas — exatamente a constante do item 3 — que não nos era possível um bom exame do problema e por consequência uma resposta segura, quanto à matéria do item em referência. Assim, pois, o presente trabalho é complementação do outro, que publicamos em outro lugar desta mesma edição.

Recebida a cópia do artigo em apreço, o leitor remeteu-nos nova carta, em que esclarece:

"1.º — O trabalhador trabalhou de 1970 a 1973 em outra propriedade, de filho do consulente. A propriedade foi vendida a terceiro, que nada tinha de parentesco e não liquidou qualquer obrigação trabalhista.

"2.º — O mesmo trabalhador trabalhou mais alguns dias com o primeiro proprietário, mas, em roças solteiras, em cultura de mandioca, até o arrancamento das mesmas raízes.

"3.º — Em seguida, o trabalhador trabalhou algum tempo em outra propriedade, complementamente diferente com relação ao antigo e novo proprietário da primeira. Foi outro serviço, em outro local.

"4.º — Meses depois "engajou-se" na turma de diaristas de um empreiteiro, registrado também em minha propriedade, como responsável pelo pessoal e pagamento e direitos. Não havia e não existem serviços definidos, mas, tempos depois, foi-lhe determinado o uso de trator, serviço feito em revezamento com outros.

"5.º — Não se saindo bem nesses serviços, foi-lhe determinada a volta ao padrão comum de todos. Nada disse e dias depois aparece uma ação trabalhista, a contar de 1970. O moço continuou trabalhando, mas, uns 8 dias depois, não compareceu em serviço e nem comunicou ao empreiteiro que nunca mais voltaria. No processo mesmo ele não diz que foi dispensado e sim que continuava em serviço."

Se bem entendemos o que quis dizer o missivista, a situação que pretende configurar é esta:

1.º empregador — filho do consulente (1970 a 1973);

2.º empregador — terceira pessoa, não parente do consulente, que não liquidou qualquer obrigação trabalhista;

3.º empregador — volta a ser o primeiro empregador (filho do consulente, para quem o moço trabalhou somente alguns dias);

4.º empregador — outra pessoa, completamente diferente das anteriores, sendo que até o lugar do trabalho foi diferente;

5.º empregador — o próprio consulente, em propriedade diferente da do primeiro empregador. Aí o rapaz integrou-se a uma turma de diaristas de um empreiteiro, que era o responsável pelo pessoal e responsável também pelo pagamento desse pessoal, onde realizava serviços diversos e depois de algum tempo passou a trabalhar com trator, revezando-se com outros.

Como não se adaptasse ao serviço de tratorista, voltou a ser empregado comum. E, ao que parece, esse "rebaixamento" de posição na empresa terá sido a causa mais próxima do descontentamento do empregado e também a razão de ter ele recorrido à Justiça.

Entendida assim a situação, tentaremos orientar o missivista, com a ressalva de que só o exame dos autos da reclamação trabalhista poderia dar segurança à resposta, mesmo porque o consulente não nos mandou todos os dados imprescindíveis para apreciar com visão larga o que se passa no processo, além do que nem sabemos ao certo as razões invocadas pelo postulante na petição inicial (pode ser despedida sem justa causa, despedida indireta, ou coisas assim).

Mas, pelo que se escreveu, parece válida a ilação de que o serviço para o primeiro, para o segundo e para o terceiro empregadores foi prestado em uma única propriedade. Vale dizer: os proprietários eram outros, mas o lugar de trabalho era o mesmo. E o serviço para o consulente — reclamado na ação trabalhista — deu-se em outro imóvel rural.

Em consequência das premissas lançadas, cabe ao consulente levar para o processo a prova de que de 1970 até o dia em que o rapaz passou a trabalhar em sua propriedade esse mesmo rapaz nunca fora antes empregado seu. Cumpre ao missivista comprovar que o primeiro empregado foi Fulano, que o segundo foi Sicrano, que o terceiro foi Beltrano, e assim por diante. Realizada tal prova, pode requerer ao Juiz do feito a improcedência da ação quanto a essa parte do pedido, uma vez que não foi empregador do rapaz no período em apreço.

Restaria discutir as verbas reclamadas pelo empregado no tempo em que esteve trabalhando para o consulente. Nesse caso, haverá de provar que: 1.º) o trabalhador não foi "rebaixado"; ocorreu

que ele não se deu bem no trabalho com o trator; 2.º) em verdade, não foi despedido, antes, pelo contrário, abandonou o emprego, circunstância que lhe retira razão de reclamar as verbas mencionadas na peça vestibular.

Outrossim, se se fizer boa prova, nem ao período compreendido entre 1970 e 1973 o reclamante terá direito. Com efeito, o artigo 12 da Lei n.º 5.889/73 (o novo Estatuto do Trabalhador Rural) reza que a prescrição dos direitos assegurados aos trabalhadores rurais ocorre após dois anos de desfeita a relação de emprego. Ora, se o contrato de trabalho se rompeu em 1973, a esta altura os direitos referentes a 1970/73 já se encontram prescritos, uma vez que o interessado não promoveu a ação trabalhista dentro do período cabível.

Sem embargo de tudo quanto afirmamos, a prova deve ser plenamente convincente, em especial a prova documental. Um exemplo de prova documental seria

**FAZENDAS MATINHA e
SÃO JOSÉ DO CRAVO**

**Dr. Randolpho Borges Jr.
Dr. Arnaldo N. Borges**

Praça Comendador Quintino, 28
Telefones: 32-1877 - 32-2193
UBERABA — MG



GRADO DA SANTA CECÍLIA
Filho de Golias e Sagana
Grande Campeão em Uberaba-75.
Venda de sêmen a cargo da CIANB.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

a anotação na carteira de trabalho da data da saída do emprego. Se a empresa não conseguir carrear para os autos elementos de convicção, o Juiz poderá repelir a tese de prescrição.

É por causa de situações como a que ora estamos analisando que não nos cansamos de alertar os empresários rurais acerca da necessidade de fazer tudo por escrito. Além de constituir obrigação imposta por lei, a anotação na carteira de trabalho dos elementos essenciais do pacto laboral (data de entrada, condições de trabalho, férias, salários, data de saída do empregado, etc.) importa em seguran-

ça para as duas partes — empregado e empregador — pois, conforme bem lembra o velho adágio, *scripta manent verba* valent.

O missivista pede respostas precisas para as suas dúvidas. Acreditamos já o ter elucidado devidamente. Desejamos, porém, registrar algumas observações.

Informa o interessado que depois de ser "rebaixado" o rapaz continuou trabalhando, e que alguns dias depois deixou de comparecer ao trabalho, não explicando os motivos determinantes da sua ausência, sendo certo que na petição inicial ele confessa que não foi dispensado.

Teria abandonado o emprego? Já decidiu o Tribunal Regional do Trabalho da 2.ª Região (Proc. n.º 5.262/64 — Rel. Juiz Pereira Magaldi): "Para caracterizar o abandono são necessários, além do fato objetivo, que é a ausência contínua e imotivada ao serviço mais de trinta dias, o fato subjetivo, que é a intenção deliberada de abandonar o emprego".

Manifestando-se a respeito da matéria o Tribunal Superior do Trabalho assim se pronunciou:

"Abandono de emprego — Prova — O ânimo de renunciar ao emprego deve ser comprovado pela empresa, quando a ausência de serviço tiver sido inferior a trinta dias; mas, se esse prazo é excedido, caberá ao trabalhador a prova de que sua ausência resultou de justo e irreversível impedimento". (TST — RR — 4.037/70 — Ac. da 3.ª T. — 84/71 — 18/2/71 — Rel. Min. Arnaldo Sussekind).

"Abandono de emprego — Prova — Negando a dispensa, como fato constitutivo, mas afirmando o abandono de emprego, como fato obstativo, incumbe à empresa provar essa alegação". (TST — RR — 847/70 — Ac. da 3.ª T. — 893/70 — 2.916/70 — Rel. Min. Amaro Barreto).

Em princípio, parece afastada a hipótese do abandono, porque a reclamação trabalhista deu entrada em Juízo oito dias após o empregado deixar o emprego.

Como a consulta não esclarece qual foi o motivo alegado pelo reclamante para litigar contra a fazenda e como já afastamos, a priori, a possibilidade de alegação de abandono de emprego, resta falar da chamada rescisão indireta do contrato de trabalho, visto que não se deu a dispensa direta, consoante já confessou o rapaz. Em outras palavras: a organização, pela prática de algumas faltas capituladas no artigo 483 da CLT, enseja ao operário a oportunidade de pleitear o desfazimento do pacto laboral. A iniciativa da dissolução é, pois, do rústico, mas o ato que a motiva é do empregador. É a essa situação que se chama de rescisão indireta.

Muito bem. O artigo 483 da CLT traz o elenco de situações que permite ao empregado pleitear a rescisão do contrato de trabalho, bem como a devida indenização.

Reza o dispositivo:

"Art. 483. O empregado poderá considerar rescindido o contrato e pleitear a devida indenização quando:

- a) forem exigidos serviços superiores às suas forças, defesos por lei, contrários aos bons costumes, ou alheios ao contrato;
- b) for tratado pelo empregador ou por seus superiores hierárquicos com rigor excessivo;
- c) correr perigo manifesto de mal considerável;
- d) não cumprir o empregador as obrigações do contrato;
- e) praticar o empregador ou seus prepostos, contra ele ou pessoas de sua família, ato lesivo da honra e boa fama;
- f) o empregador ou seus prepostos ofenderem-no fisicamente, salvo em caso de legítima defesa, própria ou de outrem;
- g) o empregador reduzir o seu trabalho, sendo este por peça ou tarefa, de

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

forma a afetar sensivelmente a importância dos salários".

Ao que tudo indica — pois o consulente nada esclarece a respeito — o reclamante baseou-se no disposto na letra a do artigo supra transcrito para recorrer à Justiça.

Há autores que entendem que se enquadra nessa letra a a situação em que o empregador determine, por exemplo, a um simples plantador da granja, que vá manejar um trator, serviço a que não está afeito, que desconhece, e para o qual não foi contratado. Aqui também se encaixa — entendem alguns estudiosos — a exigência patronal para que o trabalhador faça serviços proibidos genericamente pela lei.

Portanto, se o reclamante conseguir provar que o consulente infringiu a norma legal mencionada, parece que o juiz do feito dará pela procedência da ação, nessa parte. Não obstante, voltamos a repetir: é difícil opinar sobre o que se passa no processo sem tê-lo compulsado. Em todo o caso, convém lembrar ao leitor que existe a possibilidade de o operário provar que se deu a hipótese da letra a do artigo 483 da CLT.

Comprovada a despedida indireta, a empresa terá violado a relação de emprego, rescindindo, nessa ocasião, o contrato de trabalho. O operário apenas denuncia a atitude ilegal do empregador, ou seja, comunica à Justiça que o ajuste foi golpeado e rompido pelo comportamento irregular do empregador. Sendo assim, as consequências práticas da despedida indireta assemelham-se às da direta, com exceção do aviso prévio, que é devido na direta e descabe na indireta; ex vi de orientação jurisprudencial pacífica, consubstanciada na Súmula 31 do Tribunal Superior do Trabalho.

Cumpra ao missivista elidir a tese — se realmente for essa — da despedida indireta. E como fazer isso? Deverá provar que o empregado foi admitido para prestar serviços diversos, ora como tratista, ora como trabalhador comum. Deverá provar igualmente que o rapaz fez até um curso para lidar com o trator, porém, não obstante isso, não conseguiu adaptar-se à função, razão por que a empresa o fixou em definitivo como operário comum. Assim procedendo, é possível que o missivista consiga rechaçar também esse ponto de pretensão do reclamante.

Em face do exposto, pensamos que seja possível elaborar um resumo das conclusões que alcançamos, a ver se facilitamos a compreensão do leitor:

a) deverá provar o consulente que no período de 1970 até a data em que o reclamante começou a trabalhar em sua fazenda o rapaz nunca manteve relação de emprego com o missivista, requerendo, por conseguinte, a improcedência da ação;

b) poderá, ainda, arguir a prescrição dos direitos compreendidos no período de 1970 a 1973, com base no artigo 12 da Lei n.º 5.889/73;

c) provar que não despediu o rapaz, antes, pelo contrário, ele tomou a iniciativa de deixar o emprego; e

d) provar que não se deu a chamada despedida indireta, já que o trabalhador foi contratado para executar serviços diversos e também de tratista (realizando, para tanto, um curso), mas não se deu bem nas funções de tratista, motivo pelo qual ficou definitivamente executando outras tarefas.

Estas são as considerações que submetemos ao consulente, na esperança de haver contribuído para dirimir as dúvidas que ensejaram a nova consulta.

É o nosso parecer, sub censura. ●

MODÉSTIA A PARTE, NÃO EXISTE OUTRO IGUAL

O Informativo Rural Trabalhista e Fiscal editado pela Editora dos Criadores é o único especializado em legislação rural. Abaixo está a relação dos assuntos tratados na edição de número 4, de fevereiro.

IMPOSTO DE RENDA

Autenticação posterior do livro "Diário". Ato Declaratório (Normativo) CST n.º 40, de 14-12-76.

Empresas que exploram a agricultura e pecuária. Utilização da bonificação. Ato Declaratório (Normativo) CST n.º 42 de 23-12-76.

Prorrogação de prazo da I.R. SRF n.º 17/76. Instrução Normativa SRF n.º 4, de 25-01-77.

IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

Prazos da recolhimento do IPI. Ato Declaratório SRF n.º 23, de 15-12-76.

DIVERSOS

Aquisição de derivados de petróleo. Decreto-lei n.º 1.520, de 17-01-77.

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Criação de Coordenadorias Regionais. Dec-Lei n.º 1.523, de 03-02-77.

CONTRAN — Regulagem de motores diesel. Decreto n.º 79.134, de 17-01-77.

Derivados de petróleo. Racionalização de consumo. Decreto n.º 79.148, de 18-01-77.

Banco Central do Brasil. Alteração do Regulamento do PRO-TERRA. Resolução n.º 415.

Banco Central do Brasil. Taxas de juros dos créditos rurais de investimentos. Resolução n.º 416.

Banco Central do Brasil. Regulamento do Programa Especial de Apoio ao Desenvolvimento da Região Semi-Árida do Nordeste (Projeto Sertanejo). Resolução n.º 417.

Departamento Nacional de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA). Alteração das normas para produção do leite tipo B. Portaria n.º 018, de 24-12-76.

Imposto sobre Serviços de Transporte Rodoviário (ISTR). Prazo de pagamento. Portaria n.º 01, de 03-01-77.

IBDF — Regulamento da reposição florestal pelas cerâmicas, olarias, pedreiras e similares. Portaria Normativa DC n.º 2.

IBDF — Alteração da Portaria Normativa DC-10, de 20-06-75. Portaria Normativa DC n.º 24.

ORTN — Acréscimo referente ao mês de janeiro/77. Portaria n.º 531, de 22-12-76.

SUNAB — Proibição de cobrança de gratificação, gorjetas, taxas etc. por restaurantes, bares, lanchonetes e semelhantes. Portaria SUPER n.º 64, de 17-12-76.

Títulos de Dívida Agrária. Valores Nominais para o primeiro trimestre de 1977. Portaria n.º 530, de 28-12-76.

Conselho Nacional do Petróleo. Disciplina a aquisição de óleo combustível. Portaria n.º 17, de 24-01-77.

Banco Central do Brasil. Arrecadação e restituição do Recolhimento sobre óleo combustível. Resolução n.º 413, de 24-01-77.

Conselho de Política Aduaneira. Redução do Imposto de Importação sobre Tratores. Resolução n.º 2.912, de 18-01-77.

Instituto Brasileiro do Café. Quota de contribuição sobre o café verde. Resolução n.º 03, de 17-01-77.

Programa Nacional do Alcool. Alteração do Regulamento. Resolução n.º 412, de 23-12-76.

Exposição Agropecuária e Industrial de Campo Grande

A cidade de Campo Grande, situada no sul de Mato Grosso, abrigou pela trigésima-vez a Exposição Agropecuária e Industrial, a mais importante que se realiza no estado matogrossense, tradição cultivada há 33 anos e que funciona como verdadeira mola propulsora da sua agropecuária. Para essa exposição (realizada de 17 a 24 de abril, no Parque Laucídio Coelho) convergem sempre a atenção dos criadores, pela oportu-

nidade que têm de mostrar o seu gado, rigorosamente selecionado. Nelore, nelore mocho, indubrasil, gir foram as raças presentes nesta última exposição, promovida pela Associação dos Criadores do Sul de MT, patrocínio da Secretaria da Agricultura, e visitada por altas autoridades federais, estaduais e municipais. O Sindicato Rural de Campo Grande, o Ministério da Agricultura e a Prefeitura local, também colaboraram.



O discurso de
Maçao Tadano,
secretário da
Agricultura do MT.



O discurso de
Cândido Rondon,
presidente
da Acrissul.

A visita do Governador Garcia Neto e a entrega de prêmios





Seleção de Nelore

DE DR. EDUARDO MACHADO METELLO

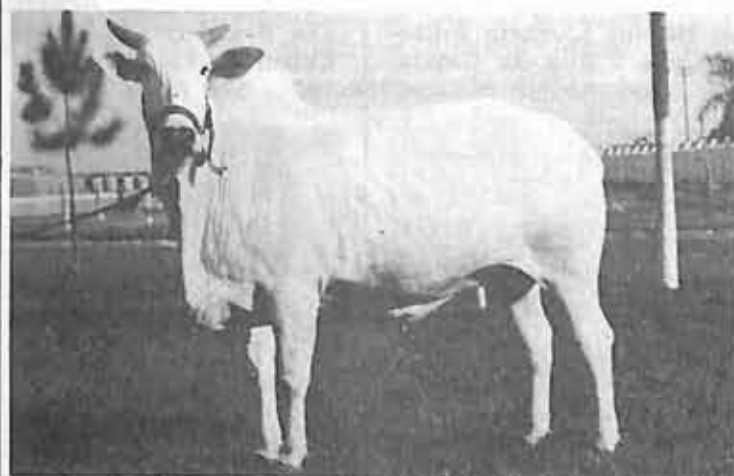


Fazendas nos municípios de: Campo Grande — Sidrolândia — Jaraguari — Dourados —
Caarapó - Pontaporã (Mato Grosso). Escritório: Av. Afonso Pena, 2051 - Campo Grande - MT
Telefone: 4-4422 — Caixa Postal 228

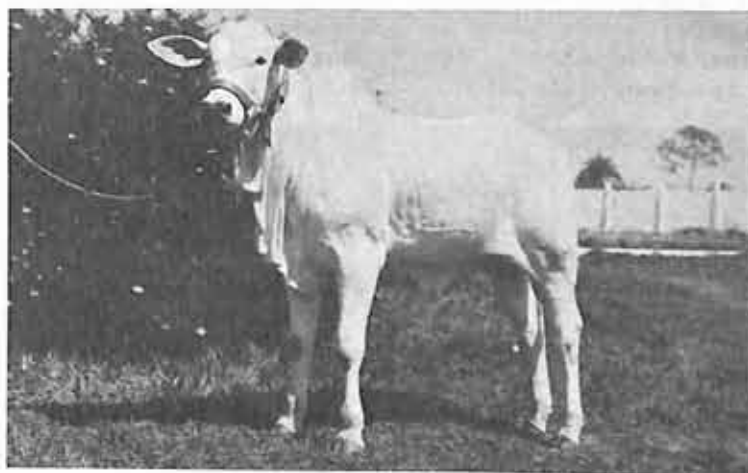
**PAREV
DO
BRUMADO**



Filho de
Brindaban
e Anasuya,
22 meses,
futuro
raçador
da seleção
marca E.



PENOSA — Campeã Adulta
na 39.ª Exposição de
Campo Grande — 77.
Filha de Rajasthan.
Pesou parida 700 kg.



UZABELL — Campeã Bezerra
e Res. Grande Campeã
na 39.ª Exposição de Campo Grande-77.
Com oito meses pesou 240 kg.
Filha de Onassis e
Relumara (filha de Rajasthan).

BOTÂNICA

O FANTÁSTICO QUIRI — Instruções práticas sobre seu cultivo —, de **Shisuto José Muraiama** e **Noryoshi Sakamoto**, engenheiros agrônomos, edição de 1976. O primeiro é presidente da **Cooperativa dos Kiricultores do Brasil**. Em linguagem simples, a nível de produtores, o livro é um roteiro que ensina a conduzir uma plantação de quiri, que ao lado do eucalipto e pinus, é uma das opções para a silvicultura. A idade ideal para corte é aos 8 anos, produzindo mais de 2 metros cúbicos de tora, ao passo que no **Japão**, devido as condições locais de clima (muito frio), a idade ideal é aos vinte anos. Preparo do solo, técnicas na formação do quirizal, gastos com o seu plantio, doenças, cotações no mercado externo, são alguns dos tópicos analisados. Mercado Comum Europeu, Estados Unidos da América e Japão são os nossos principais importadores. Fartamente ilustrado, 70 páginas. **Livraria Nobel** — Rua Maria Antônia, 108 - São Paulo - Capital.

MÁQUINAS

LUBRIFICAÇÃO, de **Ola-vo A.L. Pires de Albuquerque**, professor titular da **Escola de Engenharia da UFMG** e do **Instituto Politécnico da UCMG**, 141 páginas, acompanhadas de tabelas, gráficos, desenhos. Destinada aos engenheiros e estudantes de engenharia mecânica, segundo o seu autor não traz assunto novo, mas é um trabalho de compilação, valorizado no fato da escassa literatura a respeito. O livro está dividido em três capítulos: lubrificantes, lubrificação de superfícies planas e superfícies cilíndricas. No primeiro são abordados os lubrificantes sob o (tipos de lubrificantes e graxas e suas características mecânicas) ponto de vista da engenharia, e no segundo é terceiro o assunto é tratado teoricamente. Partindo do princípio que dois corpos em contato direto e em movimento relativo se aquecem e se desgastam, percebe-se a importância da lubrificação como medida de controle do desgaste. **Editora MacGraw-Hill do Brasil Ltda.** - Rua Tabapuã, 1105 - São Paulo - SP.

AVENTURA

EXPEDIÇÃO MOANA, de **Bernard Gorsky**, tradução de **Agatha Maria Auersperg**, do original francês **Expedition Moana**. O livro é dedicado à memória de **René Gail**, biólogo marinho do **Instituto Francês da Oceania**, desaparecido durante um mergulho. O seu autor, francês de ascendência russa, deixa o comércio e parte juntamente com outros três mergulhadores para uma volta ao mundo em um pequeno veleiro. Em forma de diário, todas as emoções vividas no Mar da Caraíbas, ilhas Galápagos, Taiti, Indonésia, Mar Vermelho etc., são contadas e fotografadas pelo autor, um apaixonado pela caça submarina, que é realmente o objetivo fundamental do cruzeiro. O livro se tornou um best-seller, foi traduzido em sete línguas, e no gênero pode ser considerado um inesgotável prazer de leitura. Sem pretender fazer literatura, o cotidiano da viagem é relatado de forma simples e direta. **Hemus Livraria Editora Ltda.** - Rua da Glória, 312 - SP.

EDUCAÇÃO

O FRACASSO DA MATEMÁTICA MODERNA, de **Morris Kline**, professor de Matemática da **Universidade de Nova York**, tradução de **Leonidas Gontijo de Carvalho**. A matemática moderna para o autor, uma importante autoridade do assunto, conhecido no mundo todo, foi um mito que caiu por terra. Sua afirmação condenatória é feita após examinar o comportamento de alunos e professores na sala de aula, analisar os fundamentos metodológicos da **Matemática Moderna** e da tradicional, e concluir que os alunos absorvem uma porção de idéias complicadas porém não aprendem a somar. A **Matemática Moderna** infiltrou-se em todos os sistemas escolares, forçando radicais mudanças no ensino tradicional, imperfeito, mas não tanto quanto ao moderno. A denúncia do professor **Kline** é contundente, mas sempre respaldado em fortes argumentos. **Ibrasa - Instituição Brasileira de Difusão Cultural** - Rua 21 de Abril 197 - São Paulo - SP.



Compre já
seu exemplar da mais útil
publicação que até agora
apareceu para...

Criadores e Agricultores *

A "AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES," pelo controle e ensinamentos que proporciona, orienta, disciplina e educa seu possuidor não só na parte Zootécnica e Sanitária, como também no próprio setor econômico-financeiro da empresa agropecuária. Desse modo, no fim do exercício, está o seu proprietário em condições de saber se houve lucro ou prejuízo, e, ainda mais do que isso, a qualquer momento, terá elementos para saber o que ocorre em relação a todos os setores da empresa, como, por exemplo, a respeito das vacinações; das coberturas; parições; da movimentação do gado; do registro de empregado; da produtividade e até da situação dos arrendamentos, dos compromissos a solver e do saldo bancário. Há ainda, na AGENDA, um capítulo com ensinamentos ou conselhos úteis sobre criação de bovinos, equinos, suínos, aves, **adubação, emprego de defensivos, etc.** A parte trabalhista e fiscal também está presente com inúmeras informações e decisões da Justiça e do Fisco bem como do Crédito Rural. Veja as páginas seguintes.

A edição de 1976
esgotou-se
completamente, apesar
de até hoje,
continuarmos a receber
pedidos de
exemplares.

Cr\$ 120,00

formato 21 x 28 cm

300 páginas em volume luxuosamente
encadernado.

Uma edição da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.



* é para você
poder controlar
de fato
sua fazenda!

Páginas da Agenda para v

Controle de cobertura

Data Cobertura	N.º do serviço	Nome da Fêmea	Nome do Reprodutor	Data da possível volta da cria	Data da

Datas de vacinações

AFTOSA				
DATAS DE VACINAÇÃO	MARCA	PARTE	NOTA FISCAL	CARRETA BÚNDOS

Resumo das despesa de in

1	2	3	4	5
Código	Tipo de investimento	Valor	Custo	Valor multiplicado
111	1.º ano de multiplicação			
112	2.º ano de multiplicação			

Registro das chuvas e intempéries

Registre a intensidade das chuvas em milímetros ou pontos pluviais, ou simplesmente registre 1 para chuva normal; 2 — regular; 3 — forte, ou qualquer dia de ocorrência.

DIAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGOS	SET	OUT	NOV	DEZ
1												
2												

Inventário da empresa rural

RENTISTAS, CULTURAS PERMANENTES, MÁQUINAS
VEÍCULOS, ANIMAIS DE CRIA, CORTE E TRABALHO

Registro diário de venda do leite - Litros

DIAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGOS	SET	OUT	NOV	DEZ
1												

Notas pessoais

PROPRIETÁRIO
Nome

O que é investimento e o que é custeio

GRUPOS DE INVESTIMENTOS COM SEUS CÓDIGOS E COEFICIENTES

Registro de culturas

Nome ou número do talhão ou área	História	Cultura de:
Trabalhos executados	Serviço de Mão de Obra	Cultivo, Fertilizantes, Sementes, Adubos, Defensivos, Herbicidas
Data	Operações	Quantidade

Índice de Produtividade pecuária

Índices	Unidades	Em toneladas	Em litros
Taxa de natalidade	%	40	45
Taxa de desmama	%	20	25
Peso da carne a 1 ano	quilos	240	270
Produção de leite (1)	quilos/litros	40	57

(1) 1,8 e 2,82 galões por hectare, respectivamente. Abundância com idade média de 45 meses. 70% em média.

Resultados apurados na empresa

A — Despesa + Receita

DESPESAS			RECEITAS		
ITENS	De Pág.	Créd	ITENS	De Pág.	Créd
1		2	4		5

Resultados apurados na empresa

B — Receita + Distribuição aos Fatores

ITENS	De Pág.	Créd
1		2

Receitas mensais do ano

MARÇO 1976

COMPRADOR	
Nome	
1	

FICHA 1 — NASCIMENTO DIÁRIO DE BOVINOS REQUIS
RAÇA

Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
** F	M	F	M	F	M	F	M

Você controlar sua fazenda

stimento do ano

1	2	3	4	5
Tipos de investimentos	Valor	Exato	Valor multiplicado por	Total

Índice de Produtividade das culturas

Resumo acumulativo das despesas e receitas mensais

1 - DESPESAS				
DATA	CUSTO	INVESTIMENTO	TOTAL	% PAG
	1	2	1+2	

Registro de empregados

NOME	MED	IDADE	SALARIO	ADMISSÃO

Endereços e telefones

NOME _____ ENDEREÇO _____

EMBRO 1976

COMPRADOR			
Nome	Endereço	CGC ou I	
1	2	3	

1976 MARÇO

COMPRADOR	VENDEDOR	Produto ou Fornecedor	Valor	Venda a Preço
Nome de Entrada	Nome de Produto	Item	Quantidade	Data Recebimento
4	5	6	7	8

MAIO 1976

AGRICULTURA

MES PARA: Plantar batatinha, chá, mandioca para massa e forragem, sisal no viveiro. Colher abacate, algodão, ananás, arroz irrigado, batatinha de seca e de várzea, batata-do-

1976 JANEIRO

animais e seus produtos e de serviços vendidos ou alugados. O valor do arrendamento recebido não pode ser aqui considerado

COMPRADOR	VENDEDOR	Produto ou Fornecedor	Valor	Venda a Preço
Nome de Entrada	Nome de Produto	Item	Quantidade	Data Recebimento
4	5	6	7	8

PECUÁRIA

— Vacinação dos bezerros
4 meses.
— ANA, se não
/ faltam sal
3. Brucelose
— Vacinar as novilhas

CONTROLE DO MOVIMENTO DO GADO

7 páginas -
Nascimentos,
entradas e saída

Resumo do inventário

INVESTIMENTOS	Valores Totais de		Valor Total Início do Ano 31/12/75	Valor Total Fim do Ano (2) 31/12/76
	Linha	Des Página		
A. Terra	A			
B. Culturas Permanentes	B			

OUTUBRO 1976

11 SEGUNDA-FEIRA

NORTE CENTRO S.E.
20. Nul. 5.04 5.35 5.52

CALENDÁRIO DOS TRIBUTOS PAGOS PELA AGROPECUÁRIA

Tributo	Alíquotas e Prazos de Pagamento	Recibos	Local	Data	Valor em Reais
1 Imposto Territorial Rural	0,3% do valor da terra, multiplicado por fatores de produtividade e reprodutibilidade variáveis com a forma de utilização da terra. O ITCR é devido em 30 dias de nascimento dos animais.	O proprietário do imóvel rural com área superior a 1 módulo.	nada	lançar julho e dezembro preliminarmente pelo valor ano.	Apresentar o valor do ITCR na Prefeitura. Os três impostos 1, 2 e 3 serão cobrados juntos.

OPERAÇÕES COM GADO: PAUTA FISCAL PARA COBRANÇA DO ICM

PORTARIA N.º 10-75, DE 7/3/75, DA COORDENADORIA DA ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA DA SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DE

Suíno 492,00
Leitão 80,00
Ovino 80,00
Caprino 78,00

Agenda para anotações diárias de receita e despesa

De 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro - 107 páginas

Registro diário de venda de ovos-Dúzias ou Caixas

DIAS	JAN	FEB	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGOS	SET	OUT	NOV	DEZ
1												
2												

Tabela de parição

JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
Nascimento	Nascimento	Nascimento
— Gado, Porco	— Gado, Porco	— Gado, Porco
COBERTA	COBERTA	COBERTA
1 M	1 M	1 M
2	2	2
3	3	3
4	4	4
5	5	5
6	6	6
7	7	7
8	8	8
9	9	9
10	10	10
11	11	11
12	12	12
13	13	13
14	14	14
15	15	15
16	16	16
17	17	17
18	18	18
19	19	19
20	20	20
21	21	21
22	22	22
23	23	23
24	24	24
25	25	25
26	26	26
27	27	27
28	28	28
29	29	29
30	30	30
31	31	31

MARÇO 1976

HORTICULTURA

Região Centro-Leste
• COLHEITA DE: pimentão, pepino, alômbora-morango, quiabo, berinjela, couve-comum, melancia, repolho-de-verão e taioba.
• SEMEAR: alface, beterraba, nouta, couve, couve-flor, feijão.
• PLANTAR: alho.
Região Sul (RS-SC-PR)
• COLHEITA DE: abóbora, berinjela, beterraba, couve, repolho e tomate.
• SEMEAR: alface, beterraba, nouta, couve, couve-flor, feijão.

DESPESAS DIÁRIAS

1	2	3	4
Item	Quantidade	Preço	Total

... e mais 60 páginas com informações úteis para você controlar sua fazenda

PECUÁRIA — Exigências da Vaca Leiteira — Carências Nutricionais — Suplementação Mineral — Forragens Verdes — Feno e Fenação — Silo e Silagem — Culturas de Inverno — Outras Culturas Forrageiras — Restos de Culturas — Resíduos, Subprodutos e Uréia — Composição de Alguns Grãos, Forrageiras e Alimentos — Observações Experimentais Sobre Algumas Forrageiras e Concentrados — Pastagens — Manejos das Vacas em Gestação — Cuidados no Parto — Criação de Bezerros — Programas de Alimentação — Doenças mais Comuns de Bovinos. Diagnósticos e Tratamento — Reprodução — Principais Raças de Gado Bovino e Cruzamentos — Raças de Bovinos Leiteiros e Produtividade — Bovinos de Corte — O Búfalo.

AVICULTURA — Manejo das Aves — Efeito da Densidade — Peso Vivo Médio — Peso Final — Comedouros — Bebedouros — Temperaturas de Verão — Iluminação — Gaiolas — Conversão — Linhagens de Aves para Corte e Postura — Para Corte — Para Postura — Vacinação.

CULTURAS — Variedades mais Recomendadas — Algodoeiro — Alho — Amendoim — Amoreira — Arroz — Aveia — Batatinha — Cacau — Café — Cana Industrial — Cana Forrageira — Cebola — Feijoeiro — Chá da Índia — Mamoeira — Mandioca — Milho — Milho doce — Milho Pipoca — Soja — Sorgo — Tomate — Trigo.

FRUTAS — Variedades mais recomendadas — Abacaxi — Abacate — Ameixeira — Banana — Caqui — Cítricos — Melancia — Laranja — Limão — Melão — Morangueiro — Pessegueiro.

HORTALIÇAS — Variedades mais recomendadas — Abóbora rasteira — Abóbora tipo Moranga — Abobrinha — Acelga — Agrião — Aipo — Alface para inverno — Alface para Verão — Alcachofra — Almeirão — Aspargo — Berinjela — Beterraba — Cebola — Cebolinha — Cenoura — Chicória — Couve flor de inverno — Couve flor de verão — Esfinafre — Feijão de Vagem — Jiló — Mostarda — Nabiça — Nabo — Nabo Japonês — Pepino para Mesa — Pepino para Conserva — Pimenta — Pimentão Tipo Cascadura, quadrado, intermediário — Quiabo — Rabanete — Repolho para Inverno, para Verão — Rúcula — Ruibarbo — Salsa — Tomate, tipo Santa Cruz, tipo salada.

TRIGO — Variedade de Trigo para o Brasil —

ENDEREÇOS: Associações de Registro Genealógico — Federações rurais — Cooperativas de laticínios dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo — Firms de industrialização, de comércio de sêmen e de prestação de serviços — Ministérios: da Agricultura e da Indústria e Comércio, sua composição e distribuição pelo País — Secretarias de Agricultura — Calendários de 1976, 77 e 78.

Preencha o cupom abaixo, solicitando a **Agenda dos Criadores e Agricultores** e remeta-o juntamente com o pagamento correspondente ao número de exemplares solicitados.

Solicito enviar exemplar(es) ao preço unitário de Cr\$ 120,00. O respectivo pagamento está sendo feito nesta data através de cheque anexo n.º no valor de Cr\$ c/ o Banco
Nome
Endereço
Cidade Estado
Data

Assinatura

Pedidos e remessa de cheques

à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214
CEP 05022
Tels.: 62-6826 e 65-0116
São Paulo - SP



José Cerquinho Assumpção, presidente do Jockey

ANTONIO CARVALHO MENDES

A diretoria do Jockey Club de São Paulo — pela maioria de seus membros — acaba de credenciar o seu atual presidente, José Cerquinho Assumpção, para, com amplos poderes, conduzir o problema sucessório, visando as eleições para o triênio 78/81, as quais se realizarão nos primeiros meses do próximo ano. O trabalho profícuo que vem fazendo à frente na entidade turfística credencia desde logo o dr. Cerquinho a prosseguir um trabalho iniciado na gestão do saudoso dr. J. Adhemar de Almeida Prado. Quando ocorreu a morte deste, José Cerquinho Assumpção, então vice-presidente, não teve dúvidas de tomar a si a responsabilidade de continuar lutando pelos mesmos ideais que nortearam a diretoria nos últimos anos e que deram ao Jockey Club uma posição de pujança e realce no cenário turfístico do País e no exterior.

UM PAULISTA DE TRADIÇÃO

O dr. José Cerquinho Assumpção, natural de São Paulo, pertence a tradicionais estirpes paulistas. Filho do dr. Larte Teixeira de Assumpção e de d. Thereza Cerquinho de Assumpção, é casado com d. Maria Alzira Cunha Bueno de Assumpção (d. Bebê) e tem duas filhas, Cecília e Alice. Fez seus estudos no Colégio São Luiz e é formado pela Faculdade de Direito de São Paulo. Industrial, fundou e dirigiu diversas firmas. É sócio do Automóvel Club, do Clube Atlético Paulistano e do São Paulo Golf Club.

UMA LIGAÇÃO DE FAMÍLIA

A ligação do dr. Cerquinho com o Jockey Club de São Paulo vem de família: pelos tios que já eram criadores de cavalos de corrida — dr. Erasmo Teixeira de Assumpção, dr. Antonio Teixeira de Assumpção (foi presidente) e dr. Luiz Nazareno Teixeira de Assumpção (foi presidente) e também pelo lado de sua esposa, d. Bebê, que é Cunha Bueno pelo lado do pai e Andrade Coutinho e que sempre foram criadores, proprietários de cavalos puro sangue de corrida e diretores do Jockey Club de São Paulo.

O INÍCIO

Em 1951, o dr. José Cerquinho de Assumpção — na gestão Fabio Prado — foi diretor-tesoureiro. Depois, sempre fez parte do Conselho Consultivo da entidade turfística até assumir a presidência,



O dr. José Cerquinho Assumpção

por motivo do falecimento do dr. J. Adhemar de Almeida Prado.

“Continuamos a política de austeridade em todos os setores — afirma o dr. Cerquinho — dando um maior cuidado para o setor da sede social, tendo até sido contratada uma firma estrangeira (DeLoitte, Haskins & Sells), para a reorganização ampla dos diversos serviços administrativos.”

Em face do novo tributo cobrado pelo Governo Federal — contrariamente ao que se verificou nas outras entidades turfísticas — o Jockey Club de São Paulo pode manter o mesmo programa de alta dotação dos prêmios, sem qualquer majoração na arrecadação da entidade sobre o movimento das apostas, mantendo assim resguardado o interesse do público em geral.

EPIZOOTIA

O dr. José Cerquinho Assumpção e os demais membros da diretoria enfrentaram com êxito todas as consequências da epizootia de gripe que grassou em nosso Estado, atacando todos os animais alojados na Vila Hípica, ocasionando a suspensão das corridas no Hipódromo, de 8 de julho a 13 de agosto de 1976.

No final do ano que passou, um novo problema surgiu, exigindo de todos muito empenho, esforço e diligência. É que, após aprovado o orçamento do Clube para o exercício de 1977, uma substancial e inesperada alteração, em dispositivos da Lei de Previdência Social, criou para as entidades turfísticas do País uma contri-

buição de 3%, calculada sobre o movimento global das apostas.

Medidas severas de contenção de despesas foram imediatamente tomadas pela diretoria, a fim de que o Clube pudesse satisfazer esse novo e inesperado encargo.

Embora seja pesada essa nova contribuição, o Clube, além de não reduzir o montante dos prêmios fixados (páreos comuns e clássicos) prosseguirá com as obras em execução, sendo que aquelas que estão em estudo serão executadas mediante escala de prioridade.

Entre as obras em estudo figura a que se refere à construção de novas dependências sociais, no Hipódromo Paulistano, velha aspiração dos associados. Duas são, atualmente, as alternativas a respeito da localização da futura sede social: uma entre o edifício do Ambulatório e a Arquibancada Especial e, a outra, a construção no 2.º e 3.º andares da Arquibancada Social.

O terreno do largo do Ouvidor será brevemente liberado, a fim de ser novamente utilizado para o estacionamento de veículos dos associados, uma vez que as obras de embelezamento do local já se encontram em fase de acabamento.

COMISSÃO DE TURFE

Em 1976, o Clube realizou 189 corridas no Hipódromo de Cidade Jardim, 21 corridas a menos das 210 previstas, face à gripe equina que atacou os animais alojados nas suas Vilas Hípicas. Assim, foram disputados 1.752 páreos, através dos quais distribuiu o Clube, em prêmios, a quantia de Cr\$ 76.835.250,00 aos proprietários, Cr\$ 12.071.455,22 aos criadores e Cr\$ 20.304.851,50 aos profissionais do turfe.

Além do sucesso alcançado com a realização da Terceira Taça de Prata, cuja dotação principal elevou-se a Cr\$ 480.000,00 no páreo de potrancas e Cr\$ 520.000,00 no páreo de potros, cabe destacar a temporada internacional, cujo êxito, tanto social, como turfístico, teve, como um dos principais incentivos, a promoção do 1.º Campeonato Mundial de Joquetas, com a participação de moças de diversos países.

A programação clássica constou de 47 provas, destacando-se, entre elas, as que foram realizadas por ocasião da disputa do “Grande Prêmio São Paulo” e do “Grande Prêmio Derby Paulista”, comemorativo do Centenário da Primeira Corrida do Jockey Club de São Paulo e que constituiu a prova máxima da geração de 1973.

A Escola de Preparação para Jóqueis apresentou, novamente, resultados alta-

atingiram o número de vitórias necessárias à referida promoção, de acordo com o previsto no Código de Regras do Clube.

ANTIDOPAGEM

A Divisão de Controle e Pesquisas Antidrogas desempenhou com êxito as suas atividades no ano em que passou a utilizar uma adaptação no cromatógrafo a gás, de um detector de ionização de chama, que substitui o detector de captura eletrônica, com o que duplicou o número de análises no mesmo período de tempo.

As análises de rotina — cromatográficas e espectrofotométricas — atingiram o total de 5.334, no qual se incluem 1.132 do "Jockey Club" de São Vicente. As de contraprova, as especiais e experimentais, que abrangem também as que foram realizadas através de convênios celebrados com a Faculdade de Ciências Farmacéuticas da USP, atingiram o total de 13.010.

Em todos estes trabalhos participaram com muita dedicação 15 estagiários, sendo 2 bolsistas (14) curriculares da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, do Instituto de Ciências Biomédicas da USP e, finalmente, 1 da Indústria Farmacêutica;

PATOLOGI.

O setor de Anatomia Patológica realizou 145 microscopias, 493 exames histopatológicos relativos às necropsopias, 425 exames em lâminas histopatológicas, 44 fotografias de peças anatômicas e 167 "slides" de peças anatômicas e de lâminas histopatológicas.

Por solicitação do secretário da Agricultura do Estado, estudou o fimloco a causa da morte de três outros equinos da região de Severina, tendo diagnosticado o fator principal da elevada mortalidade.

O Setor do laboratório de Análises Clínicas efetuou 19.382 exames de sangue com destaque para os de Anemia infecciosa, 89 de urina (físico, químico e sedimento) e 3.085 de fezes (parasitológico). Ofereceu também estágio a alunos.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RACA MANGALGIA**

(Fundada em 19

QUEM SABE O QUE VAI
UM CAVALO E O CAVALEIRO

MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

05001 — São Paulo — SP 701

apresentou, novamente, resultados satisfatórios. A Escala de Propriedades da Vida foi aplicada



ANTONIO CARVALHO MENDES

Numa reunião (1955) realizada no Jockey Club, para conceder auxílio financeiro ao COB, vêem-se (da esquerda para a direita) os dres. Ulisses Paes de Barros, Aginaldo Junqueira, Ferreira Santos, Fábio da Silva Prado, José Cerquinho Assumpção e o conde Guilherme Prates.

da Faculdade de Medicina Veterinária da USP e a Médicos Veterinários do CATI, Ministério da Agricultura.

No Setor de Microbiologia e Parasitologia foram realizados 1.433 exames microbiológicos. No Centro Cirúrgico efetuaram-se 320 cirurgias e na Clínica repressiva ao doping¹ foram analisados 19.683 animais nas corridas e 18.855 fora das mesmas.

VACINAS

Com a vacinação sistemática de Prevenção e Prevenção contra a Rinite Pneumônica e a Influenza Equina, não surgiu nenhum caso de pneumonia broncopneumonia ou mesmo simples resfriados nos animais recém-nascidos. Com o sucesso assim obtido, pretendemos a Comissão de Fomento adotar, nas temporadas futuras a mesma sistemática da vacinação a fim de proteger os animais que se encontram no país, sob responsabilidade do Clube.

No ano de 1976, dois importantes cursos para a criação do cavalo puro sangue de corrida foram ministrados no Posto de Fomento: o de Ferrageamento, a cargo do mestre ferrador Mr. Donald Curtis, e atualização sobre fisiopatologia da reprodução em puro sangue inglês de Corrida, ministrado pelo Dr. Hans Merk.

No Setor Agrícola do Posto de Fomento, podemos destacar os trabalhos de pastagem, cultivo e reflorestamento.

a) Reserva florestal com 80% de área de preservação permanente e 20% de área de uso sustentável, totalizando uma área de 6,8 ha.

b) Transvaia formada e conservada por 899 viveiros no terreno da fazenda, somando uma área aproximada de 1.000 m².

c) Coast Cross n.º 1 — formação e conservação do viveiro em terreno próximo ao restaurante, cuja área é de 1.500 m².

d) Bermuda — fita preta e demarcação da área correspondente aos piquetes 11C e 10C da série Conruze (garanhões) em uma área de 0,8 Ha.

o "Capim" Estrelado - preparação do terreno para iniciar o plantio no presente ano de 1977; o marmelo - área aproximada de 15 hectares, na fazenda Industrial, no distrito de São Paulo, Industrial.

O estudo, realizado no Posto de Fomento e na Estação Experimental de Leveduras, em São Carlos, com variedades de aveia, 11 Sinfonsia, Du Pré e Aveia Branca, numa área de 0,4 Ha e, também, 16,4 variedades de milho, com trabalhos prévios de calagem, adubação e herbicida de pré-emergência. A ligação de São Paulo com a

VEGUAS PARA REPRÓ

1. Duração do ano de 1976 da Comissão
 2. Fomento de obras de interesse da região
 3. Oresprodutores do Posto de Fomento
 4. Agropedunários em Campinas e o efeito
 5. de controle do governo do Estado
 6. do Clube dos Seguros e a garantia
 7. de (5) e (18) e (19) e (20) e (21) e (22)
 8. (3) e (4) e (5) e (6) e (7) e (8) e (9) e (10)
 9. Padaly's (11) e (12) e (13) e (14) e (15) e (16)
 10. Tournevent (17) e (18) e (19) e (20) e (21) e (22)
 11. Vian (7), Levino (2), Link (2), Du-
 12. rovnick (8), Regent (1), Altier
 13. (1), Texano (1), Sahib (6), Flying Boy
 14. (3), Pinquade (2) e Spy Flight (2)
 15. No mesmo posto de trabalho
 16. para a Arquivo (40) e para a Bróccia
 17. (41) e para a Poneyville (38) e para
 18. a Dair e (46) e para a Zumbi (47) e (48) e (49) e (50) e (51) e (52) e (53) e (54) e (55) e (56) e (57) e (58) e (59) e (60) e (61) e (62) e (63) e (64) e (65) e (66) e (67) e (68) e (69) e (70) e (71) e (72) e (73) e (74) e (75) e (76) e (77) e (78) e (79) e (80) e (81) e (82) e (83) e (84) e (85) e (86) e (87) e (88) e (89) e (90) e (91) e (92) e (93) e (94) e (95) e (96) e (97) e (98) e (99) e (100) e (101) e (102) e (103) e (104) e (105) e (106) e (107) e (108) e (109) e (110) e (111) e (112) e (113) e (114) e (115) e (116) e (117) e (118) e (119) e (120) e (121) e (122) e (123) e (124) e (125) e (126) e (127) e (128) e (129) e (130) e (131) e (132) e (133) e (134) e (135) e (136) e (137) e (138) e (139) e (140) e (141) e (142) e (143) e (144) e (145) e (146) e (147) e (148) e (149) e (150) e (151) e (152) e (153) e (154) e (155) e (156) e (157) e (158) e (159) e (160) e (161) e (162) e (163) e (164) e (165) e (166) e (167) e (168) e (169) e (170) e (171) e (172) e (173) e (174) e (175) e (176) e (177) e (178) e (179) e (180) e (181) e (182) e (183) e (184) e (185) e (186) e (187) e (188) e (189) e (190) e (191) e (192) e (193) e (194) e (195) e (196) e (197) e (198) e (199) e (200) e (201) e (202) e (203) e (204) e (205) e (206) e (207) e (208) e (209) e (210) e (211) e (212) e (213) e (214) e (215) e (216) e (217) e (218) e (219) e (220) e (221) e (222) e (223) e (224) e (225) e (226) e (227) e (228) e (229) e (230) e (231) e (232) e (233) e (234) e (235) e (236) e (237) e (238) e (239) e (240) e (241) e (242) e (243) e (244) e (245) e (246) e (247) e (248) e (249) e (250) e (251) e (252) e (253) e (254) e (255) e (256) e (257) e (258) e (259) e (260) e (261) e (262) e (263) e (264) e (265) e (266) e (267) e (268) e (269) e (270) e (271) e (272) e (273) e (274) e (275) e (276) e (277) e (278) e (279) e (280) e (281) e (282) e (283) e (284) e (285) e (286) e (287) e (288) e (289) e (290) e (291) e (292) e (293) e (294) e (295) e (296) e (297) e (298) e (299) e (300) e (301) e (302) e (303) e (304) e (305) e (306) e (307) e (308) e (309) e (310) e (311) e (312) e (313) e (314) e (315) e (316) e (317) e (318) e (319) e (320) e (321) e (322) e (323) e (324) e (325) e (326) e (327) e (328) e (329) e (330) e (331) e (332) e (333) e (334) e (335) e (336) e (337) e (338) e (339) e (340) e (341) e (342) e (343) e (344) e (345) e (346) e (347) e (348) e (349) e (350) e (351) e (352) e (353) e (354) e (355) e (356) e (357) e (358) e (359) e (360) e (361) e (362) e (363) e (364) e (365) e (366) e (367) e (368) e (369) e (370) e (371) e (372) e (373) e (374) e (375) e (376) e (377) e (378) e (379) e (380) e (381) e (382) e (383) e (384) e (385) e (386) e (387) e (388) e (389) e (390) e (391) e (392) e (393) e (394) e (395) e (396) e (397) e (398) e (399) e (400) e (401) e (402) e (403) e (404) e (405) e (406) e (407) e (408) e (409) e (410) e (411) e (412) e (413) e (414) e (415) e (416) e (417) e (418) e (419) e (420) e (421) e (422) e (423) e (424) e (425) e (426) e (427) e (428) e (429) e (430) e (431) e (432) e (433) e (434) e (435) e (436) e (437) e (438) e (439) e (440) e (441) e (442) e (443) e (444) e (445) e (446) e (447) e (448) e (449) e (450) e (451) e (452) e (453) e (454) e (455) e (456) e (457) e (458) e (459) e (460) e (461) e (462) e (463) e (464) e (465) e (466) e (467) e (468) e (469) e (470) e (471) e (472) e (473) e (474) e (475) e (476) e (477) e (478) e (479) e (480) e (481) e (482) e (483) e (484) e (485) e (486) e (487) e (488) e (489) e (490) e (491) e (492) e (493) e (494) e (495) e (496) e (497) e (498) e (499) e (500) e (501) e (502) e (503) e (504) e (505) e (506) e (507) e (508) e (509) e (510) e (511) e (512) e (513) e (514) e (515) e (516) e (517) e (518) e (519) e (520) e (521) e (522) e (523) e (524) e (525) e (526) e (527) e (528) e (529) e (530) e (531) e (532) e (533) e (534) e (535) e (536) e (537) e (538) e (539) e (540) e (541) e (542) e (543) e (544) e (545) e (546) e (547) e (548) e (549) e (550) e (551) e (552) e (553) e (554) e (555) e (556) e (557) e (558) e (559) e (560) e (561) e (562) e (563) e (564) e (565) e (566) e (567) e (568) e (569) e (570) e (571) e (572) e (573) e (574) e (575) e (576) e (577) e (578) e (579) e (580) e (581) e (582) e (583) e (584) e (585) e (586) e (587) e (588) e (589) e (590) e (591) e (592) e (593) e (594) e (595) e (596) e (597) e (598) e (599) e (600) e (601) e (602) e (603) e (604) e (605) e (606) e (607) e (608) e (609) e (610) e (611) e (612) e (613) e (614) e (615) e (616) e (617) e (618) e (619) e (620) e (621) e (622) e (623) e (624) e (625) e (626) e (627) e (628) e (629) e (630) e (631) e (632) e (633) e (634) e (635) e (636) e (637) e (638) e (639) e (640) e (641) e (642) e (643) e (644) e (645) e (646) e (647) e (648) e (649) e (650) e (651) e (652) e (653) e (654) e (655) e (656) e (657) e (658) e (659) e (660) e (661) e (662) e (663) e (664) e (665) e (666) e (667) e

Criadores do Brasil vencem em Miami

ANTONIO CARVALHO MENDES

Belinha Mesquita Coutinho Nogueira, Sergio Luis Coutinho Nogueira, criadores e proprietários do Canil Bela Esperança, venceram a mostra de Miami com a raça Fox Terrier Pêlo Liso. O vencedor é o Am. Ch. Waybroke Smoot Operator. Além desta vitória, ainda a reserva da raça foi a Am. Bras. Gde Ch. Waibroke On The Half Shell, de propriedade dos mesmos expositores.

Com a vitória do campeão Waybroke que traduz por si só um primoroso trabalho em prol da criação brasileira, é oportuno que se conte agora a história do Canil Bela Esperança.

EM OUTUBRO, 4 ANOS

O Canil Bela Esperança foi fundado em outubro de 1973, na Fazenda Bela Esperança, em Campinas. A finalidade precípua era criar cães da raça Fox Terrier Pêlo Liso. Um casal de cães importado dos Estados Unidos foi o início: campeão americano Foxden Leprechaun e Waybroke Soap Box. O macho deu ao Canil inúmeras vitórias em raças e grupos no Brasil e, no exterior, chegou a ser o 2.º melhor Fox Terrier (1971), tendo vencido 9 grupos nos EUA, além de cerca de 40 melhores de raça. Ele foi adquirido com a finalidade de fundar uma linhagem firme.

A fêmea — campeã brasileira e com pontos para o Campeonato Americano — foi adquirida com 2 anos. Ela é filha do Am. Ch. Waitau Musical Box e de Am. Ch. Foxden Titânia, que hoje está em 2.º lugar como maior produtora de campeões na raça nos Estados Unidos.

Em maio de 1974, Sergio Luis resolveu importar outra fêmea, desta vez da Inglaterra, do Canil Newmaidley. Isto tudo após estudo de um sangue que pudesse funcionar com o americano de que dispunha. A escolhida foi a fêmea Newmaidley Aurora, grande campeã de raça e ganhadora de grupos no Brasil e que na Inglaterra já conquistara CC e havia sido reserva de raça na exposição de Crufts.

Em julho de 1974, nasceu no canil uma ninhada de Aurora com Leprechaun e dele foi guardada a grande campeã Bela da Bela Esperança.

NOVA IMPORTAÇÃO DOS EUA

Em setembro de 1974, foi importado dos Estados Unidos o campeão americano Waybroke Sand Dollar que em nosso País já é grande campeão com inúmeros



O Ch. Giba da Bela Esperança e Sergio Luis.



Gr. Ch. Bela da Bela Esperança



Am. Bras. Gr. Ch. Waybroke on the Half Shell

Argentina, com Best in Show em Porto Rico, filho do extraordinário Am. Ch. Rico, filho de Eddy, e da fêmea Eddy, que se especializou particularmente no trabalho de line-breeding, foi o melhor do Com. ele já foram outras ninhadas de grupos ganhos. Filho da campeã americana Waybroke Whistling Oyster que é a reprodutora n.º 1 da raça Fox Terrier nos EUA, já produziu mais de 15 campeões. Dollar é neto de Leprechaun e, desta maneira, foi importado para que se desenvolvesse um line-breeding que já havia dado resultado nos Estados Unidos e que também vem funcionando no Brasil.

Nesta época, Sergio Luis resolveu construir um canil no km 127 da rodovia D. Pedro 1, na Fazenda São Quirino, em Campinas, com 8 canis, cada um com uma área de 8 metros de comprimento como Running, além de uma maternidade, cozinha e pátio gramado para exercitar os cães diariamente.

Naquela época, o criador Sergio Luis já possuía o cão da raça Doberman Kimbberthal's Magnus, importado dos Estados Unidos e que no nosso País venceu diversas vezes a raça e que tem se destacado como padreador, pois em poucos acasalamentos já produziu diversos ganhadores em mostras especializadas, destacando-se Pablo de Mantua, Batwa do Teruman (Mato Grosso), Lloyd de Edimburgh, Pantera de Mantua, Pazza de Mantua, Astor Von Astragard. Uma de suas filhas ficou para participar de exposições e será aproveitada futuramente na reprodução: Partira do Batclan, agora com 8 meses, filha da cadela If de Mantua.

NOVA AQUISIÇÃO

Em janeiro de 1975, em visita aos Estados Unidos, foi adquirida a fêmea campeã americana Waybroke on the Half Shell, que aos 10 meses já havia fechado campeonato. No Brasil, além de grande destaque nas pistas, com raças, grupos e inclusive um melhor de exposição em cães de caça, mostrou na sua primeira ninhada que terá excelentes perspectivas como reprodutora. Ela também é neta de Leprechaun, sendo excelente para fixar o line-breeding que os criadores estão repetindo após tanto êxito nos Estados Unidos.

Em 1975, ainda foi adquirido um Springer Spaniel Inglês para tentar desenvolver a raça no Brasil. O cão escolhido foi Waiterock Colonel Brown, que já é grande campeão e com diversos grupos no Brasil, e que já é pai de uma ninhada, recentemente nascida no Canil. Era uma experiência cães de pelagem.

Em março de 1975, nasce outra ninhada de Leprechaun com Aurora. Outra fêmea foi reservada para o trabalho de fixação desta linhagem: Ch. Diva da Bela Esperança. Esta, além de ser vencedora de grupo, em sua primeira ninhada já demonstrou que deverá se constituir em excelente matriz.

Em abril de 1975, foi notado nas pistas do Brasil um campeão americano, argentino, ganhador de grupos nos EUA e Argentina, com **Best in Show** em Porto Rico, filho do extraordinário **Am. Ch. Foremark Ebony Box of Foxden: Edwyre Gold Box**. Por possuir uma linhagem materna que se enquadrava perfeitamente no trabalho de **line-breeding**, foi adquirido. Com ele já foram obtidas inúmeras vitórias em raças e grupos. Pelo que se pode verificar dos seus primeiros filhos no Brasil, confirma plenamente a impressão deixada nos EUA, onde ele tem filhos campeões, inclusive ganhadores de raças.

EM 1976, EUA E BERMUDAS

Em fevereiro de 1976, viajando para os Estados Unidos e Bermudas — para participar de exposições com a fêmea **Am. Bras. Ch. Waybroke on the Half Shell**, vencendo uma raça nas Bermudas. Nesta viagem foi adquirida uma cadela da raça Schnauzer Miniatura; **Carleen Classic of Greystone**, filha do extraordinário **Am. Ch. Valhara's Dionysios**. Carol, como é chamada, fechou o campeonato ganhando diversas raças e com muitas reservas de grupo.

Em visita ao Waybroke Kennel, Sergio Luis resolveu adquirir um macho da li-



O Ch. Newmaidley Infinite e Sergio Luis.

nhagem da **Foxden Titânia** (Watteau) que pudesse vir a ser útil como padreador no futuro: **Waybroke Smooth Operator** "Júnior". Ele ficou lá para fazer carreira. Grandes vitórias foram se sucedendo e com 12 meses já era campeão, com raças ganhas e colocações em grupos, e um melhor cão de Sweepstake. Depois foi apresentado em 28 exposições, tendo vencido a raça 25 vezes, inclusive uma especializada e obtendo 10 colocações em grupo. "Júnior" foi considerado pelo Fox Terrier Club of América como o melhor Fox Terrier americano em 1976, com troféu oferecido anualmente pelo clube. "Júnior" já tem diversas ninhadas nos Estados Unidos e os seus filhos deverão seguir o exemplo do pai, obtendo amplo sucesso nas exposições americanas. Ele permanece nos EUA, uma vez que possui apenas um ano e meio e sua carreira nas pistas não será truncada.

No entanto, a irmã de ninhada **Waybroke Silk Lilly**, de "Júnior", veio para o Brasil, a fim de ser iniciado um trabalho com ela e preparadas matrizes para serem cruzadas com "Júnior".

No início de 1976, nascia no Canil uma bonita ninhada, filhos de Dollar e Bela. Foi então reservado um macho para ser apresentado futuramente em exposições, mostrando assim um cão de criação daquele canil: **Ch. Giba da Bela Esperança**. Ele já venceu raças em poucas exposições e, apenas de ter apenas 14 meses, promete uma excelente carreira nas pistas, já sendo vencedor de grupo.

UM REPRODUTOR DA INGLATERRA

Em maio de 1976, o criador Sergio Luis resolveu importar outro reprodutor da Inglaterra, do Canil Newmaidley que

vem dominando há anos a raça naquele país. O escolhido foi **Newmaidley Infinite**, para ser cruzado com as filhas de Aurora e, desta maneira, fixar o extraordinário campeão inglês **Newmaidley Whistling Jeremy**, pai de ambos, nos seus filhos e netos. **Infinite**, que possuía uma excepcional carreira na Inglaterra com CCs, raças e grupos, confirmou sua carreira no Brasil, fechando o campeonato em 4 exposições e vencendo diversas raças e grupos melhor de exposição em exposição geral.

Em junho de 1976 nascia no Canil uma ninhada de **Gold Box "Bits"**, e **Half Shell "Berry"** e dela foi reservada a fêmea **Inês da Bela Esperança** que está estreando nas pistas do Brasil e que promete reeditar a carreira de seus pais, já tendo sido reserva de grupo aos 9 meses.

NOS ESTADOS UNIDOS

Em janeiro e fevereiro de 1977, o casal Belinha e Sergio Luis retornaram aos Estados Unidos, para assistir e competir em exposições com o **Am. Ch. Waybroke Smooth Operator** e a **Am. e Bras. Gde Ch. Waybroke on the Half Shell**. O resultado foi superior a primeira vez, pois além de obter o melhor de raça e melhor do sexo oposto em Miami, ambos foram finalistas na Exposição Especializada de Terrier de Nova York, figurando com destaque na Westminster, tendo "Júnior" conquistado o título de "Cão do Ano" de raça, em 1976.

Nesta viagem, uma nova raça viria a se incorporar ao plantel do Canil Bela Esperança: **Basenji** (2.º grupo). Após uma visita a diversos canis, sobretudo os melhores dos EUA, foi adquirido um casal. O macho, do Canil Krajah, denominado **Krajah's Gay Martin**, descende do extraordinário **Krajah's Gay Excalibur**. Permanece nos EUA, para fazer carreira até o final da temporada de 1977, quando virá para o Brasil. A fêmea **Basenji Reveille Redress**, agora com 4 meses, foi escolhida no Canil da sra. Damara Bolte, considerada e respeitada nos EUA não apenas como extraordinária criadora, mas também como uma das melhores handlers de todas as raças. A fêmea denominada "Party" já está no Brasil e, brevemente, fará sua estréia em exposições. A sua mãe, **Am. Ch. Reveille Streak Tzigane**, além de ser vencedora de especializadas há 3 anos, é considerada a melhor fêmea da raça nos EUA, tendo conquistado o melhor do sexo oposto, três vezes na Westminster.

O Canil Bela Esperança está sendo ampliado com a construção de mais quatro canis com 8 metros de **Running** cada um, uma sala de **trimming**, sala de banhos, outra maternidade, além de outros 4 canis. ●

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino
Meirelles e Filhos

criação de gado holandês
V.B. DE ALTA PRODUÇÃO



Grande Campeã
em Franca - 1976

W. RUBI PLUTOLAT VICTORINA
POI

Classificada no Registro Seletivo
com 89 pontos. Produziu:

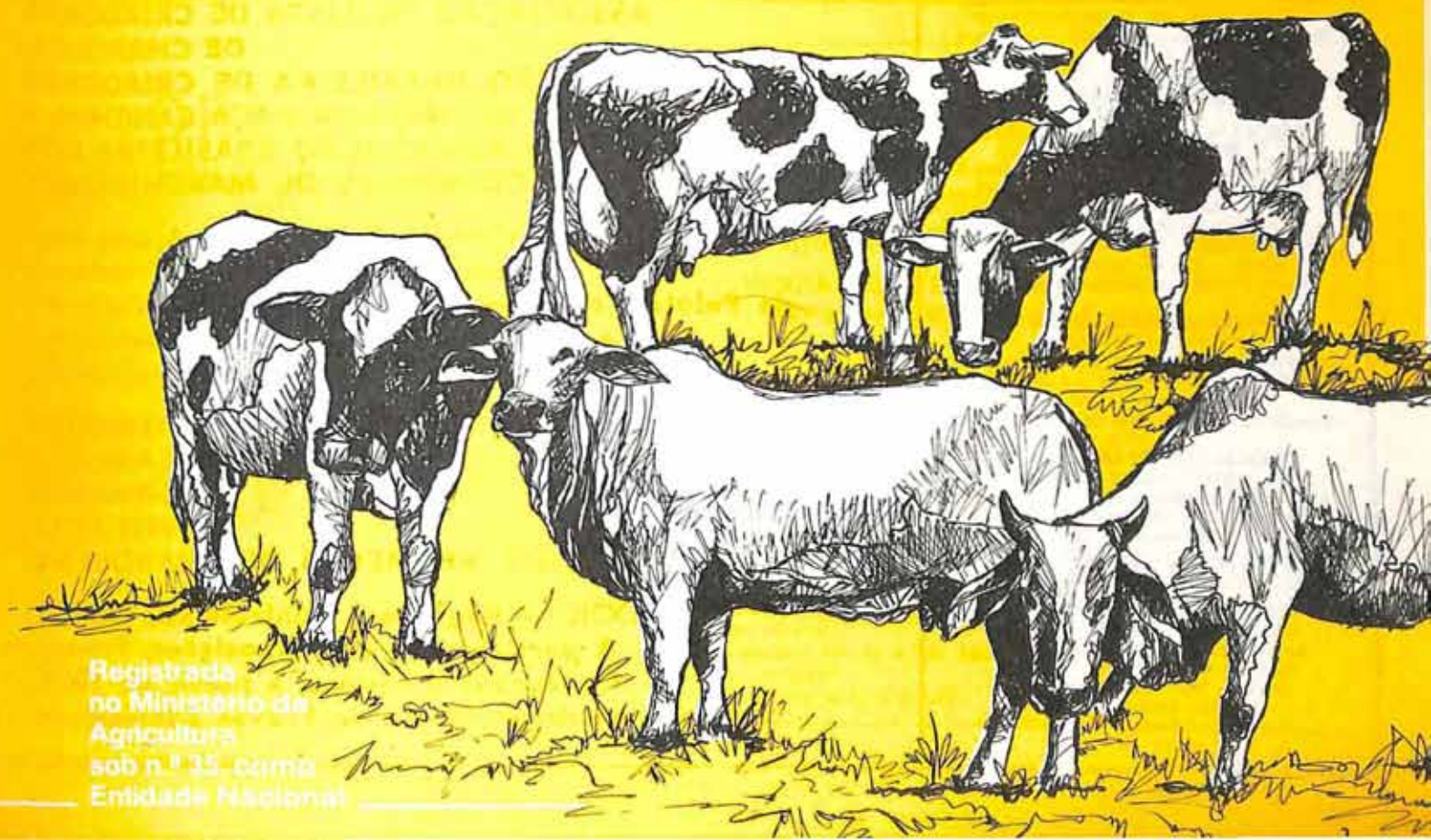
3-6 2x 365 7.994 277 3,47% 2 LM LE

BATATAIS - SP — Telefone 2161
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 35 como
Entidade Nacional



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS
Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715
Tel.: 262-0060 — 62-2011
São Paulo — SP
Presidente: Dario Freire Meirelles

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —
11.º andar — sala 1112 —
Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129
01000 — São Paulo
Presidente: George Anthony Frankland

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402
Telefone: 221-2065
Rio de Janeiro — RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
End. no Rio de Janeiro:
Caixa Postal 3.945
20.000 - Rio de Janeiro — RJ
Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Diretor-Presidente:
Dr. Rodney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLES

Av. Francisco Matarazzo, 455 —
Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131
(PABX) 262-0098 — 05001 —
São Paulo - SP
Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL

VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.
A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

Relatório n.º 388 (Março de 1977) da Associação Brasileira de Criadores

DESTAQUE

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

INDAIATUBA DO PAU D'ALHO, Rg. GHB/209, GHB, Pai: FOREST GREENE SEARS MARY Rg.

HBB/A-10.681, Mãe: EVA DO PAU D'ALHO Rg. 54.875, obteve "LE" aos:

3a10m	—	2x	—	348d	—	8.276	—	303,4	—	3,66%
4a11m	—	2x	—	326d	—	8.388	—	288,0	—	3,43%
5a11m	—	2x	—	305d	—	6.825	—	236,3	—	3,46%

Prop.: Joel Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes

INDIANA, Rg. 17.423, P.C.O.D., obteve "LE" aos:

13a11m	—	2x	—	297d	—	5.447	—	172,9	—	3,17%
14a10m	—	2x	—	330d	—	5.132	—	179,9	—	3,50%
15a10m	—	2x	—	295d	—	4.603	—	248,7	—	3,23%

Prop.: Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

LADY BARDINE DE MEIRELLES, Rg. GHB/230, GHB, Pai: BARDINE IVANHOÉ HIT-IT-RICH Rg.

HBB/LAA-44, Mãe: LENA DE MEIRELLES Rg. 52.464, obteve "LE" aos:

2a7m	—	2x	—	296d	—	4.336	—	166,8	—	3,84%
3a8m	—	2x	—	296d	—	5.014	—	190,7	—	3,80%
4a8m	—	2x	—	304d	—	6.261	—	232,2	—	3,70%

Prop.: Antonio Josino Meirelles

RAÇA JERSEY

SANT'ANA XELVIA 5.ª PATIENCE, Rg. 1769-C, PO, Pai: PATIENCE, Mãe: SANT'ANA XELVIA

2.ª ZANALUA Rg. 3209-C, obteve "LE" aos:

2a10m	—	2x	—	330d	—	3.573	—	190,9	—	5,34%
3a11m	—	2x	—	289d	—	3.393	—	176,9	—	5,21%
4a10m	—	2x	—	287d	—	3.170	—	160,4	—	5,06%

Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

ORLOFF



YURI X — Orloff — Nasc. 17-8-75 — Reg. 254. Por Imperador, importado da Argentina e 105 Alfafa, filha de pai importado da Argentina. Participou e foi premiado na XX Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos da Água Branca-76.

A raça que está produzindo grandes campeões de salto e adestramento

EXCELENTES REPRODUTORES PARA O MELHORAMENTO DE EQUINOS NO BRASIL

VENHA NOS VISITAR E ADQUIRA UM REPRODUTOR DA RAÇA ORLOFF

ESPECIALIZADO EM CRIAÇÃO DE CAVALOS DE ESPORTE E FINS MILITARES DA RAÇA ORLOFF E CRUZAMENTOS DE ALTA LINHAGEM DESDE 1950.

Haras Boa Vista

PROP. DR. JOÃO DE MORAES BARROS

ESCRITÓRIOS: Em S. Paulo: R. José Bonifácio, 278 - 11.º - s/1102

Telefone: 32-4098

Em Campinas: Av. N. S. de Fátima, 251 (Taquaral)

Telefone: 2-5068

Tratar com Mário Luiz Galdini

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO		
					Leite kg	Gord. kg						
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.												
Libia Bossanova M. Mag's-GHB/128-LE	GHB	4-0	40836	305	4.302	154,2	3,58	340	240	Jose Sylvio Magalhães		
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.												
Lady Bardine de Meirelles-GHB/230-LE	GHB	4-8	38300	304	6.261	232,2	3,70	427	152	Antonio Josino Meirelles		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.												
Baiuca de Sta. Lucia-75506-LE	PC	6-10	34985	305	5.514	202,4	3,66	366	214	Christiano R. Meirelles		
Azaleia S.N.-65232-LE	PC	6-10	44400	305	5.473	209,9	3,83	362	218	Francisco Lopes Filho		
Ita de Morada Nova-	NR	—	20164	305	4.456	167,4	3,75	364	216	Flavio C. Branco Gutierrez		
Faculdade Lins-58318	GC-1	8-5	26900	305	4.398	164,1	3,72	344	236	Waldir Junqueira de Andrade		
Leme's Violeta-60768	GC-2	7-7	35466	285	4.351	153,9	3,53	358	202	Joel T. Novães/Oscar A. Jannes		
Bacana de Sta. Rosaria-7575	GC-1	5-7	36129	247	3.664	128,8	3,51	358	164	Jorge da Rocha Camargo		
Guanabara Lins-70823	GC-1	5-8	35793	305	3.646	141,9	3,89	392	188	Waldir Junqueira de Andrade		
F.S. Trijntje 27-BB-2485	PO	7-0	33915	305	3.491	142,9	4,09	373	207	Fernando José Santos		
Moravia Junqueira-SP/370	PC	—	44525	305	3.338	128,0	3,83	392	188	Agostinho L. Junqueira		
S.N. Bengala-BB-2727	PO	5-5	44277	150	1.890	61,1	3,23	365	60	Francisco Lopes Filho		
RAÇA JERSEY												
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.												
Diacuy T. São Francisco-9792-C	PO	3-4	Duas ordenhas (2x)		40566	156	1.714	96,5	5,62	392	39	Mario Lopes Leão
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.												
SA. Domitilia 4.ª Patience-1960-C	PO	3-6	44020	305	2.419	121,0	5,00	371	209	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A		
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.												
S.A. Xelvia 5.ª Patience-1769-C-LE	PO	4-10	38771	287	3.170	160,4	5,06	389	173	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A		
S.A. Odila 5.ª Patience-8194-C	PO	4-10	37377	295	2.663	125,5	4,71	394	176	Mario Lopes Leão		
S.A. Idolatria 3.ª Marlu-8297-C	PO	4-6	38950	305	2.510	127,3	5,07	404	176	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.												
S.A. Mineira 3.ª Intrepido-8021-C-LE	PO	6-3	36985	305	3.837	180,3	4,69	358	222	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A		
421/364-LE	—	—	43855	305	3.507	153,8	4,38	411	169	Mario Lopes Leão		
S.A. Cristal 9.ª Companheiro-LE	PO	—	44874	295	3.356	168,7	5,02	326	244	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A		
S.A. Corsega 3.ª Sovereign-7862-C	PO	7-2	41591	228	2.697	127,0	4,70	334	169	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A		
S.A. Xmas 5.ª Ricaço-RP/1653	PO	5-11	39084	305	2.413	125,7	5,21	351	229	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A		
RAÇA SCHWYZ												
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.												
Catita de São Carlos-81272-LE	PC	3-2	Duas ordenhas (2x)		40855	305	3.808	150,7	3,95	424	156	Carlos Cardoso A. Amorim
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.												
Vassoura de São Carlos-81274-LE	PC	9-1	39136	305	3.855	157,7	4,08	372	208	Carlos Cardoso A. Amorim		
Jarrime C. Sta. Madalena-4559	PO	5-10	35283	236	3.621	136,0	3,75	387	124	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena		
Honoraria da Calciolandia-924	31/32	5-1	42199	222	1.614	64,5	3,99	321	176	Gabriel Donato de Andrade		
RAÇA DINAMARQUESA												
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.												
Belina do Nogueirapós-RP/298	PO	3-1	Duas ordenhas (2x)		41729	238	1.737	68,6	3,94	369	144	Paulo Nogueira Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.												
Coral Independencia-LE	3/4	5-8	41440	251	3.439	181,5	5,27	335	191	Jorge de Mello Sabugosa		
RAÇA RED-POLL												
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.												
(520) Importada	PO	—	Duas ordenhas (2x)		44953	228	1.853	64,6	3,48	312	265	Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS												
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.												
Dina (E-619)	—	2-10	Duas ordenhas (2x)		44102	261	1.259	51,5	4,09	362	174	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.												
Elaine (3679)	—	3-9	43485	263	1.752	81,0	4,62	395	143	S.A. Frigorifico Anglo		
Taiuva (3690)	—	3-8	44075	305	1.354	56,0	4,13	355	225	S.A. Frigorifico Anglo		
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.												
Princesa (G-602)-LE	—	4-3	40886	305	3.392	140,1	4,12	422	158	S.A. Frigorifico Anglo		
Menina (G-625)	—	4-1	41102	285	2.182	92,6	4,24	371	189	S.A. Frigorifico Anglo		
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.												
Capitula (B-729)	—	4-10	40725	292	2.232	86,8	3,88	327	240	S.A. Frigorifico Anglo		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.												
Dama (7326)-LE	—	7-9	30985	305	3.578	146,9	4,10	376	204	S.A. Frigorifico Anglo		
Vila (2624)	—	6-0	36377	266	3.299	128,8	3,90	389	152	S.A. Frigorifico Anglo		
Andarina (8456)	—	8-7	30968	293	3.118	124,2	3,98	352	216	S.A. Frigorifico Anglo		
Holanda (8528)	—	7-7	34702	288	3.087	133,8	4,33	368	195	S.A. Frigorifico Anglo		
Militaria (E-226)	—	10-3	22314	274	2.930	127,3	4,34	417	132	S.A. Frigorifico Anglo		
Beleza (F-656)	—	5-6	38018	265	2.886	121,5	4,20	331	209	S.A. Frigorifico Anglo		
Orleans (G-451)	—	6-8	35378	243	2.851	121,3	4,25	338	180	S.A. Frigorifico Anglo		
Baliza (D-532)	—	6-5	40335	271	2.542	104,3	4,10	362	184	S.A. Frigorifico Anglo		

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Grenada (G-567)			40084	296	2.344	95,2	4,06	399	174	S.A. Frigorífico Anglo
Ciranda (H-368)		8-2	29829	204	2.271	95,6	4,20	335	144	S.A. Frigorífico Anglo
Serragem (2413)		5-11	36505	188	2.139	90,7	4,24	315	148	S.A. Frigorífico Anglo
Beringela (H-530)		5-4	38017	212	2.008	79,3	3,95	404	83	S.A. Frigorífico Anglo
Omilda (D-443)		8-2	32001	236	1.894	74,3	3,92	334	177	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GUZERÁ

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos										
				Duas ordenhas (2x)						
Espora J.O.-LX-5032	RE	6-11	37437	218	1.275	65,8	5,15	360	133	José Osório de Azevedo Jr.

RAÇA GIR

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos										
				Três ordenhas (3x)						
Hebina de Brasília-LX-1838	RE	6-6	37638	305	3.536	156,4	4,42	420	160	Rubens Resende Peres

BÚFALA

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos										
				Duas ordenhas (2x)						
Bugra-29-LE	NR	—	36638	255	2.384	154,8	6,49	394	136	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Mussarela-0	NR	—	31033	223	2.042	135,2	6,62	406	92	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Cocada-356	NR	—	39490	268	2.025	136,7	6,75	410	133	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Figueira-228	NR	—	36649	229	1.963	131,4	6,69	357	147	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Nega Fulô-185	NR	—	36433	222	1.909	116,6	6,10	360	137	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Balalaika-14	NR	—	31316	235	1.890	122,2	6,46	389	121	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Boneca-72	NR	—	31852	229	1.825	114,8	6,29	359	145	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Maconha 1.-19	NR	—	34119	248	1.789	123,8	6,92	402	121	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Pena de Ouro-142	NR	—	37104	224	1.731	112,7	6,50	343	156	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Ivete-155	NR	—	36644	223	1.714	110,9	6,46	392	106	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Piaba-95	NR	—	36840	217	1.693	111,9	6,61	349	143	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Negra-175	NR	—	35986	216	1.688	117,9	6,98	368	123	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Vingança-129	NR	—	25706	228	1.687	107,5	6,37	328	175	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Vanuza (182)	NR	—	37103	206	1.686	110,4	6,54	334	147	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Meia Noite-15	NR	—	25701	207	1.684	111,5	6,62	363	119	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Damasca-374	NR	—	17202	201	1.662	112,3	6,76	358	118	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Damari-153	NR	—	36645	214	1.629	108,9	6,68	341	148	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Farmacia-239	NR	—	39259	206	1.610	109,6	6,60	365	116	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Tupi-04	NR	—	38967	246	1.596	110,4	6,91	398	123	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Mascara Negra-20	NR	—	36642	224	1.587	101,7	6,40	388	111	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Mazurca-158	NR	—	39257	182	1.421	96,9	6,81	345	112	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Travessa-162	NR	—	39255	194	1.416	97,8	6,90	366	103	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Boneca de Porangaba-34	NR	—	36441	216	1.352	97,1	7,18	391	100	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Gravata-89	NR	—	33590	210	1.155	78,0	6,75	340	145	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Carbona-80	NR	—	33870	184	1.113	74,2	6,66	347	112	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Favorita M.-218	NR	—	41767	172	1.039	69,0	6,63	346	101	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco								
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
A.F. Fortaleza Nega-B38575-LM	PO	2-0	44833	335	7.976	281,6	3,53	Fazenda Fortaleza Ltda.
CR. Anastacia T. Pride-B38102	PO	2-4	44899	314	4.993	171,3	3,43	Claudio V. Roberti
Nelyo's Marg M. President-B37583	PO	1-10	43536	101	1.773	80,5	4,53	Manuel Pontes Neto
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Marjan Ancora Sal-B36161	PO	2-9	45397	330	5.203	199,9	3,84	Olinto M. de Paulo
Marjan Salina Mar-B35909		2-11	45178	331	4.293	168,3	3,92	Olinto M. de Paulo
Arl. Dengosa P. Bootmaker-B37469	PO	2-11	45104	325	4.107	144,0	3,50	Manoel Alves de Castro
Marquesa R.I. Royal-B39773	PO	2-10	46359	303	2.894	110,6	3,82	Bernardino J. da Cruz
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos								
Meia Noite do Burity	PC	3-0	44876	318	6.029	204,0	3,38	Adherbal R. Ávila
Arl. Jussara Ultima-B37464	PO	3-5	44779	365	5.380	180,7	3,35	Manoel Alves de Castro
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Juliana H. Bonança CR-GHB/283-LM	GHB	3-8	41258	350	8.534	292,6	3,42	Claudio V. Roberti
A.F. Fortaleza Lampa-B34271-LM	PO	3-10	41529	307	7.171	240,9	3,35	Fazenda Fortaleza Ltda
J.P.R. Fernanda-B32755	PO	3-7	40097	293	5.942	212,6	3,57	Joaquim Peixoto Rocha

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		oe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Lebre do Burity	PC	3-8	44878	313	5.931	208,0	3,50	Adherbal R. Ávila
Arl. Dengosa C. Brook-B37461	PO	3-11	44780	365	3.912	159,8	4,08	Manoel Alves de Castro
Amiz. Cleonice R. President-B32538	PO	3-6	40655	267	2.934	110,8	3,77	Manoel Pontes Neto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
J.P.R. Emilia-B31651-LM	PO	4-5	39936	290	8.829	305,9	3,46	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Ladeira-B33703-LM	PO	4-0	39184	348	7.711	257,5	3,33	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Erosão-B31653	PO	4-0	40283	214	4.737	132,7	2,80	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
A.F. Fortaleza Jarra-B30965-LM	PO	4-9	38360	365	9.679	325,4	3,36	Fazenda Fortaleza Ltda
Gina do Burity-46128-LM	PC	4-7	44786	365	6.810	249,3	3,66	Adherbal R. Ávila
A.F. Fortaleza Jamanta-B30500	PO	4-10	39797	359	6.767	234,8	3,46	Fazenda Fortaleza Ltda
Gr. V. India Rockman-4P-B16323	PO	4-7	38838	336	5.709	201,2	3,52	Claudio V. Roberti
SJT. Martinha Vera 389-B31087	PO	4-6	37466	280	4.387	190,7	4,34	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Hilaria do Pau D'Alho-GHB/162-LM	GHB	6-10	31763	350	10.029	304,6	3,03	Claudio V. Roberti
Fama do Pau D'Alho-GHB/063-LM	GHB	9-0	25829	358	9.669	297,3	3,07	Claudio V. Roberti
A.F. Fortaleza Jaleca-B30348-LM	PO	5-0	37271	365	9.493	302,6	3,18	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Inda-B29280-LM	PO	5-6	36088	365	9.174	304,6	3,31	Fazenda Fortaleza Ltda.
Romandale Countess Alison-B28544-LM	PO	5-5	36582	365	8.898	321,3	3,61	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Ilusão-B28935-LM	PO	5-10	36082	365	8.572	286,6	3,34	Fazenda Fortaleza Ltda.
Romandale Rockman Marsia-B28535-LM	PO	5-11	41360	323	8.046	300,9	3,73	Fazenda Fortaleza Ltda.
M's Classic Victor 1-LM	PO	7-3	34302	326	7.707	259,7	3,37	Olinto M. de Paulo
Esmeralda do Pau D'Alho-GHB/058	GHB	9-11	23686	306	7.154	241,8	3,37	Claudio V. Roberti
A.F. Fortaleza Jabota-B30254	PO	5-1	36970	340	6.571	237,9	3,62	Fazenda Fortaleza Ltda.
Arlete Alpina-B26876	PO	7-0	34928	365	5.968	232,6	3,89	Manoel Alves de Castro
By Pond Gent Raven-B26658	PO	6-8	33573	303	5.315	190,5	3,58	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Marta Preferente-B26877	PO	6-11	44456	363	5.067	179,9	3,55	Manoel Alves de Castro
Perdiz do Burity-46092	PC	8-6	44877	309	4.958	176,5	3,56	Adherbal R. Ávila
Arlete Nina D.B. Max-B29540	PO	5-6	37600	357	4.881	193,9	3,97	Manoel Alves de Castro
Arlete Dorica Platera-B21980	PO	8-10	27525	365	3.439	119,3	3,46	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Jang. Ostreira M.J. Diamond-B37138-LM	PO	2-5	44736	365	7.164	191,8	2,67	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Orfanata 0147 Boot-B37149-LM	PO	2-4	44737	347	6.508	188,2	2,89	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Ozoria J. Ultimate-B37151-LM	PO	2-4	44738	344	6.498	177,0	2,72	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Conde Pukkie 22-22444-LM	GC2	2-4	43182	304	5.718	176,4	3,08	L. Noordegraaf-Arapoti
Misteriosa Pau D'Alho-RP-SP/150-LM	PC	2-0	43438	280	5.096	187,6	3,68	Jacob Rosier Dutilh
A.F. Fortaleza Naia-B38569-LM	PO	2-1	45058	365	4.976	180,4	3,62	Fazenda Fortaleza Ltda
Cristina P. Covenio R.C.-SP/50521	PC	2-5	43566	250	4.704	161,5	3,43	Roberto Cordeiro
A.F. Fortaleza Nata-B38566	PO	2-1	44831	332	4.114	147,8	3,59	Fazenda Fortaleza Ltda.
Oriente Cleopatra Perseus-B36710	PO	2-5	45125	314	4.024	157,9	3,92	Antonio Moscoso
Arap. Conde Pukkie 23-22445	GC2	2-3	43953	277	3.978	147,0	3,69	L. Noordegraaf-Arapoti
Montanha I R. Maple S. Helena-58935	PC	2-4	44720	341	3.681	126,1	3,42	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Quijoia Capsule-B37456	PO	2-3	44503	365	3.623	141,8	3,91	João Figueiredo Frota
Quiuna Oriente SS-HB/MG-62195	GC2	2-4	45033	320	3.507	130,0	3,70	João Figueiredo Frota
F. Tambueira Bonita R. Júnior-B38639	PO	2-2	44659	331	3.068	124,9	4,07	Mario B. Garneró
Campinas Holiday-56946	PC	2-4	43548	205	2.925	113,2	3,86	Moacyr Pinola
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Jang. Oposta J. Bootmaker-B37126-LM	PO	2-7	44729	365	7.834	227,5	2,90	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Operaria F. Bootmaker-B36135-LM	PO	2-9	44820	365	7.139	225,5	3,15	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Oswaldia 0151 Ult.-B36291-LM	PO	2-8	44723	334	6.480	172,5	2,66	Fernando A. Pinto S/A
Runa B. Cora R. Isa-HB/SP-50281-LM	GC2	2-9	44788	365	6.053	191,4	3,16	Coml. Agr. Andl. I.A.D. Ltda.
Arap. de J. Blesje 6 Kyland-24694-LM	GC1	2-7	44648	350	5.565	221,5	3,97	C.J. de Jonge-Arapoti
Jang. Orlinda M.J. Diamond-B37136	PO	2-6	44735	365	5.166	167,4	3,23	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Opalada I. Maple-B23573-LM	PO	2-7	44725	365	5.064	185,1	3,67	Fernando A. Pinto S/A
Par. Vangloria Astronaut-B37095-LM	PO	2-7	44759	365	5.002	184,3	3,68	S.A. Faz. Paraíso A. Pec.
Jandaia 11 Bootmaker S.H.-52579-LM	PC	2-11	44718	365	4.919	173,3	3,52	Cia. Adm. Tec. Ag. Atagri
Oriente Lenny Abel Model-B36086	PO	2-9	45127	307	4.752	162,5	3,41	Antonio Moscoso
Sinking Springs I S. Sandra-B39156	PO	2-6	45081	308	4.678	151,2	3,23	Donald Graber
Hespanhole II Sta. Helena-LM	3/4	2-6	44013	358	4.587	200,1	4,40	Ryve Campos Barbosa
Beshore T. Seja Olline-B39152	PO	2-6	45084	316	4.543	137,7	3,03	Donald Graber
S.Q. Umida P. Oberonia-B35915	PO	2-10	45159	315	4.379	143,5	3,27	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Otavia J.J. Diamond-B37132	PO	2-6	44732	322	4.338	145,9	3,36	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino U 44-58465	GC5	2-8	45158	315	4.164	127,7	3,06	Pecuária Anhumas S/A
Pan Paclamar Faith Juno-B36615	PO	2-8	44747	351	4.119	162,4	3,94	Isaías da Costa
Par. Veleira Fidalgo-RP-B12061	PO	2-10	44125	359	4.099	138,5	3,38	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
São Quirino U 34-SP/58464	GC1	2-8	44793	341	4.031	139,9	3,47	Pecuária Anhumas S/A
Carla do Real-3513	GC1	2-8	44748	333	3.757	143,3	3,81	Isaías da Costa
S.Q. Ustache Q. Refogada-B36795	PO	2-10	45161	313	3.609	126,5	3,50	Pecuária Anhumas S/A
Plumbroke Teresa Ace-B35837	PO	2-11	42153	312	3.304	112,2	3,39	Manoel Garcia Filho
Argila 3 R. Maple S. Helena-52615	PC	2-7	44714	339	2.996	124,2	4,14	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Cal. Joia Paclamar Capsule-B37603	PO	2-8	44570	340	2.780	111,6	4,01	Vera Furtado Andrade
Maryvale A. Nade Rosita-B38541	PO	2-11	43388	149	2.479	82,7	3,33	Manoel Garcia Filho
São Quirino U 19-SP/55676	GC1	2-6	43514	181	1.765	70,9	4,02	Pecuária Anhumas S/A
B 4 do Castelo-46469	GC1	2-10	43632	190	1.682	65,9	3,92	Faz. e Haras Castelo S/A
Harmonia Atlas-329	PC	2-8	46155	111	1.454	57,8	3,97	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Fidalga Lins-SP/54422	GC1	2-6	43379	268	1.332	54,3	4,07	Waldir J. de Andrade
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Pintada Ultimate Guarap.-SP/5234-LM	GC3	3-4	45381	243	5.762	202,4	3,51	Armando Pucci Filho
Moyerdale Maple Patsy-LM	PO	3-1	44918	316	5.188	178,7	3,44	Manoel Pontes Neto
Jang. Nizia Jeny Bootmaker-B34876-LM	PO	3-4	41636	333	5.152	185,4	3,59	Fernando A. Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		e%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Elvira Panorama-43616	GC1	3-0	45085	318	4.954	158,1	3,19	Donald Graber
S.Q. Ubauna P. Quartelada-B35372	PO	3-2	44792	346	4.908	162,0	3,29	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Norminha P. Maple-B34879	PO	3-5	41373	365	4.755	155,7	3,27	Fernando A. Pinto S/A
Par. Vendeira Fidalgo-B37055	PO	3-0	44661	323	4.413	157,8	3,57	Mario B. Garnero
Faxina Lillian-B38467-LM	PO	3-0	44680	327	4.116	178,2	4,32	Margarida Polak Lara
Seleta 42 Lucifer S. Helena-52504	PC	3-5	44963	317	4.016	137,2	3,41	Cia. Adm. Tec. Ag. Atagri
Per. Ursulina Astronaut-B27026	PO	3-5	44761	355	3.955	151,0	3,81	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Opera da Sta. Constança-RP/3112	7/8	3-2	44448	361	3.819	165,0	4,31	S.A. Cortume Carioca
Cal. Jackie Ivanhoe-B37602	PO	3-0	44839	324	3.356	129,8	3,86	Vera Furtado Andrade
Color Vard Ilha-B38649	PO	3-1	44605	333	3.245	120,2	3,70	Moacyr Pinola
Orvalha Jaguar Guarap. SP/52127	GC2	3-2	43543	231	3.076	106,3	3,45	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Batucada Sta. Constança-16113	15/16	3-2	43319	283	2.955	125,9	4,25	S.A. Cortume Carioca
J.P.R. Freda-B33854	PO	3-3	43546	178	2.356	94,2	3,99	José Saad
Belgica 257 Lins-48173	31/32	3-1	43380	303	2.279	105,9	4,64	Waldir J. de Andrade
A 27 do Castelo-46462	31/32	3-0	43631	191	2.041	69,3	3,39	Faz. e Haras Castelo S/A
Brasília Holiday-HB/SP-56961	PC	3-5	43539	181	2.019	70,6	3,49	Moacyr Pinola
Earlclife Nancy Pontiac-B35816	PO	3-3	43543	182	1.450	69,1	4,76	José Saad
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Mira Seaman G.D.R. Isa-HB/SP50280-LM	GC2	3-6	41170	324	8.259	223,4	2,70	Coml. Agr. Ind. I.A.D. Ltda.
Par. Ugaia Magnifico-B34383-LM	PO	3-8	41222	357	6.984	259,9	3,72	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Jang. Natureza 0148 Boot.-B34095-LM	PO	3-9	40952	306	6.692	224,2	3,35	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Ninfa Esfera Seaman-B33856-LM	PO	3-9	41642	335	6.259	199,5	3,18	Fernando A. Pinto S/A
Eleita Forty Niner GVA-MG/23963-LM	PC	3-11	41317	343	5.878	232,6	3,95	Newton Paiva F. Filho
Primorosa Centurion CAB-GHB/312-LM	GHB	3-8	41425	365	5.706	206,0	3,61	Col. Adv. Brasileiro
Jang. Nubia Graziela Model-B33826	PO	3-6	40586	285	4.957	182,4	3,67	Fernando A. Pinto S/A
Guarap. OK Paclamar-B37107	PO	3-10	41149	365	4.861	168,7	3,47	Armando Pucci Filho
Elegancia 31 R. Maple SH-SP/44322	GC3	3-10	44693	334	4.810	174,4	3,62	Yakult S/A Ind. e Com.
A. Mary Jussara C. Charmar-B34981	PO	3-6	40840	282	4.731	165,3	3,49	Cia. Agr. Faz. S.M. Posse
Cincerro Rigel Eclipse-B33148	PO	3-11	40826	365	4.490	165,1	3,67	Luiz Carlos M. Lassance
Par. Ugilara Rosafé Jr.-B34387	PO	3-10	44907	308	4.411	183,6	4,16	Mario B. Garnero
Argila 11 Seaman S.H.-44331	PC	3-10	44719	328	4.331	166,5	3,84	Cia. Adm. Tec. Ag. Atagri
R.I. Petra Lucifer Dee Ann-B33663	PO	3-6	43435	232	4.208	144,0	3,42	Coml. Ind. Agr. I.A.D. Ltda.
Par. Ultrafé Astronaut-B34471	PO	3-8	42168	314	4.173	161,9	3,88	Mario B. Garnero
Par. Unipela Burke Kate-B36482	PO	3-8	44654	341	4.002	154,9	3,86	Mario B. Garnero
A 16 do Castelo-HB/SP-46474	PC	3-8	40673	365	3.915	149,9	3,82	Faz. e Haras Castelo S/A
Branca 031 das Guararemas-AFCB/15506	PC	3-9	45113	349	3.785	151,6	4,00	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
Par. Uchimara Fidalgo-B34457	PO	3-10	44652	344	3.750	154,6	4,12	Mario B. Garnero
Cybelle Miss Reflect-B34804	PO	3-8	40810	291	3.746	159,5	4,25	José Saad
Barra Mansa Sta. Helena-	3/4	3-6	44228	338	3.738	162,8	4,35	Ryve Campos Barbosa
Norturna 9 Sta. Lucia-	3/4	3-9	43458	297	3.451	143,2	4,15	Vivacqua Vieira S/A
Negrita do Yakult-42680	PC	3-7	43414	235	3.014	104,1	3,45	Yakult S/A Ind. Com.
Casca 2 R. Maple S. Helena-45013	PC	3-7	43685	267	2.572	109,0	4,23	Cia. Adm. Tec. Ag. Atagri
Marjan Condessa Marquis-B33489	PO	3-9	40733	188	2.354	88,2	3,74	Olinto M. de Paulo
J.P.R. Flavia-B32024	PO	3-10	39161	164	2.259	91,5	4,05	Joaquim Peixoto Rocha
Cheltenham Supreme Wendy-B32832	PO	3-9	39976	184	2.068	85,7	4,14	Olinto M. de Paulo
Z 14 do Castelo-80054	GC5	3-11	39799	188	1.576	54,8	3,41	Faz. e Haras Castelo S/A
J.P.R. Finoca-B32761	PO	3-6	40442	150	1.428	50,0	3,50	Faz. e Haras Castelo S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Jang. Nazaré I G. Seaman-B32804-LM	PO	4-3	39554	349	7.557	198,1	2,62	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Neide H. Performer-B32803	PO	4-3	44721	365	7.124	186,6	2,61	Fernando A. Pinto S/A
Chimica da Prata-SP/49975-LM	GC1	4-5	45002	319	6.839	226,6	3,31	Manoel Carlos Aranha
STM. Aparecida Idel Citation-B32576-LM	PO	4-3	41191	365	6.372	203,6	3,19	Guido Fabrocini
Londrina do Pau D'Alho-80199-LM	PC	4-2	44924	355	6.351	242,3	3,81	José Pedro CLT. Piza
Par. Talma Fidalgo-B33465-LM	PO	4-3	40865	348	5.984	213,1	3,56	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Pranura Kate C.A.B.-GHB/230-LM	GHB	4-3	44635	365	5.548	201,4	3,62	Colégio Adv. Brasileiro
Betania 3 de Paraíba-2057	PC	4-4	44585	365	5.468	186,3	3,40	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Dec. Alemanha Arlinda Chief-B32087-LM	PO	4-5	41152	353	5.295	192,9	3,64	José Peres de Oliveira
Dec. Agar Sovereign-B32088	PO	4-5	44795	365	5.129	185,2	3,61	José Peres de Oliveira
Dirk Baukje 4 Carambei-16926	GC3	4-0	43186	266	4.972	190,8	3,83	C.J. de Jonge-Arapoti
Sta. Terezinha Azeitona-82156	31/32	4-4	45095	322	4.783	168,2	3,51	José Peres de Oliveira
Par. Uba Kate Burke-B34411	PO	4-3	44657	334	4.594	175,7	3,82	Mario B. Garnero
Par. Ula Burke Kate-B33477	PO	4-1	41217	365	4.482	159,1	3,54	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Flamingo Itatiaia Sta. Lucia-50655	PC	4-2	41285	329	4.352	171,4	3,93	Christiano R. Meirelles
Pachola Royal Master-HB/MG21252	GHB	4-5	42037	316	4.147	165,8	3,99	João Figueiredo Frota
Patriarca Royal Master SS-21220	GHB	4-3	41087	346	4.109	155,9	3,79	João Figueiredo Frota
Par. Undosa Rosafé Jr.-B34443	PO	4-1	44905	314	4.066	133,5	3,28	Mario B. Garnero
Par. Traquina Rondón-B34400	PO	4-5	44653	344	4.047	160,3	3,96	Mario B. Garnero
Arap. Bronkhorst Kitty 4	31/32	4-5	43394	156	3.644	118,5	3,25	N.A. Bronkhorst-Arapoti
Marjân Zula M. Telstar-B31596	PO	4-1	40731	262	3.245	127,0	3,91	Olinto M. de Paulo
Mocinha de Morada Nova	NR	4-3	41602	278	3.148	138,1	4,38	Flavio C.B. Gutierrez
Bertha R. Guararemas-14588	GC1	4-0	45121	313	3.067	123,8	4,03	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
Guaira P. Morada Nova	NR	4-4	44626	365	2.950	126,8	4,29	Flavio C.B. Gutierrez
Nonato Aila M. Pabst-B35496	PO	4-4	45114	365	2.801	110,3	3,93	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
Arap. Kok Malena 49-B34068	PO	4-1	41560	225	2.652	84,3	3,17	Hilbert Kok — Arapoti
Janina do Pau D'Alho-GHB/352	GHB	4-0	38763	103	2.602	86,5	3,32	Jacob Rosier Dutilh
Cybele Dracena Reflection-B32478	PO	4-5	40684	227	2.407	104,8	4,35	José Saad
Marjan Grey Star-B31115	PO	4-3	39492	123	1.365	53,3	3,90	Olinto M. de Paulo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Decampinas Eunice Sovereign-B32080-LM	PO	4-10	41523	365	6.640	215,3	3,24	José Peres de Oliveira

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		kg	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jang. Maionese J.J. Diamond-B31535	PO	4-9	39337	318	6.122	193,3	3,15	Fernando A. Pinto S/A
Batuta da Prata-49932-LM	GC1	4-9	41404	365	6.099	207,9	3,40	Manoel Carlos Aranha
Cimba 2 R. Maple S. Helena-41355-LM	PC	4-9	41381	364	5.796	205,0	3,53	Cia. Adm. Tec. Ag. Atagri
Lorena Graciela C.A.B.-78787-LM	PC	4-10	38135	365	5.437	211,3	3,88	Colégio Adv. Brasileiro
CAB. Safira Seaman-B35552	PO	4-11	38330	365	5.429	187,4	3,45	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Tembete R. Master-B33425-LM	PO	4-10	38963	365	5.250	197,8	3,76	Mario B. Garnerio
Jang. Marlene Honrosa Promis-B31581	PO	4-7	44819	365	5.210	162,0	3,10	Fernando A. Pinto S/A
Vanda da Prata-49979	31/32	4-7	41798	284	5.180	193,1	3,72	Manoel Carlos Aranha
Arap. Conde Elise 8-B33726	PO	4-6	38088	332	4.953	177,1	3,57	L. Noordegraaf-Arapoti
S.T. Barbina Rag Hagen-82167	GC1	4-6	43745	281	4.149	146,9	3,53	José Peres de Oliveira
CAB. Finlandia Graciela-B31694	PO	4-8	41058	364	3.877	166,8	4,30	Col. Adventista Brasileiro
Jambeira Adema 4 B. Recreio-24641	PC	4-7	42812	365	3.729	162,4	4,35	Flavio C.B. Gutierrez
Pintosa-81984	GC1	4-6	43420	87	1.218	39,4	3,23	Yakult S/A Ind. e Com.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Arap. de J. Roda Centurion-21632-LM	31/32	5-7	36107	361	11.219	390,9	3,48	C.J. de Jonge-Arapoti
Par. Sociavel Citation-B31053-LM	PO	6-2	35365	338	9.040	325,9	3,60	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
São Quirino N 47-GHB/220-LM	GHB	9-10	23962	365	8.851	274,9	3,10	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Linquinda Monica-16531-LM	31/32	5-7	40905	365	8.705	270,6	3,10	M.T. Hagen — Arapoti
SJT. Cora Senrefelct 328-B31634-LM	PO	5-10	36138	365	8.595	323,2	3,76	Cia. Agr. Faz. S.M. Posse
Dec. Famosa C. Sovereign-B34816-LM	PO	5-5	40534	365	8.332	253,3	3,04	José Peres de Oliveira
Emerling Dandy Mandy-B26725-LM	PO	6-6	33763	365	8.156	279,9	3,43	Guido Fabrocini
Viena Zena Perutz Reflection-B22954-LM	PO	10-3	23733	365	8.033	250,2	3,11	José Peres de Oliveira
Decampinas Jangada-B17378-LM	PO	7-0	32546	365	7.921	253,2	3,19	José Peres de Oliveira
Sta. Terezinha Lameira-LM	GC1	8-3	41151	365	7.506	231,5	3,08	José Peres de Oliveira
Ensaios Pebeta Saltarina-B19618-LM	PO	9-7	25308	350	7.432	224,1	3,01	Pecuária Anhumas S/A
Bolinha-LM	NR	—	26808	365	7.423	253,3	3,41	José Peres de Oliveira
Jang. Jarrinha E. Promis-B27112-LM	PO	6-6	32563	365	7.109	233,1	3,27	Fernando A. Pinto S/A
R.V. Corticeira J. Burkeboy-B19567-LM	PO	5-10	36794	365	7.107	269,8	3,79	Helio Moreira Salles
Nogales Texal Mattie-B20880-LM	PO	8-9	28641	315	7.103	246,2	3,46	Antonio Moscoso
S.Q. Quimista P. Magestosa-B26840	PO	6-7	35049	365	7.099	204,6	2,88	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino O 163	NR	8-8	28700	309	7.014	205,8	2,93	Pecuária Anhumas S/A
Apurada Sta. Helena-25522-LM	PC	10-7	29529	365	6.995	227,4	3,25	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Dutch Corner H. Astronaut-B26619-LM	PO	7-1	32652	365	6.972	217,1	3,11	Guido Fabrocini
Par. Owara Magnifico-B22290-LM	PO	8-9	27553	365	6.961	258,8	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Lorota G. Capsule-B28293-LM	PO	5-9	39022	365	6.923	228,1	3,29	Fernando A. Pinto S/A
Hiacinta do Pau D'Alho-73546-LM	PC	6-9	35170	327	6.887	252,1	3,66	Faz. e Haras Castelo S/A
Sta. Terezinha Moderna-57540	GC1	8-9	44796	335	6.697	205,9	3,07	José Peres de Oliveira
Arap. de Jonge Cootje 3-10380-LM	PC	9-7	24819	352	6.566	229,8	3,50	C.J. de Jonge - Arapoti
Par. Sovela Fidalgo-B33391-LM	PO	5-4	38174	355	6.513	253,6	3,89	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Silicia Wayne Sta. Helena-29931-LM	PC	7-11	35507	361	6.475	234,5	3,62	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Taturana Magnifico-B33413-LM	PO	5-0	37861	346	6.458	244,1	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Webotuck Centurion Betsy-B26681	PO	6-11	33761	365	6.435	205,9	3,19	Guido Fabrocini
Slingerland Sjouk 59 Car.-14539-LM	GC2	5-6	44272	363	6.389	252,5	3,95	C.J. de Jonge - Arapoti
Editora Pani-58865-LM	PC	8-3	44613	365	6.336	211,6	3,34	Nelio Benedini
Raposa Anri-64113-LM	PC	7-7	44639	365	6.313	209,9	3,32	Angenor Cesario Ricci
S.Q. Noiva M.D. Helice-B21084	PO	9-3	30358	355	6.147	174,9	2,84	Pecuária Anhumas S/A
Par. Magda Textal-B22574-LM	PO	10-5	26518	365	6.107	228,9	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Polá de Paraiba-61429-LM	PC	9-3	29651	365	6.092	213,1	3,49	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Bandida Atlas-70606-LM	PC	7-7	36120	354	6.081	232,2	3,81	Atlas Agro-Pec. Ltda.
São Quirino P 84	NR	7-10	31796	310	6.064	197,6	3,25	Pecuária Anhumas S/A
Bond Haven Supreme Noel-B27655-LM	PO	7-3	44712	313	6.031	214,5	3,55	Roberto Cordeiro
Jang. Leni R. Promis-B28025	PO	5-11	35823	326	5.977	200,9	3,36	Fernando A. Pinto S/A
Indigena do Pau D'Alho-GHB/151-LM	GHB	5-6	35500	281	5.920	223,6	3,77	Jacob Rosier Dutilh
M's. Nell Golden Prilly-B18546	PO	11-3	21029	365	5.908	191,3	3,23	Lair Antonio de Souza
Oriente Virginia Hague-LM	PO	—	45126	313	5.900	218,0	3,69	Antonio Moscoso
São Quirino S 5-79652	GC1	5-3	37782	308	5.889	188,5	3,20	Pecuária Anhumas S/A
Fanfarra Atlas-LM	PC	—	45170	321	5.823	218,8	3,75	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Par. Oxalá Criss-Cross-B22667-LM	PO	8-6	28764	365	5.813	212,4	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Obreira Ray P. Coleta-B21092	PO	9-3	30587	317	5.807	178,7	3,07	Pecuária Anhumas S/A
Rafaelinos Retruco Inka-B19607-LM	PO	10-0	24451	365	5.803	202,9	3,49	Pecuária Anhumas S/A
Par. Palestina Fidalgo-B18/7412-LM	PO	8-0	30274	342	5.802	217,8	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Otonabee Fides Monzon-B34500-LM	PO	9-2	33601	337	5.790	228,9	3,95	Newton P. Ferreira Filho
Par. Saleta Fidalgo-B28062-LM	PO	6-1	35930	354	5.772	206,5	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino P 117	NR	7-6	31802	329	5.760	177,5	3,08	Pecuária Anhumas S/A
Par. Prefeitura Magnifico-63362-LM	PC	7-4	32366	365	5.676	209,8	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
R.V. Cinderela M. Martindero-B33796-LM	PO	5-8	40166	342	5.587	209,0	3,74	Helio Moreira Salles
Suspiro's Rag A. Rocket-B25056-LM	PO	7-6	31931	365	5.432	213,9	3,93	Yakult S/A Ind. e Com.
Princeza Medalist II CAB-GHB/044-LM	GHB	11-2	20833	365	5.417	204,1	3,76	Colégio Adv. Brasileiro
Arapoti de J. Blesje 3-11274	GC1	8-1	29467	318	5.390	195,5	3,62	C.J. de Jonge - Arapoti
Jang. Ivete D. Fayne-B23561	PO	8-2	29221	319	5.404	193,4	3,57	Fernando A. Pinto S/A
Tarefa Anri-SP/32157	PC	7-9	44940	345	5.382	174,8	3,24	Angenor Cesario Ricci
Sociedade de Sta. Helena-LM	NR	—	37692	364	5.381	245,3	4,55	Ryve Campos Barbosa
Analandia 27 R.D. Pabst-B27143	PO	6-11	31871	320	5.370	192,6	3,58	João da Silva
Infancia do Pau D'Alho-GHB/255	GHB	5-11	35497	328	5.363	184,6	3,44	Odilon Nogueira e Outros
São Quirino S 18-79653	GC5	5-0	37973	365	5.350	168,0	3,13	Pecuária Anhumas S/A
Rio Verdinho Alba-B26224	PO	7-8	35803	306	5.346	196,2	3,67	Helio Moreira Salles
Arap. Baronesa Baronesa-19339	GC1	5-2	38387	362	5.302	196,7	3,70	Fred Kok - Arapoti
Faxina Virginia-B25422-LM	PO	7-0	34127	360	5.262	226,8	4,31	Margarida Polak Lara
São Quirino R 24-70359	GC1	5-11	36526	325	5.235	172,7	3,29	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Jurada Diamond-B25937	PO	6-11	32227	365	5.216	183,8	3,52	Fernando A. Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Luiza Oriente Abel	PO	—	44446	365	5.214	191,9	3,68	Antonio Moscoso
Portadora Majority C.A.B.-GHB/041	GHB	5-2	38830	365	5.174	197,6	3,81	Colégio Adv. Brasileiro
S.Q. Ortencia Marajá Maitaca-B17333	PO	8-5	29347	314	5.131	176,2	3,43	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Janusa Promis-B27018	PO	8-8	35288	333	5.108	136,0	3,66	Fernando A. Pinto S/A
Imediata do Pau D'Alho-38175-LM	GHB	5-2	40272	267	5.062	204,6	4,04	Jacob Rosier Dutilh
Par. Malvina Adonis-B17532	PO	10-11	21324	365	5.061	189,6	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
SS. Nicácia-B30402	PO	5-9	38768	365	5.057	173,8	3,43	João Figueiredo Frota
Faxina Turibia Rivella-B25421-LM	PO	7-2	32984	365	5.030	207,9	4,13	Margarida Polak Lara
Prendada Majority CAB-78776	PC	5-9	37026	338	5.013	189,4	3,77	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Recordista Magnifico-B26409	PO	6-9	34325	365	5.002	185,8	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Vera 41-B30131	PO	5-11	37799	365	4.994	186,3	3,73	Inst. Est. A. Soc. Holambra
Jang. Hesitação Diamond-B21654	PO	8-9	27565	321	4.959	196,8	3,96	Fernando A. Pinto S/A
Par. Otímista Luebke-B22626	PO	9-2	28585	365	4.956	184,1	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Salada Merrit Malhada-B29470	PO	5-2	38699	318	4.913	159,8	3,25	Pecuária Anhumas S/A
Gonela 2.ª de Paraiba-1603	PC	—	44837	365	4.898	173,1	3,53	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Dalia Color-34094	GC1	7-5	35621	365	4.879	172,5	3,53	Lair Antonio de Souza
Faxina Louiza-B32472-LM	PO	5-5	38359	316	4.874	201,1	4,12	Margarida Polak Lara
Stewartshaven Sky Sarah-B30307	PO	5-7	41787	326	4.833	191,7	3,96	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Pestana Magnifico	PO	7-10	30067	365	4.832	175,2	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Kok Pretinha 9-16515	GC1	5-6	39520	356	4.782	154,7	3,23	Hilbert Kok - Arapoti
S.Q. Papista M. L. 168-B24204	PO	7-8	39663	326	4.756	163,1	3,42	Faz. e Haras Castelo S/A
Holandia Wybe Greta 6-11968	GC1	7-9	32419	260	4.741	174,2	3,67	Luiz G.S.P. Mazzilli
R.V. Balsa A. Burkelboy G. Boy-B26990	PO	6-8	36688	342	4.724	186,0	3,93	Helio Moreira Salles
Escrita Sta. Helena-25504	PC	9-8	31627	321	4.687	151,2	3,22	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Bond H. Supreme R. Grace-B28955	PO	5-2	44708	333	4.601	184,7	4,01	Roberto Cordeiro
Façanha Seaman C.A.B.-GHB/049	GHB	5-6	36069	339	4.586	176,2	3,84	Colégio Adv. Brasileiro
J.D. Helga Royal Master-2P-B25720	PO	5-1	37722	315	4.568	175,8	3,84	Junqueira Dias
Rua de Sta. Helena	3/4	6-7	44227	328	4.535	200,7	4,42	Ryve Campos Barbosa
Dec. Gisu Royal Master-4P-B17372	PO	5-9	35241	281	4.527	155,6	3,43	José Peres de Oliveira
Mairatá 159 4 Butterman-41396	PC	5-0	38534	324	4.445	160,8	3,61	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Rumorosa Fidalgo-B27136	PO	6-5	35694	334	4.427	165,7	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jangada Dolomita-B15621	PO	11-11	18789	296	4.356	148,7	3,41	Fernando A. Pinto S/A
Par. Regência Luebke-B26396	PO	6-10	38177	345	4.350	165,4	3,80	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Granjeira 765 Inka-B31259	PO	6-2	45112	365	4.338	169,7	3,91	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
Mazza Marly Concentrado-B35380	PO	6-0	40595	302	4.314	162,1	3,75	Antonio C. Carrijo Faria
Par. Pastela Luebke-B26313	PO	7-9	35001	363	4.280	158,3	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Roland 1845 Inka Apple-B30011	PO	6-6	35804	334	4.217	159,5	3,78	David Nasser
Jang. Magnolia D.I.D. Mark-B30207	PO	5-0	41623	323	4.209	169,1	4,01	Fernando A. Pinto S/A
Rebeca 2.ª de Paraiba-1733	PC	—	41758	365	4.137	160,4	3,87	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Par. Praceira Luebke-B26357	PO	7-6	36141	365	4.153	159,3	3,83	S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
Paraíso Nelia-57079	PC	9-9	25575	292	4.093	149,9	3,66	S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
Arap. Berendsen Tea 7-16621	GC1	5-6	44562	356	4.091	148,1	3,62	Hilbert Kok - Arapoti
Unica de Sta. Helena	1/2	9-5	35654	310	4.069	191,6	4,70	Ryve Campos Barbosa
A.F. Fortaleza Hiade-B26851	PO	6-7	31864	205	4.041	141,5	3,50	Fazenda Fortaleza Ltda.
Par. Japona Lita Adonis-B15811	PO	7-4	34730	265	3.966	143,5	3,61	Donald Graber
FLG. Quixaba M. Ray Pabst-B26049	PO	12-9	16110	340	3.915	147,3	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Registrada de Sta. Helena	NR	8-8	45051	306	3.888	150,2	3,86	Roberto Cordeiro
SS. Miragem K. Elfrid-B28385	PO	—	44012	358	3.763	164,0	4,35	Ryve Campos Barbosa
Australia	NR	6-0	34048	242	3.727	142,8	3,83	João Figueiredo Frota
Consoni Ormsby Ovation-B24231	NR	—	44476	362	3.726	136,8	3,67	Rubens V. de Brito
Par. Procurada Fidalgo-B26361	PO	9-4	34996	343	3.651	132,5	3,62	Carlos A. Consoni
Lanterna de Morada Nova	PO	7-6	34331	320	3.582	135,6	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Leviana F. Pabst-B16645	NR	6-11	35486	365	3.571	144,4	4,03	Flavio C.B. Gutierrez
Joma Tona D. Criss-Cross-B24400	PO	12-3	20325	324	3.556	136,0	3,82	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Percisa I. Jornalista-B33899	PO	7-8	33900	245	3.516	127,8	3,63	Olinto M. de Paulo
Ritinha de Sta. Helena	PO	7-5	30351	328	3.477	132,1	3,79	Agro-Pec. Primavera S/A
Consoni Monarch Nilza	NR	—	40977	282	3.445	143,1	4,15	Ryve Campos Barbosa
Kea-B22014	PO	—	44617	330	3.421	133,7	3,90	Carlos Antenor Consoni
Glencloskey Hagen Libby-B32121	PO	9-10	27313	309	3.248	125,7	3,86	Faz. e Haras Castelo S/A
Car. Sling. Wietske 2-B23225	PO	5-0	38176	320	3.118	111,7	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ilona Paga Guarapiranga-60015	PO	8-0	35755	356	3.084	99,1	3,21	Hilbert Kok - Arapoti
S.Q. Nisita Ray P. Jurema-B21083	GC1	7-11	36884	170	3.074	92,5	3,00	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Morada 446 Sta. Lucia-9968	PO	9-5	45510	316	3.053	117,7	3,85	Mario Bernardo Garnerio
Jang. Joanninha Diamond-B25915	31/32	6-3	37850	290	3.044	122,4	4,02	Vivacqua Vieira S/A
Madreperola Sta. Lucia	PO	6-9	34472	170	2.943	107,6	3,65	Fernando A. Pinto S/A
Anama Platera Real-B29764	1/2	8-0	34411	113	2.831	115,7	4,08	Vivacqua Vieira S/A
B.V. Bacaetava A. Regal-B30158	PO	5-6	43607	271	2.758	106,3	3,85	Yakult S/A Ind. e Com.
Par. Nacre Fidalgo-B19746	PO	7-6	36653	157	2.748	94,2	3,43	Faz. e Haras Castelo S/A
S.L. Briga Normalista-76445	PO	9-3	26163	227	2.728	96,9	3,55	Olinto Marques de Paulo
Nelyo's Baby I. Rockman	PC	7-11	40867	200	2.614	109,3	4,18	Faz. e Haras Castelo S/A
J. Mila Fond Hope-B25037	PO	—	43535	283	2.536	98,7	3,89	Manuel Pontes Neto
Realidade de Morada Nova	PO	6-8	40686	223	2.432	108,5	4,46	José Saad
Flora de Morada Nova	NR	6-3	36749	298	2.344	94,8	4,04	Flavio C.B. Gutierrez
Mira de Morada Nova	NR	7-8	32071	327	1.681	74,9	4,45	Flavio C.B. Gutierrez
	NR	—	34443	210	1.539	69,7	4,53	Flavio C.B. Gutierrez

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.
Alb. C.M.C. Marcela (1)

Três ordenhas (3x)
PO 2-4 46713 111 2.845 83,8 2,94 Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		ano	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos. ES. Manita Royal SS.-BB-3028-LM	PO	2-10	39955	365	7.625	275,8	3,6	Eduardo Simonsen
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos. Artista Noble Sant'Ana-HB/MG-9193	GC4	3-5	45331	268	3.180	124,0	3,90	Condi Gabriel D. Pereira
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos. Lillcroft Sheila Red-LBB-230-LM	PO	3-9	41484	324	5.532	221,4	4,00	Claudio V. Roberti
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos. SMP. Susan Marquis Ned-GHB/171-LM	GHB	4-11	38418	365	7.733	305,4	3,94	Antonio Carlos R.V. Almeida
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Jipia Roeland SS.-ES.-GHB/187-LM	GHB	5-5	46563	312	8.046	281,2	3,49	Eduardo Simonsen
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos. Fabiana L. de Meirelles-RAJ/224-LM	GHB	2-5	44394	314	4.121	159,8	3,87	Antonio Josino Meirelles
Formosura F.L.F.	PC	2-5	44275	218	2.360	85,7	3,63	Francisco Lopes Filho
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos. S.N. Grauna VI S. Adonis-LBB-307-LM	PO	2-6	43191	259	5.452	172,6	3,16	Cabaña São Nicolau
Solista Citation Mag's-GHB/342-LM	GHB	2-7	43309	303	5.012	178,0	3,55	José Sylvio Magalhães
Teruza Royal Mag's-GHB/343-LM	GHB	2-7	43589	283	4.141	156,1	3,76	José Sylvio Magalhães
C. Bluebird M. Dixie Red-LBB-209	PO	2-9	43311	298	3.561	142,0	3,98	José Sylvio Magalhães
Sta. Cecilia Banana-BB3440	PO	2-10	44565	357	3.006	127,5	4,24	Carlos Whately
V.D. Amazonas-BB-3237	PO	2-11	43528	250	2.393	69,9	2,92	Valentim dos S. Diniz
Parabola P. Sovereign Sta. C.-50505	GC2	2-9	45149	308	1.552	62,2	4,01	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos. ES. Nevoa Royal SS.-BB-3450-LM	PO	3-1	41670	321	4.693	178,7	3,80	Eduardo Simonsen
Dana Royal Mag's-15846	GC4	3-0	44928	306	3.166	104,4	3,29	José Sylvio Magalhães
Dileta Standart-50643	GC1	3-1	44623	351	2.980	123,5	4,14	Christiano R. Meirelles
F.S. Parcela C. Rebel-BB-3357	PO	3-0	44822	365	2.607	103,1	3,95	Fernando José Santos
Silvia Ivanhoé do Sítio-3752	PC	3-0	44841	328	2.594	100,7	3,88	Vera Furtado de Andrade
Florença-50640	GC1	3-3	44622	331	2.568	100,4	3,91	Christiano R. Meirelles
Leme's Darling R. Red-BB-3381	PO	3-3	43322	238	2.544	98,7	3,88	Hermengarda B. Leme Outros
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos. V.D. Alasca-BB-3236	PO	3-6	43527	259	2.755	68,5	2,48	Valentim dos S. Diniz
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos. Heliodora do Mar-80925-LM	PC	4-1	39199	348	6.192	262,4	4,23	João Passarelli
Duallyn Ian Lady Red-7997826-LM	PO	4-4	44468	351	5.604	200,5	3,57	José Sylvio Magalhães
Leadholm Fern F.C. Red-LBB-180	PO	4-3	41070	309	5.010	165,0	3,29	José Sylvio Magalhães
F.L.F. Amistosa-LM	PO	4-1	44408	365	4.805	192,8	4,01	Francisco Lopes Filho
Mag's Reflection Linda-BB-3051-LM	PO	4-1	41071	365	4.753	172,7	3,63	José Sylvio Magalhães
Joia Bossanova M. Mag's-12385	PC	4-3	39882	300	4.521	166,6	3,68	José Sylvio Magalhães
Janaina Standart-50631	GC1	4-1	41913	328	3.735	133,1	3,56	Christiano R. Meirelles
Leme's Conceição C. Texal-BB2939	PO	4-2	43323	233	2.461	99,8	4,05	Hermengarda B. Leme Outros
Leme's Cida D. Hirsch-BB2926	PO	4-5	39446	211	2.328	81,3	3,49	Hermengarda B. Leme Outros
Naja Pioneer Sta. Cruz-81062	GC2	4-4	40118	115	1.311	46,0	3,51	Fernando José Santos
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos. Mar Bardine Geleia-BB-2953-LM	PO	4-11	45004	324	5.462	193,9	3,55	Hugo Reinaldo Bueno
Adelina de Bragança-SP-44481	GC1	4-8	41681	340	4.541	157,3	3,46	Jorge da R. Camargo
Jotatê Opala-BB-2855	PO	4-11	40788	246	2.748	75,7	2,75	Valentim dos S. Diniz
Gemada Junqueira-HB/SP-45331	15/16	4-7	41226	152	2.519	100,0	3,96	Agostinho L. Junqueira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. S.A. Gazeta A.L. Moore-RP/9024-LM	GC2	5-6	38121	333	8.172	330,4	4,04	João Passarelli
Aguape de S.A.-SP/47143-LM	31/32	7-6	43332	260	7.853	266,8	3,39	Vasco M. Homens Arantes
Mar. Natalia Royal-BB-1942-LM	PO	9-0	26957	346	7.833	267,3	3,41	José Sylvio Magalhães
Oferenda Potomac da Mar.-55419-LM	PC	9-4	25818	338	7.441	296,0	3,97	João Passarelli
White Way Stellar G. Red-LBB232-LM	PO	5-1	41276	365	7.323	246,0	3,35	Rodolpho F. de Mello
SMP. Pocahontas Marquis N.-GHB/003-LM	GHB	5-2	38239	335	6.903	281,7	4,08	Antonio Carlos R.V. Almeida
JP. Xiva M. Pioneer S. Ines-77013-LM	GC1	5-5	39200	307	5.666	240,1	4,23	João Passarelli
S.M.P. Santana Celita-GHB/083-LM	GHB	7-8	32103	328	5.647	244,3	4,32	Antonio Carlos R.V. Almeida
L.D.B. Ivanhoé Sue-BB-2444-LM	PO	6-2	34527	296	5.257	188,6	3,58	José Sylvio Magalhães
Elite de Cruzeiro-SP/46836	PC	7-8	42123	326	5.247	177,0	3,37	Hugo Reinaldo Bueno
Bidu de Meirelles-60074	PC	8-5	37526	293	5.154	176,2	3,41	Antonio Josino Meirelles
Moorelands Carman Red-LBB-269	PO	5-7	45351	317	5.019	166,4	3,31	Rodolpho F. de Mello
Balalaika Roland I-GHB/352-LM	GHB	5-11	35161	365	4.967	196,3	3,95	Hugo Reinaldo Bueno
Onda Jotatê-71182	PC	5-6	40175	299	4.860	149,0	3,06	Valentim dos S. Diniz
Carinhosa de São Simão-68791	GC3	6-8	36664	329	4.685	160,4	3,42	Antonio de T. Lara Neto
Amaral Aliada-BB-2862	PO	5-5	37436	263	4.358	172,4	3,95	José Procopio do Amaral
Industria Tricordiano-7279	PC	6-11	44956	310	4.104	138,7	3,37	Jorge da R. Camargo
São Simão de Carioca-3P-BB-1742	PO	7-0	33420	365	4.001	157,9	3,94	Antonio de T. Lara Neto
Camelia N.S.-59489	PC	9-7	31625	329	4.000	162,9	4,07	Christiano R. Meirelles
Marselha T. Sta. Cruz-81056	GC2	5-8	37587	365	3.981	157,3	3,95	Fernando José Santos
Antilha Muquem-5994	31/32	5-9	44663	332	3.875	129,2	3,33	Jorge da R. Camargo
Noviça T. Sta. Cruz-81072	GC1	5-1	38492	365	3.482	138,7	3,98	Fernando José Santos
Acari Sorte Imperio-LBB-73	PO	7-6	29172	365	2.859	127,0	4,44	Fernando José Santos
Fagulha Muquem-61646 (1)	31/32	9-9	44955	138	2.106	71,7	3,40	Jorge da R. Camargo
Tortuga de Morada Nova	NR	—	24914	340	2.091	87,1	4,16	Flavio C.B. Gutierrez
São Simão de Catarina-BB-2436	PO	6-7	33619	248	1.993	70,0	3,51	Antonio de T. Lara Neto
Biondina-5561	PC	7-0	40814	135	1.315	46,7	3,55	Carlos J. Silva Bernardes
Jacy Engele Sta. Cruz-64365	GC1	7-8	29355	282	1.292	60,3	4,66	Fernando José Santos
Jamanta F.S.R. Amparo-HB/SP-53075	PC	10-3	45436	184	1.242	44,9	3,61	Anc-Pec. N.S. Amparo S/A
Cineta	NR	—	43426	84	1.078	36,0	3,33	Marcos Polacow

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		ano	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA JERSEY								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
Ita Morungaba-1281 (1)	PC	2-8	43696	98	1.067	50,2	4,71	Mario Lopes Leão
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.A. Cocalina 3.ª Mineiro-10080-C	PO	3-1	42268	334	2.924	148,2	5,06	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Jersey-1356/32	PC	3-4	44934	315	2.485	118,0	4,74	Decio Luiz M. Campos
Suissa Prata Milad-9800-C	PO	3-3	40850	175	1.484	78,5	5,28	Albino Malzone
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
S.E. Cinara Nhonhó-9598-C	PO	3-8	43697	195	2.073	97,5	4,70	Mario Lopes Leão
S.M.S.C. Jaguaré-9702-C	PO	3-8	40607	261	1.714	82,8	4,82	Decio Luiz M. Campos
Diana J. São Francisco-9748-C	PO	3-9	43695	137	1.346	61,7	4,58	Mario Lopes Leão
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.E. Mariana Generator-9592-C	PO	4-0	40196	287	2.815	123,1	4,37	Mario Lopes Leão
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.A. Nordestina 3.ª Trademark-8307-C-LM	PO	4-0	41764	315	3.537	172,9	4,88	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Idosa-77555	PC	4-8	44936	313	2.895	131,0	4,52	Decio Luiz M. Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Novilha Milmado-6684-C-LM	PO	9-6	27368	302	4.686	204,1	4,35	Mario Lopes Leão
S.A. Continencia 2.ª Wiseman-7564-C-LM	PO	8-1	31811	340	3.820	180,9	4,73	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Diana 2.ª Marlu-8088-C	PO	6-2	41002	329	3.580	173,5	4,84	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Griza Trademark-9587-C	PO	—	44540	342	3.210	130,6	4,07	Albino Malzone
Grevilha Rey-8107-C-LM	PO	6-5	34752	320	3.132	187,0	5,97	Augusto A. Motta Pacheco
Garantia S.M.S.C.-77512	PC	5-11	41419	308	3.122	132,3	4,23	Decio Luiz M. Campos
Imagem-8231-C	PO	5-1	36621	329	2.590	117,5	4,53	Decio Luiz M. Campos
S.A. Martinica Zanalua-4145-C	PO	15-3	12343	286	2.536	124,2	4,89	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Imba S.M.S.C.-77532	GC1	5-1	39129	327	2.470	109,3	4,42	Decio Luiz M. Campos
S.M.S.C. Eletrica-62731	PC	7-10	35358	308	2.444	110,3	4,51	Decio Luiz M. Campos
Babete da Boa Vista-324/128	PC	9-10	30694	342	2.360	107,2	4,54	Augusto A. Motta Pacheco
S.A. Petronilha Cortes-5540-C	PO	12-2	17195	198	1.934	92,1	4,76	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Baleeira	NR	—	43264	219	1.578	74,6	4,72	Decio Luiz M. Campos
Justa de 3 Marias-8120-C	PO	5-10	40373	166	1.242	67,1	5,40	Eduardo Jenner de Faria
RAÇA SCHWYZ								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Deca do São Carlos-1064	PC	2-7	43341	144	1.286	50,8	3,94	Carlos Cardoso A. Amorim
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Insonia-904	PC	3-3	43236	176	1.581	72,0	4,55	Gabriel D. de Andrade
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Fortaleza da Aliança-82511-LM	GC1	3-7	44437	355	4.362	172,6	3,95	Francisco Amarante Mendes
Alanita-2149	PC	3-8	44855	365	2.988	123,2	4,12	Tasso Assunção Costa
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Red Brae Lora-LM	PO	4-2	41186	365	4.357	189,2	4,34	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
V.B. Duchess Prom Queen-4911	PO	4-5	39356	276	3.717	149,7	4,02	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Chilena-2191	PC	4-4	44854	333	2.811	117,2	4,17	Tasso Assunção Costa
Priscilla's N. Sta. Madalena-4884	PO	4-2	41184	323	2.727	107,8	3,95	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Bartina P. Sta. Madalena-79033	PC	4-3	39775	262	2.554	113,0	4,42	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Erica da Aliança-77910	PC	4-10	40857	361	3.717	158,5	4,26	Francisco Amarante Mendes
Valia de Pinheiro-4692	PO	4-10	43872	280	2.916	116,6	3,99	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Rancho Rustic Kaddee-4497-LM	PO	6-10	34464	365	6.082	234,5	3,85	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Legitima-1838-LM	PC	8-6	44848	365	4.611	219,5	4,76	Tasso Assunção Costa
Denisa-467	PC	7-11	43474	288	4.194	170,2	4,05	Gabriel Donato Andrade
Formatura da Far-West-1320-LM	PC	10-3	45184	365	4.133	195,8	4,73	Tasso Assunção Costa
Abolida da Calciolandia-904	7/8	11-3	44267	350	4.132	162,2	3,92	Gabriel Donato Andrade
Redonda-1476-LM	PC	8-5	44850	365	4.090	184,9	4,52	Tasso Assunção Costa
Esquina-1325-LM	PC	10-3	44842	332	4.021	173,0	4,30	Tasso Assunção Costa
Omega-1200	PC	10-5	44845	365	3.447	168,7	4,89	Tasso Assunção Costa
Agua-512	PC	7-3	42967	300	3.416	139,4	4,08	Gabriel Donato Andrade
Aparencia-4019	PC	10-11	43470	285	3.377	134,7	3,98	Gabriel Donato Andrade
Catita-1939	PC	5-0	44846	363	3.331	151,2	4,53	Tasso Assunção Costa
Bolada-999	PC	8-0	44567	333	3.269	139,4	4,26	Gabriel Donato Andrade
Fixada	NR	—	44895	330	3.242	139,6	4,30	Gabriel Donato Andrade
Africana-1268	31/32	11-6	39698	290	3.127	124,1	3,96	Gabriel Donato Andrade
Democracia da Calciolandia-455	PC	8-3	43736	279	3.126	126,7	4,05	Gabriel Donato Andrade
Angola-1659	PC	7-0	44849	312	2.703	122,1	4,51	Tasso Assunção Costa
Draga-1889	PC	5-5	44843	360	2.687	132,9	4,94	Tasso Assunção Costa
Ateira-4033	7/8	13-8	39690	271	2.644	120,3	4,54	Gabriel Donato Andrade
Debutante-901	PC	8-4	39694	204	2.637	90,0	3,41	Gabriel Donato Andrade
Pirassununga-1506	PC	8-3	44847	316	2.625	103,8	3,95	Tasso Assunção Costa
Judy-3278 (2)	PO	13-5	19716	175	1.946	70,8	3,64	Agro-Pec. Suíço
Marusca A. Sta. Madalena-61726	PC	7-2	43574	181	1.557	62,6	4,01	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Doutra II-1186	7/8	7-1	40159	136	1.513	61,4	4,06	Carlos Cardoso A. Amorim

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		

RAÇA FLAMENGA

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.
 Quadra RE — Duas ordenhas (2x) 44387 353 3.232 130,4 4,03 João Leite S. Ferraz Jr.

RAÇA DINAMARQUESA

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.
 Arena São José-106-LM PO 3-4 44442 365 5.387 228,0 4,23 Olavo Barbosa

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.
 Sta. A. Moses T. Trindade-140 PO 8-6 28964 365 4.646 169,4 3,64 Rodolpho de Paoli
 Karelen-15-LM PO 9-5 29663 365 4.643 191,7 4,12 Olavo Barbosa
 Voss-5-LM PO 9-11 28936 341 4.554 181,4 3,98 Olavo Barbosa
 Sta. A. Crilles Diana-47 PO 6-7 34662 357 4.180 144,3 3,45 Rodolpho de Paoli

RAÇA RED-POLL

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.
 P. Documentada-62678 PC 8-0 38227 302 2.354 83,2 3,53 Livio Malzoni
 Favorita Primavera-72583 PC 6-3 38230 244 2.092 76,2 3,64 Livio Malzoni
 P. Gabiroba-72731 PO 5-10 43682 235 1.788 71,9 4,01 Livio Malzoni
 P. Disparada-62687 PC 8-3 38228 192 1.308 47,1 3,60 Livio Malzoni

RAÇA PITANGUEIRAS

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos
 Andreaa (3751) 2-11 44104 354 2.381 100,2 4,20 S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.
 Paulistinha (3733) 3-1 44073 365 3.199 130,3 4,07 S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.
 Manga (6756) 3-9 44103 365 2.933 117,7 4,51 S.A. Frigorífico Anglo
 Roberta (4707) 3-11 44105 365 2.575 115,1 4,47 S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.
 Botinha (H-309)-LM 9-2 29417 347 4.954 220,5 4,45 S.A. Frigorífico Anglo
 Hortelã (8023)-LM 15-3 13767 350 4.019 171,1 4,25 S.A. Frigorífico Anglo
 Mirinda (B-301) 11-3 22077 365 3.896 160,5 4,11 S.A. Frigorífico Anglo
 Ortaleira (8498) 8-3 34595 331 3.806 152,1 3,99 S.A. Frigorífico Anglo
 Roma (H-493) 6-4 35566 314 3.743 162,2 4,35 S.A. Frigorífico Anglo
 Palmeira (7480) 5-11 37061 345 3.537 148,7 4,20 S.A. Frigorífico Anglo
 Canadense (F-546) 7-2 33834 301 3.473 136,2 3,92 S.A. Frigorífico Anglo
 Farinha (8470) 8-8 31443 308 3.326 149,9 4,50 S.A. Frigorífico Anglo
 Nadir (6589) 6-5 36500 365 3.202 127,3 3,97 S.A. Frigorífico Anglo
 Botina (H-242) 10-1 25522 352 3.148 139,0 4,41 S.A. Frigorífico Anglo
 Rocha (7484) 5-8 36393 347 3.028 122,9 4,05 S.A. Frigorífico Anglo
 Batida (A-434) 5-5 38028 365 2.884 126,5 4,38 S.A. Frigorífico Anglo
 Beba (H-518) 5-6 37903 320 2.880 124,6 4,32 S.A. Frigorífico Anglo
 Oferta (4284) 11-4 23048 330 2.791 111,3 3,98 S.A. Frigorífico Anglo
 Soesma (A-424) 5-6 38936 333 2.616 106,7 4,07 S.A. Frigorífico Anglo
 Limeira (7300) 7-8 32633 293 2.238 95,6 4,27 S.A. Frigorífico Anglo
 Querencia (D-533) 6-6 36911 322 1.986 84,2 4,24 S.A. Frigorífico Anglo
 Formiga (5137) 13-0 18884 195 1.964 87,0 4,42 S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GUZERÁ

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.
 Jussara J.P.-A-9842 RE 8-1 35882 365 3.360 157,3 4,68 José Resende Peres
 Impetuosa J.P. RE — 41354 319 3.011 129,4 4,29 José Resende Peres
 Idealista J.P. RE — 43362 249 2.734 100,2 3,66 José Resende Peres

RAÇA GIR

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.
 Baga-L-6241-LM RE 3-9 16881 365 4.605 229,1 4,97 José Fernandes Carvalho

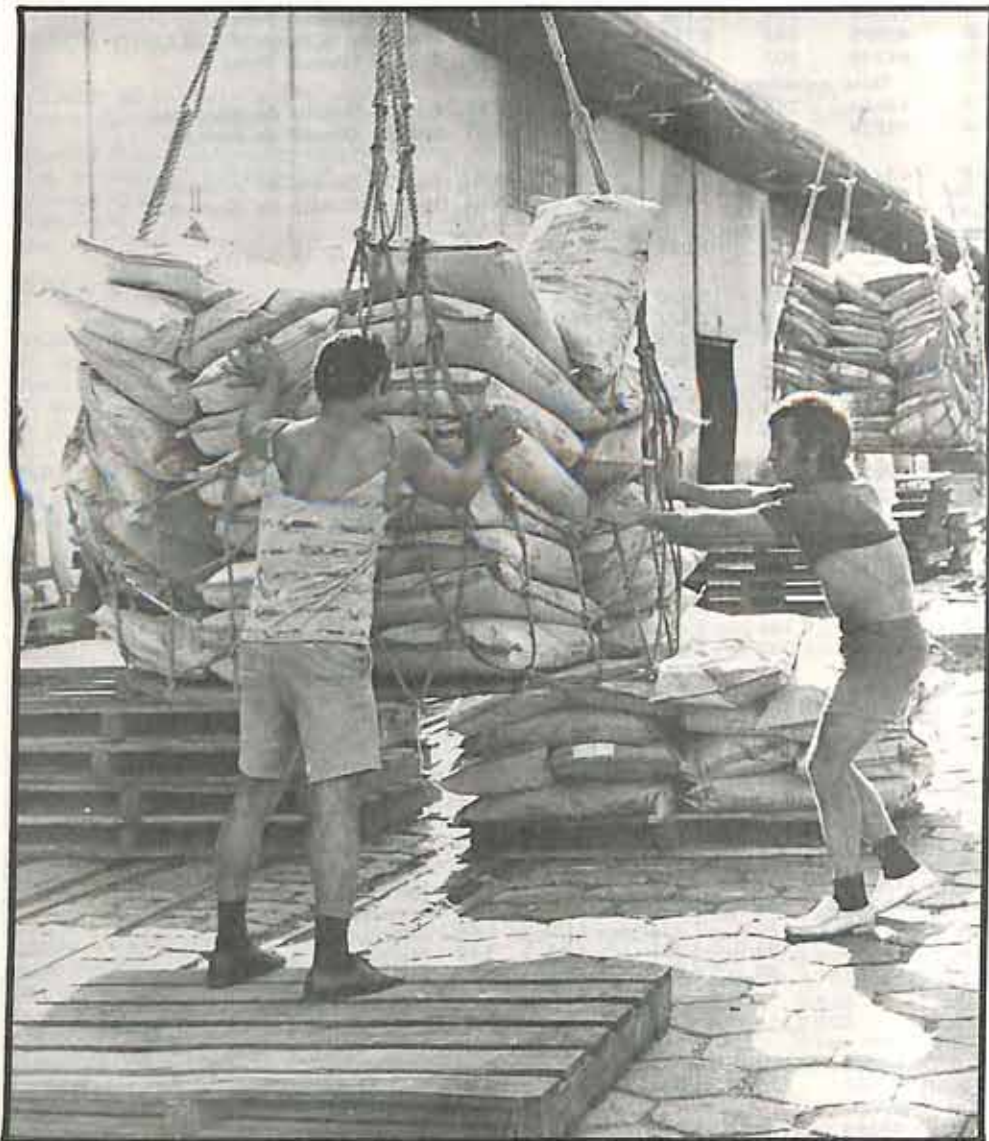
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.
 Jardineira de Brasília-LX-2073-LM RE 4-11 44347 312 3.510 201,3 5,73 Rubens Resende Peres

CLASSE D — De 5 a 6 anos.
 Italia de Brasília-N-471-LM RE 5-3 44051 358 3.728 195,3 5,23 Rubens Resende Peres
 Ienite de Brasília-N-467 RE 5-9 45152 324 3.639 182,7 5,02 Rubens Resende Peres

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.
 Halenia de Brasília-L-2718-LM RE 7-3 37276 365 5.966 283,2 4,74 Rubens Resende Peres
 Baiana de Brasília-LM RE 12-9 27223 365 4.806 213,7 4,44 Rubens Resende Peres
 C.A. Dulce-I-3206-LM RE 9-0 29655 337 4.514 222,1 4,92 Gabriela de O. Costa
 Diadema-4/15-LM NR 11-7 21146 364 4.499 196,9 4,37 Francisco F. Barretto
 Forma-N-6131-LM RE 7-6 37956 365 4.237 208,2 4,91 José Fernandes Carvalho
 Geometria de Brasília-N-465-LM RE 7-11 37639 320 4.168 196,5 4,71 Rubens Resende Peres

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Fiadeira-I-687	RE	4-7	27548	360	3.767	174,7	4,63	Francisco F. Barretto
Lanterna II-LX-5205	PC	8-5	37446	334	3.756	179,0	4,76	José Fernandes Carvalho
Delicada de Brasília-C-5089	RE	—	14256	308	3.642	177,0	4,85	Rubens Resende Peres
Gleba de Brasília-M-6509-LM	RE	7-7	37275	322	3.634	204,2	5,61	Rubens Resende Peres
Gelatina de Brasília-J-4509	RE	7-5	38235	284	3.316	179,7	5,41	Rubens Resende Peres
Fabrina de Brasília-596	RE	9-4	32015	311	3.152	149,4	4,73	Rubens Resende Peres
Jararaca-J-015	NR	6-0	40395	345	3.124	176,7	5,65	Francisco F. Barretto
Harda de Brasília-L-2712	RE	6-10	44346	307	2.938	122,8	4,17	Rubens Resende Peres
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos					Duas ordenhas (2x)			
Lendaria-0-8737	RE	3-5	43464	295	2.568	118,1	4,59	Gabriel Donato de Andrade
Encomenda da Calciolandia-02413	RE	3-4	43734	289	2.071	81,9	3,95	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos								
Idosa-R-08739	RE	3-8	43462	283	2.212	122,9	5,55	Gabriel Donato de Andrade
Indira da Calciolandia-0-8757	RE	3-10	43733	289	1.801	98,3	5,45	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
C.A. Huri	NR	4-7	43902	152	1.029	47,8	4,64	Gabriela de O. Costa
CLASSE D — De 5 a 6 anos								
Hidria-N-6212	RE	5-10	39414	269	2.660	124,3	4,67	José Fernandes Carvalho
C.A. Guanabara	NR	5-4	43293	274	2.577	129,0	5,00	Gabriela de O. Costa
Gaucha	NR	5-3	43739	283	2.078	111,0	5,34	Eraldo Oliveira Nascimento
C.A. Graziela-878	NR	5-7	43294	205	1.980	89,4	4,51	Gabriela de O. Costa
C.A. Grelha-866	NR	5-8	38895	142	1.235	53,7	4,35	Gabriela de O. Costa
C.A. Cuia	NR	5-2	43655	139	1.182	52,2	4,41	Gabriela de O. Costa
C.A. Goma	NR	5-9	43656	136	1.071	47,9	4,47	Gabriela de O. Costa
CLASSE D — Adultas, de mais de 6 anos								
Manchete-B-6571-LM	RE	10-5	27221	365	4.708	259,9	5,52	Manuel e José João S.R. Reis
Liberia-5226-LM	RE	7-4	44025	360	4.371	209,8	4,80	Manuel e José João S.R. Reis
Reserva-I-9131	RE	9-0	44263	361	3.238	159,9	4,93	Tasso Assunção Costa
Democrata-J-8637	RE	7-4	43297	281	2.678	137,6	5,13	José Fernandes Carvalho
Gravura	NR	8-8	33611	365	2.654	112,8	4,25	Francisco F. Barretto
Pollegada-H-882	RE	8-0	43463	274	2.601	114,5	4,40	Gabriel Donato Andrade
Jamboá-LX-5204	PC	6-7	39432	312	2.555	131,0	5,12	José Fernandes Carvalho
Evolução-M-2012	RE	7-2	43241	245	2.499	108,5	4,34	Gabriel Donato Andrade
Itapura-960	NR	6-2	39027	300	2.229	99,1	4,44	Francisco F. Barretto
Façanha Prema-L-8917	RE	6-3	40485	248	2.074	96,3	4,64	Gabriel Donato Andrade
Turquia-F-2894	RE	13-4	18740	238	2.039	92,0	4,51	Francisco F. Barretto
Cabrira-3/5	NR	12-8	19476	258	1.973	101,1	5,12	Francisco F. Barretto
Indiana	NR	—	43363	210	1.803	86,5	4,79	José Fernandes Carvalho
Ínculta-S/925	NR	6-7	37920	286	1.801	91,2	5,06	Francisco F. Barretto
Hebraica-S/8/9	NR	7-5	35331	255	1.782	82,4	4,62	Francisco F. Barretto
Corruila-I-625	RE	15-0	19221	259	1.772	82,5	4,65	Francisco F. Barretto
Telha	NR	—	43298	242	1.757	84,1	4,78	José Fernandes Carvalho
Decisão-I-8502	RE	8-3	35422	190	1.694	85,1	5,02	Gabriel Donato Andrade
Albania-838	NR	7-9	43478	172	1.512	76,0	5,02	Tasso Assunção Costa
Altanera	NR	—	43744	244	1.276	50,5	3,95	João Medaglia
Ita-952	NR	6-3	39029	184	1.231	58,9	4,78	Francisco F. Barretto
Vingança-D-6415	RE	14-4	43299	170	1.214	61,9	5,09	José Fernandes Carvalho
Jangada-222	NR	15-4	18918	194	1.201	66,1	5,49	Francisco F. Barretto
Cabana-3/1	NR	12-10	18171	80	1.029	48,9	4,75	Francisco F. Barretto
RAÇA NELORE								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos					Duas ordenhas (2x)			
Embaixada da Calciolandia-X-7657	RE	3-2	43468	275	1.331	65,4	4,91	Gabriel Donato Andrade
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos								
Damasela da Calciolandia-X-7661	RE	3-10	44264	352	1.981	80,4	4,05	Gabriel Donato Andrade
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos								
Cerejeira da Calciolandia-LX-2069	RE	6-0	44265	341	2.168	106,4	4,90	Gabriel Donato Andrade
Galesia-G-3790	RE	8-0	43469	197	1.907	88,3	4,63	Gabriel Donato Andrade
Sapuçaia-L-6869	RE	7-7	43232	295	1.527	63,6	4,16	Gabriel Donato Andrade
Folhinha-G-2904	RE	—	43234	169	1.397	50,9	3,64	Gabriel Donato Andrade
Pedra-F-4770	NR	—	43233	212	1.214	49,7	4,09	Gabriel Donato Andrade
BUFALA								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos					Duas ordenhas (2x)			
Gema-261-LM	NR	—	44391	349	2.833	184,4	6,50	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
GIROLANDO								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos					Duas ordenhas (2x)			
Sanfona	NR	—	43723	211	2.194	96,0	4,37	Nagib Salim Haddad
Grela	NR	—	46114	117	1.147	44,1	3,84	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
LM — LIVRO DE MÉRITO								
LE — LIVRO DE ESCOL								
(1) — VENDIDA								
(2) — MORREU								

Yes, vamos beber leite made in Ireland.



Este leite em pó foi desembarcado no Armazém 26 do Porto de Santos, no dia 5 de maio. Veio a bordo do navio liberiano Carbreeze, trazido da Irlanda, no total de 7 mil toneladas, acondicionados em sacas de polietileno, que envolviam sacos de papel de 25 quilos cada.

JOÃO CASTANHO DIAS

A foto ao lado expressa com eloquência a situação da nossa pecuária leiteira. É a encenação de mais um capítulo de uma novela que tem o Governo no papel de vilão principal, levando nítida vantagem. Por enquanto. A importação de leite em pó foi uma medida sugerida pelos iluminados tecnocratas que infestam os gabinetes ministeriais, e que detêm o poder de decisão nas mãos. Usaram como argumento para justificar a medida a ação saneadora para um setor em crise, o do abastecimento. Era uma medida de urgência e passageira, isto em 1973, cinco anos atrás.

De lá para cá, a rotina foi estabelecida. E pelos números que se apresentam, a importação virou uma bola de neve: 1974, vinte e uma mil toneladas; em 1975, cui enganosamente para 13 mil toneladas, voltando a subir em 1976 para 14,2 mil toneladas. Em 1977, o volume quase triplicou, com o Governo programando o limite de 40 mil toneladas (entidades privadas e associações de classe estimam em 70 mil para cobrir o déficit no abastecimento). E parece que o Governo não está propenso a modificar tão cedo o atual panorama, pois a importação de leite em pó virou em excelente negócio, pelos altos lucros obtidos pelas estatais, via COBEC, INTERBRAS, que promovem a vinda do leite estrangeiro: pagam lá fora Cr\$ 5,00 e vendem no mercado interno Cr\$ 20,00, o que significa 300% de lucro por quilo, que transformados em toneladas dá uma pequena fortuna, suficiente para recuperar a nossa pecuária leiteira, traumatizada pelos desastinos oficiais. Dessa forma e pelos números apresentados quanto maior e quanto mais tempo durar essa situação, mais distante estará a solução dos problemas que afligem o produtor de leite brasileiro. A importação de leite em pó assumiu ares de negociata, que se não resolveu o problema do consumidor, pelo menos resolveu o

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DO
GADO LAVINIA**
Av. Francisco Matarazzo, 455, Tel. 263-1738
SÃO PAULO — CEP 05001
BOM SENSO EM PECUÁRIA



problema do produtor de leite irlandês, polonês, argentino, que consegue colocar aqui os seus excedentes.

Se no aspecto da produção e do abastecimento o problema ainda não foi resolvido pela importação, na área da alimentação a situação fica ainda pior. Segundo o que se sabe, o leite importado além de ser destinado ao consumo urbano, seria também destinado aos programas oficiais de alimentação, merenda escolar, Legião Brasileira de Assistência. Inan. Existe uma lei que fixa em 3% o teor mínimo de gordura que deve ter o leite. O leite importado em pó tem apenas 1% de gordura. O que fez o Ministério da Agricultura? Baixou portaria diminuindo em 1% (ficou em 2%) o teor mínimo de gordura do leite in natura, pegou essa diferença e colocou no leite em pó, que passou a ter 2% de gordura. E é exatamente este leite piorado que nós e as nossas crianças em idade escolar e em fase de crescimento estamos bebendo agora. Não se iludam, o leite que nós compramos em saquinhos plásticos nos supermercados não é leite in natura, é leite em pó que foi adicionado água, e

com a agravante de ter menos gordura. Essa denúncia saiu da própria área governamental — Ministério da Saúde — durante palestra do médico sanitário Yalmo de Moraes na Comissão de Agricultura do Senado. Para este médico, a redução da gordura no leite não afeta o adulto já formado, mas pode provocar alterações no desenvolvimento do sistema ósseo e nervoso da criança. Afirmou ainda que o leite em pó não é totalmente equivalente ao produto in natura, porque durante o processo de pasteurização ocorre uma perda de vitamina C. A fabricação de leite em pó exige um aquecimento que acarreta a perda de várias enzimas naturais do leite.

Esse é o atual estágio do problema, e não há quem consiga mudar o panorama, que já se torna crônico. As lideranças rurais já cansaram de pedir ao Governo uma atenção especial. Tudo em vão: quando dá uma satisfação pública, os setores governamentais insistem em por a culpa na falta de chuvas, nas pragas das pastagens, sem jamais reconhecer que o lado oficial é o próprio artífice do mal. No seu eterno imobilismo, o Governo

abandona o produtor rural, o consumidor, e até a própria saúde pública, para concentrar todas as suas forças em outros setores da nossa economia, mediante fabulosas injeções de recursos, estímulos fiscais, financiamentos para projetos inviáveis, intervenções em firmas falidas. Tudo o que foi prometido para a agricultura ficou só no papel.

Uma política de melhores preços nada resolve, apenas adia a crise. Para evitar a importação, para ter leite à vontade, o país precisa aumentar a produtividade — aqui o ponto de estrangulamento da nossa deficiente política leiteira. O Brasil comparado com a Nova Zelândia, produz em média 350 kg/hectare/ano, contra os 6.000 kg/hectare/ano, simplesmente porque naquele país a tecnologia chegou ao campo, está a disposição do pecuarista. Melhoria de plantéis, métodos modernos de formação de pastagens, alimentação suplementar, preços justos e corrigidos — quando defasados com os custos de produção — crédito rural, são alguns itens que elevariam a nossa produção. O Governo está cansado de saber disso.

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agronômica

Taxa por visita do Agrônomo ou do Veterinário da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia	Cr\$ 450,00
Intervenções Cirúrgicas	a combinar
Condução própria (km percorrido)	Cr\$ 1,80

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

01 a 10	Cr\$ 25,00
11 a 20	Cr\$ 22,50
21 a 30	Cr\$ 20,00
31 a 40	Cr\$ 17,50
41 a 50	Cr\$ 15,00
51 a 60	Cr\$ 12,50
61 a 70	Cr\$ 10,00
71 a 80	Cr\$ 7,50
81, em diante, por animal ..	Cr\$ 5,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 80,00
2	Cr\$ 70,00
3	Cr\$ 60,00
4	Cr\$ 50,00
5	Cr\$ 30,00

AVES a Cr\$ 2,50 por cabeça

Teste de Soro e Aglutinação rápida para Brucelose	
01 a 20	Cr\$ 10,00
21 a 50	Cr\$ 7,50
51, em diante, por animal ..	Cr\$ 5,00

OBSERVAÇÃO: Essas taxas terão 50% de desconto quando a coleta do material

for efetuada pelo nosso Médico Veterinário, na propriedade do interessado, acrescidas da taxa de visita e mais as despesas de viagem.
Não associados pagarão todas as taxas em dobro.

TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENÉTICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO	Associados
P.O. — Puros de Origem	Cr\$ 40,00
P.C.O.C. e Mestiços	Cr\$ 25,00

2 — REGISTRO DEFINITIVO	
P.O.	Cr\$ 65,00
P.C.O.C.	Cr\$ 60,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 45,00

3 — REVALIDAÇÃO	
P.O. e P.C.O.C.	Cr\$ 50,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 40,00

4 — TRANSFERÊNCIAS	
Por Certificado	Cr\$ 25,00
2.ª Via de Certificado — igual ao valor do Registro Original.	

5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO ..	Cr\$ 120,00
---------------------------	-------------

6 — DESPESAS DE VIAGENS —	
Por conta do criador mediante rateio, se for o caso.	

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa Única
01 a 10	Cr\$ 150,00
11 a 20	Cr\$ 250,00
21 a 30	Cr\$ 350,00
31 a 40	Cr\$ 400,00
41 a 50	Cr\$ 450,00
de 51 em diante, por animal ..	Cr\$ 9,00

Cooperativas e Organizações particulares com despesas de controle a seu cargo:

Taxa por animal controlado ..	Cr\$ 4,00
Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores - Facultativa - por animal	Cr\$ 14,00

NOTA: — As despesas de viagem do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e mediante rateio, se for o caso.

Não associados pagarão todas as taxas em dobro.

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL.

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr\$ 180,00
21 a 30	Cr\$ 240,00
31 a 40	Cr\$ 280,00
41 a 50	Cr\$ 320,00
De 51 a 100, por animal	Cr\$ 6,00
De 101 a 200, por animal	Cr\$ 5,00
De 200 em diante, por animal	Cr\$ 4,00
Certificado emitido	Cr\$ 20,00
TAXA de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores (facultativa) por animal	Cr\$ 14,00

NOTA: As despesas de viagem e estadia do CONTROLADOR correrão por conta do criador.

OBSERVAÇÕES: 1) Criadores não Associados pagarão Taxas em dobro.

2) Os Criadores inscritos no PRO-CRUZA — Plano de Cruzamentos Dirigidos, gozarão desconto de 20% sobre todas as taxas.

Destques do Serviço de Controle Ponderal

WALTER C. BATTISTON

Foram 57 os animais que no decorrer de fevereiro último encerraram o controle do desenvolvimento ponderal, distribuídos por 4 raças, a saber: Nelore (5 machos e uma fêmea), Guzerá (18 machos e 10 fêmeas) e Santa Gertrudis (8 machos e 14 fêmeas), e uma fêmea Canchim.

Os animais mais pesados foram os garrotes da raça Santa Gertrudis **Mr. El Capitan** - 1552, com 691 kg em regime de pasto com ração e **Mr. Masterpiece** - 1302, com 625 dias, somente no pasto, ambos de **Jorge Rudney Atalla** e as fêmeas **Miss El Capitan** - 1459, com 578 kg e 1299 com 596 kg, ambas também Santa Gertrudis do mesmo criador.

Surpreendentemente, todos os 57 animais foram controlados até o final, embora alguns deixassem de ser pesados em outras datas. A média final, em regime de campo, foi 286 para os machos e 301 para as fêmeas; na **Divisão II** essas médias foram, respectivamente, 418 e 509.

RAÇA NELORE

Representando 10,5% dos animais con-

trolados, a raça Nelore compareceu com 5 machos e uma fêmea, todos de Arnaldo Zancaner e mantidos em regime de pasto; as médias de peso dos garrotes foram:

O garrote mais pesado, com 395 kg, foi **Jade-1167**, que é filho de **Jasmin-3033** e **Hereditária - B-7469**, nasceu em março com 34 kg e conseguiu 167, aos 205 dias, 235 kg, aos 365 dias, 308 aos 550 dias e 395 aos 730 dias.

A única fêmea foi **Jangada-1168**, que tendo nascido com 37 kg, pesou, respectivamente, 132, 175, 225 e 283 kg.

RAÇA GUZERÁ

Todas as reses da raça Guzerá, isto é, 18 animais machos e 10 fêmeas, pertencem ao **Cortume Carioca S/A** e representam 49,1% do total controlado.

Na **Divisão I**, a média de peso foi de 251,4 kg para os garrotes e, 238,1 kg para as novilhas.

O macho mais pesado foi **Prado - 1136**, com 462 kg; ele é filho de **Kanta** e **Prana II** e nasceu com 27 kg em março de 1975; pesou depois 246 kg aos 365 dias, 345 aos 550 dias e 462 aos 730 dias.

A novilha mais pesada foi **Burla II-1144**, com 294 kg, mantida em regime de ração suplementar; sendo filha de **Faraó-3673** e **Burla Ghalor I** da Nova Delhi,

nasceu em março de 1975 com 27 kg e alcançou 256 kg em 365 dias, 230 em 550 dias e 294 kg aos dois anos.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Foram 22 os animais da raça Santa Gertrudis controlados; 8 machos e 14 fêmeas, em regime de pasto foram mantidos 4 machos, com as médias de 237,0 kg, 410,8 kg, 464,0 e 503,8 e 11 novilhas, com o peso médio de 197,0 kg.

Na **Divisão II**, aparecem 4 machos e 3 fêmeas, pesando em média 197 kg, 361,6 kg, 382,6 kg e 445,2 kg.

O macho mais pesado, com 691 kg, foi o já mencionado **Mr. El Capitan-1552** de **Jorge Rudney Atalla**, mantido em pasto com suplementação de ração.

Entre as novilhas, destacou-se em peso **Miss El Capitan - 1459** com kg já citada e também pertencente ao mesmo criador.

RAÇA CANCHIM

Somente **Balada Jaboti-1076**, da Cia. Agro-Pecuária Jaboti, representou a raça Canchim; essa novilha, que tem como pais **Escorpião - Jaboti-850 - 1532** e **Loreta - 1327** nasceu com 35 kg, em fevereiro de 1975 e foi pesada aos 365 dias com 326 kg, aos 550 dias com 404 kg e aos dois anos com 522 kg.

CHIANINA DA FAZENDA VALCHIANA

SUCESSO NA EXPOSIÇÃO DE LONDRINA — 1977. O MAIOR NÚMERO DE PONTOS ENTRE TODAS AS RAÇAS:

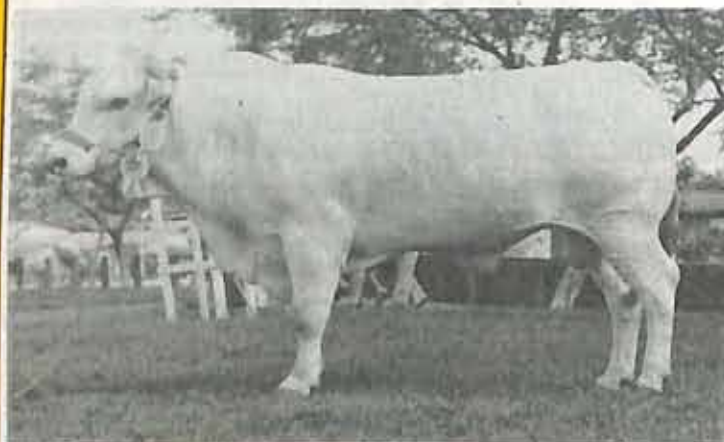
Campeonatos:

Campeão Bezerra
Res. Campeão Bezerra
Res. Campeão Júnior
Campeão Sênior

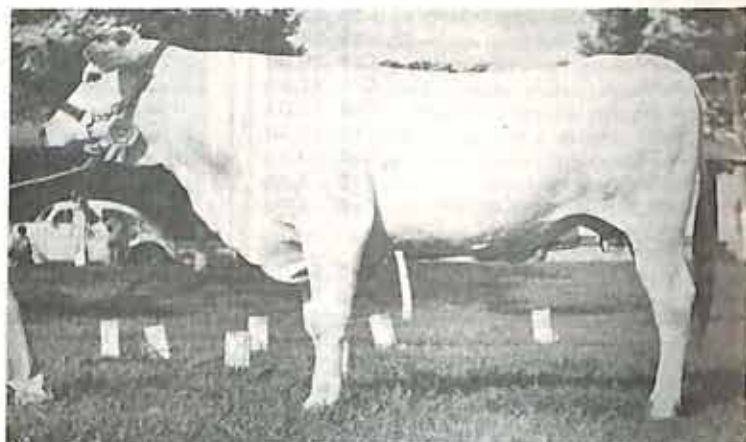
Campeã Bezerra
Res. Campeã Bezerra
Campeã Novilha
Res. Campeã Novilha
Campeã Vaca Jovem

Grande Campeão
Res. Grande Campeão
Campeã Vaca Adulta
Grande Campeã
Res. Grande Campeã

398,6



ITO de MA — 267 — Imp. 58 m — 1.156 kg
Campeão Sênior e GRANDE CAMPEÃO — Londrina-77



GHIORA de MA G-196 — Campeã Vaca Adulta e
GRANDE CAMPEÃ — Londrina-77

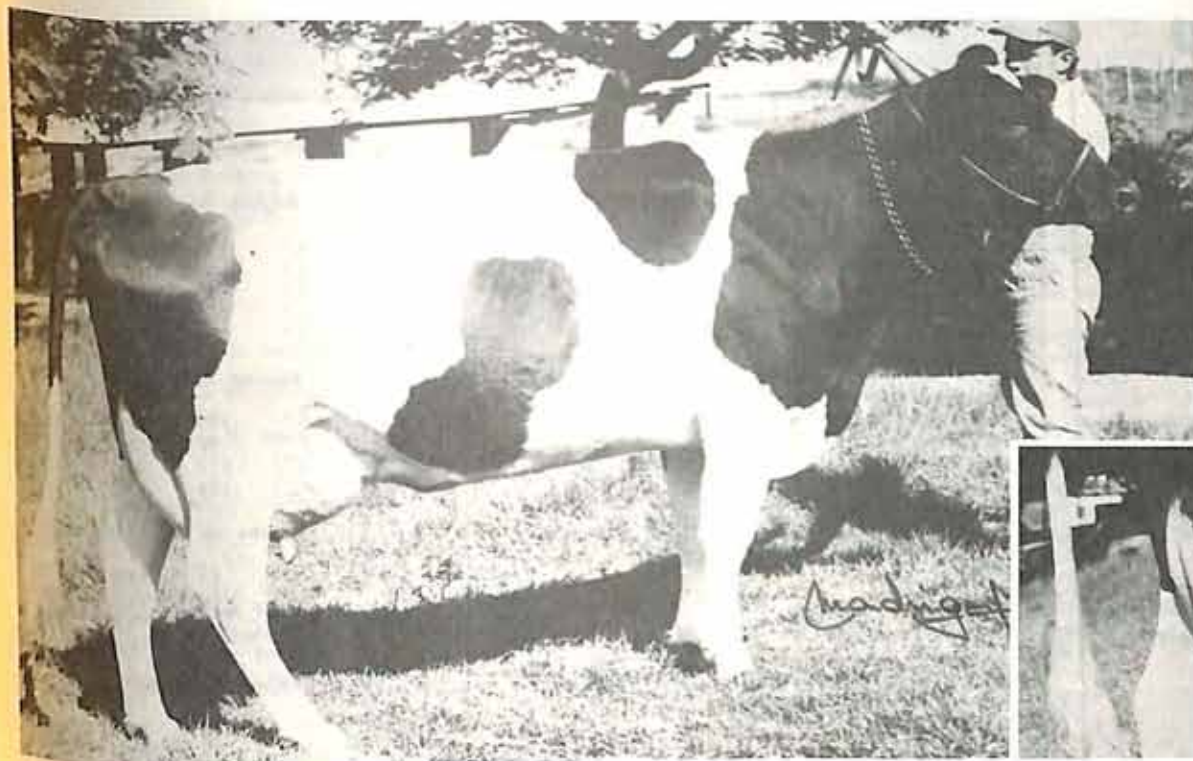
FAZENDA VALCHIANA
Seleção da Raça CHIANINA
Munic. de FAXINAL - PR



Proprietário: ANSELMO MASELLI

Rua Prof. J. Cândido, 398
Tel. 22-4628 — LONDRINA - PR

Uma nova Recordista!!!



S. M. POSSE JALAPA GITANA IVANHOE STAR

RECORDISTA EM PRODUÇÃO DE LEITE — CLASSE A.J.

2.5 305 2x 7.368.800 276.482 3,75% L.E.

UMA EXCELENTE FILHA DE

PENSTATE

IVANHOE STAR

(V.G. 89 G.M.)

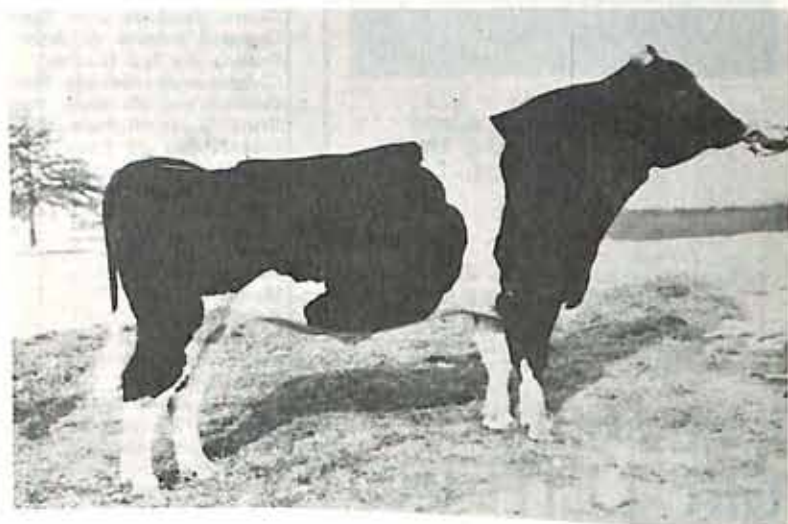
13.191 FILHAS COM A MÉDIA DE
7.191 kg DE LEITE POR LACTAÇÃO

DIFERENÇA PREVISTA
+ 975 LIBRAS.

REPETIBILIDADE
99%

3.763 FILHAS CLASSIFICADAS
COM 81 PONTOS EM MÉDIA

**SÊMEN DESTA MAGNÍFICO
REPRODUTOR NA PROPEC**



STA. MARIA DA POSSE

ITUPEVA — SP
TELEFONE 22



PROPEC

Av. 21 (Prestes Maia), 492
Tels. 8-0639 e 2-1671 — Campinas — SP

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda Santana da Serra

Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085
Caixa posta 18

SÃO PAULO: Rua 15 de
Novembro, 193 — 3.º andar
Telefones: 36-1681 - 239-1911

40 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

173 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores



CALDEIRA —
Recordista da classe adulta.
Produção: 6-7 3x 290 d 7.749
329 4,24% 4 L.M.

Industrialização e venda de sêmen:
LAGOA DA SERRA
Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP

F. B. GIR LEITEIRO DE MOCOCA

Mais carne!
Mais leite!

439 vacas no Livro de Mérito
15 vacas no Livro de Escol
17 na Categoria de
Longevidade

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco						
Vera Furtado de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 26-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Calciolândia Ilha Dee Ann	PO	4-5	4."	103	18,0	4,29
Calciolândia Hazel	PO	5-7	2."	67	19,0	3,86
Hilda de Calciolândia	PC	5-4	3."	87	23,0	3,07
Calciolândia Festa Juweel	PO	6-11	6."	155	14,0	3,87
Bilú de Calciolândia	PC	10-10	4"	96	15,0	3,87
Vera Furtado de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 25-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Calciolândia Ilha Dee Ann	PO	4-5	5."	133	15,0	4,08
Calciolândia Hazel	PO	5-7	3."	97	14,0	3,70
Hilda de Calciolândia	PC	5-4	4."	117	20,0	3,03
Bilú de Calciolândia	PC	10-10	5."	126	15,0	3,47
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 14-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Atenção	3/4	6-4	2."	44	14,0	3,43
Agta	3/4	6-8	2."	80	14,0	4,27
Diagrama	3/4	6-10	1."	30	13,0	3,49
Tortuga	3/4	3-6	1"	26	13,0	3,00
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 16-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Diagrama	3/4	6-10	2."	63	13,0	4,16
Jula FW	3/4	7-2	1."	52	13,0	3,91
Famosa FW	1/2	4-0	1."	21	14,0	3,35
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 4-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sonora de Morada Nova	NR	9-3	3."	59	14,0	3,65
Donata de Morada Nova	NR	7-9	3."	81	15,0	4,67
Itabaiana de Morada Nova	NR	8-6	1."	14	13,0	4,56
Duvida de Morada Nova	NR	7-5	3."	64	13,0	5,18
Astúria de Morada Nova	NR	6-11	1."	1	15,0	3,77
Florida Pride do Bom Recreio	PC	6-11	6."	155	16,0	3,29
Gazeta Vard do Bom Recreio	PC	6-8	5."	127	18,0	4,24
Guará Vard do Bom Recreio	PC	6-7	3."	59	16,0	3,75
Lagoa 2 Adema do Bom Recreio	PC	5-10	1."	1	20,0	4,30
Dotada do Pau D'Alho	GC-1	11-2	2."	47	14,0	4,29
Chatinha de Morada Nova	NR	5-4	1."	24	16,0	3,59
Gema Vard do Bom Recreio	PC	6-7	5."	137	14,0	3,79
Biscalha de Morada Nova	NR	4-9	3."	80	13,0	4,37
Flora Pride do Bom Recreio	NR	5-3	2."	49	14,0	3,53
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Contenda Lins	PCOD	11-2	1."	8	14,0	4,76
Perola Lins	GC-1	7-4	7."	182	13,0	4,44
Asia Lins	PCOD	9-2	3."	67	18,0	3,08
Dengosa Lins	PCOD	8-5	1."	10	20,0	4,32
Favela Lins	PCOD	9-1	4."	91	19,0	4,27
Bigorna Lins 207	15/16	3-9	5."	129	13,0	3,88
Fatura Lins	31/32	6-2	3."	67	14,0	3,15
Chilena Lins	PCOD	5-10	3."	67	18,0	3,18
Instituto de Estudos e Assistência Social Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 3-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nellie 22	PO	6-9	1."	11	13,0	4,40
Romania 59	PO	6-3	9."	261	14,0	4,28
Dienwertje 263	PO	6-3	8."	231	16,0	4,13
Holambra II Albania Pan 15	PO	3-8	3."	81	13,0	4,12
Holambra II Alba Pan 15	PO	4-1	1."	23	21,0	3,94
Dr. Luiz Augusto Sacchi. São José dos Campos. S.P. Em 10-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino R 28	GC-3	6-7	1."	30	16,0	3,50
Pintura	PCOD	4-7	5."	140	14,0	3,86
São Quirino S 29	GC-5	6-0	1."	30	14,0	3,55
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. S.P. Em 3-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Acarí Lupi Vigo Paine	PO	7-3	4."	93	14,0	3,77
Margarida Dora Eaton Sovereign	PO	7-6	8."	212	10,0	3,50
PZLQ Jarda	PO	4-8	8."	334	11,0	3,94
PZLQ Namaya Sanhill	PO	1-3	5."	126	11,0	3,59

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
PZLQ Gavea	PO	8-6	4	92	16,0	3,45	3 ordenhas						
Margarita Dolly Starlight	PO	7-4	4	94	15,0	3,65	33 Esperança Chumbo Emperor	PO	2-10	11	335	20,0	3,44
PZLQ Mulata	PO	3-10	1	5	15,0	3,59	Coyne Farms Astro King Fany	PO	—	6	199	37,0	3,39
Yakult S.A. Ind. e Comércio, Bragança, S.P. Em 10-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							2 ordenhas						
Suspiro's Citation R. Anto 36	PO	8-0	5	138	14,0	3,48	Anama Chicha Pow	PO	11-2	10	290	14,0	3,34
Lufas Artista 131 R 1866	PO	7-8	5	142	17,0	3,29	Militer Aquila Aurora Skokison	PO	8-10	9	330	16,0	3,51
Navegantes do Kurumin	PCOD	7-7	2	42	22,0	3,86	M. Fulvia Maravilla Taperito	PO	9-3	3	88	26,0	3,60
Cinderela	PCOD	5-0	7	208	19,0	3,56	Ariense Perfecta R. Leona	PO	9-4	4	116	29,0	3,93
Margarida	31/32	5-6	4	118	18,0	3,88	Achalay Oro Elevada Opinion	PO	9-4	9	270	23,0	3,73
Nina da Yakult	31/32	7-7	2	54	15,0	4,42	Brillante 254 Onakita	PO	8-9	11	326	24,0	3,05
Jendaya da Yakult	PCOD	6-2	7	216	14,0	3,90	33 Arena Rag Apple Premier	PO	6-8	9	295	21,0	3,56
Fabula da Yakult	PCOD	7-10	5	124	16,0	3,27	33 Calunga Dividend Victoria	PO	5-8	7	199	20,0	3,93
Denizia 2 Buttermann S. Helena	GC-1	5-4	4	116	18,0	3,43	33 Cinderela Chumbo Model	PO	5-2	10	305	15,0	4,14
Isabela da Yakult	31/32	5-10	8	229	14,0	3,54	33 Corbeille Skokison Maple	PO	5-1	3	115	34,0	3,41
Luromas Fanfarrona H. Curtiss	PO	6-3	5	149	16,0	4,18	33 Dona Flor Maravilla Maple	PO	4-0	9	248	25,0	3,54
Consoni Kate Burke	PO	5-10	2	57	24,0	4,04	33 Fantasia C. Emperor	PO	2-2	10	309	15,0	4,28
Nureca 4 Buttermann S. Helena	GC-4	5-4	5	142	13,0	4,38	33 Farfalla Skokison Maple	PO	2-4	5	126	20,0	4,22
Façaanha	PCOD	5-2	5	142	16,0	3,21	33 Falena Skokison Medalist	PO	2-3	5	126	19,0	3,82
Malhada	31/32	5-8	3	92	18,0	3,64	33 Flcrisa Maravilla Medalist	PO	2-3	2	63	19,0	3,85
Texana 2 Buttermann S. Helena	GC-5	5-6	5	142	18,0	2,72	Antonio Moscoso, Passa Três, R.J. Em 19-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Isabeca da Yakult	31/32	6-1	4	107	18,0	3,90	Oriente Centura ABC, Matador	PO	4-1	8	251	13,0	3,16
Ube Janke 213	PO	4-7	5	132	20,0	4,18	Oriente Clara Abel Model	PO	3-0	8	265	13,0	4,63
Ado Nijlander 225	PO	4-9	4	106	17,0	4,28	Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia, S.P. Em 12-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Duquesa 1 Pepper Sta. Helena	GC-2	6-0	2	35	16,0	3,61	Sta. Helena M. Temporal M.	PO	10-1	2	26	15,0	2,81
Nobrega 3 Var de Sta. Helena	GC-1	5-0	3	93	19,0	3,85	Pirata Coração	PCOD	7-7	3	64	17,0	2,82
Conga 1 Var D. Sta. Helena	GC-2	6-2	3	86	18,0	3,97	Dançarina Coração	PCOD	8-2	5	141	13,0	3,37
Desertora 2 Arlinda S. Helena	GC-2	4-7	3	94	13,0	3,71	R.V.B. Alteza Fond Hope	PCOC	7-4	3	104	18,0	3,60
Vanusa 1 Arlinda 49 S. Helena	GC-1	6-2	3	68	23,0	3,94	Renda R.V.B.	15/16	6-5	3	70	16,0	4,00
Va Mina 701	31/32	3-11	3	76	13,0	4,28	Margarida R.V.B.	15/16	4-5	3	60	14,0	3,22
Malva	31/32	5-11	4	100	20,0	4,05	B.H. R.V.B.	31/32	7-7	2	26	17,0	3,52
Macunas	31/32	5-5	4	115	16,0	3,72	Ruy Manoel Pereira Pinto, Macaé, R.J. Em 13-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Soraya 1 Arlinda 49 S. Helena	GC-2	5-9	3	106	16,0	4,12	Sta. Cruz do Escalvado Ednea	PO	7-4	6	211	17,0	3,76
Duquesa	31/32	5-11	1	3	26,0	4,04	Guarabira de Guida	7/8	5-10	5	132	19,0	3,86
Rosafé da Yakult	31/32	6-9	3	75	22,0	3,78	Pororoca de Guida	7/8	7-5	4	117	20,0	4,03
Krenz da Yakult	PCOD	6-10	2	49	19,0	3,71	Indaia de Guida	7/8	6-3	3	64	23,0	3,28
Holanda 3 Buttermann S. Helena	GC-1	5-2	2	60	18,0	4,07	Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance, Casemiro de Abreu, R.J. Em 22-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Ienga da Yakult	PCOD	6-6	2	48	21,0	3,91	3 ordenhas						
Holambra Berend VII S.M.F.	GC-1	4-0	3	64	17,0	4,61	Surodana Rebeca Toro	PO	8-3	7	219	16,0	3,63
Minerva da Yakult	31/32	6-6	2	61	17,0	3,76	Kim Talla 7 Cuando	PO	8-1	3	99	21,0	3,49
Pestana 2 Arlinda 49 S. Helena	31/32	6-0	1	7	24,0	4,42	2 ordenhas						
Guaira 1 Var D. Sta. Helena	GC-2	6-4	1	15	23,0	3,54	Kim Tartan 3 Cuando	PO	9-3	2	29	27,0	3,32
Acari Cola Monarca Yakult	31/32	2-11	4	109	13,0	3,34	Kim Bonita 4 Carol	PO	9-7	3	79	13,0	3,61
Yakult Batuta	PO	3-0	3	73	18,0	3,63	Kim Polilla 12 Cuando	PO	7-11	5	148	14,0	3,52
Victorina da Yakult	GC-3	3-2	3	69	18,0	3,77	Glenafon Citation Corless	PO	7-3	3	94	22,0	3,32
Nabiana da Yakult	31/32	3-1	2	40	19,0	3,74	Kim Negrita 5 Cuando	PO	9-0	2	52	23,0	3,26
Joma Geronimo da Yakult	31/32	2-7	2	33	15,0	4,06	Cincerro B. Cuando Captain	PO	5-8	3	78	13,0	3,71
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P. Em 31-3-1977. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							Cincerro M. Cuando Captain	PO	4-10	4	117	14,0	3,53
Calorosa Medalist C.A.B.	PCOC	9-11	1	10	21,0	3,64	Downalane Reflection Maria	PO	5-2	6	185	13,0	3,88
Belica II Medalist C.A.B.	GHB	9-4	2	53	23,0	3,34	Cincerro Centurion Corona	PO	2-3	4	116	13,0	3,54
Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	8-4	2	52	25,0	3,54	Cincerro Skylark Schaula	PO	2-11	2	39	22,0	3,57
Fama Maple C.A.B.	GHB	5-11	10	316	16,0	3,64	Otimista Peg Radar 6	PO	2-9	1	15	13,0	3,90
Marjan Neba Cotty	PO	5-8	9	333	15,0	3,53	João da Silva, Vargem Alegre, R.J. Em 9-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lontra Monitor C.A.B.	GHB	6-6	1	10	30,0	3,55	Kuipercrest R. Lyndy	PO	11-5	4	92	20,0	3,38
Marjan Ira Torbelle	PO	6-3	4	121	18,0	3,94	Howard Home Roburke Candy	PO	8-9	7	164	17,0	4,01
Fabula Graciela C.A.B.	GHB	5-1	11	318	13,0	3,79	Oak Ridges Shirley R.	PO	7-10	5	133	19,0	3,31
Certeza Graciela C.A.B.	GHB	5-1	9	320	16,0	3,75	Pan Reflection Maple Florence	PO	6-7	7	167	16,0	3,27
Beleza Majority C.A.B.	GHB	5-5	7	221	16,0	3,93	Analandia 35 Dart C. Inka	PO	7-2	4	108	14,0	3,75
C.A.B. Soberana Graciela	PO	5-8	3	79	15,0	3,74	Nogales Amanecida Fina	PO	5-10	5	121	13,0	3,41
Maxima Graciela C.A.B.	PCOC	4-10	10	248	13,0	4,31	Pan Royal Master Fidelia	PO	6-6	6	143	17,0	3,50
C.A.B. Fatura Majority	PO	5-7	8	221	17,0	3,80	Crescent B. Premier Molly	PO	6-1	5	115	16,0	3,21
Fenda Monitor C.A.B.	PCOC	3-11	5	153	15,0	3,38	Ebyholme Reflection Jennie	PO	7-5	8	202	17,0	3,41
Fulgorita C.A.B.	PCOD	4-3	3	69	18,0	3,60	Olp 51 Acaraí Master Cit. R.	PO	4-8	1	1	25,0	3,18
Petunia Centurion C.A.B.	PCOC	4-5	7	244	13,0	3,64	Sandras Dablo Cobright	PO	4-5	4	90	16,0	3,48
Bertiga Majority C.A.B.	GHB	4-6	5	159	15,0	3,85	Pampas M. Cotty Alma	PO	5-5	12	333	13,0	3,46
C.A.B. Conquista Graciela	PO	5-8	1	10	27,0	3,58	Martindale Hermosa 78	PO	6-3	7	169	13,0	4,04
C.A.B. Turbina Centurion	PO	4-1	7	212	22,0	3,34	Sandra's Santa Mist	PO	7-0	8	202	16,0	3,22
Defesa Centurion C.A.B.	GHB	4-3	6	187	13,0	3,47	Sandra's Nogalina Supreme	PO	6-7	7	174	15,0	3,48
Beca Bootmaker C.A.B.	GHB	3-6	5	169	16,0	3,75	Olp 57 Tina King Citation	PO	3-8	6	165	18,0	3,46
Normalista	—	—	8	245	15,0	3,44	Olp 63 Sylvia Moacara Citation	PO	3-3	4	106	18,0	3,13
CAB. Sabedora Mentor	PO	2-10	8	202	13,0	3,38	Rag Apple Lou Tenisse Pan	PO	2-8	4	92	18,0	3,48
Carisma Bootmaker C.A.B.	GHB	2-10	5	168	14,0	3,65	Sunny Maple Irene Prince	PO	3-9	3	57	18,0	3,48
C.A.B. Sinfonia Ned	PO	3-6	3	110	14,0	4,05	B.J. Lucracia Agraz Burke	PO	2-8	3	43	16,0	3,47
C.A.B. Flação Bootmaker	PO	2-5	2	46	17,0	3,39	Leonor 633 Pan	PC	2-6	1	17	19,0	3,71
Resoluta Bootmaker C.A.B.	PCOC	2-4	2	37	16,0	3,94							
Primola Burley C.A.B.	GHB	3-0	1	27	14,0	3,90							
Criola Burley C.A.B.	GHB	3-1	1	1	19,0	3,49							
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati, Santo Amaro, S.P. Em 31-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
LSM-1 Sulena K.F. Citation R. PO		2-9	1.°	2	19,0	3,33
Isaias da Costa. Majé. R.J. Em 26-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Imperial Centurion Gloria	PO	2-4	4.°	105	14,0	3,65
Pan Skyline Gilka	PO	5-3	4.°	98	14,0	3,81
Pan Delight Fã	PO	6-3	3.°	83	13,0	3,56
Pan Delight H. Hermengarda	PO	4-11	3.°	83	13,0	3,69
Pan Lincoln Jovina	PO	3-0	3.°	76	14,0	3,48
Pan R. Maple Daneia	PO	3-9	2.°	61	17,0	3,60
Imperial Rosafé Joana	PO	2-3	2.°	53	16,0	3,73
Imperial Skyline A. Katarina	PO	2-3	2.°	37	15,0	3,47
Claudia do Real	PC	3-10	1.°	17	17,0	3,38
Dr. Helio de Oliveira Fernandes. Rio Bonito. R.J. Em 11-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Biruta de São José	15/16	6-10	4.°	97	15,0	3,79
Bagdá de São José	31/32	6-8	3.°	79	16,0	3,80
Briza de São José	7/8	6-8	3.°	70	13,0	3,64
Sanfé Cortesã M. Dividend	PO	2-7	1.°	12	15,0	3,33
Bejeira Dividend de Sta. Fé	GC-2	3-11	1.°	8	17,0	3,56
Emader-Empresa Auxliar de Engenharia S/A. Silva Jardim. R.J. Em 9-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Betisse Sabalima	31/32	7-3	2.°	34	14,0	3,47
Alzira 4419 das Guararemas	PCOD	4-5	7.°	288	14,0	3,04
Adelaide R. das Guararemas	GC-1	5-2	6.°	149	13,0	3,62
Adriana 373 das Guararemas	31/32	7-10	4.°	109	17,0	1,74
Antonia 257 das Guararemas	31/32	5-3	3.°	59	15,0	2,93
Granjera 744 Inka Rosafé	PO	7-4	1.°	24	21,0	2,79
Bernardino José da Cruz. Jesuânia. M.G. Em 11-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 2047 Emery Ivanhoé	PO	5-7	7.°	222	26,0	3,60
Roland 2017 Madcap Ivanhoé	PO	5-8	7.°	244	22,0	4,24
Roland 2131 Ivanhoé Serrana	PO	5-8	3.°	70	18,0	3,26
Granjera 819 Dekol Inka	PO	5-9	2.°	49	19,0	3,37
Roland 2119 Reflection Leda	PO	5-7	4.°	94	14,0	3,94
Las Losas Rockman Kate	PO	3-2	3.°	76	13,0	3,35
Malena 324 Irmac Review	PO	7-4	6.°	169	25,0	3,47
Selado 65 B. Ivanhoé Leda	PO	2-7	6.°	166	13,0	4,30
Las Losas Medalist Imelia	PO	2-5	6.°	159	19,0	3,06
Zabalua Golden Pecosa	PO	4-4	4.°	106	15,0	3,43
Selado 63 Dengosa Ivanhoé	PO	2-10	4.°	105	23,0	3,37
Edes dos Santos. Arrozal. R.J. Em 17-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Stella P. Sovereign Helena	GC-1	2-4	4.°	209	13,0	3,37
Look Lady Stella Pedras	GC-3	3-5	4.°	91	18,0	2,66
Algema de Helena	31/32	2-7	3.°	61	18,0	3,64
Agua de Helena	31/32	2-11	3.°	61	20,0	2,60
Alça de Helena	31/32	2-2	2.°	50	19,0	2,42
Abada de Helena	15/16	2-7	2.°	67	14,0	2,95
Geraldo José Hass. Ibituruna. M.G. Em 20-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Berenice Vargem Grande	PCOD	3-1	6.°	189	21,0	3,32
Coyne Farms Astro King Patty	PO	3-9	6.°	159	31,0	2,08
Hamlet Aristocrat B.H. Emperor	PO	2-2	6.°	159	17,0	2,00
Clinton Camp Starflite Cindy	PO	2-5	5.°	187	22,0	2,71
Noble H. Originator Princess	PO	3-0	5.°	143	13,0	2,15
Triunfo Harmonia Laura	PO	2-4	3.°	80	24,0	1,74
Noblehurst Originator Sadie	PO	3-3	2.°	66	17,0	1,95
2 ordenhas						
Coyne Farms Astro King Angie	PO	2-9	5.°	270	13,0	4,47
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariúna. S.P. Em 14-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Rosdale	PO	4-11	2.°	31	17,0	2,85
Esmeralda da Holambra	PCOD	—	3.°	71	13,0	2,75
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 15-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flamula Willy's da S.A.	GC-2	7-10	3.°	74	35,0	2,95
Jaca Primo de S.A.	PC	3-6	9.°	251	20,0	3,00
Jacã Primo de S.A.	GC-1	3-2	3.°	66	33,0	3,04
Guido Fabrocini. Salto. S.P. Em 7-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maiden Valea Gene Augur Pride	PO	7-7	5.°	159	18,0	3,13
Embar Buddy Lynn	PO	7-3	7.°	225	18,0	3,18
Dutch Corner Hiemke Astronaut	PO	7-1	12.°	365	14,0	3,24

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Davar Imperial Polly	PO	7-8	7.°	226	13,0	3,48
Thornstead Ivanhoé Theresa	PO	7-10	3.°	65	15,0	3,29
Willow Terrace B. Eagle Gisell	PO	7-7	2.°	34	19,0	3,48
Beaver Creek Piebe Haven	PO	7-0	6.°	210	15,0	3,45
Mathwsfield Charmor Faith	PO	7-9	6.°	166	15,0	3,26
Willow Terrace R. Lydie	PO	6-8	6.°	204	20,0	3,59
Willow Terrace Ivan La Granny	PO	7-5	2.°	46	17,0	3,13
Emerling Dandy Mandy	PO	6-6	10.°	365	15,0	3,07
Carwytham Black Eagle Kim	PO	7-5	3.°	65	15,0	3,37
Jaway Promis Oda U.	PO	7-1	5.°	169	16,0	3,06
Buttondale Chief Trixy	PO	7-5	5.°	168	13,0	3,99
S.T.M. Alanna Imp. Rockman	PO	4-11	7.°	204	14,0	3,41
S.T.M. Augusta S. Rockman	PO	5-2	4.°	141	18,0	3,61
S.T.M. Alba Haven Perseus	PO	4-10	7.°	193	18,0	3,68
S.T.M. Aparecida I. Citation	PO	4-3	8.°	365	15,0	3,56
S.T.M. Beatriz D.A. Majority	PO	4-9	4.°	139	16,0	3,05
S.T.M. Bacana Bootmaker	PO	4-3	2.°	46	22,0	3,73
S.T.M. Brasinha B.E. Prince	PO	5-0	2.°	44	23,0	3,23
S.T.M. Cybele Ormsby	PO	—	7.°	178	17,0	3,79
S.T.M. Brigitte M.R. Prince	PO	4-9	3.°	116	16,0	3,43
David Nasser. Pinhal. S.P. Em 11-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1775 R. Glenvue	PO	7-3	9.°	255	13,0	4,00
Marinhoiro Siske 18	PO	4-11	9.°	248	13,0	3,56
Olinto Marques de Paulo. Valinhos. S.P. Em 27-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lonelm Marquis Rachel	PO	11-5	8.°	241	14,0	3,68
Martona's Victor Elector 1	PO	11-11	2.°	27	31,0	3,17
S.A. Mistyvale C. Sovereign	PO	9-5	8.°	241	18,0	3,86
Bond Haven Sally Reward	PO	8-11	3.°	73	28,0	2,97
Martona's Paragon G. Prilly 1	PO	11-5	8.°	241	22,0	3,43
Bond Haven Supreme I Beauty	PO	8-1	8.°	241	16,0	3,87
Joma Suna Reflection Paragon I	PO	8-1	5.°	151	13,0	3,64
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	10-11	8.°	241	18,0	3,98
Marjan Rosa Telstar	PO	5-11	6.°	188	18,0	3,53
Marjan Beta Texal Hagen	PO	5-8	10.°	302	14,0	3,64
Marjan Ravy Simon	PO	6-4	3.°	118	23,0	3,52
Marjan Ka Hada	PO	6-4	3.°	83	22,0	3,68
Marjan Persia Perseus	PO	5-4	6.°	188	18,0	3,64
Marjan Laica Grand	PO	4-11	3.°	84	26,0	3,44
Marjan Tula Star	PO	5-5	2.°	44	24,0	3,54
Marjan Petras Grand	PO	4-8	2.°	31	21,0	3,47
Marjan Belinha Benton	PO	3-5	9.°	272	13,0	3,69
Marjan Gaza Star	PO	3-2	4.°	135	17,0	3,72
Marjan Atime Mar	PO	3-1	4.°	122	15,0	3,79
Marjan Rosue Rockman	PO	3-0	4.°	130	17,0	3,46
Marjan Aldana Lasol	PO	3-1	4.°	124	18,0	3,63
Marjan Betania Citation	PO	3-6	4.°	120	18,0	3,49
Marjan Peralta Burke	PO	3-1	2.°	72	20,0	3,74
Central Paulista Agropecuária e Comercial. Jaú. S.P. Em 25-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pucu Mariana 1154 R 1589	PO	10-4	4.°	93	13,0	3,23
Pucu Vincha F.H. 09 P. 184	PO	9-10	5.°	130	14,0	3,49
Cina Cina Nochera 33	PO	9-7	5.°	128	13,0	3,50
Alterosa 4 J	PCOD	6-8	3.°	85	16,0	2,99
Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba. S.P. Em 14-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
F.L.G. Tribel M. Apple Maple	PO	6-3	5.°	181	14,0	4,01
R.C. Doris Portesuela Premier	PO	2-7	4.°	117	14,0	3,46
Dr. Kemal Labaki. Bocaina. S.P. Em 23-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caigara Regal Rojude	PO	8-10	3.°	64	16,0	4,05
Madrugada 521 da KML	7/8	3-3	3.°	117	13,0	3,67
Mococa	PC	—	1.°	10	19,0	3,05
Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza. Águas da Prata. S.P. Em 24-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flamenga do Pau D'Alho	GHB	9-3	8.°	225	22,0	3,68
Japona do Pau D'Alho	GHB	5-0	6.°	165	16,0	3,75
Lacra do Pau D'Alho	GC-2	4-5	7.°	202	19,0	3,92
Lagoa do Pau D'Alho	PCOC	4-1	9.°	263	13,0	3,90
Lana do Pau D'Alho	PCOC	4-5	8.°	223	16,0	4,17
Marca do Pau D'Alho	GC-4	3-4	7.°	181	20,0	3,74
Literatura I. C. do Pau D'Alho	GHB	4-3	4.°	117	24,0	3,61
Triunfo De Kol Princesa	PO	3-9	2.°	45	22,0	3,33
Triunfo Dullis Villana	PO	2-5	1.°	18	16,0	3,38
M. Helena 717 Isidro Rocket	PO	2-6	1.°	3	16,0	3,46

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Dr. Antonio Carlos Alves Braga. Monte Mor. S.P. Em 9-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Coçamba da Prata							
S.J.T. Lira Bessie Hotsinson	PO	10-10	1"	30	19,0	3,23	Cibele da Prata	31/32	6-5	4"	102	19,0	3,68
Angelina F.P. do Missouri	PCOD	6-11	1"	69	16,0	3,32	Tita da Prata	GC-1	5-4	6"	177	22,0	3,36
Bacaceo F.P. do Missouri	PCOD	6-2	1"	13	16,0	3,48	Norma da Prata	GC-1	5-0	4"	118	18,0	3,21
Apache F.P. do Missouri	PCOD	6-4	1"	26	24,0	2,91	Fada da Prata	GC-1	6-5	4"	102	23,0	3,35
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 23-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Janga da Prata	PCOD	9-2	5"	153	17,0	3,55	
Veneza do Engenho	PCOD	8-2	1"	10	24,0	3,18	Lula da Prata	GC-1	7-5	5"	151	23,0	3,58
J.D. Ester Royal Master	PO	5-5	2"	43	20,0	3,38	Julia da Prata	PCOD	9-0	5"	148	18,0	3,28
Dr. Roberto Calmon de Barros Barreto. Descalvado. S.P. Em 24-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Pintura da Prata	GC-1	5-11	2"	50	23,0	3,14	
Atilia R.C.B.B.	PCOD	8-3	3"	81	22,0	3,06	Medalha da Prata	GC-1	3-9	4"	114	18,0	3,20
Dalla Besita	PCOD	4-0	5"	158	15,0	3,42	Esmeralda da Prata	31/32	3-10	4"	121	16,0	3,35
Duqueza Besita	PCOD	4-5	2"	55	19,0	2,59	Barra Mansa da Prata	GC-1	5-1	1"	8	25,0	3,29
Dalla Besita	PC	—	3"	82	17,0	3,41	Patricia da Prata	GC-1	5-0	7"	227	16,0	3,36
America 58 Besita	PCOD	6-8	7"	209	16,0	3,91	Carinhosa da Prata	PCOC	2-9	6"	192	17,0	3,26
Dançarina Besita	PCOD	3-8	7"	191	16,0	3,86	Favorita da Prata	GC-1	5-0	4"	106	21,0	3,40
Dedicada Besita	PCOD	3-10	7"	221	13,0	3,61	Garota da Prata	GC-1	5-6	4"	107	18,0	3,62
Paraiso Aliança S. Citation	PO	2-0	4"	119	13,0	4,10	Gata da Prata	GC-1	2-7	3"	93	15,0	3,49
Duvidosa Besita	PCOD	3-11	4"	108	14,0	4,25	Gemada da Prata	PCOC	2-10	3"	82	23,0	3,22
Argelia Besita	PCOD	7-7	3"	83	21,0	3,31	Cilinha da Prata	GC-1	3-4	3"	60	21,0	3,55
Alegria 44 Besita	PCOD	6-7	2"	59	20,0	3,31	Jurema da Prata	GC-1	4-1	2"	58	26,0	3,11
Paraiso Vidralia Fidalgo	PO	3-2	1"	32	17,0	2,66	Amada da Prata	PC	—	1"	29	19,0	3,31
Controla Besita	PCOD	4-4	1"	26	14,0	3,76	Dr. Odilon Nogueira e Outros. Casa Branca. S.P. Em 23-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. Manoel Garcia Filho. Itu. S.P. Em 12-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Ibitinga do Pau D'Alho	GC-2	6-9	1"	1	20,0	3,15	
Bardens Farm Piney Arlene	PO	8-1	2"	38	17,0	3,14	Licença do Pau D'Alho	PCOC	4-8	4"	115	17,0	4,14
S.M.T. Alada Modeling Medalist	PO	5-4	1"	25	19,0	3,54	Benny Burke de Ann Mary	PC	—	8"	224	14,0	4,85
Paschoal's Louise Begonia	PO	5-1	4"	103	19,0	3,04	Antilla Burke de Ann Mary	GC-1	5-8	6"	182	15,0	3,26
S.T.M. Adelia Silver Rockman	PO	4-11	7"	238	14,0	3,63	Rosa Perangi de Ann Mary	PC	—	3"	71	14,0	3,24
S.J.T. Bessie Vera	PO	5-1	6"	171	14,0	3,68	Beleza	PC	3-3	3"	81	13,0	3,71
Cybele Aruanã Reflect	PO	3-11	4"	97	15,0	3,48	Avelã	PC	3-1	3"	60	14,0	3,40
Potiguar B. Marie Sovereign	PO	2-10	10"	281	13,0	3,26	Margarida Polak Lara. Sta. Gertrudes. S.P. Em 8-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dunlea Fond Margareth	PO	3-6	4"	119	13,0	3,10	Faxina Vanda	PO	10-1	7"	181	14,0	6,07
Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariúna. S.P. Em 21-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Faxina Baby Rivella	PO	7-7	8"	238	14,0	4,02	
São Quirino P 33	GC-1	8-10	2"	44	18,0	4,39	Faxina Vandeca	PO	6-11	3"	62	19,0	3,99
São Quirino Q 33	GC-2	7-10	2"	34	17,0	4,17	Faxina Rosa	PO	5-10	8"	231	13,0	4,02
A 12 do Castelo	GC-5	4-10	1"	2	18,0	4,33	Faxina Dina	PO	4-1	2"	32	19,0	3,69
A 18 do Castelo	GC-6	4-5	1"	24	17,0	3,89	Faxina Welfina	PO	4-0	1"	10	15,0	3,54
F.H.C. Recompensa B. Intensifier	PO	3-5	1"	8	16,0	3,38	Faxina Flor	PO	3-0	2"	50	13,0	4,34
C 22 do Castelo	GC-1	2-8	2"	35	15,0	4,27	Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. M.G. Em 12-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 23-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Nebulosa Jardim	GC-1	7-6	3"	90	19,0	3,50	
Balsa Color	15/16	10-4	2"	36	21,0	3,45	Novela Jardim	63/64	7-3	5"	181	17,0	3,25
Leber Esperia	PCOD	9-4	3"	64	13,0	3,77	Jardim Sonia	PO	4-0	2"	38	23,0	2,94
Elena Color	PCOC	7-10	2"	37	23,0	3,57	Nelio Benedini. Jardinópolis. S.P. Em 22-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Color Edite Martona's	PO	7-10	3"	62	19,0	3,89	Gargalhada Pani	PCOD	5-8	12"	362	13,0	4,14
Felicia Color	GC-1	6-9	3"	59	16,0	3,46	Economia Pani	PCOD	8-2	12"	361	16,0	2,64
Color Fabia	PO	7-0	2"	68	19,0	3,08	Arari Pani	PCOD	—	10"	294	13,0	3,42
Color Encantada Martona's	PO	7-7	2"	37	24,0	2,82	Goteira Pani	PCOD	—	10"	294	17,0	2,62
Color Fernanda	PO	6-10	5"	140	15,0	3,90	Habilidosa Pani	PCOD	—	6"	168	15,0	4,80
Galena Arlinda Color	PO	5-10	2"	55	13,0	4,30	Harmonia Pani	PCOD	6-0	6"	173	16,0	2,94
Granada Arlinda Color	GC-2	5-6	5"	145	18,0	3,71	Galeria Pani	31/32	6-5	3"	76	25,0	2,79
Imperatriz Color Vard	GC-3	3-7	3"	62	14,0	3,36	Digna Pani	31/32	9-4	3"	80	20,0	2,57
Genebra Arlinda Color	GC-1	5-4	3"	65	15,0	3,14	Academia Pani	PCOD	13-6	2"	56	13,0	3,56
Hipocrita Color	GC-1	4-11	3"	62	13,0	3,39	Ganancia Pani	PCOD	6-6	2"	45	34,0	3,74
Hellana Vard Color	GC-1	4-3	2"	44	15,0	3,74	Garota Pani	31/32	5-7	1"	12	23,0	3,26
Imbuia Color Memory	GC-2	3-9	2"	28	21,0	2,50	Moacyr Pínola. São José da Bela Vista. S.P. Em 26-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hermelinda Arlinda Color	GC-2	4-2	3"	64	17,0	3,02	Novela	NR	—	4"	116	13,0	3,13
Hebe Color	GC-1	3-11	6"	174	14,0	2,53	Jardineira	NR	—	3"	78	16,0	3,08
Heuridice Promis Color	15/16	3-11	5"	118	13,0	3,99	Clotilde	NR	—	2"	51	14,0	2,94
Dr. Manoel Carlos Aranha. Itupeva. S.P. Em 15-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Betinha	NR	—	1"	1	20,0	3,56	
Didinha da Prata	GC-2	7-10	3"	61	25,0	3,15	João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 15-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bianca da Prata	GC-1	7-0	3"	63	20,0	3,34	Art Gerda 3	PO	8-7	2"	43	24,0	2,79
Araçatuba da Prata	GC-1	6-9	3"	73	26,0	2,98	Mirela Brigeen Chief SS	GHB	7-9	5"	124	20,0	3,66
Linda da Prata	GC-1	7-9	2"	35	25,0	3,50	Marlene Brigeen Chief SS	GHB	7-9	3"	79	31,0	2,97
Jandira da Prata	PCOD	9-4	2"	57	22,0	3,35	Marina Comander SS.	GHB	7-9	4"	134	22,0	3,76
Barrinha da Prata	31/32	8-0	3"	68	26,0	3,14	Ninon SS.	PO	6-8	3"	63	22,0	3,75
Vanda da Prata	31/32	5-5	1"	33	19,0	3,70	Malva SS.	—	—	1"	11	34,0	3,82
Mira da Prata	PCOD	7-9	7"	219	21,0	3,12	SS. Olga Mil Key	PO	5-8	7"	196	21,0	4,27
Maruja da Prata	31/32	8-4	3"	84	22,0	3,52	Natalina SS.	GHB	6-10	3"	63	28,0	2,92
Esportiva da Prata	GC-1	5-8	4"	112	19,0	3,27	Magda Orlo SS.	GC-1	7-6	1"	26	36,0	2,90
Dengosa da Prata	GC-1	7-7	5"	160	18,0	3,15	Mademoiselle SS.	GHB	7-8	2"	37	31,0	2,76
Nôa da Prata	PCOD	8-4	7"	226	20,0	2,99	Mistica SS.	GC-1	7-9	1"	37	24,0	2,63
							Monica SS.	PO	6-11	5"	136	24,0	3,30

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Netinha Majority SS.	PO	6-7	4.7	104	20,0	3,95	J.P.R. Catucha	PO	7-7	3.7	90	24,0	3,14
Palmira Kate SS.	GC-1	4-7	4.7	100	19,0	3,02	Bond Haven Marquis Juliet	PO	8-3	7.7	202	24,0	3,80
Oração SS.	GC-1	5-7	1.7	26	22,0	3,62	Jaway Hagen Crys	PO	7-6	1.7	11	30,0	3,32
SS. Patricia Master Bond	PO	4-9	1.7	22	21,0	4,59	Romandale Reflection Ivy	PO	10-3	2.7	53	33,0	2,84
SS. Pedestá	PO	4-1	4.7	109	20,0	3,60	Surodana Master Shelley	PO	8-5	1.7	14	26,0	2,82
Patria High Mark SS.	GHB	4-6	4.7	89	23,0	4,02	Way Brook Nugget Cassie	PO	7-5	2.7	55	38,0	3,24
Oneida SS.	GC-1	—	3.7	60	24,0	3,36	Glenafon Hags Doreen	PO	7-6	1.7	27	23,0	4,10
Parreira SS.	GC-1	—	3.7	57	21,0	3,34	J.P.R. Dulce	PO	6-9	4.7	116	25,0	3,85
SS. Ozela	PO	5-2	4.7	85	25,0	2,98	Fruitlands Delia Model	PO	7-3	8.7	235	18,0	5,38
Olegaria SS.	GC-2	—	4.7	107	21,0	3,73	Pinebush Texal Paula	PO	10-8	4.7	99	22,0	4,27
Orla SS.	GC-2	5-7	2.7	31	20,0	3,20	J.P.R. Duquesa	PO	6-6	4.7	111	34,0	2,59
Quebrança SS.	GC-4	3-3	4.7	108	20,0	3,66	Dunlea Elcur Of Dale	PO	7-5	3.7	89	30,0	4,50
Quebradeira SS.	GC-2	3-8	2.7	47	25,0	3,33	S.J.T. Martinha Vera 389	PO	5-9	1.7	6	28,0	4,99
SS. Quietude	PO	3-5	2.7	29	28,0	3,24	Roybrook Peg	PO	6-8	5.7	151	30,0	3,53
Quina Max	GC-1	3-4	2.7	32	21,0	3,05	J.P.R. Elza	PO	5-9	2.7	56	25,0	3,43
Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 15-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							J.P.R. Dalas	PO	6-7	1.7	32	36,0	3,22
Malberty 601 Reviens Pabst	PO	11-2	9.7	264	13,0	4,11	J.P.R. Eliana	PO	5-5	2.7	56	28,0	3,09
13 de Abril Titan Cariñoso 093	PO	11-6	3.7	61	26,0	3,95	J.P.R. Esbelta	PO	5-2	4.7	91	26,0	3,60
Recodo 59 E. J. Achalay 587	PO	11-7	3.7	60	26,0	3,49	Frenrick C.M.B. H. Prosperity	PO	6-10	9.7	255	20,0	3,47
Rio Verdinho Andorinha	PCOC	11-10	2.7	39	24,0	3,59	J.P.R. Frentex	PO	4-7	1.7	14	31,0	2,95
Cume-Co Skyrocket Ursula	PO	10-5	7.7	196	14,0	3,83	JAC. Chieftain Donna	PO	4-7	1.7	22	34,0	3,28
Cina Cina Lucierna 184	PO	11-0	3.7	69	20,0	3,74	J.P.R. Garoa	PO	4-0	1.7	15	29,0	3,53
Santabri Carina Criterion Salute	PO	10-11	3.7	78	14,0	4,55	J.P.R. Gaita	PO	3-4	8.7	230	20,0	3,87
Cume-Co Skymaster Daphane	PO	11-0	2.7	54	16,0	3,72	J.P.R. Gota	PO	3-4	8.7	222	22,0	2,73
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	10-8	9.7	269	14,0	3,73	J.P.R. Gloriosa	PO	3-8	4.7	93	28,0	3,38
Nicos Mulita Esclava	PO	9-5	4.7	104	14,0	4,44	J.P.R. Genuina	PO	3-4	5.7	132	22,0	4,08
Rio Verdinho Aroeira	PO	8-10	6.7	174	14,0	4,08	J.P.R. Gardenia	PO	3-5	4.7	104	22,0	3,42
S.J. Alvorada Citation	PO	8-10	7.7	191	17,0	4,16	J.P.R. Grimpia	PO	3-3	4.7	94	28,0	2,79
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	8-7	5.7	147	16,0	3,52	J.P.R. Gamela	PO	3-4	1.7	11	21,0	2,91
R.V. Carla Lucierna Astro	PO	6-10	2.7	33	26,0	3,74	J.P.R. Garatuja	PO	3-6	2.7	49	32,0	3,18
Rio Verdinho Boneca	PO	7-11	2.7	43	21,0	3,44	J.P.R. Garbosa	PO	3-2	2.7	56	24,0	3,46
R.V. Cabrocha Lochinvar	PO	6-0	11.7	311	13,0	3,69	J.P.R. Gamboa	PO	3-11	2.7	73	31,0	3,62
Rio Verdinho Artista	PO	8-8	1.7	8	21,0	3,49	J.P.R. Gema	PO	3-5	1.7	26	26,0	3,06
R.V. Bordinha C. 344 Martind.	PO	7-10	1.7	11	21,0	3,40	J.P.R. Glosa	PO	2-7	9.7	250	21,0	3,94
R.V. Corruira Muneco Kay Astro	PO	7-0	2.7	54	23,0	3,79	Coyne-Farms Astro King Chita	PO	2-8	9.7	249	19,0	3,83
Rio Verdinho Angea	PO	8-3	1.7	9	16,0	3,54	J.P.R. Glorinha	PO	3-5	6.7	166	23,0	3,54
R.V. Camuflada M. Burkeboy	PO	6-10	2.7	31	26,0	3,47	J.P.R. Heloisa	PO	2-5	4.7	104	19,0	3,68
R.V. Delgada Astro	PO	5-10	2.7	32	23,0	3,63	Marlu Citation Maxine	PO	3-0	2.7	47	25,0	3,73
R.V. Cind. Ricarm 1325 Astro	PO	6-2	3.7	60	20,0	3,76	Kemlane Bootmaker Dahlia	PO	4-5	2.7	155	23,0	3,93
R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	5-6	6.7	164	16,0	3,93	Shive Della Elevation	PO	4-3	2.7	75	28,0	4,06
R.V. Corina Doucin Burkeboy	PO	6-6	5.7	143	18,0	4,01	Elmbourne Matt Aster	PO	—	2.7	69	32,0	3,32
R.V. Dina Olli Nobre	PO	5-2	5.7	149	16,0	4,24	Wienkdale Bootmaker Emily	PO	3-5	2.7	41	20,0	4,48
Rio Verdinho Diamantina	PCOC	8-6	4.7	115	20,0	3,99	Willards Astro Snowball	PO	2-7	2.7	54	28,0	4,56
Rio Verdinho Elna	PO	5-0	2.7	48	18,0	3,80	Kuipercrest Prestige Pizza	PO	2-7	1.7	16	25,0	3,33
R.V. Copacab. H. M. Martindero	PO	6-2	3.7	90	21,0	4,15	J.P.R. Insigne	PO	2-0	1.7	21	23,0	2,93
R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	5-2	6.7	171	17,0	3,70	Werlmboro Elevation Lydia	PO	4-6	1.7	9	30,0	4,73
R.V. Carita Skymaster Astro	PO	6-1	2.7	52	26,0	3,69	2 ordenhas						
R.V. Dorete Antilhas Bingo	PO	5-5	5.7	150	15,0	4,08	S.M. Hope Patricia Mark	PO	12-2	7.7	199	18,0	3,36
R.V. Dalmata Solange Bingo	PO	5-0	4.7	108	20,0	3,83	Amiz. C. Evelyn Bonaventure	PO	5-9	2.7	63	20,0	3,42
R.V. Dalberty Malberty Burkeboy	PO	5-7	4.7	98	19,0	4,14	Amizade Arana Citation	PO	4-10	6.7	167	16,0	4,30
R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	5-4	1.7	2	24,0	3,09	J.P.R. Fricoteira	PO	4-4	7.7	183	18,0	3,94
R.V. Deja Marina Bingo	PO	5-9	1.7	11	22,0	3,39	J.P.R. Gina	PO	3-9	4.7	106	19,0	3,55
R.V. Cravina Esclavo Martindero	PO	6-8	1.7	22	25,0	3,60	J.P.R. Holanda	PO	2-4	3.7	87	18,0	3,80
Rio Verdinho Alcachofra	PO	3-8	3.7	74	17,0	3,78	Abil Agro Comercial Ltda. Lambari. M.G. Em 8-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rio Verdinho Angelita	PO	3-10	2.7	52	17,0	3,46	Darcy 372 S. Cruz do Escalvado 31/32	8-3	5.7	165	26,0	3,38	
Rio Verdinho Aljawa	PO	3-4	6.7	154	14,0	3,78	Ancora 32 S. Cruz do Escalvado 31/32	2-0	5.7	208	13,0	3,35	
Rio Verdinho Dandoca	PCOC	7-11	4.7	110	23,0	3,63	Roland 2690 Symbol China	PO	2-6	4.7	99	22,0	3,84
Rio Verdinho Delta	PCOC	8-3	5.7	141	18,0	3,40	Divina 220 S. Cruz do Escalvado 31/32	8-3	4.7	105	14,0	3,50	
Rio Verdinho Afrodite	PO	3-9	4.7	94	14,0	3,79	Delmira 474 S. C. do Escalvado 31/32	8-5	4.7	108	14,0	3,63	
Rio Verdinho Acará	PO	3-6	5.7	144	15,0	3,98	Alice 19 Sta. Isabel de Lambari 31/32	5-0	4.7	142	13,0	3,17	
Rio Verdinho Amoreira	PO	3-5	5.7	125	17,0	3,60	Alfenas 34 de S. I. de Lambari 31/32	5-0	3.7	71	16,0	2,88	
Rio Verdinho Algema	PO	4-5	3.7	75	19,0	3,78	Roland 2381 Leda Bea	PO	4-1	1.7	85	21,0	3,70
Garota Brasileira Paga R.V.	PCOC	6-2	1.7	8	22,0	3,52	João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 29-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Rio Verdinho Donga	PCOC	8-4	1.7	24	21,0	3,59	Surodana Peggy Toro	PO	9-6	2.7	52	40,0	3,68
Rio Verdinho Donga	PCOC	8-4	2.7	52	18,0	4,55	Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 16-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Enigma Rio Verdinho	PCOC	4-5	1.7	22	25,0	3,52	S.J.T. Marquesa T. Marquis 164	PO	9-6	3.7	82	21,0	3,26
Enigma Rio Verdinho	PCOC	4-5	2.7	54	24,0	3,54	Recodo 81 Fanny Buenita	PO	10-9	1.7	18	21,0	3,14
Acacia Rio Verdinho	PCOC	3-7	1.7	15	23,0	3,49	Pcsse Fabula Brisa Piebe	GHB	7-1	4.7	98	25,0	2,95
Acacia Rio Verdinho	PCOC	3-7	2.7	43	21,0	4,14	A. Alsfarm Eagle Dewdrop	PO	7-6	3.7	81	23,0	3,34
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 27-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							P. Farpa Bragança Piebe	GHB	6-5	4.7	95	22,0	3,95
3 ordenhas	PO	8-2	1.7	10	30,0	3,57	P. Gondola Balada Maple	GHB	6-8	6.7	161	23,0	3,05
J.P.R. Cristi	PO	7-10	6.7	147	24,0	3,59	V. Zingara 19 Bertha Squire	PO	6-2	3.7	75	24,0	3,16
Pecoradale Pride Rae	PO	9-1	4.7	100	33,0	3,55	Heresia Capsule Posse	GHB	5-1	2.7	39	22,0	3,53
Vaunville Ena Royal	PO	8-0	4.7	101	23,0	3,64	Conchita C. Charmer de A. Mary	GHB	4-9	4.7	111	20,0	3,21
Emerling Burke Huff	PO	8-0	2.7	66	26,0	3,92	A.M. Selma Citation Charmer	PO	4-5	4.7	110	20,0	3,48
Fruitlands Salomé Model	PO	7-9	3.7	81	30,0	3,35	A.M. Julie Hags Forsyte	PO	4-5	2.7	53	24,0	3,64
Inglis Prideline Etta	PO	7-11	4.7	104	34,0	3,26	S.M.P. Ilusão B. Kate da Posse	GHB	4-4	3.7	77	24,0	2,95
Buttondale Triumph Gail	PO	7-11	2.7	72	34,0	3,05							
Flax Mill Ocapok Burke	PO	7-11	2.7	72	34,0	3,05							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%		
A.M. Susio I Diplomata Rockman	PO	3-7	4	215	20,0	3,29	33 Cassandra Cacumen Model	PO	5-8	3	79	21,0	3,03
S.M.P. Jalapa Gitana I. Star	PO	3-8	4	137	27,0	3,41	J.P.R. Garboleta	PO	4-0	1	26	28,0	4,51
S.M.P. Jurana Comp. Michelita	PO	3-3	2	56	23,0	3,20	Mancel Stefani. Bragança. S.P. Em 14-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Posse Kalmaria Ivanhoé	PO	2-5	6	161	20,0	3,45	3 ordenhas						
Thea	PO	—	2	56	23,0	3,20	C.R. Bruna Royal Caesar	PO	2-5	5	141	17,0	3,25
Dr. Joaquim Bueno Neto. Itupeva. S.P. Em 14-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						2 ordenhas							
Azia Bueno	PCOC	4-3	4	180	18,0	3,20	Betina Bbha do Agudo	31/32	2-7	6	163	13,0	4,21
Belalga Bueno	31/32	3-3	4	90	17,0	3,27	F.B. Forty Niner Star	GC-1	5-7	5	148	16,0	2,12
Bututa Bueno	GC-1	3-6	4	169	19,0	3,58	America do Agudo	31/32	7-5	5	136	17,0	4,28
Bueno R. Maple Alba	PO	4-2	4	150	21,0	3,35	F.B. 336 Forty Niner Star	GC-1	5-8	4	118	19,0	2,90
Montanha Bueno	15/16	13-6	4	207	16,0	3,21	High Mark 409 F.B.	GC-1	4-10	2	41	19,0	3,30
Gala	PC	—	4	96	18,0	3,30	Aluada do Agudo	15/16	8-9	2	41	15,0	3,61
Sancaci Galera R. Gamba	PO	5-7	4	224	16,0	3,32	F.B. 338 Forty Niner Star	31/32	5-10	2	35	20,0	3,05
Bueno Maple Bacana	PO	2-11	4	180	18,0	3,07	F.B. 422 High Mark	GC-1	4-8	1	26	13,0	4,48
Batuira Bueno	GC-1	3-6	3	79	16,0	3,04	Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 27-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Bueno	31/32	4-7	2	36	24,0	3,56	Hfil Denise Judy Little	PO	8-1	7	247	15,0	3,50
Bonafé Bueno	31/32	3-2	2	52	17,0	3,66	River Valley Queen Crissy	PO	7-8	9	250	19,0	3,34
Malena 317 Alferez Leader	PO	7-11	1	23	19,0	3,06	Agro Acres Royal Marquesa	PO	6-9	10	291	13,0	3,25
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 23-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Elmlyn Citation Polly	PO	8-10	10	314	14,0	4,84	
Peraiso Panamá Fidalgo	PO	8-5	4	87	14,0	4,38	S.D. Bartira Glenvue Celebrity	PO	4-0	10	288	14,0	3,37
Altiva Forty Niner da Rosa	PCOC	7-11	2	38	15,0	3,40	Knolla Rockman Elaine	PO	—	1	10	21,0	4,07
Spring Burke Attraction Jess	PO	7-4	3	59	15,0	3,84	Glenafon Climax Dixie	PO	2-3	8	242	13,0	4,50
Carlos Osvaldo Rosa Lima. Jardinópolis. S.P. Em 16-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Nelyo's Bartira Emperor	PO	2-4	7	200	14,0	3,25	
Hamburguesa Corli	PCOD	7-2	2	52	19,0	2,98	Nelyo's Berta Medalist	PO	2-7	2	42	18,0	3,04
Garapa Corli	PCOD	8-9	2	36	19,0	3,35	Glenafon Pansy Cindy	PO	2-4	1	34	22,0	4,34
Holanda Corli	PCOD	8-0	1	8	27,0	3,29	J.P.R. Hipercrise	PO	2-9	1	23	18,0	3,84
Jangadeira Corli	PCOD	6-5	1	25	15,0	3,69	Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 10-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Justa Corli	PCOD	5-2	7	205	15,0	3,84	Arlete Orgulhosa Duke	PO	8-7	4	108	18,0	3,90
Hortencia Corli	PCOD	7-5	3	74	13,0	3,44	Arlete Consolata	PO	6-11	3	69	17,0	3,36
Harmonia Corli	PCOD	7-1	3	92	14,0	3,56	Arlete Poema	PO	6-0	2	60	19,0	3,38
Angenor Cesario Ricci. Batatais. S.P. Em 8-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Arlete Balada Bootmaker	PO	3-8	3	67	19,0	3,10	
Riza	PCOD	9-2	3	54	22,0	3,42	Arlete Moema Bootmaker	PO	3-5	2	49	18,0	3,26
Robusta Anri	PCOD	7-1	1	13	19,0	2,90	Antonio Custodio Carrijo Faria. Guaratinguetá. S.P. Em 23-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Magoada Anri	PCOD	8-6	1	10	19,0	4,45	Leebrook Citation Pansy	PO	5-0	4	141	14,0	3,51
Cirene Anri	PCOC	4-11	2	36	16,0	4,08	Earincliffe Chieftain Lass	PO	4-3	1	18	17,0	3,69
Vigta Anri	PCOD	7-8	1	3	15,0	3,88	Earincliffe Chieftain Daisy	PO	3-10	1	18	13,0	4,23
Gruta Anri	GC-1	6-9	1	3	15,0	4,46	Hyway Rockman Joan	PO	5-0	4	186	15,0	4,03
Rainha Anri	PCOD	10-11	10	266	15,0	4,73	Belchior Fernandes Batista. Cruzeiro. S.P. Em 18-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bacana Anri	31/32	3-7	3	56	16,0	3,77	Jardim Madame	PO	8-7	6	168	23,0	3,45
Canela Anri	PC	8-8	4	95	18,0	3,64	Maridon Empress Kary	PO	6-0	9	252	17,0	4,51
Castanheira Anri	PC	8-7	4	83	20,0	2,92	Nhandu Lometa Charm	PO	5-3	8	232	17,0	3,50
Curalina Anri	31/32	5-9	3	47	19,0	3,91	Bencos Ana Pola 6 Inka	PO	5-8	9	265	20,0	4,01
Catura Anri	31/32	8-7	3	55	19,0	4,21	Hamlet Lady B. Flame Twin	PO	3-1	3	76	25,0	3,64
Dr. Adherbal Ribeiro Ávila. Moreira Cesar. S.P. Em 22-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Ridgedale Originator Topsy	PO	3-4	4	125	22,0	3,30	
Marisol do Burity	31/32	8-3	2	41	29,0	2,97	Derry Acres Dolly Girl	PO	2-5	8	236	22,0	3,21
Pintassilva do Burity	PCOD	7-4	1	2	25,0	3,06	Pickland Citation Heidi	PO	2-5	8	225	19,0	3,93
Platina do Burity	PCOD	4-7	3	75	21,0	3,41	A.P. 31 Gray X Refl. Blox Max	PO	2-4	6	158	17,0	3,41
Sabauna do Burity	PCOD	6-2	1	1	20,0	3,57	F.D.F. Inca Joanne	PO	3-1	6	185	17,0	3,04
Grega do Burity	PCOD	8-7	10	288	13,0	3,55	Ana Paula 22 Inkaaps X	PO	3-7	5	145	17,0	4,06
Fineza do Burity	PCOD	5-0	10	288	17,0	3,29	Horizonte Cato 25	PO	2-4	1	14	18,0	3,47
Sta. Izabel Rosinha	PCOC	9-5	9	263	13,0	3,43	Ana Paula 32 Pietje R. Master	PO	2-8	1	23	19,0	2,28
Paulista do Burity	PCOC	3-2	8	259	16,0	3,58	Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 8-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Batalha do Burity	PCOD	8-10	8	217	15,0	3,66	São Quirino M 129	GHB	11-3	4	104	27,0	2,82
Pracinha do Burity	PCOD	7-10	8	229	17,0	3,67	Roland 1509 Reflection Cascade	PO	9-9	3	65	25,0	3,02
Cristalina do Burity	PCOD	3-8	7	208	17,0	3,72	Ideia do Pau D'Alho	GHB	6-10	4	119	26,0	3,10
Lindoya do Burity	31/32	5-5	6	167	20,0	3,27	S.J.T. Odila Adema Susover	PO	7-10	4	95	21,0	2,72
Londrina do Burity	31/32	—	6	177	14,0	3,89	Mil-Co 52 Sirena 2 Cotty 22	PO	7-9	1	43	18,0	3,15
Bragança do Burity	31/32	7-10	6	160	18,0	3,55	Viena Zingara 29 Marquis 163	PO	5-10	1	21	29,0	3,10
Gemada do Burity	31/32	5-3	5	130	17,0	4,09	Maracanã Inka	PO	6-4	5	128	23,0	3,29
Minerva do Burity	31/32	5-9	5	120	17,0	3,70	A.M. Sunny Hamlet Marquis	PO	3-8	4	97	20,0	3,48
Nobresa do Burity	31/32	5-10	5	117	16,0	3,80	White Way Reflector Edith	PO	6-7	7	216	19,0	2,99
Angola do Burity	31/32	8-11	4	98	24,0	3,12	White Way Reflector Jan	PO	5-4	1	63	19,0	3,47
Imperatriz do Burity	GC-1	8-4	3	69	24,0	2,93	Glenafon Empress Annebelle	PO	4-0	3	85	21,0	3,48
Rebeca do Burity	GC-1	2-4	3	62	17,0	3,52	Primavera Captain Man-O-War	PO	7-4	1	14	24,0	2,56
Grandeza do Burity	31/32	8-4	2	50	24,0	3,06	S.M.P. Juçara Tina	GHB	3-4	2	59	19,0	3,28
Fortuna do Burity	31/32	2-8	2	45	22,0	3,88	Pepita Dora Premier Capsule	PO	2-6	4	97	20,0	3,56
Academia do Burity	31/32	2-7	2	58	20,0	3,40	Edyval Roland R. Maple	PO	2-3	4	89	23,0	2,76
Fortaleza do Burity	31/32	3-0	2	45	24,0	3,06	C.R. Belle Man-O-War	PO	2-9	3	85	19,0	3,65
Gueira do Burity	31/32	3-10	1	14	25,0	3,10	Charco Yola Alva 1 Capsule	PCOC	3-1	3	76	18,0	3,42
Lorena do Burity	31/32	5-1	1	7	24,0	3,35	Miss Triple Threat Lucy	PO	2-7	3	73	20,0	2,97
Marcio Elizio de Freitas. Bragança. S.P. Em 7-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%		
C.R. Barbara Lucky T. Threat	PO	2-5	3."	55	18,0	2,88	Jang. Navalha Loira Performer	PO	4-4	2."	51	28,0	3,00
C.R. Bcemia Bootmaker	PO	2-2	2."	49	23,0	3,04	J. Negrita II Abititu J. Diamond	PO	4-5	1."	23	31,0	3,30
Faustina 51 R. Maple S. Antonio	PO	2-3	2."	42	19,0	3,12	Jang. Lotus Boa Viagem Promis	PO	6-7	1."	2	22,0	3,66
Argelia High Mark C.R.	GHB	3-7	2."	38	24,0	3,05	J. Naturama I Fortaleza Seaman	PO	4-7	1."	21	24,0	3,28
Cotia da Bonança	PCOD	5-5	1."	14	24,0	4,41	J. Manga Gioconda Buttermen	PO	5-8	1."	8	20,0	4,03
Bessie Ivanhoe Ultimate C.R.	GHB	2-5	1."	6	21,0	3,52	J. Orizona Iluminada Seaman	PO	4-1	1."	9	22,0	3,69
Arteira Ex Alan C.R.	GHB	3-7	1."	1	20,0	3,61	Jang. Odilia Hungara Imbé D.M.	PO	4-0	1."	10	20,0	3,17
Antonio Fiorini. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 21-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Jang. Mirna Hortelã Buttermen	PO	5-4	1."	20	21,0	3,02	
Martindale Cinderela 229	PO	10-11	7."	183	17,0	3,41	J. Negrita I Abititu J. Diamond	PO	4-4	1."	23	31,0	3,30
Martona's Dictator Victory 1	PO	10-8	7."	211	22,0	3,17	J. Onça Jericó I Lincoln M.P.	PO	4-0	2."	57	21,0	3,60
Joma Luta Luebke	PO	8-8	10."	283	20,0	3,60	Jang. Narita Estiva J. Diamond	PO	—	1"	11	23,0	3,15
Joma Lema Luebke	PO	8-9	6."	164	17,0	3,23	2 ordenhas						
Joma Junia Adonis Fond Hope	PO	8-0	5."	129	20,0	3,42	Jang. Fiandeira Leadsman	PO	11-8	4."	108	20,0	3,32
Marjan Ala Hada	PO	5-11	2."	47	26,0	2,55	Jang. Garota Three	PO	11-0	3."	87	19,0	2,72
Marjan Arabella Rockman	PO	5-2	1."	29	24,0	3,61	Jang. Granfina Mark	PO	10-8	3."	89	18,0	2,90
Marjan Bruma Benton	PO	5-4	3."	84	24,0	2,57	Jang. Hiena Diamond	PO	10-0	3."	64	25,0	2,74
Marjan Serena Hada	PO	3-9	6."	162	13,0	3,11	Jang. Hilda Diamond	PO	9-5	3."	92	21,0	2,71
Marjan Grata Torbelle	PO	6-0	3."	80	18,0	4,07	Jang. Inedita Fidalgo D. Mark	PO	8-8	3."	108	27,0	3,18
Marjan Tebas Hada	PO	4-11	3."	75	20,0	3,08	Demerts Tacuaria 131 R 1579	PO	9-1	6."	167	20,0	3,64
Marjan Gavea Mongry	PO	5-1	6."	175	15,0	3,37	Jang. Iara Dunlogin Fayne	PO	8-7	5."	155	24,0	2,47
Marjan Sibi Hada	PO	4-4	3."	76	21,0	3,94	Jang. Imagem Furioso A.D. Mark	PO	8-3	6."	176	19,0	3,13
Marjan Jarita Victor Star	PO	2-8	6."	171	13,0	3,76	Jang. Iberia Dunlogin Fayne	PO	8-3	3."	95	20,0	2,55
Marjan Maravilha	PO	—	1."	16	20,0	3,53	Jang. Irmã II D. Fayne	PO	7-8	9."	256	18,0	3,39
Dr. José Saad. Cabreúva. S.P. Em 7-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Jang. Impresa Lucifer	PO	7-10	6."	170	18,0	2,54	
Roland 1592 Laura Mirta	PO	9-0	3."	70	13,0	3,33	Jang. Januaria Diamond	PO	7-8	6."	166	18,0	3,15
Potiguar Imperial Burke Pabst	PO	4-7	7."	200	14,0	3,37	Jang. Ilha Dunlogin Fayne	PO	8-0	6."	164	17,0	3,08
N.S.C. Sheila	PO	5-5	2."	43	15,0	2,91	Jang. Ingrata Lucifer	PO	8-0	4."	168	20,0	2,97
Maria E. 434 Desiderio Dominó	PO	6-3	2."	51	14,0	3,52	Jang. Jacui Governador Leader	PO	7-10	3."	73	20,0	2,50
N.S.C. Noiva	PO	7-4	4."	102	14,0	3,39	Jang. Juju Diamond	PO	7-11	2."	62	19,0	3,11
C.R. Avenca Astronaut	PO	3-6	1."	26	13,0	3,22	Jang. Java Diamond	PO	7-8	5."	129	22,0	3,30
Belinda II 844 Roymaster Saad's	PCOC	2-3	1."	15	14,0	2,96	Jang. Jundiai Master Dean	PO	7-6	3."	79	24,0	3,11
Canção Paulina Paschoal's	PCOC	4-4	1."	26	13,0	3,00	Jang. Jandira Lucifer	PO	8-2	1."	18	21,0	2,40
Joel Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 29-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Jang. Japira Diamond	PO	7-8	2."	63	17,0	4,28	
Indaiatuba do Pau D'Alho	GHB	7-0	1."	14	13,0	3,48	Jang. Joelma Presidente	PO	7-5	3."	96	16,0	3,56
Instancia do Pau D'Alho	GHB	6-4	3."	82	22,0	3,57	Jang. Jaqueta Promis	PO	7-5	3."	79	18,0	3,23
Jequitiba do Pau D'Alho	GHB	5-11	3."	61	23,0	2,75	Jang. Julia Master Dean	PO	7-4	4."	118	16,0	3,25
Lituana do Pau D'Alho	GC-2	4-1	5."	132	20,0	3,52	Jang. Lena Hercilia Promis	PO	7-0	3."	65	18,0	2,56
Lima C.F. do Pau D'Alho	GHB	4-8	3."	82	19,0	3,95	Rcmadale Bonheur Beckie	PO	7-6	5."	152	20,0	2,56
Jaguariuna do Pau D'Alho	GHB	4-11	11."	338	13,0	3,34	Jang. Liberdade Helen Promis	PO	7-0	3."	90	16,0	2,69
Juiza P. Esmeralda do P. D'Alho	GHB	5-0	6."	184	15,0	3,44	Jang. Luciene Himalaia Promis	PO	6-4	7."	214	22,0	4,40
Mansa Brutus F. do Pau D'Alho	GHB	3-1	8."	218	14,0	3,88	Jang. Leila Golondrina Promis	PO	6-7	3."	109	22,0	2,45
Tricordiana J.N.	PC	7-2	7."	245	15,0	3,39	J. Marly Indiscreta J. Diamond	PO	5-11	3."	113	17,0	3,09
Cabrinha J.N.	PC	—	8."	226	15,0	4,16	Jang. Marilia Hydra Buttermen	PO	5-10	4."	107	25,0	3,90
Uberaba J.N.	PC	—	7."	189	15,0	3,49	Jang. Melina 0125 Buttermen	PO	5-8	4."	126	21,0	3,20
Bordada J.N.	7/8	—	7."	199	21,0	3,65	J. Madrid Instruida Buttermen	PO	5-9	3."	65	22,0	2,98
Mocinha J.N.	PCOD	6-10	2."	52	15,0	3,83	Jang. Moela Iliada Buttermen	PO	5-8	5."	145	19,0	3,31
Vidraça J.N.	15/16	1-8	2."	46	17,0	2,86	Jang. Lucida Florença Promis	PO	6-7	2."	66	20,0	2,80
Revista J.N.	PC	5-1	6."	172	15,0	3,96	J. Medica Jacqueline Bootmaker	PO	5-1	6."	169	22,0	2,10
Londrina J.N.	PC	7-6	6."	164	15,0	3,45	J. Malhada 0141 Raf. Buttermen	PO	5-8	2."	36	34,0	3,60
Sota J.N.	15/16	5-7	5."	130	14,0	3,69	J. Maravilha Coité Bootmaker	PO	4-7	11."	355	19,0	4,02
Pombinha J.N.	PC	—	3."	68	13,0	3,00	Jang. Medalha Cleo Promis	PO	4-5	12."	346	17,0	3,22
Jamanta Expert	31/32	4-2	1."	2	18,0	3,39	Jang. Marilda Hamburguesa Butter.	PO	5-4	7."	194	23,0	2,12
Fernando A. Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 2-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						J. Marilda Reba Promis	PO	6-2	6."	175	17,0	3,25	
3 ordenhas						Jang. Noruega Iberia Seaman	PO	4-5	7."	203	22,0	3,40	
Jangada Herança Diamond	PO	9-5	9."	263	22,0	3,78	J. Marcelinha Elton Buttermen	PO	5-2	3."	80	20,0	3,11
Jang. Indiana Master Dean	PO	8-8	2."	47	21,0	3,08	Jang. Nelly Inglaterra Seaman	PO	4-9	4."	135	18,0	2,70
Demerts Lagunita 39 R 1579	PO	7-2	1."	16	32,0	3,03	Jang. Nini I 0116 J. Diamond	PO	4-4	7."	250	18,0	2,70
Jang. Jazida Alert Michael	PO	7-9	1."	5	22,0	3,22	Jang. Netinha 0140 Performer	PO	6-1	3."	74	27,0	2,94
Jang. Julipa Master Dean	PO	7-6	2."	54	22,0	2,87	J. Lanterna Itapiruna R. Master	PO	4-3	4."	119	16,0	3,00
Jang. Jacqueline Master Dean	PO	7-8	1."	19	27,0	2,77	Jang. Netinha 0140 Performer	PO	4-3	4."	119	16,0	3,00
Jang. Juliana Master Dean	PO	7-7	2."	58	22,0	2,26	Jang. Naufal Joana Performer	PO	4-5	3."	75	17,0	2,59
Jang. Lidia Honesta Promis	PO	7-1	2."	36	22,0	2,97	Jang. Noivinha 0141 Bootmaker	PO	4-5	3."	68	19,0	2,83
J. Monica Habitidosa J. Diamond	PO	5-10	2."	48	23,0	2,99	Jang. Neblina Jornada Model	PO	4-6	5."	138	20,0	2,95
J. Mimada I Karvana Buttermen	PO	6-0	1."	4	23,0	4,17	Jang. Nurimar Liberdade Seaman	PO	4-8	3."	72	20,0	3,07
Jang. Maré Fort. Infante D. Mark	PO	6-0	1."	14	29,0	3,22	Jang. Nidia Hesitação J. Diamond	PO	4-7	3."	77	25,0	2,75
Jang. Miss Inedita Buttermen	PO	5-9	1."	4	26,0	3,25	Jang. Nara Samokov Seaman	PO	4-5	3."	87	20,0	2,86
Jang. Lebre II Passau Capsule	PO	6-8	1."	9	22,0	3,45	Jang. Nhandu Eliada Maple	PO	4-3	5."	148	19,0	2,54
Jang. Naza Hepica Performer	PO	4-11	2."	59	31,0	3,03	Jang. Nora Janel Model	PO	4-9	4."	118	21,0	3,33
Jang. Macaxeira Godiva Seaman	PO	5-3	2."	46	25,0	2,68	Jang. Lontra Carnauba G. Three	PO	6-7	1."	15	17,0	2,36
Jang. Light Coari Promis	PO	6-10	2."	48	19,0	2,86	J. Magnata Adelaide J. Diamond	PO	5-6	4."	115	17,0	5,15
Jang. Nena Fandy Seaman	PO	4-6	2."	47	23,0	3,03	J. Nadinia Jarrinha Bootmaker	PO	4-0	6."	208	17,0	3,35
Jang. Nainda Inedita Seaman	PO	4-6	2."	63	23,0	3,25	Jang. Manequim Juruá Model	PO	5-0	5."	129	21,0	2,00
J. Natividade Karvana J.Diam.	PO	6-9	2."	52	23,0	3,59	J. Madre Explend. Inf. D. Mark	PO	5-10	3."	69	23,0	3,55
Jang. Nivea Irmã II Bootmaker	PO	4-7	2."	43	22,0	2,03	Jang. Liberia 0116 R. Promis	PO	6-1	5."	150	26,0	2,70
						Jang. Nilza Debora Performer	PO	4-3	8."	183	16,0	3,78	
						Jang. Nadadoura Lenta Seaman	PO	4-2	7."	238	18,0	2,96	
						Jang. Olivia Ingrid Bootmaker	PO	3-6	8."	269	19,0	3,25	
						Jang. Noticia Heloisa J. Diamond	PO	4-6	5."	158	21,0	3,20	
						J. Nyoka 0139 Juraci Diamond	PO	4-4	1."	23	26,0	2,88	
						J. Marreca I Jandira J. Diamond	PO	5-3	5."	143	16,0	3,04	
						J. Oliveira B. Viagem Seaman	PO	3-9	5."	154	18,0	2,54	
						Jang. Olaria Jaca Luando H.R.M.	PO	3-7	5."	161	18,0	3,25	
						J. Orizontina Janged. Ultimate	PO	3-10	2."	48	23,0	2,61	
						J. Oferta Lanterna J. Diamond	PO	3-6	5."	161	24,0	2,85	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Jang. Orla Romandale Ultimate	PO	3-9	2	50	19,0	3,68	Far. Anta Rosafé Junior	PO	2-8	2"	49	16,0	3,23
Jang. Olivetti Leonora Seaman	PO	3-11	3	93	21,0	1,81	Far. Adalla Fidalgo	PO	2-7	2"	55	16,0	3,48
Jang. Opera I Abaco Ultimate	PO	3-5	3	97	25,0	2,34	Far. Viga Fidalgo	PO	3-8	2"	56	19,0	3,54
Jang. Ortiga Fabiola Bootmaker	PO	3-6	5	159	22,0	2,87	Vidreira Rosafé J. do Paraíso	GHB	3-1	2"	58	15,0	3,54
Jang. Odessa Lebre I J. Diamond	PO	3-5	6	174	18,0	2,99	Par. Penha Roburke	PO	8-11	2"	58	22,0	3,73
Jang. Ondulada Ingrata Ultimate	PO	3-8	1	23	25,0	2,69	Par. Patilha Magnifico	PO	8-8	2"	58	22,0	3,65
Jang. Orelhada Javanese Seaman	PO	3-6	1	16	16,0	3,40	Par. Paris Fidalgo	PO	8-4	4"	113	19,0	3,54
Jang. Opostá Janiffer Bootmaker	PO	2-7	12	365	18,0	3,77	Par. Rampa Magnifico	PO	7-6	2"	61	21,0	3,35
J. Orelhana Janusa Bootmaker	PO	2-6	12	358	20,0	3,31	Par. Vencivel Rondon	PC	—	2"	62	17,0	3,36
Romandale Maximus Marietta	PO	6-4	1	8	16,0	2,80	Par. Polônia Exotico	PO	8-7	2"	67	27,0	3,46
J. Operaria Fernanda Bootmaker	PO	2-9	12	365	17,0	3,32	Par. Rebeca Fidalgo	PO	7-11	2"	69	15,0	3,53
J. Osmay Jarrinha Bootmaker	PO	2-9	8	275	19,0	3,86	Par. Vanguarda Burke Kate	PO	3-11	2"	70	19,0	3,85
Jang. Osiana Jaquete Capsule	PO	2-8	8	290	19,0	4,64	Far. Ormaca Fidalgo	PO	9-6	4"	105	17,0	3,93
Jang. Porcelana E. Bootmaker	PO	2-6	8	251	21,0	2,93	Par. Okama Roburke	GC-2	9-5	4"	106	17,0	3,60
J. Premiada Julceia J. Diamond	PO	2-7	7	208	23,0	2,84	Par. Olvidada Fidalgo	PCOC	9-0	4"	109	16,0	3,73
Jang. Pirai Godiva Milford R.A.	PO	2-6	6	221	16,0	3,57	Par. Moça Jaguar	PCOC	10-11	4"	109	17,0	4,04
Jang. Ora Juraci Diamond	PO	2-8	7	228	16,0	4,28	Par. Salpicada Fidalgo	PCOC	6-8	4"	111	28,0	3,55
Jang. Orientadora Jules Maple	PO	3-2	7	211	18,0	3,00	Par. Scherana Magnifico	PO	6-4	4"	111	20,0	3,73
J. Manuela Jaboticaba Buttermen	PO	5-0	6	173	21,0	3,12	Par. Ubatuba Citation	PO	4-10	4"	113	26,0	3,54
Jang. Pedra Marusca J. Diamond	PO	2-9	6	179	16,0	2,10	Par. Senzala Magnifico	PO	6-6	4"	117	16,0	3,85
J. Panela Maruja Nardo Seaman	PO	2-7	6	191	20,0	2,61	Par. Usela Astronaut	PO	4-8	4"	120	18,0	3,78
Jang. Pinga Fabiola Capsule	PO	2-6	5	155	21,0	1,73	Par. Visibilidade Rosafé Júnior	PC	—	4"	122	15,0	3,70
Jang. Princesa Marilza N. Model	PO	2-9	4	116	18,0	3,20	Par. Recital Fidalgo	PO	6-11	4"	122	17,0	3,67
J. Peneira Maionese N. Seaman	PO	2-8	4	129	21,0	1,85	Par. Nazlea Exotico	PO	9-11	4"	122	18,0	3,88
Jang. Pureza Jiti Capsule	PO	2-11	3	87	17,0	2,91	Par. Salga Royal Master	PO	6-11	1"	16	18,0	3,09
Jang. Percilia Lima Citation M.	PO	2-10	3	86	19,0	2,68	Par. Palomita Magnifico	PO	8-10	1"	26	24,0	3,30
Jang. Paca Marlene N. Performer	PO	2-10	3	71	17,0	2,23	Par. Primitiva Fidalgo	PO	8-4	1"	27	27,0	3,03
J. Paina Mumia Noivo Seaman	PO	2-9	3	86	18,0	2,73	Par. Sardinha Magnifico	PO	6-6	1"	29	23,0	3,44
Jang. P. Malagueta N. Performer	PO	2-9	3	75	17,0	2,62	Par. Reservada Fidalgo	PO	7-10	1"	29	26,0	3,24
Jang. P. Havanese Citation M.	PO	2-9	3	77	23,0	2,50	Par. Roleta Fidalgo	PO	7-4	4"	134	24,0	3,89
J. Purina J. Milford Astronaut	PO	2-8	3	93	18,0	1,78	Par. Vegetariana Rondon	PO	3-6	1"	31	16,0	3,32
J. Padiola Melica N. Seaman	PO	2-8	3	87	18,0	2,09	Par. Acará Rosafé Junior	PO	2-7	1"	33	19,0	3,39
Jang. Perfumada Naza Seaman	PO	2-7	3	90	19,0	3,19	Par. Vilania Rondon	PO	3-9	1"	34	18,0	3,58
J. Palheta Lebre II Ultimate	PO	2-7	3	90	19,0	1,66	Par. Torga Magnifico	PO	5-6	1"	37	25,0	3,47
Jang. Parada Nise Nardo Seaman	PO	2-6	3	71	19,0	2,04	Par. Vita Astronaut	PO	3-6	1"	39	17,0	3,66
J. Prenda Historia N. Bootmaker	PO	2-5	3	97	21,0	2,11	Par. Tritonga Fidalgo	PO	5-2	1"	39	25,0	3,29
Jang. Picareta La Paz Citation	PO	2-6	3	89	20,0	3,71	Par. Percia Luebke	PO	8-4	1"	39	20,0	3,14
Jang. Pergunta Imp. Bootmaker	PO	2-6	3	86	16,0	1,89	Par. Oferta Fidalgo	PO	9-9	1"	39	22,0	3,04
J. Pergunta Instruida Capsule	PO	2-4	3	101	18,0	3,20	Ancora Rosafé Jr. do Paraíso	GHB	2-9	4"	127	15,0	4,12
Jang. Penicilina M. Bootmaker	PO	2-2	3	104	17,0	2,46	Par. Romana Magnifico	PO	7-2	4"	129	20,0	3,77
J. Oxalá Flama Juraci Diamond	PO	3-0	3	97	22,0	3,10	Par. Aurora Rosafé Júnior	PO	2-8	5"	137	15,0	4,06
J. Organista Madri J. Diamond	PO	3-2	2	52	17,0	3,03	Par. Talaza Fidalgo	PO	5-4	5"	140	20,0	3,77
J. Pescadora M. J. Diamond	PO	3-1	2	36	17,0	2,84	Par. Promessa Magnifico	PO	8-3	5"	143	16,0	3,47
J. Pipoca Indigena N. Model	PO	2-9	2	56	21,0	3,15	Par. Noiva Fidalgo	PO	9-10	5"	144	15,0	3,72
Jang. Popa Barbalha Capsule	PO	2-9	2	62	20,0	2,03	Par. Obita Fidalgo	GC-3	9-7	5"	146	18,0	3,80
Jang. Perua Luci Capsule	PO	2-9	2	65	19,0	2,84	Par. Oxalá Exotico	GC-1	9-10	3"	73	17,0	3,44
J. Pedreira Invej. M. Astronaut	PO	2-6	2	62	19,0	1,69	Par. Aventura Tarugo	PO	2-10	3"	75	15,0	3,38
Jang. Panchita Jacui Capsule	PO	2-6	2	63	16,0	2,59	Par. Solidonia Oxford	PO	6-1	3"	76	18,0	3,65
Jang. Pururuca Fani Bootmaker	PO	2-4	2	52	21,0	1,96	Par. Afeioada Rosafé Júnior	PO	2-8	3"	78	16,0	3,18
J. Pepita Nainda N. Bootmaker	PO	2-3	2	40	18,0	1,55	Vestimenta Rosafé Jr. Paraíso	PC	3-3	3"	81	15,0	3,55
Jang. Palma Heroína Capsule	PO	3-1	1	31	19,0	3,70	Par. Sobremesa Fidalgo	PO	6-1	3"	83	15,0	3,71
J. Primavera Jaqueira Capsule	PO	2-10	1	30	23,0	3,09	Par. Volbraz Rondon	PO	3-5	3"	87	20,0	3,39
Jang. Pinha Manchete N. Model	PO	2-8	1	30	18,0	2,60	Par. Roma Fidalgo	PO	7-7	3"	87	28,0	3,63
Jang. Paraguai Iberia Capsule	PO	2-8	1	26	17,0	3,45	Par. Pará Roburke	PO	8-4	3"	87	17,0	3,16
Jang. Perdís L. Milford Astronaut	PO	2-8	1	26	17,0	3,04	Par. Ruth Keystone	PO	7-7	3"	89	22,0	3,67
Jang. Piscino I J. Nardo Seaman	PO	2-4	1	19	17,0	2,45	Par. Ramin Fidalgo	PO	7-1	3"	87	17,0	3,95
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista, S.P. Em 3-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Par. Salamandra Fidalgo	PO	6-10	3"	88	16,0	3,84
Paraíso Jatei Mona Galante	PO	13-8	4"	105	17,0	3,83	Uberaba Rosafé Jr. Paraíso	PC	4-8	3"	89	21,0	3,72
Par. Mattered Exotico	PCOC	10-10	5"	144	20,0	3,51	Par. Udlara Fidalgo	PO	4-7	3"	92	18,0	3,70
Par. Marília Idonio	PO	11-7	4"	127	17,0	3,90	Par. Tonelada Royal Master	PO	5-4	3"	98	22,0	3,95
Par. Noemia Fidalgo	PO	10-11	3"	77	15,0	3,72	Par. Ueda Magnifico	PO	4-6	4"	92	18,0	4,05
Paraíso Mavia	PCOD	11-8	2"	64	20,0	3,34	Trovoada Magnifico do Paraíso	PCOC	6-2	4"	102	17,0	3,74
Par. Ovelha Magnifico	PO	9-3	7"	206	15,0	4,06	Par. Obeca Exotico	PCOC	9-4	4"	104	16,0	4,02
Par. Rosamelia Fidalgo	PO	6-7	8"	258	17,0	3,94	Par. Roselandia Magnifico	PO	7-3	4"	104	19,0	3,60
Par. Radara Magnifico	PO	6-11	9"	261	15,0	3,95	Par. Racial Fidalgo	PO	7-3	5"	142	24,0	3,60
Rotativa Fidalgo Paraíso	PCOC	7-3	9"	275	17,0	4,29	Par. Recoda Fidalgo	PO	7-3	5"	145	19,0	3,40
Par. Ontaria Fidalgo	GC-1	9-1	10"	309	15,0	3,92	Par. Olheada Ruyter	PO	9-7	5"	147	16,0	3,54
Par. Veranista Fidalgo	PO	3-1	11"	309	15,0	3,75	Par. Naty Roburke	PO	9-10	5"	149	20,0	3,80
Par. Salutar Dee Ann	PO	6-2	10"	310	15,0	4,28	Par. Seta Magnifico	PO	6-3	5"	125	18,0	3,66
Par. Pelota Magnifico	PO	8-3	10"	314	15,0	4,18	Par. Saleira Fidalgo	PO	6-8	5"	125	17,0	3,55
Paraíso Rascada Magnifico	PCOC	7-6	1"	37	18,0	3,35	Par. Pita Fidalgo	PO	8-6	5"	135	20,0	3,36
Par. Preferencia Magnifico	PCOC	8-2	1"	41	22,0	3,26	Par. Pruma Luebke	PO	8-0	5"	170	15,0	3,78
Par. Angeli Downalane	PO	2-7	1"	41	15,0	3,43	Par. Seta Majority	PO	6-3	6"	171	17,0	3,72
Par. Vizani Burke Kate	PO	3-6	1"	41	15,0	3,61	Par. Naokar Roburke	PO	9-9	6"	175	20,0	3,91
Par. Pastora Roburke	PO	8-11	1"	41	22,0	3,54	Par. Regional Dee Ann	PO	6-9	6"	181	16,0	3,43
Par. Tabica Dee Ann	PO	6-0	1"	50	17,0	3,28	Par. Pastilha Exotico	PO	8-8	6"	181	16,0	3,75
Par. Anta Fidalgo	PO	2-5	1"	53	15,0	3,54	Par. Opaca Roburke	PO	9-2	6"	193	16,0	3,55
Par. Andrea Rosafé Junior	PO	2-8	2"	33	19,0	3,40	Par. Tarrafa Dee Ann	PO	5-6	7"	184	17,0	4,00
Par. Angeli Rosafé Junior	PO	2-5	2"	40	17,0	3,41	Par. Silva Forty Niner	PO	6-2	7"	200	15,0	4,13
Par. Perquetina Magnifico	PO	8-6	2"	44	21,0	3,44	Par. Viação Rosafé Júnior	PO	2-8	7"	201	19,0	3,43
Par. Vampira Rondon	PO	3-5	2"	46	15,0	3,49	Par. Peana Roburke	PO	8-3	7"	209	17,0	4,03
							Par. Onda Exotico	PC	—	7"	212	15,0	4,28

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa, S.P. Em 26-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Par. Urada Magnifico	PO	4-1	4."	96	15,0 3,77
A.F. Fortaleza Ed. F.H. Karen	PO	11-0	3."	62	27,0 3,31	Par. Sentença Fidalgo	PO	6-8	3."	79	21,0 4,18
A.F. Fortaleza Gavea	PO	8-7	1."	25	21,0 3,47	Par. Ubaldini Burke Kate	PO	4-4	6."	188	16,0 4,04
A.F. Fortaleza Holanda	PO	7-3	6."	164	17,0 3,83	Par. Valeia Rondon	PO	3-11	3."	82	18,0 3,37
A.F. Fortaleza Jaga	PO	5-5	7."	193	17,0 3,53	Par. Tainha Fidalgo	PO	6-1	1."	24	20,0 4,15
A.F. Fortaleza Jaleca	PO	5-0	13."	358	15,0 3,69	Par. Vala Rosafé Júnior	PO	3-10	3."	78	19,0 4,04
A.F. Fortaleza Indicada	PO	6-5	1."	24	21,0 3,58	Par. Sumosa Fidalgo	PO	6-1	4."	108	15,0 3,88
A.F. Fortaleza Japona	PO	5-8	2."	39	26,0 3,47	Par. Voltania Rondon	PO	3-5	4."	87	19,0 4,47
A.F. Fortaleza Jangada	PO	5-2	8."	224	23,0 3,53	Par. Universal Fidalgo	PO	4-10	3."	74	19,0 4,37
A.F. Fortaleza Jia	PO	5-3	4."	136	25,0 3,67	Par. Uapuca Mil Key	PO	4-11	4."	87	19,0 4,20
A.F. Fortaleza Jarra	PO	4-9	11."	352	15,0 3,70	Par. Uai Rondon	PO	4-9	3."	80	19,0 3,77
A.F. Fortaleza Jinga	PO	4-8	10."	273	15,0 3,93	Par. Uvassa Burke Kate	PO	4-9	2."	56	19,0 3,98
A.F. Fortaleza Langa	PO	4-1	7."	205	19,0 3,72	Par. Ulimara Rondon	PO	3-9	2."	48	15,0 3,94
A.F. Fortaleza Madri	PO	3-1	10."	284	18,0 3,65	Par. Uarube Mil-Key	PO	5-1	2."	36	16,0 3,57
A.F. Fortaleza Malha	PO	3-6	2."	29	26,0 3,37	Fisi Superiora A. Astronaut	PO	3-5	4."	98	15,0 4,27
A.F. Fortaleza Madona	PO	3-10	2."	31	28,0 3,10	Par. Urucaiana Fidalgo	PO	4-9	3."	71	16,0 4,40
A.F. Fortaleza Nigéria	PO	2-1	11."	297	15,0 3,92	Par. Targana Burke Kate	PO	5-11	2."	28	19,0 4,19
A.F. Fortaleza Nave	PO	2-3	9."	261	16,0 3,92	Par. Taicba Pride	PO	6-1	1."	37	23,0 4,10
A.F. Fortaleza Novaça	PO	2-0	8."	218	17,0 3,52	Par. Uacai Rondon	PO	5-0	3."	74	17,0 3,48
A.F. Fortaleza Novela	PO	2-0	8."	201	17,0 3,79	Par. Ursa Fidalgo	PO	4-8	4."	101	16,0 4,67
A.F. Fortaleza Novidade	PO	2-0	8."	213	18,0 3,56	Par. Tuba Fidalgo	PO	5-3	2."	39	16,0 3,96
A.F. Fortaleza Nanã	PO	2-7	6."	167	17,0 3,67	Par. Tarama Fidalgo	PO	5-10	3."	67	19,0 3,68
A.F. Fortaleza Novata	PO	2-2	6."	166	16,0 3,50	Par. Urupiara Bootmaker	PO	4-10	1."	24	19,0 3,44
Willards C.R. Royalee	PO	4-1	6."	165	16,0 3,76	Par. Tocata Royal Master	PO	5-5	7."	188	15,0 4,18
Willards Fond Bernice	PO	3-8	6."	175	17,0 4,41	Par. Toranja Fidalgo	PO	5-5	4."	112	16,0 4,54
A.F. Fortaleza Nonapa	PO	2-10	1."	10	27,0 3,19	Par. Uliana Rondon	PO	4-5	4."	92	18,0 3,75
A.F. Fortaleza Oba	PO	2-0	2."	35	18,0 3,61	Par. Verdosa R. Júnior	PO	3-3	4."	85	16,0 4,12
A.F. Fortaleza Numea	PO	2-4	1."	23	18,0 3,54	Par. Ubaia Astronaut	PO	4-10	4."	124	16,0 3,90
Pecuária Anhumas S/A. Campinas, S.P. Em 31-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Par. Valentina Rosafé Júnior	PO	3-7	3."	70	16,0 3,23
São Quirino O 52	PCOD	9-8	4."	116	26,0 3,40	Par. Vitorela Rondon	PO	3-6	3."	67	17,0 3,75
São Quirino S 37	GC-3	5-3	5."	125	22,0 2,85	Fisi Sabiã Ankara Rondon	PO	3-8	3."	65	18,0 4,37
São Quirino Q 90	PCOC	7-1	4."	112	21,0 3,25	Par. Tapeceira Mil-Key	PO	5-4	3."	61	20,0 3,69
São Quirino S 42	GC-3	5-2	4."	105	27,0 3,31	Fisi Torida Bolha Júnior	PO	2-7	3."	60	17,0 3,54
São Quirino P 34	GHB	8-8	4."	103	20,0 2,80	Par. Vidroplex Rondon	PO	3-7	3."	60	19,0 3,40
São Quirino U. Paclamar L 42	PO	3-10	4."	101	21,0 2,70	Par. Supimpa Fidalgo	PO	6-5	2."	46	19,0 4,78
S.Q. Queirca Merrit Apple 20	PO	7-8	3."	92	21,0 2,93	Fisi Taguari Boate Júnior	PO	2-10	2."	45	17,0 4,46
S.Q. Refeita Paclamar Noiva	PO	6-2	3."	82	20,0 3,90	Par. Tecedeira Fidalgo	PO	5-11	2."	39	23,0 4,23
S.Q. Urutagua Paclamar Ocada	PO	3-6	3."	77	21,0 2,59	Armando Pucci Filho, Campinas, S.P. Em 22-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.Q. Quelidonia Pride L 60	PO	7-6	3."	72	27,0 2,95	Guarapiranga Ray Medalha	PO	6-11	1."	19	22,0 3,13
T 6 São Quirino	NR	5-0	3."	66	20,0 2,55	Madalena ZZ	31/32	8-2	4."	135	18,0 3,74
S.Q. Qualificada M. Nemeia	PO	7-10	3."	65	29,0 2,28	Baiana Quirera de Viracopos	GC-1	6-9	4."	114	16,0 3,36
S.Q. Ucranica Quixote Refinada	PO	3-10	3."	61	20,0 3,36	Regali	NR	—	3."	87	16,0 3,11
S.Q. Temperada P. Project	PO	3-11	5."	139	22,0 3,19	Quirera Viracopos Zunideira	31/32	9-1	3."	73	16,0 3,18
S.Q. Sacola Pride Prairie	PO	5-9	5."	137	23,0 3,45	Bolinha	31/32	8-3	3."	81	16,0 3,43
S.Q. Saracura P. Apple 27	PO	5-1	5."	133	20,0 2,84	Figueira ZZ	31/32	8-6	3."	78	15,0 3,62
S.Q. Recordista P. Formosa	PO	6-5	5."	132	20,0 2,89	Baixela Quirera de Viracopos	GC-1	6-6	3."	73	17,0 3,27
São Quirino R 42	GC-3	6-0	7."	184	21,0 2,85	S.A. Deia Fobes Anglico	31/32	9-6	3."	63	19,0 2,99
S.Q. Varsovia P. Project	PO	2-7	6."	176	21,0 3,40	Pelé ZZ	31/32	7-7	3."	62	19,0 3,43
S.Q. Quadrela M. Michelita	PO	7-6	7."	196	25,0 2,80	Corina's Daniela do Alto Alegre	GC-1	6-3	2."	53	21,0 2,99
São Quirino K 110	15/16	12-11	7."	189	21,0 2,98	Dalmata da Esplanada	31/32	4-5	2."	44	16,0 3,17
R 46 São Quirino	PCOD	6-5	1."	17	21,0 2,34	Conchita	PCOC	9-4	2."	53	16,0 3,53
S.Q. Quermesse P. Jamaris	PO	7-7	1."	13	22,0 2,80	Ameixa ZZ	31/32	6-5	2."	44	17,0 3,16
S.Q. Recordada P. Gertrudes	PO	6-9	1."	22	30,0 2,92	Arleia ZZ	31/32	8-8	2."	53	18,0 3,21
S 47 São Quirino	GC-2	5-3	1."	13	20,0 2,98	Anker's Boneca do Alto Alegre	GC-1	7-0	1."	20	16,0 3,54
N 109 São Quirino	PCOC	10-3	1."	13	20,0 3,15	Helena ZZ	31/32	8-6	1."	30	19,0 3,08
S.Q. Tabuleta P. Magestosa	PO	4-10	1."	11	20,0 2,65	Querida N. de Guarapiranga	GC-3	3-0	1."	10	19,0 3,58
S 15 São Quirino	GC-4	5-11	1."	8	26,0 2,84	João Justo Pereira, Jambuí, S.P. Em 31-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
T 14 São Quirino	GC-4	4-11	1."	5	22,0 2,69	J.P.R. Especulação	PO	5-3	2."	53	29,0 3,26
São Quirino U 26	PCOD	3-7	2."	32	20,0 2,85	Clark Acres Misty	PO	4-2	4."	110	21,0 3,85
S.Q. Sardinha R. Narcisa	PO	5-3	1."	27	26,0 2,30	Oak Ridges Karen T.	PO	2-5	5."	148	13,0 4,36
U 43 São Quirino	31/32	3-6	1."	23	25,0 3,23	Oak Ridges Rosalie	PO	2-5	5."	160	15,0 4,16
R 9 São Quirino	PCOC	7-1	1."	23	24,0 2,58	Vera Furtado de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 28-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
T 7 São Quirino	GC-4	5-1	1."	22	25,0 3,27	Calciolândia Ilha Dee Ann	PO	4-5	6."	164	13,0 4,69
S.Q. Reforçada-Pride Ocada	PO	6-2	2."	56	21,0 2,93	Calciolândia Hazel	PO	5-7	4."	128	13,0 3,70
S.Q. Uxirana P. Queixada	PO	3-7	2."	50	20,0 2,83	Bilu de Calciolândia	PC	10-10	6."	157	13,0 4,09
São Quirino U 25	GC-1	3-7	2."	48	20,0 2,69	Comercial, Industrial e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas, S.P. Em 23-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.Q. Queixada Merrit Maitaca	PO	7-9	2."	45	23,0 2,64	Carol Ann Maple Rancho Isa	GC-2	5-2	1."	10	36,0 2,50
São Quirino S 1	GC-3	6-1	2."	43	29,0 3,11	Rancho Isa Segunda Geminis	PCOD	7-5	2."	46	31,0 2,49
São Quirino N 100	15/16	10-3	3."	40	26,0 2,50	Etrusca 173 G.D. de S. Rafael	GC-1	8-1	3."	108	30,0 2,74
São Quirino T 10	GC-1	4-11	2."	39	24,0 2,83	Rancho Isa Morena	PO	6-5	10."	292	14,0 3,60
São Quirino Urbana P. Quemel	PO	3-9	2."	39	23,0 2,98	Rancho Jupiter do Rancho Isa	GC-1	5-2	2."	51	33,0 2,54
São Quirino U 36	PCOD	3-6	2."	39	25,0 3,11	Flor de Liz 270 Noel S. Rafael	GC-2	7-3	7."	206	22,0 3,04
Dr. Mario Bernardo Garnero, Souza, S.P. Em 23-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Rancho Isa Brava Jupiter	GC-1	5-3	1."	10	26,0 2,78
Par. Usiara Magnifico	PO	4-5	2."	31	18,0 4,09	Mari Seaman do Rancho Isa	GC-2	3-3	9."	249	18,0 2,84
Par. Taguari Promis	PO	5-8	2."	35	19,0 3,86	Berta Coimbra D.A. Rancho Isa	GC-2	4-5	5."	140	29,0 2,64
Par. Ubada Magnifico	PO	4-7	4."	94	17,0 4,26						
Par. Trapeça Mil Key	PO	5-0	7."	215	16,0 3,86						
Par. Usinofa Fidalgo	PO	4-0	4."	111	19,0 4,09						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Sheila Bregantina D. Ann R. Isa	GC-1	4-2	2	201	19,0 3,14
Tura Seaman do Rancho Isa	GC-1	2-8	8	202	19,0 2,93
S.R. 250 Finura Beauty Var	GC-2	7-6	6	170	19,0 2,96
R. Isa Petra Lucifer Dee Ann	PO	4-8	2	53	26,0 2,61
Pety Glenafon Dee Ann R. Isa	GC-3	2-9	3	71	24,0 2,60
Araxi Urano Hawk do R. Isa	GC-2	2-1	2	51	14,0 2,94
Furia Bootmaker do R. Isa	GC-2	2-4	2	49	23,0 2,69
Bona Urano Duke R. Isa	GC-2	2-3	2	47	17,0 3,49
Rancho Isa Biba B. Lucifer	PO	2-2	1	11	19,0 3,23
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 7-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ilha do Pau D'Alho	GHB	7-0	1	10	27,0 3,25
Ilhada do Pau D'Alho	GHB	6-8	6	144	25,0 3,14
Ideografia do Pau D'Alho	GHB	6-9	6	152	23,0 3,35
Inspirada do Pau D'Alho	GHB	6-4	8	196	19,0 3,68
Imitada do Pau D'Alho	GHB	6-4	2	45	27,0 3,16
Jardineira R.M.B. P. D'Alho	GHB	5-3	4	109	26,0 3,20
Jermanta Mil Key A.P. D'Alho	GHB	5-6	2	23	31,0 3,06
Jegunga do Pau D'Alho	GHB	5-3	1	10	33,0 2,86
Jillegrosa Prince F. do P. D'Alho	GHB	4-0	2	21	25,0 3,25
Jararaca do Pau D'Alho	PCOC	5-3	3	83	23,0 3,59
Jatobá do Pau D'Alho	GHB	4-10	6	153	21,0 3,66
Minerva do Pau D'Alho	PCOC	3-8	1	10	29,0 2,88
Mocidade do Pau D'Alho	GHB	3-8	2	22	21,0 3,15
Mirabela Stylemaster J.P. D'Alho	GHB	3-4	3	78	22,0 3,43
Medalha do Pau D'Alho	GHB	3-0	3	76	24,0 3,34
Muralha do Pau D'Alho	GC-4	3-3	1	10	25,0 3,03
Maxima do Pau D'Alho	GHB	3-6	7	180	18,0 3,87
Marselha do Pau D'Alho	GC-5	3-3	3	67	21,0 3,73
Nibaleza IV do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6	146	18,0 3,36
Fultonway Apollo R. Connie	PO	2-0	5	142	22,0 3,17
Gunnybend Tabitha Diamond	PO	2-7	4	108	19,0 3,24
Richlawn Flame Burke Cathy	PO	2-4	3	85	20,0 3,64
Sunnybend Tracy Triune Fury	PO	3-0	3	66	19,0 3,60
Natalia do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3	63	18,0 3,56
Richlawn Apollo B. Misty	PO	2-4	3	56	24,0 3,36
Notula P. Instancia P. D'Alho	GHB	2-2	2	27	23,0 3,16
Livinia do Pau D'Alho	GC-3	4-5	2	24	24,0 3,23
Olive Stylemaster I.P. D'Alho	GHB	2-0	2	21	20,0 3,46
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 12-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Viena Zoraya E. Advancer	PO	11-2	6	187	18,0 3,08
Viena Zena Perutz Reflection	PO	10-3	11	354	15,0 3,92
Decampinas Dinamica	PO	10-0	2	48	27,0 2,90
Decampinas Melindrosa	PO	9-4	4	104	21,0 3,04
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	10-5	7	218	20,0 3,09
Decampinas Jangada	PO	7-0	11	350	15,0 3,44
Decampinas Belinda	PO	8-3	3	91	18,0 3,30
Decampinas Platera	PO	7-6	2	42	18,0 3,10
Decampinas Fortaleza	PO	6-8	9	314	17,0 3,64
Decampinas Teca Madcap	PO	8-5	1	6	22,0 3,06
Decampinas Janete	PO	7-6	3	64	22,0 3,06
Decampinas Martinha Piebe	PO	6-7	8	244	14,0 3,65
Dec. Gisú Royal Master	PO	7-1	1	5	20,0 3,10
Decampinas Realeza R. Master	PO	5-9	11	355	16,0 3,53
Decampinas Pirata Misterio	PO	6-10	2	42	21,0 3,03
Sta. Terezinha C. A. Maple	GC-1	6-7	3	60	17,0 3,20
Decampinas O.S.R. Master	PO	6-7	5	146	19,0 3,21
Sta. Terezinha Medalha	GC-1	7-3	7	233	19,0 3,43
Dec. Harmonia Royal Master	PO	6-2	1	26	25,0 2,89
Decampinas Cintia R. Prince	PO	6-1	5	135	13,0 3,88
Decampinas K. Royal Prince	PO	5-9	9	281	17,0 4,05
Decampinas Cella Bootmaker	PO	5-5	5	139	21,0 3,11
Dec. Fiteira Forty Niner	PO	4-9	7	218	15,0 4,04
Dec. Dempsey Bootmaker	PO	5-2	9	282	15,0 3,29
Sta. Terezinha Vidraça	GC-2	7-2	7	231	19,0 3,50
Dec. Famosa C. Sovereign	PO	5-5	11	355	15,0 3,56
Decampinas Piloto Bootmaker	PO	4-0	8	262	13,0 3,64
Sta. Terezinha Longarina Buddy	GC-1	6-10	4	155	23,0 3,10
Decampinas Ema Sovereign	PO	5-11	7	201	15,0 3,76
Decampinas Japoneza Capsule	PO	5-1	7	191	14,0 3,12
Decampinas Renda Bootmaker	PO	4-11	4	118	18,0 3,30
Sta. Terezinha Brazinha	GC-1	10-4	7	191	14,0 3,50
Decampinas Fidalga Apple Hagen	PO	4-8	5	140	15,0 3,72
Sta. Terezinha Barqueira	PCOD	7-9	3	76	22,0 3,49
Sta. Terezinha Aragatuba	31/32	4-11	10	335	16,0 3,20
Moeda Tidy B. Sta. Terezinha	31/32	4-2	10	335	18,0 2,94
Sta. Terezinha Jardineira B. Kate	PCOC	5-4	8	248	14,0 3,53
Felizarda Tidy B. Sta. Terezinha	31/32	4-4	7	217	16,0 3,16
Sta. Terezinha Iturana	31/32	8-8	7	191	16,0 3,34
Mata Hari Tidy B. S. Terezinha	PCOD	4-7	7	191	15,0 3,61

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Sta. Terezinha Longarina	31/32	8-4	7	191	17,0 3,82
Famosa Bootmaker S. Terezinha	31/32	3-9	7	191	22,0 3,18
Balisa Forty N. Sta. Terezinha	31/32	5-1	7	191	19,0 3,14
Jerica Forty N. Sta. Terezinha	31/32	3-10	5	145	17,0 3,38
Sta. Terezinha Congada	31/32	8-4	4	139	21,0 2,97
Dec. Flamula He-man	PO	2-9	4	117	16,0 3,86
Convencida F.N. Sta. Terezinha	31/32	3-10	3	60	20,0 3,10
Sta. Terezinha Katita M. Bond	GC-1	5-0	3	61	22,0 3,18
Violeta Forty N. Sta. Terezinha	31/32	4-1	4	104	24,0 3,08
Decampinas Odalisca Bootmaker	PO	4-1	2	33	20,0 2,93
Decampinas Revista A. Hagen	PO	—	2	34	20,0 3,07
Sta. Terezinha Airoso	31/32	4-11	1	33	21,0 3,03
Gabriela Forty N. Sta. Terezinha	15/16	5-4	1	17	18,0 3,25
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 14-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Banqa FW	1/2	7-5	2	71	13,0 3,17
Bahia	NR	—	1	10	14,0 5,57
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco					
Vera Furtado de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 26-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jaleca Royal da Marambaia	GC-2	6-10	9	255	13,0 3,67
Endiva Royal da Marambaia	GC-3	5-11	2	71	13,0 4,32
Planicie Vera	PO	6-7	3	86	13,0 4,49
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 14-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Serra	7/8	7-2	1	10	13,0 3,64
Soja	7/8	7-8	1	27	13,0 3,89
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 16-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rata	3/4	3-11	2	49	13,0 4,10
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 4-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ita de Morada Nova	NR	—	2	53	17,0 3,78
Revista de Morada Nova	NR	—	2	29	14,0 3,97
Serena de Morada Nova	NR	13-6	1	26	14,0 4,13
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. S.P. Em 3-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Joia ESALQ	31/32	5-4	2	39	21,0 3,14
Ilusão ESALQ	31/32	6-9	2	50	20,0 3,34
Lontra ESALQ	PCOD	4-11	1	27	22,0 3,26
Lacraia PZLQ	PC	4-3	3	61	13,0 3,23
Memory Swampy Hollow ESALQ	31/32	3-1	2	53	15,0 3,29
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Faculdade Lins	GC-1	9-5	1	12	18,0 4,17
Maravilhosa Lins	PCOD	9-10	4	112	13,0 3,54
Guanabara Lins	GC-1	6-9	1	15	14,0 3,36
Eva Lins	PCOD	5-10	4	105	13,0 4,21
Flora VIII Lins	GC-1	4-10	3	60	14,0 5,03
Yakult S.A. Ind. e Comércio. Bragança. S.P. Em 10-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sarita Trans. Jack S.M.P.	GC-1	4-0	1	15	14,0 4,13
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 15-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.A. Jupira Majority	PO	2-8	9	252	13,0 3,98
Lacuna Majesty de S.A.	GC-1	2-3	5	152	16,0 3,52
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariúna. S.P. Em 14-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cantora da Holambra	PCOC	5-7	6	161	14,0 3,78
Joia da Holambra	GC-6	5-8	3	57	17,0 3,37
Marciana da Holambra	PCOD	5-8	2	44	18,0 3,38
Africana da Holambra	GC-2	4-1	5	124	13,0 3,53
Boneca da Holambra	GC-2	4-1	3	73	13,0 3,59
Dr. Fernando José Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. S.P. Em 18-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
L.P. Graciosa da S. Sebastião	PO	9-10	2	54	14,0 3,52
Holambra Alda XXV	PO	8-10	2	45	13,0 3,67
F.S. Lajota Engele	PO	7-10	1	18	13,0 3,78

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Eduardo Simonseri, Bragança, S.P. Em 9-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Alemanha, Xii, F.C.O.D. 7-8 2. 55 17,0 3,25					
3 ordenhas						XIV Citation R da Planície GHB 6-4 3. 69 17,0 3,75					
E.S. Giovana	PO	9-4	10. 257	20,0	4,21	Dacia I Royal da Marambaia PCOC 3-8 4. 104 17,0 3,75					
E.S. Herdeira	GHB	9-0	1. 2	29,0	3,05	Sant'Ana D. 2. Red Emperor PO 5-0 3. 125 16,0 3,55					
E.S. Hiade	PO	7-8	11. 292	16,0	4,35	C.A. Ancora do Burity GC-2 2-10 8. 217 15,0 3,95					
E.S. Ivanda K, Bet da SS.	PO	6-7	9. 267	16,0	3,71	Miss Promoter do Burity GC-1 3-2 6. 177 13,0 3,71					
E.S. Jandaia King Bet da SS.	GHB	6-11	1. 32	27,0	3,10	L.D.B. Ivanhoé D. Lass Red PO 6-1 7. 198 14,0 3,14					
E.S. Iracita Transmitter da SS.	PO	6-11	5. 173	17,0	3,75	Antonio de Castro Campos, Lambari, M.G. Em 10-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
E.S. Japonesa Pioneer da SS.	PO	6-6	4. 113	22,0	4,22	Liberdade de Sant'Ana GC-2 7-5 10. 298 13,0 4,10					
E.S. Jônia Pioneer da SS.	GHB	6-3	4. 143	16,0	4,02	Revista de Sant'Ana 31/32 8-6 6. 178 13,0 3,82					
E.S. Juvenia Transmitter da SS.	PO	6-7	1. 11	27,0	3,85	Condomínio de Gabriel Dias Pereira, Olímpio de Noronha, M.G. Em 17-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
Jockia Roeland SS.E.S.	GHB	5-9	8. 245	20,0	3,95	3 ordenhas					
Lucrecia Pioneer da SS.E.S.	GHB	5-4	10. 257	20,0	4,02	Pecadora de Sant'Ana GHB 10-5 2. 57 14,0 3,72					
ES. Ligada Roeland da SS.	PO	5-4	11. 299	13,0	4,34	Tradição de Sant'Ana GC-1 11-0 3. 86 19,0 2,75					
Levita Transmitter SS.E.S.	GC-1	5-3	8. 225	25,0	3,53	Marita II de Sant'Ana GC-2 9-4 3. 78 19,0 3,03					
ES. Liza Pioneer SS.	PO	5-4	7. 201	20,0	3,95	Pereira Tania Gossiana PO 9-1 3. 80 16,0 3,25					
ES. Lisete Pioneer da SS.	PO	5-2	7. 202	20,0	3,50	Saionara de Sant'Ana GC-1 9-3 2. 58 21,0 3,03					
ES. Lili Wish da SS.	PO	4-9	8. 244	15,0	3,48	Granfina de Sant'Ana GC-1 8-7 4. 100 16,0 2,45					
Moeda Wish da SS.E.S.	GC-5	4-3	8. 230	13,0	4,89	Opera Noble de Sant'Ana GC-1 7-6 2. 55 16,0 3,26					
Macleza Royal SS.E.S.	GHB	4-3	6. 163	20,0	4,46	Potiroza Gossiana de Sant'Ana GHB 8-0 5. 150 17,0 4,83					
ES. Morena Royal SS.	PO	4-8	2. 48	27,0	3,71	Jornalista Noble de Sant'Ana GHB 6-0 4. 98 19,0 3,54					
Maliciosa Royal SS.E.S.	GHB	4-8	2. 43	32,0	2,78	Potira Noble de Sant'Ana GHB 6-4 6. 166 16,0 4,34					
ES. Moema Transmitter SS.	PO	4-2	7. 199	17,0	4,10	Guitarra Noble de Sant'Ana GHB 6-10 6. 161 16,0 2,74					
Manta Royal SS.E.S.	GHB	4-7	2. 35	31,0	3,68	Carinhosa de Sant'Ana 31/32 9-6 6. 171 15,0 2,84					
Majestade Pioneer SS.E.S.	PCOC	4-9	2. 57	27,0	2,96	Belina Noble de Sant'Ana GC-1 5-0 2. 29 24,0 2,85					
Neiva Wish SS.E.S.	GC-5	3-6	1. 17	27,0	3,27	Pereira Margarete Noble PO 4-6 3. 70 18,0 3,27					
Nardina Baby SS.E.S.	GC-4	3-5	1. 22	25,0	2,67	Leda Noble de Sant'Ana GC-1 4-7 2. 61 20,0 2,80					
ES. Luzana Pioneer da SS.	PO	5-0	8. 239	14,0	4,24	Ioná Arion de Sant'Ana GC-2 4-5 2. 56 21,0 3,06					
ES. Navarra Baby SS.	PO	3-3	4. 101	19,0	3,34	Oscarina Winston de Sant'Ana GC-1 3-11 2. 32 13,0 3,49					
2 ordenhas						Artista Noble de Sant'Ana GC-4 4-2 1. 16 13,0 4,09					
Jeitosa Pioneer da SS.E.S.	GHB	6-1	10. 277	13,0	4,74	Mirela Noble de Sant'Ana GC-1 2-11 7. 214 13,0 4,06					
ES. Marília Royal SS.	PO	4-6	2. 55	17,0	4,01	Clarita de Sant'Ana — 1. 10 16,0 3,65					
ES. Oliva Baby da SS.	PO	2-3	7. 199	13,0	4,15	2 ordenhas					
ES. Orada Lord da SS.	GHB	2-4	7. 194	16,0	3,64	Lindoa de Sant'Ana GHB 8-3 7. 225 13,0 5,39					
ES. Ogiva Royal da SS.	PO	2-4	6. 186	13,0	3,64	Dr. Rodolpho Figueira de Mello, Três Rios, R.J. Em 23-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Olíria Royal SS.E.S.	GHB	2-5	6. 177	17,0	3,72	Milcguita 31/32 8-11 3. 81 15,0 4,30					
Oleira Royal SS.E.S.	GHB	2-5	6. 176	14,0	3,58	Ortholm Polly Atraction Red PO 6-9 5. 134 21,0 3,51					
Ofensiva Lord SS.E.S.	PCOC	2-0	6. 170	14,0	4,51	A. Sue Nugget Red PO 6-1 7. 211 13,0 4,56					
Ossama Royal SS.E.S.	PCOC	2-5	6. 168	15,0	3,94	Earincliffe Linda Red PO 5-6 2. 64 19,0 3,10					
ES. Obarana Baby SS.	PO	2-5	6. 161	15,0	3,82	Shur Gain Pontiac J. Finest Red PO 4-6 7. 209 14,0 3,50					
Orbita Baby SS.E.S.	PCOC	2-4	4. 114	14,0	3,70	Gardon Janie Top Red PO 4-6 2. 46 22,0 2,22					
Ovena Wish SS.E.S.	GHB	2-7	4. 109	17,0	4,10	Locus Lane R. Citation Red PO 4-8 3. 95 18,0 3,76					
ES. Orquidea Baby SS.	PO	2-5	4. 96	16,0	3,28	Shur Gain Pontiac Carrie Red PO 4-8 2. 43 17,0 3,50					
ES. Olhada Baby SS.	PO	2-4	3. 83	14,0	3,70	M.R. Scarlet Rubi PO 3-5 2. 43 18,0 3,23					
ES. Opulencia Baby SS.	PO	2-3	3. 81	16,0	3,51	Highestate Topper Val Red PO 3-5 4. 109 15,0 3,99					
ES. Oleina da SS.	PO	2-5	2. 53	17,0	2,97	White Way Ruby Joy Red PO 2-11 2. 39 20,0 3,29					
Omalgia Bardine SS.E.S.	GHB	2-4	2. 46	18,0	2,55	Earincliffe Margaret Red PO 4-1 2. 38 22,0 3,28					
ES. Oportunista Baby SS.	PO	2-3	3. 71	14,0	3,71	M.R. Esmeralda Master K. Red PO 2-8 2. 35 20,0 3,26					
Oferenda Baby SS.E.S.	GHB	2-3	3. 69	16,0	3,30	Dr. Celso Wladimirio Marchesan Jr., Brota, S.P. Em 10-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
ES. Opalina Baby SS.	PO	2-3	1. 31	15,0	3,20	Paisagem R. da Marambaia GHB 6-0 3. 88 15,0 3,88					
Dr. José Sylvio Magalhães, Santa Cruz, R.J. Em 18-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Itaca I. da Guanabara PCOC 4-2 6. 138 13,0 3,78					
Lilydale Martha 67 Th	PO	8-9	11. 307	24,0	3,82	Granada Carteira de S. Luiz PCOC 7-1 3. 82 13,0 3,50					
Havana Roeland Mag's	63/64	7-4	2. 30	27,0	2,95	Belivia GC-4 3-7 3. 83 14,0 4,00					
Pupila Royal da Marambaia	GC-2	8-5	3. 69	22,0	3,64	Figueira 31/32 6-2 4. 121 13,0 3,43					
Ridges Wood Harriet Don Red	PO	3-9	11. 304	21,0	3,43	Dr. Antonio Carlos Alves Braga, Monte Mor, S.P. Em 9-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
C. Sherbrooke Susan Red	PO	4-7	2. 31	25,0	3,00	Soraya Odette do Areal GC-2 6-1 1. 19 13,0 3,65					
Judia Bossa Nova Magic Mag's	PCOC	5-2	4. 87	20,0	3,33	Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza, Águas da Prata, S.P. Em 24-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Libia Bossanova Magic Mag's	GHB	4-11	2. 48	21,0	3,04	Chambourcy Expert PC — 3. 77 15,0 4,36					
Ridges Wood Joni Don Red	PO	3-6	3. 32	24,0	3,44	Canastra Real Royal Expert GC-2 3-6 1. 13 16,0 3,49					
Eunice Royal Mag's	127/128	3-11	3. 72	22,0	3,10	Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, S.P. Em 11-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ridges-Wood Rosanne Don Red	PO	3-8	3. 64	—	—	Jotatê Limpeza GC-1 8-10 5. 139 15,0 2,98					
Letonia Royal Mag's	GHB	4-0	1. 4	25,0	2,99	Jotatê Nora GC-1 7-8 8. 67 17,0 3,08					
Noviça Royal Mag's	GHB	4-0	1. 2	23,0	3,00	Marcela da São Sebastião PC — 4. 98 13,0 3,50					
Jorge da Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 11-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Jotatê Malva PC — 3. 67 17,0 2,51					
Chinita Muquem	31/32	9-11	3. 65	13,0	3,73	Dr. Adhemar de Barros Filho, Jaú, S.P. Em 17-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bacana de Sta. Rosária	GC-1	6-7	1. 24	19,0	3,05	Seresta I Bardine da Guanabara 31/32 3-11 4. 99 14,0 3,42					
Briza de Sta. Rosária	GC-1	6-4	2. 30	13,0	3,39						
Marqueza Mauro	GC-1	6-2	6. 170	16,0	2,88						
Mansão Mauro	31/32	5-3	4. 93	15,0	3,02						
Cascata Mauro	31/32	5-9	2. 55	19,0	2,84						
Hugo Reinaldo Bueno, Cruzeiro, S.P. Em 17-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Holambra King's Paula XX	PO	7-9	3. 80	30,0	3,42						
S.J.T. Toro Nova 353	PO	5-8	8. 220	23,0	3,25						
Eliria do Mar	GHB	7-2	2. 60	20,0	3,50						
XIII Citation R. da Planície	GHB	6-5	2. 59	19,0	2,96						
Advancer Pauline Red Twin	PO	7-7	3. 69	18,0	3,96						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Singapura	31/32	6-0	5	130	12,0 4,0
Aliada da Capituba	31/32	4-0	3	55	13,0 4,3
Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 13-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Amaral Amada	PO	6-7	1	5	21,0 3,53
Amaral Carinhosa Bardine	PO	4-1	8	221	14,0 3,52
Amaral Cinderela Romandale	PO	4-6	2	29	15,0 3,50
Amaral Baliza	PO	5-7	4	102	18,0 3,90
Amaral Bolívia	PO	5-4	3	61	16,0 4,30
Dr. Luiz Shehtman. Sorocaba. S.P. Em 12-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dinamarca G. de Jurumirim	GC-2	9-10	6	265	13,0 3,54
Elegante G. de Jurumirim	GC-2	8-11	6	237	13,0 3,78
Gina Tjisse de Jurumirim	GC-5	7-8	6	250	16,0 3,10
Jolie Frieslander de Jurumirim	GC-4	5-3	6	173	15,0 3,33
Indonésia Tjisse de Jurumirim	GC-2	6-0	5	123	14,0 3,60
Fulana de Jurumirim	PCOD	8-1	4	96	18,0 3,15
Estimada de Jurumirim	GC-2	9-0	3	97	22,0 3,92
Ligeira	PC	—	2	110	19,0 2,98
Finlandesa	PC	—	2	60	18,0 3,26
Electra	PC	—	1	28	17,0 3,24
Uz	PC	—	1	28	20,0 3,42
Encantada	PC	—	1	26	21,0 3,00
Dolores	PC	—	1	22	17,0 3,24
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 3-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
S.M.P. Susana Marquis Ned	GHB	4-11	10	352	14,0 4,55
Angela Marquis Ned S.M.P.	GHB	3-9	10	356	15,0 4,18
Maria Cecilia M. Ned S.M.P.	GHB	2-9	3	121	18,0 4,21
S.M.P. Lenora Marquis Ned	PC	—	1	10	16,0 3,79
2 ordenhas					
S.M. Paraíso Culca	GHB	13-9	7	242	13,0 3,90
S.M. Paraíso Corista	PCOD	12-7	4	168	21,0 3,65
Marambaia Rapsodia Royal	PO	10-4	7	255	13,0 4,60
S.M. Paraíso Cancela	GHB	8-11	8	283	15,0 4,00
S.M. Santana Cantora	GHB	8-4	7	241	15,0 4,69
S.M. Paraíso Clarita	GHB	7-7	8	264	13,0 5,13
S.M. Paraíso Cevada	GHB	7-3	7	243	14,0 4,10
S.M.P. Santana Colantha	GHB	7-2	3	138	18,0 4,25
Atibaia R.C.B.B.	PCOD	8-1	5	174	22,0 3,44
Muquem Defesa	GHB	7-10	7	270	20,0 4,11
Boa Esperança de Serra Negra	PCOD	6-6	4	164	20,0 3,79
S.M.P. Priscilla Marquis Ned	GHB	5-0	7	265	17,0 3,81
Mantiqueira Mauro	PCOD	7-11	5	213	18,0 3,94
S.M.P. Natalia Marquis Ned	GHB	4-0	8	275	14,0 4,11
Maria Carmen M. Majority	GC-1	2-8	5	183	16,0 3,70
Antonio Bassoli. Campinas. S.P. Em 24-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.M.P. Santana Coca Cola	GC-2	7-4	2	40	18,0 3,22
Melissa S.M. Paraíso	31/32	6-11	1	20	15,0 3,12
Patrulha	31/32	5-3	5	116	15,0 3,56
Fineza Nico	31/32	4-1	5	142	16,0 3,54
Figueira Nico	PCOD	4-5	4	97	15,0 3,57
Salgema II de S. Francisco	GC-1	9-6	3	82	15,0 3,66
Caneta S.N.	GC-1	5-7	3	63	15,0 3,52
Virgula	PCOD	5-1	3	78	13,0 3,62
Patricia Farm Nico	PCOD	2-5	3	67	13,0 3,67
Arlene Royal Nico	31/32	2-10	2	60	13,0 3,84
Malandra	31/32	6-4	2	57	18,0 3,24
Delicada Nico	31/32	5-7	1	21	17,0 3,36
Paulista Nico	31/32	6-6	1	8	18,0 3,21
Paulo Roberto Ferraz Villela. Guaratinguetá. S.P. Em 27-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Baliza Taprovi	PCOD	6-1	2	65	14,0 3,66
João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 29-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Cristal Larry Moore Ribeira	GC-3	8-11	2	56	23,0 3,76
Mar Havaina Pegassus Red	PO	4-8	4	136	22,0 3,56
Mar Hucha Pegassus Red	PO	4-7	2	60	27,0 3,50
J.P. Idai Pegassus Red Sta. Inez	GC-1	3-11	2	53	28,0 3,59
J.P. Ade Pioneer de Sta. Inez	PO	2-2	4	122	20,0 3,53
Biondina	PC	—	2	32	18,0 3,80
J.P. Argentina P. Red Sta. Inez	PO	7-3	4	137	21,0 3,77
2 ordenhas					
Estrela do Sul Inspiration	PCOC	7-7	4	170	18,0 3,73
NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Liegender Inspiration do Mar	PCOC	6-7	7	247	10,0 3,72
J.P. Romina Royal Red Sta. Inez	PO	5-5	6	213	15,0 3,94
Mar Hebraica Pegassus Red	GHB	4-3	8	267	13,0 3,64
J.P. Replica Pegassus Red	GHB	2-3	8	263	20,0 3,42
Rebecca Majority de Sta. Inez	PCOC	2-6	6	184	16,0 3,64
Encarnada Bontje Maple	PO	2-10	6	197	13,0 3,77
Agropecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. S.P. Em 16-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Campanha Roeland do M. Alto	GC-1	6-9	5	121	19,0 3,78
Caicara do Morro Alto	GC-1	6-3	11	268	13,0 3,90
Morro Alto D. Star II T. Jack	PO	4-9	6	169	15,0 4,16
Espiga Royal R. do Morro Alto	GHB	4-8	6	160	17,0 4,49
Fabula Roeland do Morro Alto	GHB	4-1	1	34	23,0 4,15
Fada C. Rebel do Morro Alto	GC-2	3-3	11	324	13,0 4,16
Baiuca Amapio F.S.R.	GC-1	2-2	4	98	16,0 4,55
Babel Robaron Amparo F.S.R.	GC-2	2-7	2	61	15,0 3,67
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 14-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Cecilia Alfazema	PCOC	4-7	1	22	14,0 3,52
Belgica da Sta. Cecilia	GC-3	3-8	1	9	14,0 3,92
Ceia da Sta. Cecilia	GC-4	2-7	2	22	13,0 3,63
Francisco Lopes Filho. Salto. S.P. Em 10-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Leme's Opera	PO	14-6	2	34	17,0 3,57
S.N. Bengala	PO	6-5	1	36	17,0 3,73
Holanda de Serra Negra	PCOD	7-0	6	178	13,0 4,30
Concordia de Serra Negra	PCOD	7-0	4	108	20,0 3,45
Andreia F.L.F.	GC-1	5-5	6	215	13,0 3,97
Vanderleia	31/32	3-3	3	65	17,0 3,59
F.L.F. Bandeirinha	PO	3-6	4	108	16,0 3,33
Atenas F.L.F.	PCOC	4-10	3	57	19,0 3,69
Abcliação F.L.F.	GC-1	4-10	3	88	15,0 3,44
Roseira F.L.F.	31/32	3-5	4	114	13,0 3,75
Rosinha F.L.F.	PC	3-5	3	74	13,0 3,55
Astorga F.L.F.	PC	5-0	4	88	18,0 3,52
Artista	NR	—	5	153	21,0 3,88
Angelica F.L.F.	PC	5-3	1	1	21,0 3,72
Amelia	NR	—	8	223	14,0 3,62
F.L.F. Alemanha	PO	4-5	1	13	17,0 3,61
Azaleia S.N.	PCOD	7-10	1	14	14,0 3,97
Assunção	GC-1	4-11	3	68	17,0 3,51
America F.L.F.	GC-2	5-2	2	35	18,0 3,21
Araguaiana	NR	—	10	304	13,0 3,66
Pipoca de Serra Negra	PCOD	7-0	4	119	18,0 3,38
Serrinha F.L.F.	GC-1	3-10	2	55	18,0 3,96
Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 12-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Fava Luke's de Meirelles	GHB	2-9	5	194	21,0 3,30
Fada Pioneer de Meirelles	GHB	6-3	10	298	16,0 3,68
Floresta Transm. de Meirelles	GHB	5-10	6	218	15,0 3,25
2 ordenhas					
Dalia King Bet de Meirelles	GHB	6-8	1	31	20,0 3,82
Hidra Transmitter de Meirelles	GHB	5-6	4	194	20,0 4,00
Lady Bardine de Meirelles	GHB	5-11	1	10	24,0 3,77
Lupa Roeland de Meirelles	GHB	5-2	1	83	22,0 4,01
Catita Roeland R. de Meirelles	GC-2	5-0	5	172	20,0 4,15
Favorita C.R. de Meirelles	GHB	4-6	4	146	18,0 3,64
Mariana Roeland R. de Meirelles	GHB	5-3	4	150	22,0 3,66
Maloca General de Meirelles	GC-1	4-1	3	104	16,0 2,90
Araruta Sir Roeland de Meirelles	GC-1	3-5	1	23	17,0 4,57
Colina Robaron de Meirelles	PCOD	2-8	5	187	18,0 3,71
Forasteira Rebel de Meirelles	GC-1	3-1	3	111	16,0 3,79
Agostinho Loyolla Junqueira. Poços de Caldas. M.G. Em 22-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Anabela Junqueira	PCOD	4-6	2	29	17,0 4,13
Carrick Don Jewel Red	PO	4-0	6	182	14,0 4,44
Moravia Bardine Junqueira	PCOC	3-2	1	16	20,0 3,30
Antonio de Toledo Lara Neto. São Simão. S.P. Em 4-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cristal Esmeralda	PCOC	11-9	7	184	13,0 4,26
Cristal Flotilha	PCOC	12-10	4	93	13,0 3,81
Cristal Gasolina	PCOC	11-1	5	130	17,0 4,42
Cristal Reportagem	GC-2	10-6	4	108	16,0 3,39
Cristal Caravana	GC-2	11-8	3	55	14,0 2,97
Caçula de São Simão	GC-3	7-1	6	189	22,0 4,07
São Simão de Catita	PO	7-4	4	97	17,0 3,53

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
São Simão de Danuza	PO	6-9	2.º	39	14,0 3,20
Diva de São Simão	PO	6-6	2.º	37	21,0 4,51
Droles de São Simão	PCOC	5-10	6.º	151	17,0 4,12
São Simão de Estelinha	PCOC	5-10	4.º	87	22,0 3,49
São Simão de Dalva	PO	6-5	2.º	47	20,0 4,85
Distraída de São Simão	GC-3	5-9	6.º	160	14,0 2,39
Elena de São Simão	GC-1	5-2	7.º	206	14,0 3,74
Elana de São Simão	GC-3	5-1	4.º	111	16,0 3,90
São Simão de Ester	PO	5-0	4.º	104	13,0 4,18
São Simão de Fabrica	PO	4-7	3.º	57	14,0 4,40
Gessy de São Simão	GC-3	3-9	4.º	92	16,0 3,60
Gironda de São Simão	GC-2	3-11	3.º	57	19,0 3,00
Gizele de São Simão	GC-1	3-10	1.º	10	15,0 4,26
Gazosa de São Simão	GC-4	3-8	2.º	41	16,0 3,45
Gazeta de São Simão	GHB	3-9	3.º	57	15,0 3,43
Citation Highspot Penny Red	PO	5-0	8.º	217	19,0 3,66
Irma de São Simão	GC-2	2-8	5.º	115	16,0 3,73
Gulosa de São Simão	GHB	3-5	3.º	65	16,0 3,23
Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 25-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bernadete Pioneer Leme	GC-1	6-5	8.º	238	13,0 4,72
Carol Royal Red Leme	GC-1	5-7	6.º	159	13,0 3,45
Bahia Juweel Leme	GC-4	6-9	3.º	85	13,0 3,38
Dracena D. Hirsch Leme	GC-4	4-1	4.º	116	16,0 3,36
Leme's Diamantina J. Wish	PO	4-2	2.º	57	14,0 4,04
Carola Duallyn Hirsch Leme	GC-3	5-2	8.º	234	13,0 4,41
Diana C. Texal Leme	GC-4	4-9	4.º	91	19,0 3,44
Fernanda Pioneer Rob. Leme	GC-2	2-11	1.º	16	15,0 3,60
Leme's Eloisa Jack's Wish	PO	4-1	1.º	6	16,0 2,47
Joel Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 29-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Leme's Ocarina	PCOC	14-6	1.º	6	14,0 2,78
Leme's Violeta	GC-2	8-6	1.º	2	20,0 3,06
Jussara de São Francisco	PCOC	8-10	10.º	304	13,0 4,27
Historia de Serra Negra	PCOD	7-1	6.º	161	13,0 3,53
Expert Brunella Leme's Jack	PO	3-11	9.º	268	13,0 3,71
Rumbinha J.N.	PC	5-4	7.º	175	14,0 3,14
Pintassilga J.N.	15/16	5-7	5.º	145	15,0 3,80
Elegancia	PC	—	4.º	110	22,0 2,95
Juliana	PC	—	4.º	100	17,0 3,43
Fatura	PC	—	4.º	100	18,0 3,64
Borborema	PC	—	3.º	82	14,0 3,38
Dimanche Royal 100 Expert	GC-2	2-4	2.º	35	13,0 3,99
Catchup	PC	—	2.º	39	14,0 4,14
Ciça Expert	GC-1	3-9	1.º	10	17,0 2,53
Dakota Expert	GC-1	3-2	1.º	20	15,0 3,11
José Saad. Cabreúva. S.P. Em 7-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Benvinda	PC	2-11	1.º	21	14,0 3,55
Esperança	PC	4-9	1.º	6	15,0 3,18
Dr. Roberto F. Centusio. Campinas. S.P. Em 18-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Colmbra da Roseira	GC-1	10-4	2.º	60	24,0 3,12
Roseira's Flicka	PO	7-4	6.º	154	22,0 4,27
Roseira's Holanda King	PO	5-11	2.º	52	28,0 2,79
Roseira's Hosana Bet	PO	5-1	7.º	184	16,0 3,55
Roseira's Indiana Signet	PO	4-7	1.º	8	34,0 2,70
Roseira's Invejosa	PO	4-5	6.º	159	18,0 3,30
Roseira's Jandira Pioneer	PO	3-5	6.º	173	16,0 3,28
Roseira's Jeitosa Pioneer	PO	3-9	3.º	85	19,0 3,36
Roseira's Londrina Royal Red	PO	2-4	7.º	231	17,0 3,36
Janduia da Roseira	GC-3	3-5	4.º	115	18,0 3,48
Roseira's Ilusão Jack	PO	4-5	3.º	134	15,0 3,44
Roseira's Iracema Inspiration	PO	4-10	2.º	81	16,0 3,22
Invicta da Roseira	GC-2	4-6	2.º	71	20,0 3,08
Roseira's Justiça Roeland	PO	3-5	2.º	55	17,0 3,26
Roseira's Jardineira Rich	PO	3-7	1.º	2	20,0 3,26
Roseira's Java Signet	PO	3-4	1.º	5	17,0 3,12
Roseira's Luna Monarch	PO	2-3	1.º	7	16,0 3,06
RAÇA JERSEY					
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. S.P. Em 3-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Quiriri da Agua Funda	PO	9-1	2.º	48	11,0 5,36
Moon Shine Trademark	PO	3-5	1.º	10	13,0 4,92
Regalia da Agua Funda	PO	9-1	1.º	7	17,0 4,60
NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Augusto Amelio da Motta Pacheco. Tatui. S.P. Em 11-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sant'Ana Graciosa 6.º Primor	PO	3-10	2.º	57	12,0 4,46
Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatui. S.P. Em 9-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Justa de 3 Marias	PO	7-0	1.º	10	14,0 4,21
Vasco Mil H. Arantes Jr. e Paulo Henrique von Haehling. São Carlos. S.P. Em 15-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Agricola de Sta. Helena	PC	7-3	4.º	196	17,0 4,34
Agreste de Sta. Helena	PC	7-3	4.º	138	19,0 4,76
Abadessa de Sta. Helena	PC	7-7	4.º	131	14,0 4,68
Dr. Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 10-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.A. Nebrasca II Wiseman	PO	8-8	5.º	127	16,0 4,81
Suissa Prata Milad	PO	4-6	1.º	7	19,0 4,51
Suissa Espora Generator	PCOC	3-8	3.º	87	15,0 3,96
Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 11-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.A. Marambaia II Sovereign	PO	7-5	3.º	70	12,0 4,75
S.A. Odila 4.º Leonidas	PO	6-4	1.º	22	12,0 4,68
S.A. Odila 5.º Patience	PO	5-11	1.º	26	13,0 4,25
Ita Prenda	PC	—	1.º	31	13,0 4,41
RAÇA SCHWYZ					
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 14-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Mescla	PC	9-5	1.º	44	16,0 3,82
Criola	PC	7-6	2.º	88	13,0 3,70
Aljuba	PC	6-2	1.º	57	15,0 3,32
Manceba	PC	8-4	2.º	48	13,0 3,72
Faixa Preta	15/16	11-1	1.º	24	14,0 3,54
Alemanha	3/4	11-6	1.º	15	13,0 3,08
Liberia	PC	5-7	1.º	38	13,0 4,55
Balisa	PC	7-3	1.º	30	14,0 4,02
Balança	PC	6-9	1.º	30	14,0 3,58
Batoca	15/16	6-10	1.º	30	14,0 3,38
Turmalina	15/16	5-9	1.º	21	14,0 4,15
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 16-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Legitima	PC	8-6	11.º	354	13,0 5,69
Lobeira	PC	6-4	1.º	27	16,0 3,24
Redonda	RC	8-5	11.º	359	13,0 4,61
Vila Rica FW	15/16	8-11	1.º	2	16,0 3,73
Leontina FW	PC	7-7	1.º	33	13,0 3,32
Aljuba	PC	6-2	2.º	90	13,0 3,92
Faixa Preta	15/16	11-2	2.º	57	14,0 3,62
Alemanha	3/4	11-6	2.º	48	14,0 3,29
Balança	PC	6-9	2.º	63	13,0 4,26
Batoca	15/16	6-10	2.º	63	13,0 3,97
Turmalina	15/16	5-9	2.º	54	13,0 3,74
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. S.P. Em 3-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Quitanda de Pinheiro	PO	10-9	1.º	3	11,0 3,24
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 17-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Evita	PC	8-1	8.º	221	13,0 3,96
Descoberta da Calciolândia	PC	9-2	4.º	112	19,0 4,94
Demencia da Calciolândia	PC	9-3	9.º	245	14,0 3,83
Caipira da Calciolândia	31/32	10-3	8.º	162	13,0 4,32
Cabaça da Calciolândia	PC	10-7	6.º	164	14,0 5,35
Fineza da Calciolândia	PC	7-0	5.º	147	15,0 3,23
Noite da Calciolândia	PC	6-10	4.º	92	18,0 2,63
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 18-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Descoberta da Calciolândia	PC	9-2	5.º	145	15,0 3,73
Honoria da Calciolândia	31/32	6-0	1.º	10	15,0 4,08
Guaira	7/8	6-2	1.º	10	13,0 —
Imbuia	7/8	4-11	2.º	43	14,0 3,87
Inglaterra da Calciolândia	7/8	4-0	3.º	85	15,0 3,54
Noite da Calciolândia	PC	6-10	5.º	125	15,0 2,79
Juba da Calciolândia	PC	3-7	3.º	83	14,0 3,60
Lareira	NR	—	1.º	10	13,0 4,12

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Francisco Vergueiro Pôrto. Espírito Santo do Pinhal, S.P. Em 25-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
São Manoel F-603	PO	9-2	3."	85	11,0 5,02
Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarezinho. PR. Em 28-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
V.B. Duchess Prom Queen	PO	5-7	1."	1	19,0 3,88
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 17-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Adalpra Dezena	PO	11-7	3."	92	17,0 3,05
Adalpra Dativa	PO	11-4	3."	70	19,0 3,04
Adalpra Fita	PO	9-6	8."	231	20,0 3,78
Adalpra Laranja	PO	3-8	9."	243	15,0 3,58
Adalpra Mimosa	PO	3-9	4."	103	15,0 3,81
Adalpra Nigéria	GC-2	2-9	1."	19	13,0 3,72
Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 29-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bila da Aliança	PCOD	8-1	2."	37	19,0 3,89
Belinda da Aliança	PCOC	7-8	9."	263	15,0 5,26
Esquadra da Aliança	PCOC	5-7	6."	157	17,0 4,30
Eterna da Aliança	PCOC	5-4	3."	92	15,0 4,38
Dungosa da Aliança	PC	—	5."	130	13,0 4,52
Humaitá da Aliança	PC	—	1."	10	16,0 3,99
Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. S.P. Em 27-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Borboleta de São Carlos	7/8	9-1	2."	43	18,0 3,67
Uva de São Carlos	GC-1	7-5	2."	35	17,0 3,95
Vassoura de São Carlos	PCOD	10-1	1."	21	19,0 3,90
Vaidosa de São Carlos	PCOD	9-5	4."	128	14,0 4,00
Fada de São Carlos	PCOD	9-5	5."	146	15,0 4,28
Catita de São Carlos	PCOC	4-4	1."	30	19,0 4,32
Doca de São Carlos	GC-4	3-3	3."	80	17,0 3,98
Estana de SCAP	PCOD	3-0	3."	74	13,0 3,80
Eumanica da SCAP	PCOD	3-0	1."	26	15,0 4,27
Eliminada da SCAP	PCOD	3-7	1."	10	15,0 3,48
Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 15-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café India	PO	9-7	2."	37	24,0 3,37
Bom Café Simpatia	PC	6-8	2."	41	22,0 3,46
Bom Café Ilce	PO	6-0	3."	88	15,0 3,23
Bom Café Inglesa	PO	5-11	3."	72	18,0 3,11
Bom Café Italiana Alaric I	PO	4-2	8."	213	13,0 3,38
Bom Café Indaiá Jester II	PO	4-7	6."	162	17,0 3,32
Bom Café Italia Alaric I	PO	4-9	1."	10	19,0 2,56
Bom Café Ivonete II Jester	PO	3-9	6."	34	15,0 3,64
Bom Café Telma Topper II	PO	2-6	5."	126	14,0 4,07
Bom Café Imperialista Topper II	PO	3-5	3."	61	13,0 4,12
Bom Café Ivonete Topper II	PO	2-9	2."	34	15,0 3,64
Bom Café Amada Chip's Paul I	PCOC	2-6	1."	7	18,0 3,46
Bom Café Andrea Topper III	PO	2-6	1."	28	16,0 2,78
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 14-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Mescla	PC	9-5	3."	103	13,0 4,16
Turmalina	15/16	5-9	3."	80	13,0 4,92
Divisa	PC	5-4	1."	4	14,0 3,20
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 21-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Descoberta da Calciolândia	PC	9-2	6."	176	15,0 3,62
Honória da Calciolândia	PC	6-0	2."	41	16,0 3,84
Inglaterra da Calciolândia	7/8	4-1	4."	109	13,0 3,17
Aparencia	PC	12-4	1."	10	14,0 3,61
Noite da Calciolândia	PC	6-10	6."	156	16,0 3,09
Juba da Calciolândia	PC	3-7	4."	114	13,0 4,45
Lareira	NR	—	2."	41	14,0 4,51

RAÇA SIMENTAL

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 17-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jangada	PC	5-11	3."	70	12,0 3,28
Iena	NR	—	3."	71	11,0 3,65
Israelita	NR	—	2."	41	14,0 3,36
Iguatema da Calciolândia	7/8	5-10	4."	95	10,0 4,20
Laguna	NR	—	3."	71	11,0 3,91

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 18-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jangada	PC	5-11	4."	101	13,0 3,28
Laguna	NR	—	4."	102	10,0 3,80
Iena	NR	—	4."	102	12,0 3,93
Israelita	NR	—	3."	72	13,0 3,36
(4X352)	NR	—	1."	10	12,0 3,47
Ingrida	NR	—	1."	10	10,0 3,26
Agro-Pecuária Primavera S/A. Jarinu. S.P. Em 17-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jossira	PO	5-6	2."	42	13,0 3,80
Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 11-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Kanela A.O.	PO	3-6	5."	128	10,0 4,16
Corona A.O.	PO	3-10	5."	190	11,0 3,74
Hena A.O.	PO	3-9	5."	133	12,0 4,20
Miss A.O.	PO	4-0	4."	114	15,0 3,16
Vuca Lena	PO	4-2	4."	122	10,0 4,38
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 21-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sadia da Calciolândia	3/4	7-7	4."	102	10,0 4,15
Jangada	PC	5-11	5."	131	13,0 3,26
Iena	NR	—	5."	132	10,0 3,82
Israelita	NR	—	4."	102	14,0 3,31
Ingrid	NR	—	2."	40	10,0 3,25
Ageitada	NR	—	1."	10	14,0 3,42
Havana	NR	—	1."	10	12,0 3,30

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 21-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Olivia	RE	—	1."	14	12,0 3,16

RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 11-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Serena Independência	PC	—	2."	52	18,0 4,78
Coral Independência	3/4	6-7	1."	21	21,0 4,79

De Paoli S/A. Fazenda Sta. Alda. Porto Novo do Cunha. M.G. Em 27-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Alda Crilles Norminha	PO	5-3	1."	17	13,0 3,81

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 25-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Roda Viva São José	PO	6-10	4."	105	20,0 4,11
Atriz São José	PO	6-6	9."	247	13,0 3,91
Pluma São José	PO	4-3	11."	306	12,0 4,40
Condessa São José	PO	4-7	4."	100	14,0 4,29
Vedette	PO	2-1	5."	129	14,0 3,82
Cinderela São José	PO	4-6	2."	45	19,0 4,28

Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 25-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Belina do Nogueirapis	PO	4-1	1."	10	11,0 3,63

RAÇA RED-POLL

Dr. Livio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 9-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Primavera Bacana	PCOD	11-8	2."	47	10,0 3,42
Fidalguia Primavera	PCOC	7-6	2."	53	10,0 3,03
(520) Importada	PO	—	1."	23	11,0 2,87

RAÇA PITANGUEIRAS

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 4-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Alvorada	—	9-11	5."	175	11,0 3,77
Amelia	—	10-1	2."	61	12,0 4,09
Astrude J.P.	—	9-6	3."	121	13,0 4,08
America J.P.	—	7-1	3."	114	10,0 3,56
Bonanza J.P.	—	—	1."	10	14,0 3,53

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 10-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Bonanza J.P.	—	—	2.º	44	11,0 3,79
RAÇA GUZERÁ					
Dr. João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 15-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Inglaterra J.A.	RE	5-0	5.º	117	12,0 4,93
Jureia J.A.	RE	3-8	5.º	125	10,0 5,28
Dr. José Osório de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 20-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Flauta J.O.	RE	7-8	1.º	30	13,0 5,25
Folhagem J.O.	RE	6-8	2.º	43	12,0 4,78
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 4-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Ida J.P.	RE	9-0	2.º	74	13,0 3,65
Inflação J.P.	RE	9-2	3.º	102	12,0 4,23
Narciza J.P.	RE	—	5.º	175	10,0 4,25
Nanquim J.P.	RE	5-5	3.º	102	11,0 4,68
Neolítica J.P.	RE	5-1	2.º	73	11,0 5,57
Negrita J.P.	RE	—	1.º	10	12,0 3,84
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 10-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Ida J.P.	RE	9-0	3.º	108	13,0 4,05
Narciza J.P.	RE	—	6.º	209	10,0 6,27
Orbita J.P.	RE	—	4.º	140	12,0 5,56
Neolítica J.P.	RE	5-1	3.º	107	11,0 5,98
Negrita J.P.	RE	—	2.º	44	12,0 5,12
RAÇA GIR					
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 14-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Colombina	NR	9-6	1.º	16	10,0 5,43
Poderosa	NR	9-6	1.º	29	12,0 3,09
Azulona	RE	—	2.º	39	11,0 4,02
Demanda	RE	6-0	2.º	40	12,0 4,69
Alexandria	RE	8-1	2.º	47	11,0 3,28
Bregeira	NR	—	1.º	10	11,0 5,77
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 16-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Colombina	NR	9-6	2.º	49	12,0 4,28
Poderosa	NR	9-8	2.º	62	13,0 5,53
Azulona	RE	—	3.º	72	10,0 6,01
Demanda	RE	6-0	3.º	73	10,0 6,21
Embamba	NR	4-6	3.º	78	11,0 3,87
Alexandria	RE	8-1	3.º	80	10,0 4,28
Bregeira	NR	—	2.º	43	11,0 5,38
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 17-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Campista da Calciolândia	RE	9-11	3.º	61	11,0 4,17
Definida da Calciolândia	RE	9-5	3.º	66	11,0 4,54
Diana da Calciolândia	RE	8-10	8.º	258	10,0 4,70
Evidencia da Calciolândia	RE	8-8	3.º	66	12,0 3,71
Bela Vista II da Calciolândia	RE	7-3	6.º	170	12,0 4,45
Exaltada da Calciolândia	PC	8-7	1.º	10	13,0 4,82
Fonte da Calciolândia	NR	7-2	8.º	218	10,0 5,01
Imprensa da Calciolândia	RE	5-4	3.º	64	11,0 5,20
La Plata da Calciolândia	PC	6-10	4.º	95	12,0 4,55
Curitiba da Calciolândia	RE	—	3.º	77	10,0 4,41
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 18-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bengala da Calciolândia	RE	7-9	1.º	10	10,0 5,35
Campista da Calciolândia	RE	9-11	4.º	93	12,0 4,63
Definida da Calciolândia	RE	9-5	4.º	98	13,0 5,02
Diana da Calciolândia	RE	8-10	9.º	290	10,0 4,83
Bela Vista II da Calciolândia	RE	7-3	7.º	202	11,0 4,07
Exaltada da Calciolândia	PC	8-7	2.º	42	12,0 4,69
Groselha da Calciolândia	RE	6-4	6.º	157	11,0 4,36
Eleitora	RE	8-6	3.º	71	11,0 4,82
Guimar da Calciolândia	PC	6-2	1.º	10	12,0 4,37
Imprensa	RE	5-4	4.º	96	11,0 4,84
Curitiba da Calciolândia	RE	—	4.º	109	11,0 4,52
Dr. José Lucio Rezende e Outros. Matosinhos. M.G. Em 10-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Begonha	RE	10-1	1.º	31	10,0 4,41
Bela	RE	—	1.º	7	11,0 4,82
Beleza	RE	10-9	1.º	4	11,0 5,13
Bruma	RE	9-2	1.º	1	12,0 4,49
Camponeza	RE	10-4	1.º	50	10,0 5,14
Canelinha	RE	10-10	1.º	46	10,0 4,29
Cegonha	RE	8-8	1.º	1	10,0 5,08
Liberdade	RE	5-2	1.º	1	10,0 4,24
Reservada	RE	9-7	1.º	23	11,0 4,94
Vivinha	RE	—	1.º	52	10,0 4,52
Dr. Miguel Angelo Camardelli Cançado. Curvelo. M.G. Em 19-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Acajá	RE	—	3.º	74	10,0 5,76
Cegonha	RE	6-4	3.º	96	10,0 5,54
Cuba	RE	6-3	3.º	111	10,0 5,47
Dalia	RE	—	3.º	83	10,0 6,04
Parasita	RE	—	3.º	110	12,0 5,88
Paquera	RE	—	3.º	94	10,0 5,59
Genetica	RE	—	2.º	67	10,0 5,76
Dalila	RE	4-7	1.º	7	10,0 6,50
José Mario Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 19-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Guaiuvira Aleluia	NR	—	2.º	41	16,0 4,27
Guaiuvira Princesa	NR	—	1.º	10	15,0 4,05
Guaiuvira Dezena	RE	—	4.º	108	11,0 4,52
Guaiuvira Francana	NR	—	4.º	92	11,0 4,12
Guaiuvira Doneta	NR	—	1.º	10	11,0 3,97
Guaiuvira Granfina	NR	—	1.º	10	11,0 4,60
Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 18-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Cubana	RE	14-0	3.º	89	11,0 4,60
Calunia	NR	13-7	5.º	124	11,0 4,80
Esfinge	RE	14-0	2.º	34	19,0 3,74
Estampa	NR	11-2	4.º	106	10,0 4,35
Demagogia	RE	11-11	5.º	149	10,0 3,61
Empada	RE	11-8	1.º	19	15,0 4,20
Energia	RE	11-9	1.º	14	18,0 5,45
Enfermeira	RE	11-7	2.º	30	14,0 3,59
Felção	NR	10-3	6.º	157	10,0 3,14
Fiada	NR	10-2	5.º	146	13,0 3,83
Escala	RE	11-3	1.º	1	20,0 5,56
Fingida	NR	10-1	5.º	126	15,0 4,16
Flor	NR	9-11	6.º	161	10,0 4,53
Gorjeta	RE	9-9	5.º	124	13,0 4,20
Goiaba	NR	9-9	6.º	168	12,0 4,23
Gelatina	NR	9-4	9.º	247	11,0 5,04
Greenlandia	RE	9-1	6.º	176	10,0 3,87
Fera	RE	10-0	7.º	202	10,0 4,26
Gramma	NR	9-7	3.º	60	14,0 4,67
Finta	RE	10-4	2.º	45	16,0 4,20
Guadalupe	NR	9-1	3.º	85	15,0 3,64
Guama	NR	9-1	5.º	121	16,0 3,72
Helice	NR	8-5	2.º	37	15,0 3,86
Greve	NR	9-8	4.º	99	16,0 4,31
Hipocrita	NR	8-7	3.º	60	10,0 4,63
Hasteada	NR	8-8	2.º	45	12,0 5,01
Gurgueia	NR	9-3	4.º	99	10,0 3,89
Gata	NR	9-0	4.º	115	13,0 4,21
Hamburgueza	NR	8-5	4.º	107	13,0 3,60
Heroína	NR	8-2	4.º	116	10,0 3,98
Hiena	NR	8-6	5.º	125	12,0 4,99
Hospedeira	NR	8-3	5.º	121	10,0 5,28
Guia	NR	9-4	2.º	47	17,0 3,57
Historieta	NR	8-8	3.º	83	12,0 4,49
Herdade	NR	8-7	4.º	110	11,0 4,64
Hospedagem	NR	8-1	3.º	76	15,0 3,53
Hirta	NR	8-2	2.º	47	13,0 4,69
Ironia	NR	7-6	2.º	52	11,0 3,77
Inhauma	NR	7-7	2.º	49	11,0 4,30
Ibiquira	NR	8-0	3.º	65	12,0 3,88
Itaipava	NR	7-2	5.º	143	16,0 4,63
Itaberá	NR	7-2	2.º	53	15,0 4,89
Imbauba	NR	7-8	5.º	130	13,0 4,26
Jurubeba	RE	6-3	7.º	200	11,0 3,88
Itatiba	NR	6-11	6.º	174	13,0 5,13
Iberica	NR	7-6	8.º	236	11,0 5,18
Itatiara	NR	7-1	5.º	127	17,0 4,50

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Imperiosa	NR	7-1	2	157	11,0	4,28
Jacuba	NR	6-9	6	51	14,0	4,30
Itaberaba	NR	7-4	2	277	12,0	3,4
Jira	NR	5-7	10	39	14,0	3,86
Jacota	NR	7-0	2	52	10,0	3,71
Invasão	NR	7-3	2	103	11,0	3,66
Jaula	NR	6-8	4	17	14,0	4,42
Janda	NR	7-1	1	295	11,0	3,65
Itaperuna	RE	6-6	10	136	19,0	4,70
Julba	NR	6-2	5	132	10,0	4,55
Lacraia	NR	5-9	5	60	14,0	3,06
Julaca	NR	6-4	3	62	12,0	4,73
Jolia	RE	6-9	3	73	13,0	4,13
Indígena	RE	7-7	3	151	11,0	4,13
Jogatina	RE	6-0	6	125	13,0	4,50
Lagosta	NR	5-7	5	22	17,0	4,15
Jarda	NR	6-11	1	38	13,0	3,71
Jopa	NR	6-4	2	203	12,0	4,56
Linda	NR	5-0	7	194	10,0	4,87
Lambança	NR	5-3	7	186	14,0	4,85
Ladeira	NR	4-10	7	181	11,0	4,99
Maritaca	NR	4-0	7	55	15,0	4,04
Madeira	NR	4-6	6	48	12,0	4,69
Laranjeira	NR	5-2	2	33	12,0	3,50
2 ordenhas	NR	8-5	2	237	10,0	5,38
Hevea	NR	7-9	2	57	12,0	3,77
Inflação	NR	5-10	8	286	10,0	4,63
Juriti	NR	6-10	2	207	10,0	4,63
Jaqueta	NR	4-9	11	191	10,0	4,75
Linhaça	NR	4-0	7	182	10,0	5,45
Mantilha	NR	3-11	7	198	10,0	5,02
Marmitta	NR	3-10	6	163	11,0	5,05
Medalha	NR	3-10	6	94	12,0	5,06
Lapa	NR	4-10	7			
Mariposa	NR	4-1	6			
Jida	NR	6-4	4			

José Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 28-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	RE	9-2	2	54	14,0	4,13
Lapela	RE	7-9	6	156	13,0	5,66
Favela						
2 ordenhas	RE	14-4	3	118	10,0	4,58
Briosa	RE	—	2	36	11,0	4,70
Noronha						

Dr. José Carlos Villela de Andrade, Casa Branca, S.P. Em 18-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ciranda J.V.	NR	—	10	278	11,0	4,84
Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, S.P. Em 17-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A. Colina	RE	10-7	5	134	13,0	4,67
C.A. Dracena	NR	9-7	5	156	10,0	5,42
C.A. Deusa	RE	9-6	8	227	10,0	5,09
Narda	NR	—	3	60	14,0	4,38
C.A. Harpa	NR	5-11	2	38	14,0	4,06
C.A. Horta	NR	5-4	2	57	10,0	4,35
C.A. Haitiana	NR	5-3	2	53	13,0	4,33
C.A. Indonesia	NR	—	1	9	10,0	4,17

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 21-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Dolores de Brasília	RE	11-7	6	177	13,0	5,31
Elza Alegria de Brasília	RE	10-0	7	254	11,0	4,77
Frinina de Brasília	RE	8-10	5	151	14,0	4,65
Franceline de Brasília	RE	8-10	5	144	19,0	4,77
Biscate de Brasília	RE	13-6	1	6	17,0	4,08
Ferusa de Brasília	RE	9-3	1	34	13,0	4,09
Encantada de Brasília	RE	9-9	6	158	12,0	5,72
Halenia de Brasília	RE	7-3	10	293	14,0	5,61
Harmose de Brasília	RE	7-4	5	147	12,0	5,59
Garça de Brasília	RE	8-4	6	183	13,0	5,74
Harmala de Brasília	RE	7-11	1	11	16,0	4,40
Gordura de Brasília	RE	7-11	6	178	14,0	4,95
Herança de Brasília	RE	6-10	6	176	13,0	4,59
Giboia de Brasília	RE	7-11	6	165	15,0	4,29
Hidra de Brasília	NR	—	8	195	13,0	4,18
Jurussanga de Brasília	RE	5-2	2	36	16,0	4,80
Libra de Brasília	NR	—	2	54	17,0	4,94
Iris de Brasília	RE	6-0	6	168	13,0	4,96
Leiteira de Brasília	RE	4-5	6	166	11,0	4,10

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Frinina de Brasília	NR	—	2	44	15,0	4,1
2 ordenhas						
Embiri de Brasília	RE	10-1	4	121	11,0	5,92
Empresa de Brasília	RE	9-10	5	145	13,0	6,55
Glicerina de Brasília	RE	8-2	2	58	13,0	4,95
Garrafa de Brasília	RE	8-5	5	129	11,0	4,31
Ilhota de Brasília	RE	6-3	4	122	12,0	5,61
Hamadã de Brasília	RE	6-9	5	140	16,0	5,10
Julica de Brasília	NR	—	2	51	12,0	4,69

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 25-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Frinina de Brasília	RE	8-10	6	186	14,0	4,93
Franceline de Brasília	RE	8-10	6	179	15,0	5,31
Biscate de Brasília	RE	13-6	2	41	15,0	4,19
Encantada de Brasília	RE	9-9	7	193	11,0	5,57
Halenia de Brasília	RE	7-3	11	328	11,0	6,14
Hebina de Brasília	RE	7-8	1	4	17,0	4,70
Garça de Brasília	RE	8-4	7	218	12,0	5,79
Harmala de Brasília	RE	7-11	1	46	18,0	3,95
Gordura de Brasília	RE	7-11	7	213	13,0	4,64
Herança de Brasília	RE	6-10	7	211	11,0	4,94
Giboia de Brasília	RE	7-11	7	200	13,0	4,84
Hidra de Brasília	NR	—	9	230	11,0	4,83
Libra de Brasília	RE	6-8	1	3	17,0	5,16
Leiteira de Brasília	RE	5-9	1	13	16,0	4,44
Ibirarema de Brasília	RE	—	3	89	16,0	4,98
2 ordenhas						
Embiri de Brasília	RE	10-1	5	156	12,0	5,59
Empresa de Brasília	RE	9-10	6	180	13,0	5,15
Ferusa de Brasília	RE	9-3	2	69	11,0	4,61
Glicerina de Brasília	RE	8-2	3	93	11,0	5,57
Garrafa de Brasília	RE	8-5	6	164	10,0	5,64
Ilhota de Brasília	RE	6-3	5	157	12,0	5,84
Hamadã de Brasília	RE	6-9	6	175	13,0	5,40
Jurussanga de Brasília	RE	5-2	3	71	12,0	5,66
Julica de Brasília	NR	—	3	86	10,0	5,68
Jaborina de Brasília	NR	—	3	79	13,0	4,76

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 26-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Faragana de Brasília	RE	9-8	1	17	18,0	4,73
Frinina de Brasília	RE	8-10	7	218	11,0	4,95
Franceline de Brasília	RE	8-10	7	211	17,0	4,73
Biscate de Brasília	RE	13-6	3	73	17,0	3,80
Encantada de Brasília	RE	9-9	8	225	11,0	4,93
Halenia de Brasília	RE	7-3	12	360	13,0	4,75
Hebina de Brasília	RE	7-8	2	36	18,0	3,85
Garça de Brasília	RE	8-4	8	250	14,0	5,78
Harmala de Brasília	RE	7-11	2	78	21,0	4,27
Gordura de Brasília	RE	7-11	8	245	14,0	3,67
Herança de Brasília	RE	6-10	8	243	13,0	4,27
Giboia de Brasília	RE	7-11	8	232	12,0	4,16
Hidra de Brasília	NR	—	10	262	13,0	4,98
Libra de Brasília	RE	6-8	2	35	19,0	3,74
Jurussanga de Brasília	RE	5-2	4	103	14,0	5,68
Jacarandã de Brasília	RE	5-9	2	45	17,0	4,31
Jacutinga de Brasília	RE	5-9	1	20	17,0	4,80
Libra de Brasília	NR	—	4	121	19,0	5,02
Iris de Brasília	RE	6-0	8	235	10,0	5,01
Leiteira de Brasília	RE	4-5	8	233	12,0	4,31
Ibirarema de Brasília	RE	6-8	2	64	18,0	4,70
Janauba de Brasília	RE	5-10	1	18	16,0	4,14
2 ordenhas						
Embiri de Brasília	RE	10-1	6	188	12,0	4,95
Empresa de Brasília	RE	9-10	7	212	14,0	7,02
Ferusa de Brasília	RE	9-3	3	101	12,0	4,54
Glicerina de Brasília	RE	8-2	4	125	12,0	5,50
Garrafa de Brasília	RE	8-5	7	196	12,0	5,39
Ilhota de Brasília	RE	6-3	6	189	13,0	5,40
Hamadã de Brasília	RE	6-9	7	207	16,0	5,37
Julica de Brasília	NR	—	4	118	11,0	5,17
Jaborina de Brasília	NR	—	4	111	14,0	4,64

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 21-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bengala da Calciolândia	RE	7-9	2	41	10,0	4,90
Campista da Calciolândia	RE	9-11	5	124	10,0	4,66

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Definida da Calciolandia	RE	9-5	5.º	129	10,0	4,28	Fronteira	NR	—	1.º	2	10,0	4,31
Bela Vista II da Calciolandia	RE	7-3	8.º	233	11,0	4,32	Joel Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes. Pinhal. S.P. Em 29-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Exaltada da Calciolandia	PC	8-7	3.º	73	11,0	5,02	Lua	NR	—	7.º	206	12,0	3,73
Groselha da Calciolandia	RE	6-4	7.º	188	10,0	4,03	Roseira	NR	—	7.º	183	14,0	4,18
Eleitora da Calciolandia	RE	8-6	4.º	102	11,0	4,67	Brasília	NR	—	7.º	220	13,0	4,35
Guimar da Calciolandia	PC	6-2	2.º	41	11,0	3,30	Chumbada	NR	—	7.º	235	15,0	4,12
Curitiba da Calciolandia	RE	—	5.º	140	11,0	4,26	Meia Lua	NR	—	7.º	221	15,0	4,76
La Plata da Calciolandia	PC	6-10	6.º	158	11,0	4,78	Graia	NR	—	1.º	16	22,0	3,04
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 14-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Duquesa	NR	—	5.º	150	12,0	5,10
Alcova	RE	8-7	1.º	10	11,0	4,69	Fuzarca	NR	—	5.º	128	18,0	3,52
Denuncia	NR	5-9	1.º	37	12,0	3,92	Jamanta	NR	—	2.º	31	21,0	3,18
Bregeira	NR	7-1	3.º	96	10,0	4,64	OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando-Brasileiro.						
							São Paulo, Março de 1977						
							Dr. Alberto Alves Santiago						
							Gerente Técnico						

GIROLANDO

Dr. Nagib Salim Haddad. Piratininga. S.P. Em 12-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Laranja	NR	—	3.º	55	12,0	4,10
Falanguinha	NR	—	3.º	61	10,0	4,62
Onça	NR	—	2.º	31	11,0	4,27

RELATÓRIO N.º 91 — ABRIL DE 1977

Serviço de Controle Ponderal da Associação Brasileira de Criadores CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de pasto						
RAÇA NELORE						
MACHO						
12.248	J.E. Lanço da E.N. José E. Rocha Cabral	04-75	107	173	213	308
FÊMEA						
11.914	J.E. Lada da E.N.	02-75	151	214	253	355
11.917	J.E. Ladainha da E.N.	02-75	121	151	194	255
11.924	J.E. Ladra da E.N.	03-75	135	227	246	339
12.256	J.E. Lapiana da E.N.	04-75	153	201	232	329
12.247	J.E. Lambada da E.N. José Eduardo R. Cabral	04-75	155	217	261	338
RAÇA STA. GERTRUDIS						
MACHO						
13.599	Mr. Masterpiece, 1393 Jorge Rudney Atalla	02-75	218	—	438	428
12.946	Mr. Masterpiece, 1485	03-75	193	309	478	506
12.949	Mr. Apache's D., 1507	03-75	298	423	536	505
12.950	Mr. Masterpiece, 1509	03-75	257	354	518	534
12.952	Mr. Overdraft, 1549	04-75	254	405	513	578
12.953	Mr. El Capitan, 1590	05-75	199	304	387	429
12.954	Mr. Overdraft, 1601	05-75	204	320	440	460
12.955	Mr. Brave's Arrow Central P.A.P.C. Ltda.	05-75	194	341	422	480
FÊMEA						
12.984	Miss El Capitan, 1473	03-75	264	378	424	489
12.985	Miss Masterpiece	03-75	226	322	437	453
12.987	Miss El Capitan, 1527	04-75	160	245	366	404
12.988	Miss El Capitan, 1544	04-75	197	275	393	371
12.989	Miss El Capitan, 1553	04-75	114	201	304	357
12.990	Miss Masterpiece, 1561	04-75	187	280	414	485
12.991	Miss El Capitan, 1562	04-75	184	284	412	469
12.992	Miss Overdraft, 1578	04-75	136	215	261	327

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
12.993	Miss El Capitan, 1594	05-75	156	213	305	373
12.994	Miss Masterpiece, 1615 Central P.A.P.C. Ltda.	05-75	214	320	405	431
13.443	238	06-75	177	238	324	—
13.452	252 Adalpra S/A A. e Comercial	08-75	213	253	—	—
DIVISÃO II — Regime de pasto com ração						
RAÇA STA. GERTRUDIS						
MACHO						
12.945	Mr. El Capitan, 1477 Central P.A.P.C. Ltda	03-75	271	417	543	555
13.683	22 Fernando Muniz de Souza	03-75	—	468	647	799
FÊMEA						
13.684	23 Fernando Muniz de Souza	03-75	—	282	402	512
13.015	Miss El Capitan, 1464 Central P.A.P.C. Ltda	03-75	207	273	376	391
14.652	5518 Alberto E. Whitaker	05-75	—	—	290	435
OBSERVAÇÕES						
a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.						
c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas foram retirados antes de completar 2 anos.						
DR. WALTER C. BATTISTON CRMV - 4/355 Chefe do S.C.D.P.						

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA NELORE					RAÇA MARCHIGIANA				
PROPRIETÁRIO: José Eduardo Rocha Cabral					PROPRIETÁRIO: Armin Reinehr				
MUNICÍPIO: Itaguapé — PR					MUNICÍPIO: Brasília — DF				
DATA DA PESAGEM: 18-1-77					DATA DA PESAGEM: 01-01-77				
MACHO					MACHO				
J.E. Lanção da E.N.	1548	11-03-75	625	315	Calvino da Liquifarm	MC-39	19-09-75	477	484
J.E. Lanção da E.N.	1555	29-03-75	607	336	Carmelo da Liquifarm	MC-40	10-09-75	477	469
Mauri da Zebulândia	78	28-04-75	631	500	RAÇA MARCHIGIANA				
J.E. Lapis da E.N.	1574	06-05-75	623	330	PROPRIETÁRIO: Bambozzi S/A Maquinas Hidraulicas e Elétricas				
J.E. Lascivo da E.N.	1590	15-05-75	614	355	MUNICÍPIO: Matão				
J.E. Laulus E.N.	1609	02-06-75	596	315	DATA DA PESAGEM: 02-02-77				
J.E. Laferi da E.N.	1577	08-06-75	621	325	MACHO				
J.E. Lils E.N.	1663	08-08-75	475	453	Giarcone	036	18-07-76	199	170
FÊMEA					Jadeite	039	29-10-76	96	115
J.E. Lagartixa da E.N.	1544	09-03-75	627	317	Limpido	040	16-11-76	78	101
J.E. Lambada da E.N.	1559	01-04-75	658	317	Lubi	042	22-11-76	72	75
RAÇA CANCHIM					FÊMEA				
PROPRIETÁRIO: Faz. Buracão Agro-Pecuária Ltda					Euclasia	035	18-05-76	260	311
MUNICÍPIO: Barretos — SP					Idrofane	037	07-09-76	148	110
DATA DA PESAGEM: 27-1-77					Iridescença	038	28-09-76	127	140
MACHO					Lunaria	041	16-11-76	109	83
Cadete do Buracão	067	29-08-75	513	218	RAÇA STA. GERTRUDIS				
Calpó do Buracão	070	06-09-75	505	329	PROPRIETÁRIO: Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri				
Cativo do Buracão	074	13-09-75	502	488	MUNICÍPIO: Pindamonhangaba — SP				
Cachão do Buracão	081	15-12-75	409	402	DATA DA PESAGEM: 25-02-77				
Dado do Buracão	083	01-01-76	392	286	MACHO				
Dano do Buracão	084	01-01-76	392	245	S.H. Baralho 7/76	53	01-02-75	755	519
Dede do Buracão	088	24-03-76	309	242	S.H. Brasil 7/76	57	11-03-75	717	538
Decmilho do Buracão	094	03-08-76	177	236	S.H. Belgo 8/43	61	09-06-75	626	526
FÊMEA					S.H. Balancete 7/138	62	09-06-75	627	461
Deca do Buracão	087	02-02-76	360	216	S.H. Balança Amoroso	63	11-06-75	625	457
Duda do Buracão	091	08-04-76	294	200	S.H. Butantã 7/138	64	25-06-75	610	511
RAÇA MARCHIGIANA					S.H. Borges 7/138	66	01-07-75	605	465
PROPRIETÁRIO: Liquifarm do Brasil S/A Agro-Pecuária					S.H. Búfalo 2/31	67	25-07-75	581	439
MUNICÍPIO: Araçatuba — SP					S.H. Bacardi 8/43	73	14-08-75	561	486
DATA DA PESAGEM: 13-1-77					S.H. Bill 7/138	75	25-08-75	550	444
MACHO					S.H. Bartolomeu 1/117	78	14-09-75	530	446
Cagliari da Liquifarm	MC-25	15-04-75	649	670	S.H. Boreau 7/76	84	16-10-75	498	411
Caronte da Liquifarm	MC-27	08-05-75	626	611	S.H. Benvindo Alfeu	86	29-11-75	454	416
RJ-3	498	01-10-75	474	500	FÊMEA				
RJ-1	497	01-10-75	474	423	S.H. Balada 7/76	55	07-02-75	743	514
RJ-12	501	02-10-75	473	440	S.H. Bonga 2/31	65	28-06-75	608	446
RJ-17	503	05-10-75	470	394	S.H. Bruxelas 0/57	69	03-07-75	597	449
RJ-18	504	06-10-75	469	379	S.H. Bogotá 2/31	68	26-07-75	573	497
RJ-20	506	07-10-75	468	390	S.H. Bragança 1/98	70	06-08-75	563	432
RJ-22	507	07-10-75	468	398	S.H. Barroca 2/31	72	14-08-75	555	401
RJ-26	509	08-10-75	467	403	S.H. Beyruth 2/31	74	21-08-75	554	447
RJ-27	510	08-10-75	467	398	S.H. Blumenau R.M.	79	16-09-75	528	454
RJ-30	513	09-10-75	466	410					
RJ-50	516	15-10-75	460	400					
Cloro da Liquifarm	MC-45	19-10-75	462	382					
RJ-67	521	24-10-75	451	392					
RJ-70	523	24-10-75	451	402					
RJ-75	525	27-10-75	448	470					
RL-11	532	04-11-75	440	400					

VII Festa do Leite de Batatais - SP

EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO — GRANDES FESTAS

10 a 17 de julho próximo

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia
Agrícola da Secretaria da Agricultura,
no Estado de São Paulo

Março/77/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	287,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	9.774,30
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	109.312,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	12.667,00
Carreta 4 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	8.404,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	9.598,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	47.571,00
Máquina de beneficiar café, 600 arro. por dia	unidade	145.700,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	977,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	448,00
Plantadeira manual, lider, modelo A	unidade	103,40
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	363,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	592,83
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	975,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	75.118,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	97.819,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.744,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	1.150,50
Termofosfato	tonelada	1.589,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba-		
tão-SP	tonelada	1.786,53
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos-		
to São Paulo	tonelada	2.246,00
Salitre do Chile	tonelada	2.561,67
Uréia	tonelada	3.264,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.566,00
Nitrato de amônio	tonelada	2.571,00
DAP	tonelada	4.298,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.566,00
Superfosfato triplo	tonelada	3.769,00
Calcário Dolomítico	tonelada	112,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	199,55
Creolina pearson	litro	25,50
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	2,10
T-M-10	saco 25 kg	497,00
Vacina contra brucelose	dose	2,93
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	5,24
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	8,59
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	5,24
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	2,09

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	150,00
BHC 2%	saco 25 kg	67,19
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,60
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	7,38
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	1.866,67
Dithane-M-45	quilograma	35,98
Menzate	caixa 25 kg	380,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	22,75
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	18,78
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	4,45
Sulfato de cobre	quilograma	16,92

Março/77/Cr\$

UTENSILIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	50,28
Arame farpado nacional	quilograma	15,43
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	120,13
Corrente grossa 1/4	quilograma	24,92
Encerado locomotiva	m ²	61,67
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	35,00
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	32,22
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	29,88
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	32,56
Foice 10", meia lua	unidade	38,50
Grampo para cerca	quilograma	10,78
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	361,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	297,40
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	618,75
Machado collins, 3 libras	unidade	48,29
Penela para café, 70"	unidade	52,33
Prego 17/21	quilograma	11,54
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	6,75
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	4,61
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	22,00
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	8,57

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	22,29
Disco de arado, liso, 26"	unidade	329,57
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	1.752,00
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	2.141,00

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	22,50
Farelo de caroço de algodão	quilograma	2,45
Farelo de amendoim	quilograma	2,70
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	1,40
Farelo de soja	quilograma	3,45
Farinha de ossos	quilograma	2,45
Farinha de sangue	quilograma	3,60
Farinha de carne	quilograma	2,58
Farinha de ostra	quilograma	0,65
Refinasil	saco 50 kg	64,14
Sal, comum grosso	saco 50 kg	51,60
Sulfato de manganês	quilograma	9,27
Torta de algodão	quilograma	2,80
Torta de amendoim	quilograma	2,75

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	2,55
Para frango	quilograma	2,06
Para poedeira	quilograma	2,13
Para reprodutora	quilograma	2,23
Para corte inicial	quilograma	2,61
Para corte final	quilograma	2,52
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	2,61
Linhagem para postura	unidade	5,90

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - tels. 66-6963 - 66-6380 - 66-7270

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-J2 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento desejado. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colômbio, etc.

2 linhas equipadas com sulcadores	10.980,00
3 linhas equipadas com sulcadores	13.980,00
4 linhas equipadas com sulcadores	17.980,00
Unidade para adição sem sulcador	4.100,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobras c/ 11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 2,70 m

Espaçamentos:

11 linhas de 17 cm	
5 linhas de 45 cm com adubadores laterais	
4 linhas de 60 cm com adubadores laterais	
3 linhas de 90 cm com adubadores laterais	
Capacidade do depósito de sementes: 180 litros	
Capacidade do depósito de adubo: 180 litros	

PREÇO 22.000,00

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto

c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,22 m

Espaçamentos:

15 linhas de 17 cm	
7 linhas de 40 cm com adubadores laterais	
6 linhas de 49 cm com adubadores laterais	
5 linhas de 60 cm com adubadores laterais	
4 linhas de 81 cm com adubadores laterais	
Capacidade do depósito de sementes: 200 litros	
Capacidade do depósito de adubo: 300 litros	

PREÇO 31.800,00

MOD-JM-13, de arrasto

c/ 13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,04 m

Espaçamentos:

13 linhas de 17 cm	
6 linhas de 44 cm com adubadores laterais	
5 linhas de 55 cm com adubadores laterais	
4 linhas de 75 cm com adubadores laterais	
Capacidade de depósito de sementes: 225 litros	
Capacidade do depósito de adubo: 260 litros	

PREÇO 26.800,00

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 550 kg

Largura: 2,20 m

Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4"

PREÇO 7.200,00

MOD-EC-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 750 kg

Largura: 3,00 m

Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"

PREÇO 9.200,00

MÁQUINAS

Máquina JF — Modelo HM — p/sorgo e milho	36.100,00
Máquina JF — Modelo FH-112 — p/napier	38.000,00
Máquina JF — Modelo FH-132 — p/napier	43.800,00

ARAMES

Arame Farpado Argentino - 400 metros	275,00
Arame Farpado, Cercaço, 400 metros	255,00
Liso Ovalado - 15/17 - Uruguio	500,00
Liso Ovalado	520,00

VACINA E MEDICAMENTOS

Carrapaticida Assuntol — pó — 1 kg	277,90
Anabortina — B19 — 15 doses	33,00
Vacina contra carbúnculo sintomático — 25 doses	12,35
Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses	60,00
Abutor — Larvicide Spray — 500 ml	35,00
ADE — Majer Meier — 1 vidro 50 ml	23,60

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg	168,00
Aldrin — 40% — balde com 10 kg	452,00
Formicida Blemco (Brometo Metila) cx. 24 latas	1.500,00
Formicida Mirex — barrica 25 kg	560,00
Sulfato de cobre inglês — kg	14,40
Malagram — sacos com 25 kg	270,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 1/2 libras	32,00
Enxada Zapp 2 1/2 libras	25,00
Enxada 2 caras — 3 libras	30,00
Enxada Zapp	26,00
Foice Sertãozinho	65,00
Ferro para cortar capim Meia Lua	70,00
Grampos para cerca — kg	12,50
Latão para transporte de leite 50 l	366,00
Machado Collins 3 1/2 libras	49,00
Facão Collins 18"	26,00
Ferro moedor cobre Martelo	120,00
Cavadeira Pacetta	56,00
Torquês para castrar 19" Burdizzo	1.200,00
Torquês para cortar chifre Burdizzo (a receber)	
Torquês para ferador Linardi	181,00
Sacos p/colheita — 60 litros	38,50
Panos p/colheita	151,50

SEMENTES - FORRAGEIRAS DE INVERNO

LEGUMINOSAS:

Alfafa Siro Peruvian. Alfafa Moapa. Cornichão São Gabriel. Ervilhaca (VICA). Trevo Branco Ladino "REGAL". Trevo Vermelho. Trevo Subterrâneo "MOUNT BARKER".

GRAMÍNEAS

Aveia Preta - G I. Azevem Anual. Centeio Forrageiro Abruzzi. Cevada Forrageira "Pampeira". Festuca K- 31.

Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES



Os 8.500.000 quilômetros quadrados de território nacional têm total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender. Representantes e distribuidores da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

CAPITAL

AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 • CASA ORESTES COM. E IMPORT. LTDA. Rua Benjamin Constant, 210 • DE MELO. Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo • DONATO & DONATO FILHO LTDA. Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 • DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 492 • LIVRARIA FAVALLE. Av. Santo Amaro, 184 • LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. S/111 • LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas •

INTERIOR

MICHEL FÉRES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS • MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.º 765 - BARRETOS • MASSARO INQUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.º 1 - BAURU • CÉSAR ESTEPHAN - Rua São Paulo, 197 - BRAGANÇA PAULISTA • AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.º Rep. Ltda., a/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor) Rua José Domingues, 223 - cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 BRAGANÇA PAULISTA • CUSTODIO MARIANTE - Av. Francisco Glicério, 1314 - CAMPINAS • AGROPEC - DISTR. CAMPINEIRA DE PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS LTDA. Av. Senador Saraiva, 399 - CAMPINAS • DISTR. PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. Rua Prudente de Moraes, 1092 - PIRACICABA • LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA • JOÃO ROBERTO - Caixa Postal 67 - POMPÉIA • ROMEU RABELLO - Caixa Postal 332 - PRESIDENTE PRUDENTE • NEWTON J. MUSTO - HOTEL BRASIL - Rua General Osório, 2 - RIBEIRÃO PRETO • PARRASIO PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA • APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Moraes, 2970 - 2.º and. - Cj. 13 - Caixa Postal 860 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO •

ESTADOS

BAHIA — DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Pça. da Bandeira, 25 - 1.º and. - ITAPETINGA • RIGOBERTO LOPES - Rua Cel. Teixeira, 12-A - JACOBINA • CEARÁ — DISTR. ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 1353 - FORTALEZA • DISTRITO FEDERAL — PAULO CESAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Loja 10 - BRASÍLIA • GOIÁS — AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA • DARCY TEIXEIRA MENDES - Rua 217 n.º 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA • VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhanguera, 3052 - 1.º and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA • MATO GROSSO — DIRCEU AFFONSO MARINHO CALABRIA - Rua Sete de Setembro, 236 - CORUMBÁ • JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 de Junho, 2577 - Centro - CUIABÁ • RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS • MINAS GERAIS — AGÊNCIA LACERDA - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ • DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 120 - BELO HORIZONTE • PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - Loja SP 51 Gal. Ouvidor - BELO HORIZONTE • OTHON PRATA — LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo, 417 - GOVERNADOR VALADARES • AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA • PARANÁ — ARMANDO NORDER JUNIOR - Rua São Salvador, 1222 - LONDRINA • LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 1200 - PARANÁ • PARÁ — WILSON LOBATO DE OLIVEIRA - Rua Galdino Veloso, 650 - SANTARÉM • PERNAMBURGO — CASAS DAS REVISTAS E FIGURINOS - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE • SOCIEDADE NORDESTINA DE CRIADORES - Rua Eng.º Ubaldo Gomes de Mattos, 33 - RECIFE • RIO G. DO SUL — PERI J. MISSEL - Rua 1009 - José Inácio, 371 - 10.º and. - Cj. 1009 - PORTO ALEGRE • RIO DE JANEIRO — ABIL AGRO COMERCIAL LTDA. - Rua Buenos Aires, 87 - Loja - RIO DE JANEIRO • EDMICILDA ALBUQUERQUE DE CARVALHO - Rua Silva Jardim, 30 - NOVA FRIBURGO • GUANABARA JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Antonio Ribas, 72 - Inhumas - RIO DE JANEIRO (Aeroportos de Santos Dumont, Galeão, Brasília e Recife) • LIVRARIA UNIVERSIDADE FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - Parte (Faculdade Veterinária Santa Rosa) - NITERÓI • RONDÔNIA — BARROS & CIA. LTDA. - Av. Benjamin Constant, s/n.º - Caixa postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 30,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 66-6960 - 66-6380 - 66-6963
66-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

1º Teste Oficial de Progenie dará País Zebu Provado!



O 1º Teste de Progenie aprovado oficialmente pela ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Sociedade Rural Brasileira e ASBIA, de acordo com as normas e regulamento aprovado pelo Ministério da Agricultura, cujo contrato foi assinado em Uberaba no dia 16 de fevereiro de 1977, colocará a nossa pecuária entre as mais avançadas do mundo. Coube a SEMBRA - Sêmen do Brasil S/A. o pioneirismo da realização!

O QUE É O TESTE

O Teste de Progenie das espécies zebuínas brasileiras é a avaliação de reprodutores Zebus através de seus descendentes à nível de provas zootécnicas.

Nos Rebanhos Colaboradores os reprodutores vão nos mostrar a sua fertilidade e as suas qualidades genéticas no tocante ao desenvolvimento ponderal, ganho de peso, carcaça e tipo, tudo

devidamente ajustado e comparado.

Como resultado, teremos, enfim o 1º Zebu Brasileiro "PROVADO"!

A maneira como o Governo e a ABCZ nos prestigiaram e apoiaram, deu-nos a dimensão exata da importância do nosso trabalho.

A SEMBRA tem hoje um grupo de técnicos altamente qualificados que se propõem elevar através da Inseminação Artificial ao mais alto nível, a pecuária nacional, utilizando os métodos e processos mais atualizados em todo o mundo. Ao Ministério da Agricultura, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), a Sociedade Rural Brasileira (SRB), a Associação Brasileira de Inseminação Artificial (ASBIA), aos criadores que tomam parte no teste com os seus Rebanhos Colaboradores... e a você criador, que nos prestigia usando o sêmen dos nossos reprodutores, os nossos agradecimentos... e o de todos os Brasileiros!

SEMBRA



SÊMEN DO BRASIL S.A.

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA DA CURTISS BREEDING SERVICE

Via Brigadeiro Faria Lima, km. 426 - Cxa. Postal 15 - Fones: 22-2888 e 22-2787-DDD 0173-Barretos - S. Paulo
Filiais: Porto Alegre - Londrina - Rio de Janeiro - S. Paulo - Belo Horizonte - Goiânia